



A habitação plurifamiliar em Lisboa durante o Antigo

Regime: O Bairro de São José

Bianca Videira Pires Sequeira Cordeiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

Orientador

Professor João Rosa Vieira Caldas

Júri

Presidente: Prof. Francisco Manuel Caldeira Pinto Teixeira Bastos

Orientador: Prof. João Rosa Vieira Caldas

Vogal: Prof^a. Maria Alexandra De Lacerda Nave Alegre

Outubro 2022

Agradecimentos

Ao professor João Vieira Caldas pela sua exigência, compreensão e disponibilidade ao longo de todo o percurso deste trabalho.

Aos trabalhadores do Arquivo Municipal de Lisboa pela simpatia e ajuda na recolha de informação.

Aos moradores do Bairro de São José que me permitiram entrar nas suas habitações, em particular à Dona Perpétua pela hospitalidade e partilha de histórias.

Aos meus colegas e amigos, Margarida, Catarina, Joana, Carmo, Maria, Daniela, João e Miguel, por todos os momentos partilhados e pela amizade que me deu vontade de continuar.

À minha família, em especial aos meus pais e irmãos, por todos os sacrifícios que fizeram por mim e pelo amor, conhecimento e valores que me transmitiram ao longo da vida.

Ao Vinícius, pela incansável ajuda nas visitas ao bairro, pelo companheirismo e pelo apoio incondicional ao longo de todo o nosso percurso.

Resumo

A cidade de Lisboa enquanto uma das capitais mais antigas da Europa, teve a sua morfologia e dinâmicas transformadas ao longo dos séculos. Atualmente, ao percorrer as ruas da cidade, é possível observar nos edifícios elementos que compõem as diversas camadas temporais que a constituem. No entanto, estes elementos arquitetónicos históricos que revelam a sua sedimentação histórica encontram-se em risco de desaparecer, pondo em causa a identidade dos bairros e da cidade como um todo.

É neste contexto que se baseia a pertinência deste trabalho, reconhecendo-se a necessidade de catalogar, dar a conhecer e salvaguardar a arquitetura do edificado que contribui para a identidade da cidade, particularmente os edifícios de habitação plurifamiliares do Antigo Regime. Para tal, foi selecionado o Bairro de São José como local de estudo. A escolha deste bairro assenta na abundância de edifícios de construção anterior a 1834, bem como no interesse e necessidade de analisar um bairro pouco estudado até à data, de forma que fiquem claras as suas características, qualidades e transformações sofridas.

Palavras-chave

Lisboa, Bairro de São José, Habitação, Património

Abstract

The city of Lisbon, as one of the oldest capitals in Europe, had its morphology and dynamics transformed over the centuries. Currently, when walking through the streets of the city, it is possible to observe elements in the buildings that make up the various temporal layers that constitute it. However, these historic architectural elements which reveal its layered history are at risk of disappearing, jeopardizing the identity of the neighbourhoods and the city as a whole.

It is in this context that the relevance of this work is based on, recognizing the need to catalogue, make known and safeguard the architecture of buildings, in particular multifamily housing buildings of the *Ancien Régime*, due to their significance to the city's identity. To this end, the São José neighbourhood was chosen as the study site. The choice of this neighbourhood is based on its abundance of buildings built before 1834, as well as on the interest and need to analyse a neighbourhood that has been subject of little studied to date, so that its characteristics, qualities and transformations are clear.

Key-words

Lisbon, São José neighbourhood, Housing, Heritage

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Índice	IV-V
Índice de Figuras	VI-VIII
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Anexos	VIII
Abreviaturas	IX
1. Introdução	1
1.1 Estado da arte	1-2
1.2 Objetivos	2-3
1.3 Métodos	3-4
2. O Bairro de São José: Génese e Evolução	5
2.1 Da ocupação Romana à Rede do Cano Real	6-7
2.2 Ermida de São José	8
2.3 Consolidação Urbana	8-9
3. Análise Tipológica do Bairro de São José	10-11
3.1 Caracterização geral	11
3.1.1 A nível urbanístico	11-12
3.1.2 A nível do edificado	13-20
3.2 Tipologias habitacionais	21-23
3.2.1 Tipo 1	24-25
3.2.2 Tipo 2	26-29

3.2.3 Tipo 3	30-32
3.2.4 Exceções	33-36
3.3 Ocorrência dos tipos no bairro	37-40
3.4 Evolução dos tipos	41-42
4. Reabilitação	43
4.1 Intervenções nos edifícios	44
4.1.1 Intervenções até ao século XX	44-46
4.1.2 Intervenções do século XX até ao início do século XXI	47-50
4.1.3 Intervenções nos últimos anos	51-53
4.2 Exemplos de qualidade das intervenções	54-57
5. Conclusão	58-59
6. Bibliografia	60-62
7. Anexos	63-78

Índice de Figuras

Figuras sem indicação de fonte pertencem ao autor do presente trabalho.

- F1.** Planta geométrica do Bairro de Andaluz, Ignacio de Reverend, 1756, Atual Bairro de São José. [Fonte: Projecto LxConventos – Base de Dados – disponível em: <http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=mca&id=6>] p.5
- F2.** Rede de canos da cidade de Lisboa no final do século XVII, com o cano da antiga ribeira de Valverde assinalado, compilada por António Salgado de Barros e desenhada sobre a Planta da cidade de Lisboa de João Nunes Tinoco, 1650. [Fonte: Exposição Água Vai, disponível em: <https://www.lisboa.pt/exposicao-agua-vai>] p.7
- F3.** Atlas da carta topográfica de Lisboa, 27, Filipe Folque, 1857, Bairro de São José à direita. [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.10
- F4.** Bairro de São José, Cheios e Vazios p.12
- F5.** Detalhe da fachada, Rua da Caridade nº 28 (à esq.), 2022. p.14
- F6.** Fachada, Travessa Larga nº 7 (à dir.), 2022. p.14
- F7.** Escada de tiro, Rua do Passadiço nº 112-116 (à esq.) [Escala: 1:200]. p.15
- F8.** Escada em “L”, Rua da Caridade nº 29 (à dir.) [Escala: 1:200]. p.15
- F9.** Escada de lanços sobrepostos, Rua do Carrião nº 14-18 [Escala: 1:200]. p.16
- F10.** Escada de lanços opostos, Rua de São José nº 154-158 (à esq.) [Escala: 1:200]. p.17
- F11.** Escada de lanços opostos com bomba, Rua do Telhal nº 21-23 (à dir.) [Escala: 1:200]. p.17
- F12.** Cruzes de Santo André, Rua do Prior Coutinho nº 38-40 (à esq.) [Fonte: Remax] p.19
- F13.** Teto de “saia e camisa”, Rua da Caridade nº 18-20 (à dir.). [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.19
- F14.** Travessa das Parreiras nº 30-32, Machado & Souza, 1908 (à esq.). [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.21
- F15.** Travessa das Parreiras nº 30-32, 2022. p.21
- F16.** Travessa das Parreiras nº 18-20, R/C (à esq.) [Escala: 1:200]. p.24
- F17.** Rua do Prior Coutinho nº 53-55, R/C (à dir.) [Escala: 1:200]. p.24
- F18.** Rua da Caridade nº 18-20 (à esq.), 2022. p.25
- F19.** Rua do Prior Coutinho nº 53-55 (à dir.), 2022. p.25
- F20.** Rua da Caridade nº 29, 1º andar (variante 2.1) [Escala: 1:200] p.26
- F21.** Rua do Prior Coutinho nº 37-39, 1º andar (variante 2.1) [Escala: 1:200] p.26
- F22.** Rua do Telhal nº 21-23, 1º andar (variante 2.1) [Escala: 1:200] p.26
- F23.** Rua da Caridade nº 28, 1º andar (variante 2.2) [Escala: 1:200] p.26
- F24.** Rua da Caridade nº 10-12, 1º andar (variante 2.2) [Escala: 1:200] p.26
- F25.** Rua de São José nº 154-158, 1º andar (variante 2.3) [Escala: 1:200] p.26
- F26.** Rua da Caridade nº 29 (variante 2.1), 2022. p.29

- F27.** Rua do Telhal nº 21-23 (variante 2.1), 2022. p.29
- F28.** Rua da Caridade nº 28 (variante 2.2), 2022. p.29
- F29.** Rua de São José nº 154-158 (variante 2.3), 2022. p.29
- F30.** Rua do Passadiço nº 112-116, R/C, [Escala: 1:200]. p.30
- F31.** Rua do Passadiço nº 96-98, 1º andar, [Escala: 1:200]. p.30
- F32.** Rua de Santa Marta nº 26, 2º andar, [Escala: 1:200]. p.30
- F33.** Rua da Caridade nº 13-17, 1º andar, [Escala: 1:200]. p.30
- F34.** Rua do Passadiço nº 112-116, 2022. p.32
- F35.** Rua do Passadiço nº 96-98, 2022. p.32
- F36.** Rua de Santa Marta nº 26, 2022. p.32
- F37.** Rua da Caridade nº 13-17, 2022. p.32
- F38.** Rua do Carrião nº 14-18, R/C e 1º andar, [Escala: 1:200]. p.33
- F39.** Rua da Esperança do Cardal nº 36-48, R/C e 1º andar, [Escala: 1:200]. p.33
- F40.** Rua de São José nº 134-136, R/C e 1º andar, [Escala: 1:200]. p.33
- F41.** Rua do Passadiço nº 65-71, 2022. p.36
- F42.** Rua da Esperança do Cardal nº 36-48, 2022. p.36
- F43.** Rua do Carrião nº 14-18, 2022. p.36
- F44.** Rua de São José nº 134-136, 2022. p.36
- F45.** Distribuição dos tipos pelo bairro, [Escala: 1:2500] p.37
- F46.** Análise dos tipos no bairro. p.40
- F47.** Detalhe de edifício em obras, Rua de São José nº 154-158, 2022. p.43
- F48.** Planta do primeiro andar, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.44
- F49.** Planta do piso a ser construído, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.44
- F50.** Corte AB, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.44
- F51.** Alçado principal, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.45
- F52.** Alçado tardoz, Rua da Caridade nº 22-24 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.45
- F53.** Plantas do 2º andar, 3º andar e mansarda, Rua De Santa Marta nº 26, 190? [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.46
- F54.** Planta de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho, nº 39 1974 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.47
- F55.** Alçado tardoz de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1974 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.47
- F56.** Fotografia do alçado tardoz, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1992 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.47
- F57.** Corte AB, obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1974 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.49.

- F58.** Planta do rés do chão, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.49.
- F59.** Planta do 1º andar, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.49.
- F60.** Corte AB, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.49.
- F61.** Alçado tardoz, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.49.
- F62.** Planta do 3º andar, Rua do Telhal nº 21-23, 1954 [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]. p.50.
- F63.** Alojamentos locais no Bairro de São José, *Inside Airbnb* (à esq.) [Fonte: *Inside Airbnb*, disponível em: <http://insideairbnb.com/lisbon/>]. p.51
- F64.** Planta do 1º andar, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, [Escala: 1:200], p.52
- F65.** Planta 2º andar, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, [Escala: 1:200], p.52
- F66.** Planta de obra de alteração que pretendia transformar o fogo do piso térreo num estabelecimento comercial, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, 1953, [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.52.
- F67.** Planta do piso térreo, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, 2010, [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.52.
- F68.** Fotografia do quarto, Remax, 2022 [Fonte: Remax] p.53
- F69.** Fotografia da cozinha, Remax, 2022 [Fonte: Remax] p.53
- F70.** Planta do apartamento no estado atual, com indicação das fotografias. p.53
- F71.** Planta de obra de alteração, Rua da Caridade nº 28, 1968, [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.54.
- F72.** Planta de obra de alteração no 1º andar, Rua do Prior Coutinho nº 53-55, s.d. [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.57.
- F73.** Planta de obra de alteração no 2º andar, Rua do Prior Coutinho nº 54-55, s.d. [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.57.
- F74.** Alçado principal de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 53-55, s.d. [Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa] p.57.

Índice de Tabelas

- T1.** Tabela dos edifícios dos tipos 1 e 2 na sua origem. p.38
- T2.** Tabela dos edifícios dos tipos 3 e 4 na sua origem. p.39
- T3.** População da freguesia de São José (atualmente incluída na freguesia de Santo António) de 1864 a 2011 (à dir.) p.51

Índice de Anexos

A1. Tipo 1	64
A2. Tipo 2	65-66
A3. Tipo 3	67-68
A4. Exceções	69
A5. Restantes casos de estudo	70-71
B1. Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881	72-78

Abreviaturas

AML – Arquivo Municipal de Lisboa

Declaração

Declaro que o presente documento é um trabalho original da minha autoria e que cumpre todos os requisitos do Código da Conduta e Boas Práticas da Universidade de Lisboa.

1. Introdução

O presente trabalho pretende, através de uma linha de investigação informal, dar luz ao património habitacional do Antigo Regime (isto é, construído entre os séculos XVI e XVIII), na cidade de Lisboa. A habitação corrente da época pré-industrial, incluindo a que foi edificada paralelamente à pombalina, encontra nos dias de hoje diversas ameaças à sua integridade e existência. Assim sendo, considerou-se de grande importância aprofundar o conhecimento sobre essas construções, tendo em vista a sua salvaguarda.

O estudo sobre a habitação, além de trazer importantes resultados referentes às suas características e tipos, traz também uma componente de natureza social, que se relaciona intimamente com a salvaguarda do património habitacional. A falta de habitação acessível e de qualidade é, na cidade de Lisboa, um problema de extrema urgência e gravidade. Ao longo dos anos, foram feitas alterações desnecessárias aos edifícios, que descaracterizaram a sua construção, organização espacial e fachada. O aumento significativo do turismo intensificou a demolição ou descaracterização de inúmeros edifícios lisboetas, muitos deles inseridos cronologicamente na época aqui estudada, e muitos cujo estado original não se encontra documentado. Além da descaracterização dos edifícios, o processo de gentrificação causado pela atividade turística obrigou à retirada das populações lisboetas dos seus bairros de origem devido ao aumento exponencial de preços e da venda de edifícios a investidores.

O Bairro de São José, localizado entre a Avenida de Liberdade e a colina de Santana, é um antigo e tradicional bairro lisboeta, que enfrenta as referidas dificuldades em preservar a sua identidade como tal. É um bairro pouco documentado, de origem não muito clara, mas possivelmente relacionada com a construção da antiga Ermida de São José dos Carpinteiros ou de São José d'Entre as Hortas, em 1545, seguida da criação, em 1567, de uma paróquia do mesmo nome pelo Cardeal Infante D. Henrique, cujo território foi destacado da freguesia de Santa Justa (Silva, 1943). A escolha deste bairro como caso de estudo surge precisamente da necessidade de documentação do seu edificado e do seu reconhecimento enquanto bairro tradicional da cidade.

Atualmente, o Bairro de São José resiste entre a Avenida da Liberdade e os hospitais que o rodeiam, preservando parte da identidade de uma Lisboa de outrora.

1.1 Estado da arte

O Bairro de São José, apesar da sua antiga presença na cidade de Lisboa, não foi alvo de extensos levantamentos ou estudos aprofundados ao longo dos anos, como foram outros bairros ditos

históricos da cidade. Assim sendo, a sua origem, evolução e edificado não se encontram extensa ou claramente documentados.

O principal estudo encontrado sobre o bairro foi a tese de doutoramento em Estudos Urbanos de Miguel Sérgio da Costa Ferreira de Monteiro de Barros, denominada *São José, Bairro Tridentino* (2017). Este trabalho foi uma importante fonte de informação histórica, social e cultural sobre o bairro, desde a sua origem até à época em estudo.

Em relação ao edificado, o estudo *Bairro Alto – Tipologias e Modos Arquitectónicos* de Helder Carita em 1994, desenvolveu um levantamento da arquitetura do Bairro Alto, caracterizando o contexto urbano, os edifícios e a sua construção. Este estudo, apesar de referente ao Bairro Alto, foi uma importante base para este trabalho, especialmente no que toca ao edificado, pela qualidade do levantamento realizado e pela caracterização tipológica dos edifícios.

O trabalho *Colina de Santana, Documento Estratégico de Intervenção* (2014), redigido pelo Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, constituiu um importante estudo para consulta de informação sobre o bairro nos dias de hoje.

Além disso, algumas teses de Mestrado em Arquitetura do Instituto Superior Técnico foram de extrema importância e utilidade na estruturação deste trabalho, servindo como guias para a sua organização e método. São elas: *A habitação corrente da época pré industrial em Lisboa: O caso do Bairro da Bica* (2013) de Maria Gonçalves Frazão da Rocha Pinto; *A habitação característica do Antigo Regime na encosta de Santana: Tipologias e Modos de Habitar* (2013) de Ana Costa Rosado; *A habitação corrente da época pré industrial em Lisboa: O caso do bairro da Madragoa* (2013) de Joana Parracho Matoso; *Habitação plurifamiliar corrente do Antigo Regime em Lisboa: O “Bairro do Pombal”* (2018) de Marta Maria de Oliveira Geraldes, e *A habitação corrente da época pré industrial em Lisboa: O Bairro das Trinas* (2020) de Rui Matias Soares Ramalheira.

1.2 Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é aprofundar o conhecimento existente sobre a habitação corrente do Antigo Regime em Lisboa, tendo como caso de estudo o bairro de São José. O trabalho pretende confrontar a realidade atual do bairro e do seu edificado com o que foi (ou poderá ter sido) na sua origem, bem como analisar e categorizar os seus tipos. Esta análise ao estado em que a habitação corrente do Antigo Regime se encontra, em contraposição com o que terá sido na sua génese, pretende aprofundar o conhecimento sobre a habitação plurifamiliar e dar luz aos problemas e ameaças que o património da cidade de Lisboa enfrenta face à crescente gentrificação e à descaracterização da identidade dos seus bairros. Os levantamentos e informações neste trabalho reunidos pretendem ainda servir para uma consciencialização daqueles que futuramente venham a

intervir no património, tendo sempre em mente as potencialidades das características originais desse edificado.

Para atingir os resultados descritos acima, foram definidos vários objetivos. O objetivo central da dissertação é documentar, tanto quanto possível, a arquitetura de origem de alguns edifícios escolhidos da área de estudo, através do seu levantamento e pesquisa em arquivo, com o intuito de analisar a sua inserção urbana, as modificações que foram realizadas ao longo do tempo, as suas fachadas, as suas distribuições internas e os seus usos iniciais. Recolhida esta informação, pretende-se definir tipos de edificado do bairro, e analisar a sua distribuição dentro do mesmo.

Finalmente, o presente trabalho pretende analisar de forma crítica as reabilitações que foram realizadas nos edifícios, bem como ser o ponto de partida para uma reflexão bem fundamentada sobre reabilitações futuras.

1.3 Métodos

O método de trabalho teve três vertentes distintas, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de arquivo e o trabalho de campo. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica, e em seguida o trabalho de campo, em simultâneo com o trabalho de arquivo. A pesquisa bibliográfica em bibliotecas, arquivos e no espaço digital permitiu enquadrar ao longo da história a origem e evolução do bairro de São José, oferecendo a informação necessária para contextualizar o trabalho que seria desenvolvido. O trabalho de campo, juntamente com o trabalho de arquivo, permitiu documentar e analisar as dinâmicas concretas do bairro, compreender a sua identidade e, quando possível, visitar os edifícios.

Numa primeira aproximação, foi recolhido um registo fotográfico do edificado do bairro, de modo a realizar uma seleção dos edifícios que potencialmente se enquadram cronologicamente no intervalo de tempo em estudo neste trabalho. Após a primeira seleção, o trabalho de campo tornou-se mais direcionado e mais profundo, passando a ter como objetivo a entrada nos edifícios e nos fogos para a sua documentação e análise. Esta tarefa demonstrou-se a mais difícil, como consequência da pandemia e da natural desconfiança dos moradores.

A pesquisa no Arquivo Municipal de Lisboa foi de extrema importância, e aconteceu simultaneamente às visitas ao bairro. No arquivo foi possível consultar os processos de obra de alguns dos edifícios, recolhendo elementos como memórias descritivas de obras de alteração e desenhos técnicos. A informação recolhida no arquivo, em especial os desenhos técnicos, serviram como complemento à visita, quando possível, dos edifícios, confirmando ou confrontando as peças desenhadas conseguidas.

Recolhida grande parte da informação, foi possível dividir os edifícios em três categorias. A primeira incluiu os edifícios que pareceram conservar grande parte das suas características originais, denominada categoria “A”. A segunda, a categoria “B”, contemplou os edifícios que sofreram alterações, mas que, ainda assim, permitiam a identificação das suas características de origem.

Finalmente, a categoria “C”, que correspondeu aos edifícios com elevado grau de transformação. A categoria “A” equivale aos edifícios mais profundamente estudados.

A análise dos edifícios permitiu ainda a sua divisão em tipos, baseada nas suas características espaciais semelhantes (na sua hipótese de origem), nomeadamente em relação à organização dos espaços dentro dos fogos, ao número de fogos por piso e posição da escada. A organização do edificado em tipos permitiu uma análise complementar mais ampla, a nível urbano, estudando a distribuição e ocorrência de cada tipo pelo bairro.



F1. Planta geométrica do Bairro de Andaluz

Ignacio de Reverend, 1756

Atual Bairro de São José

2. O Bairro de São José: Génese e Evolução

2.1 Da ocupação Romana à Rede do Cano Real

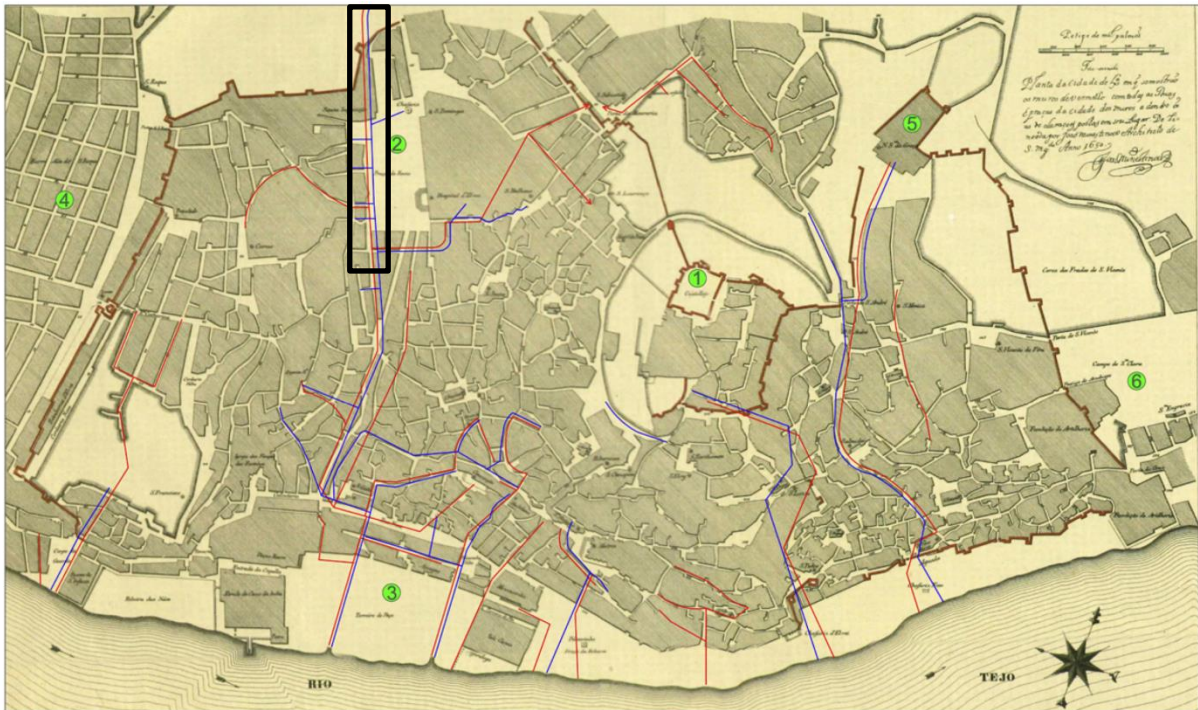
O bairro em estudo encontra-se entre a antiga ribeira de Valverde e a Colina de Santana. A proximidade à ribeira proporcionou condições para a ocupação deste território desde, pelo menos, a época romana. No ano de 2011, no número 26 da Rua do Passadiço, foram descobertos vestígios arqueológicos de construções romanas, quando se deu início à requalificação de um “palacete” para habitação multifamiliar. Os achados arqueológicos datam de entre os séculos I e IV e, através deles, foi possível inferir uma ocupação doméstica deste local entre os séculos I e II (Sarrazola, 2014 citado em Barros, 2017, p. 25).

A Reconquista de Lisboa, em 1147, integrou este território na freguesia de Santa Justa e Rufina.

O Bairro de São José, território extramuros, tem a sua origem marcada por um dos eixos de saída de Lisboa, as ruas de Santo Antão – São José – Santa Marta – São Sebastião, antiga corredoura medieval ^[1], cuja Porta de Santo Antão era, no século XV, uma das mais movimentadas portas da cidade (Oliveira Marques, 1994, p. 89). Apesar da importância deste eixo e da afluência de pessoas e mercadorias que comportava, a proximidade à ribeira Valverde, então conhecida como “regio das imundícies” (Macedo, 1962, vol. I, p. 268), dificultou a consolidação urbana deste território, devido a enchentes e insalubridades. O local em estudo era ocupado maioritariamente por hortas (Alvarez, 1970 [1625]), cujos resíduos agravavam a situação de insalubridade da ribeira.

Nos séculos XV e XVI, a Rede do Cano Real passou a integrar a ribeira de Valverde, com o seu encanamento. Este projeto foi um passo importante para a salubridade deste bairro, abrindo caminho para a sua consolidação urbana (Barros, 2014).

^[1] Vias largas e compridas, utilizadas para treinos de cavalos, muitas vezes localizadas nas periferias das cidades e importantes eixos de entrada e saída das mesmas.



- | | | | |
|-----------|--------------------|------------------------|---|
| ① Castelo | ③ Terreiro do Paço | ⑤ N. Senhora da Graça | — Traçado aproximado dos canos da cidade de Lisboa - Terceiro quartel do Século XVI |
| ② Rossio | ④ Bairro Alto | ⑥ Campo de Santa Clara | — Traçado aproximado dos canos da cidade de Lisboa - Século XVII - 1685 |

F2. Rede de canos da cidade de Lisboa no final do século XVII, com o cano da antiga ribeira de Valverde assinalado.

Compilada por António Salgado de Barros e desenhada sobre a Planta da cidade de Lisboa de João Nunes Tinoco, 1650.

2.2 Ermida de São José

Em 1545, a confraria de carpinteiros e pedreiros, integrantes da Casa dos Vinte e Quatro ^[2], erguem entre hortas e cardais^[3] a sua sede, a Ermida de São José. Esta ermida, em 1567, no contexto do aumento populacional na cidade de Lisboa, é elevada a sede paroquial da nova freguesia de São José, destacando-se este território da freguesia de Santa Justa e Rufina, cuja igreja matriz não suportava o crescimento do número de fregueses.

A criação de uma Ermida e freguesia tendo como padroeiro São José, figura familiar patriarcal, é consequência direta do Concílio de Trento (1545-1563), concílio da contrarreforma, que marca um novo capítulo na relação da igreja com a sociedade, com regras mais rígidas e uma presença dominante da igreja na vida quotidiana dos bairros e dos indivíduos.

2.3 Consolidação Urbana

No ano de 1567, o bairro passou assim a integrar a antiga freguesia de São José ou São José de Entre as Hortas (parte da atual Freguesia de Santo António). A denominação desta freguesia deu-se como consequência da construção da Ermida de São José dos Carpinteiros e, também, pela existência predominante de hortas no local (Alvarez, 1970 [1625]).

O bairro desenvolveu-se a partir da Rua de São José, limite a poente, com arruamentos aproximadamente perpendiculares que ligam esta rua à Rua do Passadiço, limite nascente. A exceção é a Rua do Cardal de São José, cujo sentido é paralelo às duas ruas dos limites este e oeste. As construções da Ermida de São José dos Carpinteiros (1545) e do Convento de Santa Marta (1583) deram origem aos primeiros núcleos habitacionais do bairro, sendo o primeiro próximo ao limite sul do bairro e o segundo no limite norte. A presença de arruamentos com alguma regularidade e a existência de uma rua de nome Rua da Metade podem significar que o bairro de São José foi um bairro planeado na sua origem.

Apesar da melhoria das condições do local devido ao encanamento da ribeira de Valverde, a consolidação da urbanização não foi imediata, provavelmente devido a problemas de salubridade que não foram totalmente resolvidos, como esgotos abertos que persistiam em algumas hortas (Oliveira, 1906).

A consolidação urbana do bairro estendeu-se do século XV, no contexto do aumento da população e expansão da cidade, até meados do século XVIII, quando os últimos quarteirões de cardais foram fechados pelo edificado. Analisando a cartografia e imagens de satélite, é possível ver os vestígios destes espaços verdes no interior dos quarteirões. A presença destes cardais permaneceu nos nomes das ruas Cardal de São José e da Esperança do Cardal.

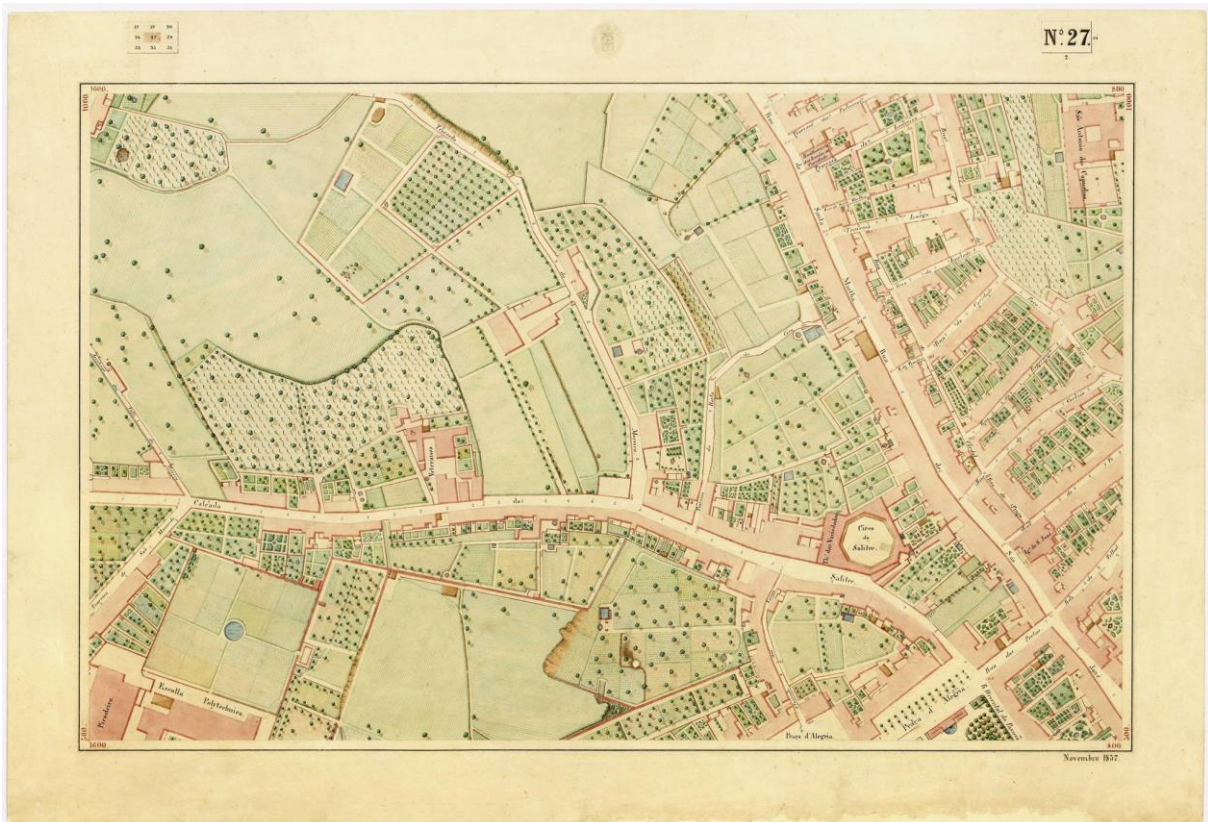
^[2] Órgão deliberativo da administração municipal de Lisboa, composto por representantes das corporações de ofícios.

^[3] Espaço verde não urbanizado, destinado ou não a atividades agrícolas.

Até meados do século XVIII, a freguesia de São José terá sido um espaço de transição urbano-rural, sendo o bairro em estudo o único núcleo urbanizado existente na área.

O terramoto de 1755 não afetou em grande escala a integridade do bairro. A freguesia de São José foi classificada como “bem livrada”, razão pela qual viu a sua população aumentar (Portugal e Matos, 1974 [1758], citado em Barros, 2017, p. 155).

A extinção das ordens religiosas em 1834 transformou o convento de Santa Marta e o de Santo António dos Capuchos em hospitais, deixando a Igreja de São José como o único equipamento religioso do bairro.



F3. Atlas da carta topográfica de Lisboa, 27

Filipe Folque, 1857

Bairro de São José à direita

3. Análise Tipológica do Bairro de São José

O capítulo que se segue apresenta uma síntese do levantamento e análise que foram feitos ao edificado do bairro. Foi inicialmente recolhida uma amostra de 70 edifícios, dos quais 14 não foram visitados, mas deles foram recolhidos desenhos técnicos e informações de arquivo, e outros 13, além de terem sido visitados, tiveram os seus desenhos técnicos e processos consultados. Nos restantes casos, a análise realizou-se sobre características exteriores como a fachada e o lote. A dificuldade em conseguir acesso ao interior das habitações de modo a realizar um levantamento fidedigno resulta numa limitação clara desta investigação. Reconhece-se que o estudo foi realizado com alguma carência de dados e, algumas vezes, os resultados foram obtidos por extrapolação. Toda a informação recolhida e os resultados das análises encontram-se nos anexos.

3.1 Caracterização geral

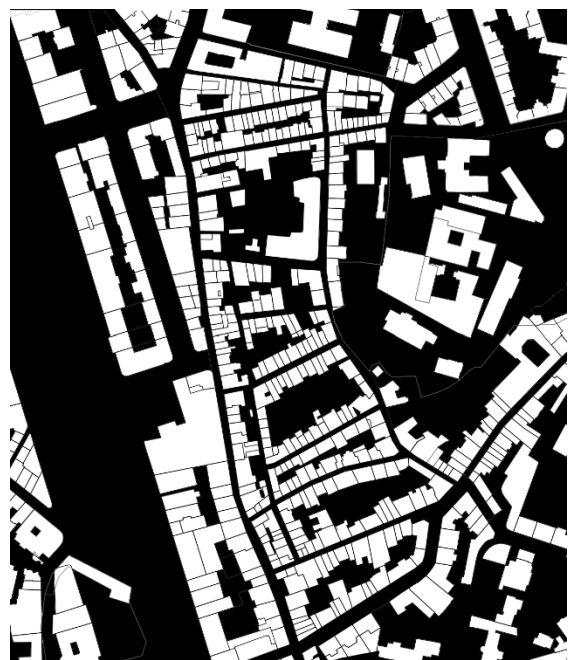
3.1.1 A nível urbanístico

O bairro de São José apresenta uma malha relativamente regular, com dois arruamentos que seguem a direção norte-sul e configuram os limites este e oeste, a Rua de São José/Santa Marta e a Rua do Passadiço. Os restantes doze arruamentos são aproximadamente perpendiculares a estes dois, formando os quarteirões, à exceção da Rua do Cardal de São José, única rua no interior do bairro que segue a direção norte-sul. Esta morfologia configura 11 quarteirões retangulares relativamente regulares, numa malha facilmente identificável como um bairro consolidado no centro da cidade de Lisboa.

A ruas e travessas são estreitas e têm larguras semelhantes entre si, variando dos 3 metros aos 9. As ruas mais largas correspondem aos limites do bairro, com a Rua do Passadiço com 5 metros, a Travessa de Santa Marta também com 5 metros, a Rua de Santa Marta/ São José com 6,4 metros e a Rua do Telhal com 9 metros. A Travessa Larga, como o nome indica, é o arruamento do interior do bairro com maior largura, cerca de 6 metros. As ruas interiores do bairro variam entre os 3 e 4 metros de largura.

Os lotes são maioritariamente retangulares e apresentam, na sua maioria, cerca de 5 a 10 metros de largura e 10 a 14 metros de profundidade. Apesar das alterações feitas ao longo dos anos, como ampliações e construções de arrecadações ou casas de banho, praticamente todos os lotes têm logradouros de boas dimensões, consequência dos antigos cardais que existiam no bairro.

Os arruamentos do bairro não parecem ter sofrido grandes alterações ao longo dos anos, à exceção do Beco de Santa Marta que, segundo a cartografia estudada, antes da construção do Instituto Oftalmológico Gama Pinto alongava-se para o interior do quarteirão.



F4. Bairro de São José
Cheios e vazios

3.1.2 A nível do edificado

O universo de amostras aqui estudado corresponde aos edifícios de habitação plurifamiliares, incluindo os chamados “prédios de rendimento”, edifícios construídos para abrigar várias famílias em regime de aluguer. Esta tipologia e intenção é mais claramente verificável em edifícios com dois fogos por piso em sistema de esquerdo-direito. Tendo sido um bairro cuja consolidação urbana decorreu no século XVIII e que não foi gravemente afetado pelo terramoto de 1755, julga-se que a maioria dos edifícios datem de meados desse século.

Fachadas

As fachadas, em concordância com o que era comum na sua época de construção, apresentam-se sóbrias, com pouca decoração, mas o seu desenho demonstra uma preocupação com alguma regularidade entre os vãos. Dentro das amostras recolhidas, as fachadas apresentam de 1 a 7 vãos de largura, sendo a maioria de 2 ou 3. A dimensão do edifício e o seu número de vãos na fachada principal está diretamente relacionada com a dimensão do lote onde se insere.

De forma geral, a fachada principal, virada para a rua, apresenta maior cuidado na sua composição, tendo, por vezes, a presença de varandas que fortalecem as relações de vizinhança. As fachadas a tardoz apresentam um carácter mais prático, visto que servem de acesso aos logradouros, no rés do chão, e, nos restantes pisos, têm vãos de dimensões reduzidas, servindo sobretudo para iluminação e ventilação dos fogos.

Em relação à organização espacial interior, os vãos da fachada principal servem na sua maioria salas e quartos, e os vãos da fachada tardoz servem as cozinhas. Em alguns casos, vãos da fachada principal servem também de iluminação para as escadas. Estes vãos são emoldurados com largas cantarias de carácter principalmente estrutural, mas também com uma função decorativa. As janelas de peito, originalmente, teriam caixilharias de guilhotina em madeira. Ao percorrer o bairro, foram encontradas algumas janelas que ainda preservam as tradicionais caixilharias. As janelas de sacada também preservam, na sua grande maioria, as guardas em ferro forjado de sua origem, mas não as caixilharias de madeira.

A longevidade do bairro transparece nos diferentes tipos de fachadas que se encontram ao longo das ruas. Os edifícios mais antigos são aqueles de menor escala, 1 ou 2 pisos, com vãos pouco regulares. Os edifícios de maior escala, de construção posterior, apresentam uma maior regularidade entre os vãos, com a presença de um óculo ou até mesmo de janelas de peito para iluminação dos acessos, em alguns deles. A simetria mais rigorosa é identificada em edifícios com sistema esquerdo-direito.



F5. Detalhe da fachada, Rua da Caridade nº 28 (à esq.)



F6. Fachada, Travessa Larga nº 7 (à dir.)

Escadas e acessos

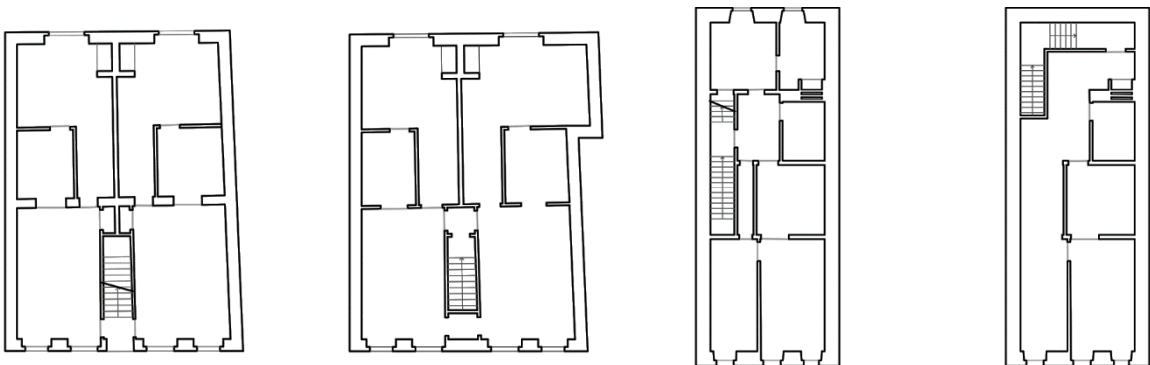
O acesso aos fogos ou lojas do piso térreo acontece, de forma geral, através de portas independentes. O acesso aos pisos superiores realiza-se através de uma porta que conduz às escadas. Em alguns casos, o acesso às habitações, nos patamares, faz-se através de duas portas, uma que serve a sala, e outra a cozinha.

Foram identificados vários tipos de escada dentro do universo de amostras estudado, característica importante na organização espacial do edifício. Neste âmbito, foram identificados 3 tipos de escadas, duas delas com as suas próprias variantes.

1- Escadas de tiro e escadas em “L”

Este tipo de escada aparenta ser o mais antigo pela sua maior facilidade de construção. Devido à limitação de profundidade dos lotes, esta escada encontra-se maioritariamente em edifícios de 2 a 3 pisos de altura. Arrancando junto à fachada principal e seguindo em direção à tardoz, localiza-se quase sempre junto às empenas dos edifícios, relacionando-se com a distribuição de um fogo por piso. Nos casos com dois fogos por piso, a escada posiciona-se ao meio (F.7).

A escada em “L” (F.8) surge como uma variação da escada de tiro, prolongando-se ao longo da parede traseira do edifício como forma de vencer a limitação de andares imposta pela profundidade do lote.



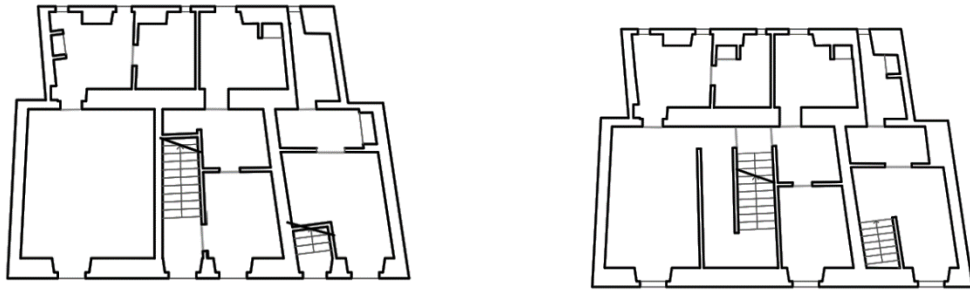
F7. Escada de tiro, Rua do Passadiço nº 112-116 (à esq.)

F8. Escada em “L”, Rua da Caridade nº 29 (à dir.)

Escala 1:200

2- Escadas de lanços sobrepostos

A escada de lanços sobrepostos (F.9) consiste na sobreposição dos lanços de escada, conectados por um corredor paralelo, que une o patamar de chegada de um lanço ao patamar de arranque do próximo. Muitas vezes, de forma a diminuir o comprimento da caixa de escadas, o corredor apresenta também alguns degraus. Este tipo de escada desenvolve-se na maioria dos casos junto à fachada principal, sendo muitas vezes iluminada por uma janela de peito.



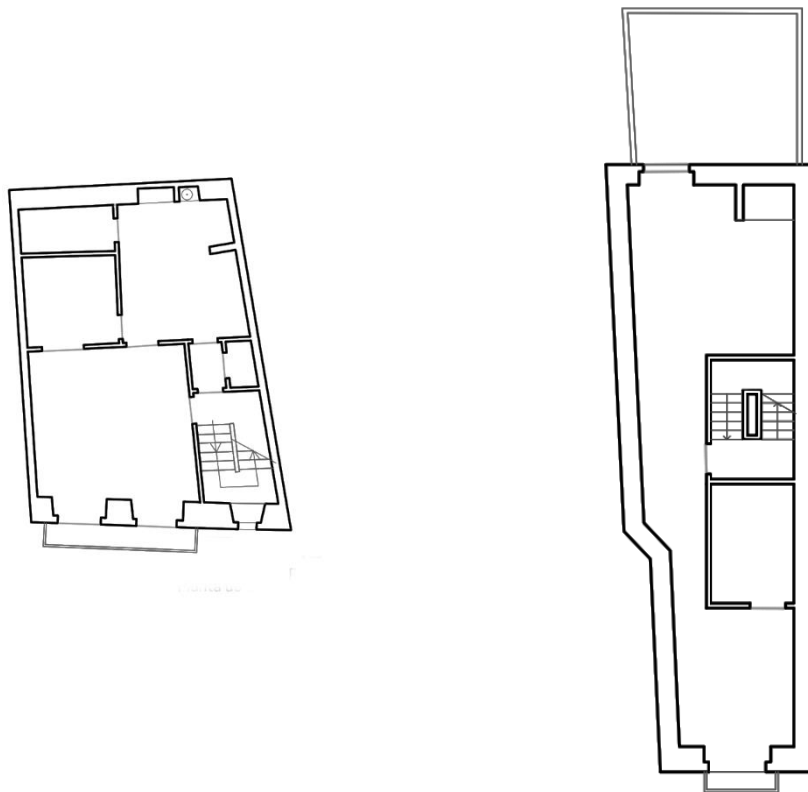
F9. Escada de lanços sobrepostos, Rua do Carrião nº 14-18

Escala 1:200

3- Escadas de lanços opostos e de lanços opostos com bomba

A escada de lanços opostos (F.10) corresponde a dois lanços de escada separados por uma parede ou meia parede. Na maioria das vezes desenvolve-se junto à fachada principal, mas também pode desenvolver-se no interior do edifício. Esta solução permite uma área menor de caixa de escadas quando comparada à solução anterior.

A escada de lanços opostos com bomba ^[4] (F.11) surge como variação mais recente, aonde os lanços de escada são separados por uma abertura vertical, a bomba. Esta variação confere melhor iluminação e ventilação, resultando na melhoria da salubridade da caixa de escadas.



F10. Escada de lanços opostos, Rua de São José nº 154-158 (à esq.)

F11. Escada de lanços opostos com bomba, Rua do Telhal nº 21-23 (à dir.)

Escala 1:200

^[4] Vão existente em escada de lanços opostos, localizado entre os lanços, utilizado para garantir melhor iluminação e ventilação na caixa de escada.

Coberturas

Tendo em conta a longevidade do bairro, é expectável que as coberturas tenham sofrido muitas alterações e substituições ao longo do tempo, devido a intempéries e à natural degradação das telhas. No entanto, as coberturas foram também modificadas nas obras de alteração que os edifícios foram sofrendo, especialmente no generalizado aumento de altura do edificado, com acrescento de pisos ou subida dos sótãos. Todas estas alterações levaram ao desaparecimento de grande parte das estruturas originais das coberturas do bairro. No entanto, é ainda possível encontrar vestígios de coberturas originais ou semelhantes, como se verifica na presença de beirados duplos em alguns dos casos de estudo.

Dos 70 edifícios considerados neste trabalho, 41 apresentam trapeiras nas coberturas, demonstrando a ocorrência do aproveitamento dos sótãos.

Número de pisos

À época da sua construção, a maioria dos edifícios do bairro teria 2 ou 3 pisos, facto que ainda hoje se verifica. Dos 70 edifícios contemplados neste estudo, 56 permanecem com 2 ou 3 pisos. Verifica-se ainda que a grande maioria do edificado com mais do que 3 pisos sofreu obras de alteração e acrescento de andares. Alguns dos edifícios de 3 pisos tiveram também o seu último piso acrescentado. O acrescento de pisos pode ser observado nas fachadas, com a súbita discrepância na regularidade dos vãos de um piso para o outro ou por vestígios de antigas cornijas. No interior, a identificação do aumento do número de pisos é feita, muitas vezes, através da mudança do tipo de escada de um piso para o outro, ou através da mudança da organização espacial interna.

Organização interna

A organização interna dos edifícios está diretamente relacionada com o tipo de escada do edifício e com a sua localização. Assim sendo, existem dois principais tipos de organização dos fogos: um fogo por piso e dois fogos por piso (sistema esquerdo-direito). Existem ainda, nas amostras contempladas neste trabalho, edifícios com múltiplos fogos e diferentes acessos por piso. Via de regra, o acesso aos fogos acontece de duas maneiras distintas, ou por uma única porta, que conduz à sala ou por duas, uma que leva à sala e outra que leva à cozinha.

A distribuição interna dos fogos segue o modelo da habitação corrente da época, normalmente com 3 divisões. A sala, geralmente a maior divisão e localizada junto à fachada principal; o quarto, que na maioria das vezes separa a sala da cozinha e é interior, com portas intercomunicantes, e a cozinha, local onde se encontra a chaminé, que se situa frequentemente junto à fachada tardoz. Em alguns casos, especialmente em lotes maiores, existe um maior número de quartos. Por baixo das escadas é comum encontrar pequenos arrumos ou armários.

Construção

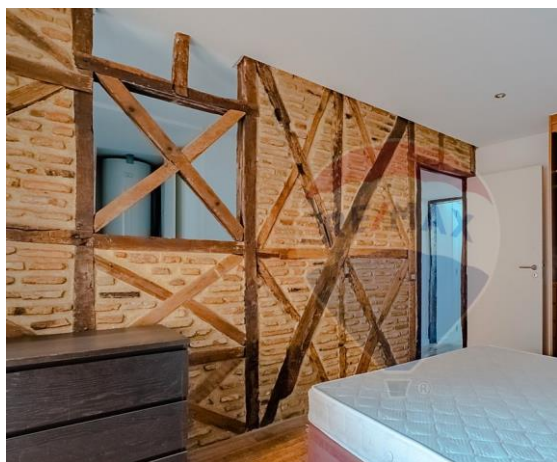
A construção dos edifícios do bairro de São José aparenta preservar as suas características de origem, com paredes em alvenaria de pedra argamassada, facto que se pôde verificar em alguns casos presencialmente e noutros com fotografias de arquivo de obras de alteração.

As paredes exteriores (mestras) são paredes grossas, de 40 a 60 cm de espessura, com maior espessura nos pisos térreos, que vai diminuindo para os pisos superiores. Além de delimitarem e suportarem o edifício, foram observados casos em que paredes mestras aparecem transversalmente no piso térreo, em edifícios de maior profundidade, de forma a ajudar no suporte dos restantes pisos.

A estrutura dos pavimentos consiste em vigas de madeira encastradas nas paredes de alvenaria.

No interior das habitações, existem principalmente dois tipos de paredes. Transversalmente são encontradas paredes estruturais que se prolongam pelos restantes pisos, com cruces de Santo André e 15 a 20 cm de espessura. Longitudinalmente encontra-se as paredes frontais, com cerca de 10 cm de largura. O revestimento das paredes é feito normalmente em reboco.

Os pavimentos e os tetos são principalmente em madeira, com a predominância de tetos de “saia e camisa”.



F12. Cruzes de Santo André, Rua do Prior Coutinho nº 38-40^a, Remax (à esq.)

F13. Teto de “saia e camisa”, Rua da Caridade nº 18-20, AML (à dir.)

Logradouros

Os logradouros apresentam uma expressão marcante na morfologia do bairro de São José, condição consequente do seu passado agrícola. Dos cerca de 6 hectares que constituem o bairro, 1 corresponde a área de logradouros, ou seja, cerca de 20%.

O acesso ao logradouro é feito, na maioria dos casos, através das cozinhas do rés do chão, e excepcionalmente por escadas que servem o primeiro piso.

Intervenções

As intervenções realizadas ao longo dos anos nos edifícios de habitação contemplados no bairro são, na sua maioria, o acrescento de pisos, a ampliação de sótãos, e a construção de instalações sanitárias junto à fachada tardoz. Estas obras de alterações foram verificadas em quase todos os casos de estudo analisados.



F14. Travessa das Parreiras nº 30-32, Machado & Souza, 1908 (à esq)



F15. Travessa das Parreiras nº 30-32, 2022

3.2 Tipologias habitacionais

A análise genérica ao edificado permitiu a identificação, não só de características particulares de cada caso de estudo, como também de características comuns entre os edifícios construídos no Bairro de São José entre os séculos XVI e XVIII. Tornou-se, assim, oportuna a organização do edificado em tipos, definidos por um conjunto de características e elementos arquitetónicos que serão discriminados nas próximas páginas. Este processo materializa-se na análise dos diversos elementos espaciais, estruturais e estéticos que se repetem ou se assemelham entre certo grupo de edifícios, resultando num tipo. Tal resultado não só facilita a análise à totalidade dos edifícios contemplados, como abre caminho para uma visão da distribuição dos tipos pelo bairro, facilitando a compreensão da sua construção e evolução.

Esta análise teve como base, conforme o descrito no capítulo sobre o método, o levantamento dos edifícios *in loco*, em conjunto com os desenhos técnicos de obras de alteração e informação recolhida no Arquivo Municipal de Lisboa. O cruzamento destes dados foi de extrema importância para a compreensão dos edifícios e subsequente elaboração de uma hipótese da organização espacial de origem. Além de desenhos técnicos, a consulta de registos fotográficos, nomeadamente os realizados por Machado & Souza entre 1896 e 1908, demonstrou-se útil para a compreensão do edificado e do bairro como um todo.

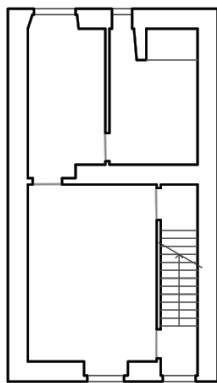
Da análise resultante do cruzamento de informação recolhida presencialmente com a do Arquivo, foram identificados diferentes níveis de alterações ocorridas em cada edifício desde a sua génese. Assim, simultaneamente à realização de uma hipótese da organização espacial de origem, foram identificados elementos arquitetónicos dissonantes do esperado para a época de construção, o que permitiu organizar os casos de estudo em diferentes categorias, no que toca à sua proximidade com as características de origem. Na categoria A encontram-se os edifícios cujas alterações foram escassas, sendo fácil a identificação dos elementos de origem que constituem o edifício. Esta categoria contém as hipóteses de plantas de origem com menor margem de erro. A categoria B corresponde aos edifícios cujas obras de alteração são bem visíveis, mas não descaracterizam a sua matriz identitária, continuando a ser possível a elaboração de uma hipótese relativamente à sua génese. A categoria C, por fim, contempla o edificado que sofreu alterações que descaracterizaram a sua identidade e dificultam a formulação de uma hipótese da sua arquitetura de origem, permanecendo contabilizados neste universo de amostras pela seu interesse e crescente presença no Bairro de São José e em outros bairros antigos da cidade de Lisboa.

A divisão do edificado entre os tipos assenta principalmente na sua configuração espacial. Foram três os fatores que determinaram esta classificação dos casos de estudo. O primeiro foi a sua organização interna, incluindo o número de fogos por piso e os seus acessos, bem como a distribuição das divisões internas da habitação. O segundo foi a dimensão do lote, visto que essa condição determina o tipo de edificado que pode ser construído em determinado local. Finalmente, o terceiro fator foi o tipo de escadas, que é um elemento determinante na organização interna. Dos

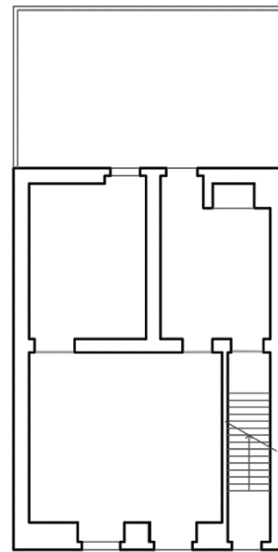
edifícios contemplados neste trabalho, foi possível identificar três tipos. Para cada tipo e as suas variantes serão dados alguns exemplos de edifícios do universo de amostras recolhido.

A definição de tipos de edifícios pode ainda ser um instrumento útil para a sua reabilitação e para intervenções em certas áreas urbanas. Ao ter o registo e o conhecimento sobre características constantes e marcantes de certo tipo de edificado, a intervenção arquitetónica pode ser feita com mais sensibilidade ao património aonde atua, não só em relação à sua génese como à sua envolvente, baseando o projeto nas qualidades da arquitetura de origem.

3.2.1 Tipo 1



F16



F17

F16. Travessa das Parreiras nº 18-20, R/C (à esq)

F17. Rua do Prior Coutinho nº 53-55, R/C (à dir)

Escala 1:200

Este tipo reúne edifícios de lotes regulares pouco profundos, com 1 fogo por piso, de 2 pisos e escadas de tiro, normalmente sem aproveitamento do sótão. Correspondem aos edifícios mais antigos, estando mais presentes no extremo norte do bairro, no núcleo próximo ao Convento de Santa Marta.

O acesso ao fogo ao nível da rua é realizado por uma porta independente, que conduz diretamente à sala da habitação ou à loja. O acesso aos fogos superiores é feito por escadas de tiro junto a uma empena do edifício, desenvolvendo-se perpendicularmente à fachada.

As fachadas são sóbrias, normalmente com 2 a 3 vãos de largura, de métrica não muito regular e com expressivas cantarias.

O acesso às habitações pode ocorrer através de uma ou duas portas. No caso de só existir uma porta, esta dá acesso à sala ou à cozinha. No caso de existirem duas portas, uma concede acesso à sala e outra à cozinha. A organização interior é simples, de três compartimentos: a sala junto à fachada principal; o quarto e a cozinha lado a lado, junto à fachada tardoz. As dimensões reduzidas dos fogos não permitem a existência de corredor no interior das habitações. O aproveitamento do espaço debaixo das escadas, como arrumos, é comum.

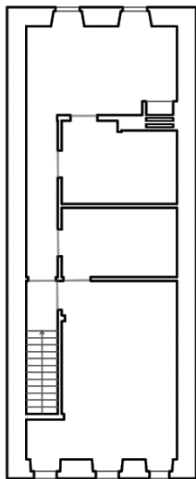
As varandas com guardas em ferro forjado, que servem as salas das habitações, estão presentes em vários edifícios deste tipo.



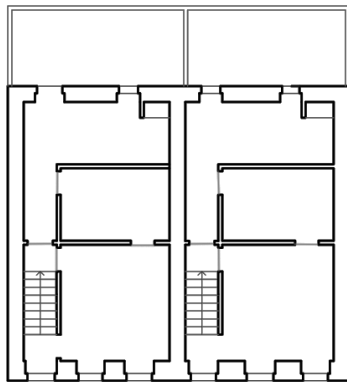
F18. Rua da Caridade nº 18-20 (à esq)

F19. Rua do Prior Coutinho nº 53-55 (à dir)

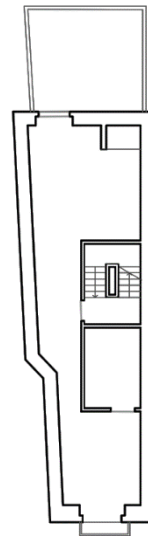
3.2.2 Tipo 2



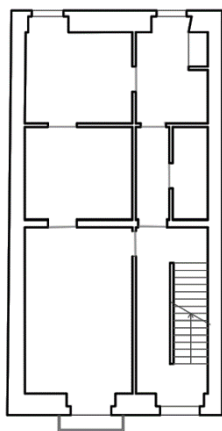
F20



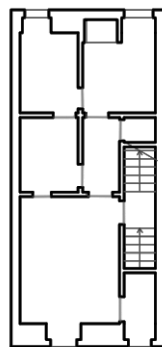
F21



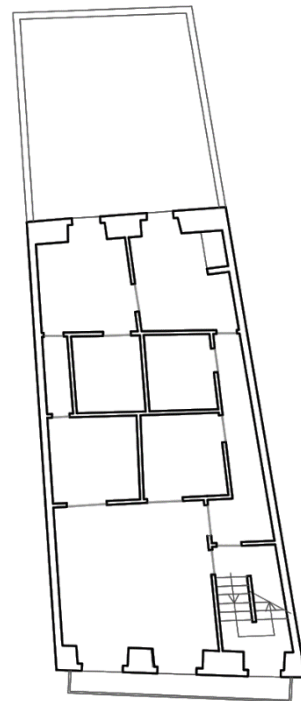
F22



F23



F24



F25

F20. Rua da Caridade nº 29, 1º andar (variante 2.1)

F21. Rua do Prior Coutinho nº 37-39, 1º andar (variante 2.1)

F22. Rua do Telhal nº 21-23, 1º andar (variante 2.1)

F23. Rua da Caridade nº 28, 1º andar (variante 2.2)

F24. Rua da Caridade nº 10-12, 1º andar (variante 2.2)

F25. Rua de São José nº 154-158, 1º andar (variante 2.3)

Escala 1:200

O Tipo 2 é o mais comum no bairro. Este tipo caracteriza-se, na sua origem, pelo lote retangular com alguma profundidade, 2 a 3 pisos de altura, 1 fogo por piso e, na sua maioria, 3 vãos de largura. O sótão é, muitas vezes, aproveitado como arrecadação, sendo o seu acesso feito, normalmente, através de um alçapão na cozinha, ou por uma escada de menor dimensão independente da principal, no último piso. A organização interna difere da norma do tipo anterior, com a sala junto à fachada principal, quartos interiores e cozinha junto à fachada tardoz. A maior dimensão dos lotes deste tipo face à do tipo 1 significa uma diferente organização interna e um maior número de quartos, bem como a presença de um corredor. Via de regra, o corredor inicia-se à entrada da habitação, junto a uma empena, fazendo a conexão entre a sala e a cozinha.

As diferentes organizações espaciais no interior dos edifícios dão origem a diferentes variantes.

A variante 2.1 é caracterizada pela presença de apenas uma fila de compartimentos no interior da habitação. Estes compartimentos são servidos por um corredor que se localiza junto a uma das empenas do edifício. Neste subtipo, a escada insere-se nesta lógica de organização e situa-se também junto a uma das empenas, levando ao acesso à habitação pelo corredor (F18). O caso de estudo situado na Rua do Prior Coutinho nº 37-39 (F19) segue a mesma distribuição dos espaços, com a peculiaridade de se tratar de dois edifícios com a mesma organização espacial, dimensões quase idênticas e fachada homogénea. Os documentos encontrados em arquivo reafirmam a relação entre estes edifícios, com desenhos de obras de alteração que demonstram não só a sua semelhança arquitetónica como também intervenções realizadas em ambos, simultaneamente, pelo mesmo dono. Estes fatores podem indicar que estes edifícios foram construídos como unidade, ou, pelo contrário, foram uniformizados com obras de intervenção posteriores à sua construção. Como último exemplo desta variante, o edifício localizado na Rua do Telhal nº 21-23 (F20), segue também a mesma organização espacial, com a particularidade de se tratar de um edifício estreito de apenas um vão de largura, provavelmente construído posteriormente aos edifícios que o ladeiam, resultando num lote menos regular. A escada de lanços opostos com bomba sugere uma construção mais recente quando comparada com outros edifícios desta variante.

A organização interna da variante 2.2 é marcada pela presença do corredor não junto a uma empena do edifício, mas sim no interior da habitação, quebrando a norma anterior de apenas uma fila de compartimentos interiores, com a presença de um quarto ao lado da cozinha, junto à fachada tardoz. No edifício situado na Rua da Caridade nº 28, a localização do corredor no interior do fogo, neste caso no seguimento da plataforma da escada de lanços sobrepostos, dá origem a uma pequena divisão junto a uma das empenas (F21). No caso do edifício na Rua da Caridade nº 10-12, o corredor ladeia a escada de tiro, com o aproveitamento do espaço debaixo da escada para arrumos, também junto a uma das empenas (F22).

A variante 2.3 reúne edifícios com duas filas de compartimentos interiores, incluindo a presença de um quarto ao lado da cozinha, junto à fachada tardoz, e corredores situados junto a uma empena. Esta divisão do espaço dá origem a um maior número de compartimentos e torna-se possível com a presença de lotes de maiores dimensões quando comparados aos das variantes anteriores. O edifício

na Rua de São José nº 154-158 (F23) possui cinco quartos, quatro deles interiores e de acessos variados, através do corredor, da sala ou da cozinha. O acesso ao fogo é feito por duas portas, uma que dá acesso à sala e outra ao corredor. A escada é de lanços opostos e situa-se junto à fachada principal, ao lado da sala.

As fachadas dos edifícios deste tipo demonstram maior regularidade, quando comparadas com as dos edifícios do tipo anterior.



F26



F27



F28



F29

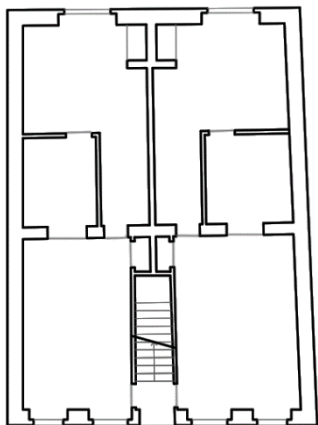
F26. Rua da Caridade nº 29 (variante 2.1)

F27. Rua do Telhal nº 21-23 (variante 2.1)

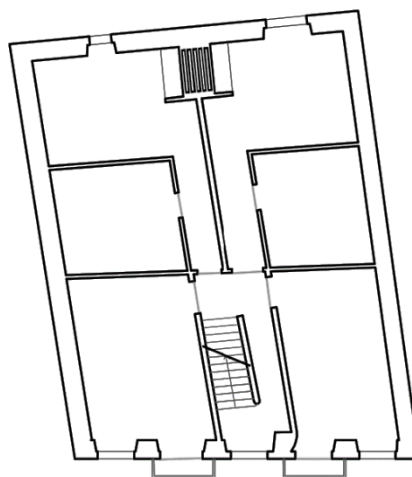
F28. Rua da Caridade nº 28 (variante 2.2)

F29. Rua de São José nº 154-158 (variante 2.3)

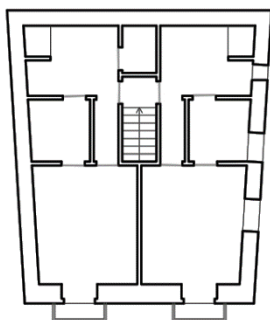
3.2.3 Tipo 3



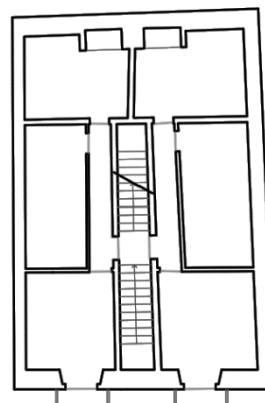
F30



F31



F32



F33

F30. Rua do Passadiço nº 112-116, R/C

F31. Rua do Passadiço nº 96-98, 1º andar

F32. Rua de Santa Marta nº 26, 2º andar

F33. Rua da Caridade nº 13-17, 1º andar

Escala 1:200

O Tipo 3 representa uma solução adotada com alguma frequência no bairro. De sistema esquerdo-direito e escada ao meio, esta organização espacial adapta-se a diferentes dimensões de lote. O tipo de escada encontrado em edifícios deste tipo varia entre a escada de tiro, a escada de lanços sobrepostos e a escada de lanços opostos.

A simetria na organização interna é uma característica marcante nos edifícios deste tipo, e é frequentemente observada nas suas fachadas. A organização das divisões internas de cada fogo segue as regras do tipo 2, com a sala junto à fachada principal, os quartos interiores e a cozinha junto à fachada tardoz. O corredor de distribuição para os compartimentos internos desenvolve-se junto à caixa de escadas, e corresponde ao comprimento dos quartos interiores. A organização interna dos fogos no mesmo piso é equivalente, sendo cada fogo, normalmente, o “espelho” do outro.

O edifício na Rua da Caridade nº 13-17, é um exemplo onde a simetria está muito presente, com uma escada de tiro ao meio e compartimentos com a mesma área nos fogos do mesmo piso (F30). A fachada apresenta a porta principal ao meio, ladeada por duas portas para os fogos do rés do chão, e nos pisos superiores vãos e varandas equivalentes em ambos os lados. O edifício na Rua do Passadiço nº 112-116 apresenta também uma simetria rigorosa na sua organização interna e na sua fachada (F27), com a porta principal ao meio, com por uma porta e uma janela de cada lado, correspondentes aos fogos no rés do chão. No piso superior, uma janela de sacada com varanda e uma janela de peito ladeiam o óculo que se situa ao meio da fachada, acima da porta principal.

O edifício na Rua do Passadiço nº 96-98 possui também uma simetria clara, especialmente na sua fachada. A organização espacial interior não configura uma simetria tão rigorosa quanto as anteriores devido à escada de lanços sobrepostos, cujo patamar retira um pouco da área da sala de um dos fogos.

O edifício na Rua de Santa Marta nº 26, por ser um edifício de gaveto, não segue a simetria de forma tão rígida como nos outros casos, com a presença de vãos numa fachada lateral de um dos fogos, característica incomum no edificado deste bairro.



F34



F35



F36



F37

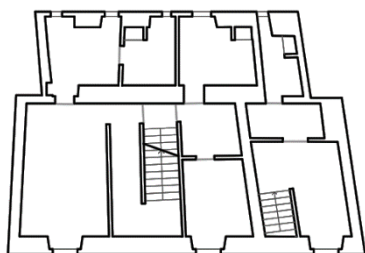
F34. Rua do Passadiço nº 112-116

F35. Rua do Passadiço nº 96-98

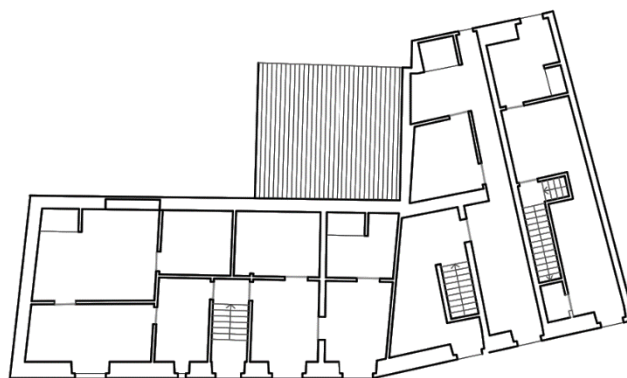
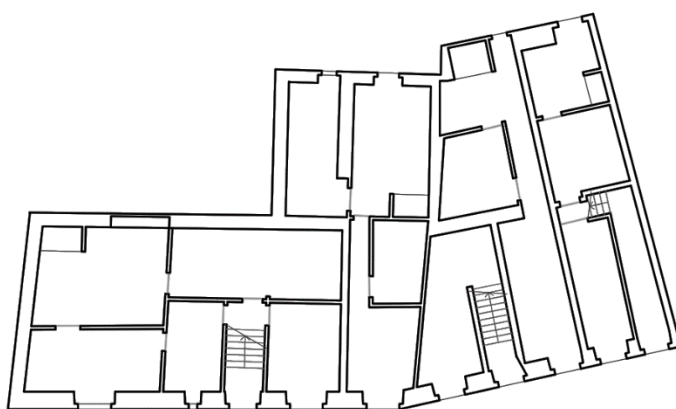
F36. Rua de Santa Marta nº 26

F37. Rua da Caridade nº 13-17

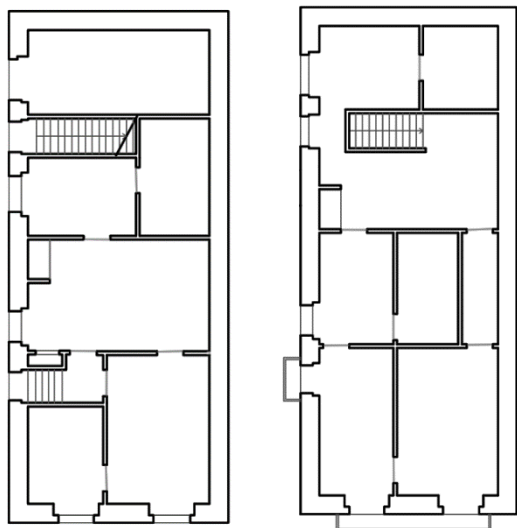
3.2.4 Exceções



F38



F39



F40

F38. Rua do Carrião nº 14-18, R/C e 1º andar

F39. Rua da Esperança do Cardal nº 36-48, R/C e 1º andar

F40. Rua de São José nº 134-136, R/C e 1º andar

Escala 1:200

As exceções foram os casos mais interessantes e complexos de analisar, pois reúnem edifícios de gaveto e edifícios resultantes da aglutinação de vários lotes. Estes últimos correspondem à junção de prédios não uniformes entre si num único edifício, possivelmente aliada ao aumento da população do bairro e natural expansão da área edificada para habitação. Deste processo resultam edifícios com grande área de implantação, fachadas longas, de planta irregular e organização interior diversa. Tendo em conta esta realidade, a análise feita a este edificado baseia-se na sua condição de adaptação ao bairro, ao contrário das anteriores, que tiveram como base a condição de origem de cada edifício. Deste grupo foram descobertos 4 casos, dos quais apenas de 3 se conhece a organização interna.

A organização interna em cada fogo segue, na maioria das vezes, a regra previamente mencionada, nos dois tipos anteriores, de distribuição de divisões, com a sala junto à fachada principal, quartos interiores e cozinha junto à fachada tardoz.

As fachadas desta categoria de edificado seguem a homogeneidade das fachadas anteriormente apresentadas, com menos regularidade, mas também com a presença de varandas com guardas em ferro forjado.

O caso de estudo da Rua do Carrião nº 14-18 (F38) tem 5 vãos de largura, 2 pisos mais sótão, e resulta da unificação de 3 lotes, cada um com um fogo por piso. O acesso aos fogos a nível da rua é feito através de portas independentes. O acesso aos fogos superiores faz-se através de duas escadas de tiro, uma que dá acesso a dois fogos e outra que concede acesso a apenas um fogo. A presença de uma parede paralela à fachada principal, com espessura considerável, que se prolonga até ao piso superior pode indicar que a área onde se encontram a maioria das cozinhas foi adicionada em obras de intervenção posteriores à construção. O edifício tem aproveitamento de sótão, contando com 5 trapeiras.

O edifício na Rua da Esperança do Cardal nº 36-48 (F39) tem 9 vãos de largura, 2 pisos mais sótão, e resulta da aglutinação de 4 lotes, cada um com um fogo por piso. O acesso aos fogos e à loja do rés do chão realiza-se com portas independentes, e o acesso aos pisos superiores faz-se por 2 escadas de tiro e 1 escada em "L". Uma escada de tiro dá acesso a 2 fogos, a outra a 1 fogo, e a escada em "L" dá acesso a 1 fogo e ao sótão, que conta com 4 trapeiras. Dos 7 fogos deste edifício existem 3, 1 no rés do chão e 2 no primeiro andar, cuja organização interna difere da norma, apresentando uma planta "em cruz".

O edifício na Rua do Passadiço nº 65-71 corresponde a um edifício de gaveto (F.40), cujo lote faz esquina entre duas ruas. Destes lotes resultam edifícios com duas frentes de rua, aumentando a complexidade da organização interna e dos acessos. Adicionalmente, o edifício de gaveto na Rua de São José nº 134-136 possui múltiplos acessos e uma organização espacial própria, consequência da inclinação da rua com que faz esquina, a Rua do Carrião. A entrada para os fogos é feita por uma escada na fachada lateral, na Rua do Carrião. Ao entrar na habitação, há uma pequena área de

distribuição que leva à sala e a um quarto junto à fachada principal, ou à cozinha e mais dois quartos no lado oposto. Ainda neste piso, existe uma loja junto à fachada tardoz, cujo acesso é feito através de uma porta independente, diretamente do nível da rua, como consequência da inclinação da mesma.



F41



F42



F43



F44

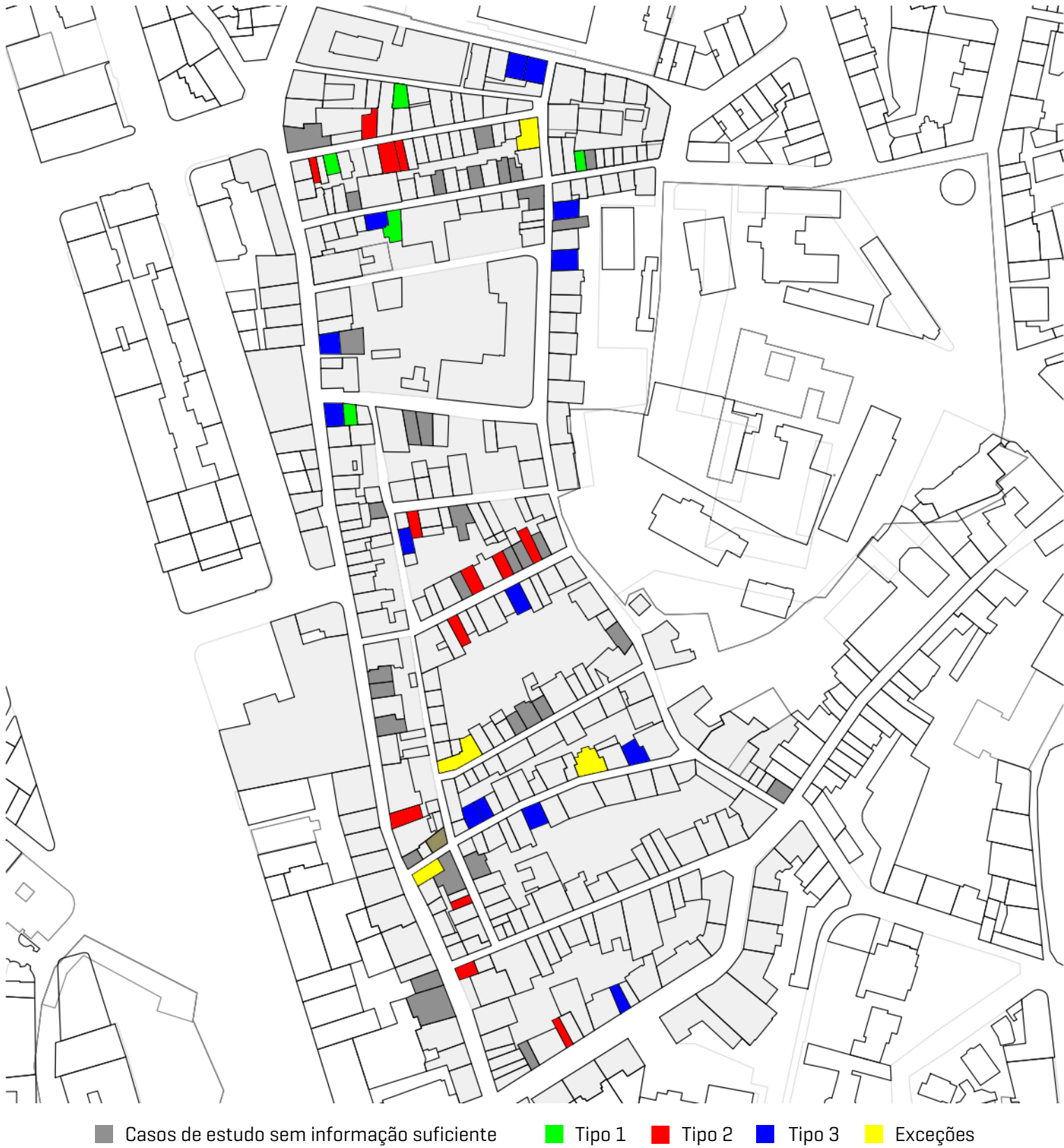
F41. Rua do Passadiço nº 65-71

F42. Rua da Esperança do Cardal nº 36-48

F43. Rua do Carrião nº 14-18

F44. Rua de São José nº 134-136

3.3 Ocorrência dos tipos no bairro



F45. Distribuição dos tipos pelo bairro

Escala: 1:2500

Tipo 1	Fogos por piso	Rua	Número	Pisos	Vãos em largura	Lote (m)	Escada	Categoria
	1	Tv. Parreiras	18-20	2	2	5x9	Tiro, à direita	A
	1	Tv. Parreiras	35	2	3	6x14	Lanços opostos, à direita	C
	1	R. do Prior Coutinho	53-55	2	2	6x9	Lanços opostos, à direita	A
	1	Tv. Larga	17-19	2	2	6x10.5	Tiro, à direita	A

Tipo 2	Fogos por piso	Rua	Número	Pisos	Vãos em largura	Lote (m)	Escada	Categoria
2.1	1	R. do Prior Coutinho	38-40a	2	3	7x14	Lanços sobrepostos, ao meio	B
2.1	1	R. da Caridade	29	2	3	5x15	Tiro, à esquerda	B
2.3	1	R. da Caridade	10-12	2	2	4.5x17	Tiro, à direita	B
2.3	1	R. da Caridade	22-24	2	2	5.5x12	Tiro, à direita	B
2.3	1	R. da Metade	29-31	2	2	5.2x12.6	Tiro, à direita	-
2.1	1	R. do Cardal de São José	15	3	1	4x9.7	Tiro, à esquerda	-
2.2	1	R. da Caridade	28	3	2	6x12.5	Lanços sobrepostos, à direita	B
2.3	1	R. de São José	154-158	3	3	7x15.5	Lanços opostos, à direita	B
2.1	1	R. do Telhal	21-23	4	1	3.5x14.6	Lanços opostos com bomba, à direita	B
2.1	2	R. do Prior Coutinho	37-39	2	6	11.5x14	Lanços opostos, à esquerda	B

T1. Tabela dos edifícios dos tipos 1 e 2 na sua origem.

Tipo 3	Fogos por piso	Rua	Número	Pisos	Vãos em largura	Lote (m)	Escada	Categoria
	2	R. do Carrião	4-8	3	4	10x9.5	Ao meio	-
	2	R. do Carrião	56-58	3	4	8x10	Ao meio	-
	2	R. do Carrião	17-21	2	2	9x10.5	Ao meio	-
	2	R. de Santa Marta	20-20b	3	2	11x8.5	Tiro, ao meio	A
	2	R. de Santa Marta	26	3	2	9x9.6	Lanços opostos, ao meio	B
	2	R. da Caridade	13-17	3	2	7.5x13	Tiro, ao meio	B
	2	Tv. de Santa Marta	13-13b	2	3	9x11.5	Tiro, ao meio	A
	2	R. do Passadiço	112-116	2	3	8.4x12	Tiro, ao meio	-
	2	Tv. Santa Marta	11-11b	2	3	9.6x11	Tiro, ao meio	-
	2	R. do Carrião	52-54	2	2	5x10	Em "L", à direita	-
	2	R. do Telhal	49-51	3	3	5.6x13.5	Tiro, à direita	B
	2	R. do Passadiço	96-98	3	5	9.5x12.7	Lanços opostos, ao meio	B
	2	R. do Cardal de São José	42-42c	3	5	12x6	Lanços opostos, ao meio	B
	2	Tv. Parreiras	37-43	3	3	11x7	Lanços sobrepostos, ao meio	-

Exceções	Fogos por piso	Rua	Número	Pisos	Vãos em largura	Lote (m)	Escada	Categoria
	3	R. do Carrião	14-18	3	5	14x13	Tiro e lanços sobrepostos	C
	4	R. da Esperança do Cardal	36-48	2	9	22.3x11	Tiro e em "L"	C
	1	R. de São José	134-136	3	2	6x14	Tiro	B
	3	R. do Passadiço	65-71	3	5	14.3x10.5	Tiro e lanços sobrepostos	C

T2. Tabela dos edifícios do tipo 3 e exceções na sua origem.

Tipo	1	2	3	Exceções
Número	5	13	16	4
% no bairro (do universo de amostras)	13.15	34.21	42.10	10.52

Tipo/ Quarteirão	1	2	3	Exceções
Q1	-	-	2	-
Q2	1	1	-	-
Q3	1	3	2	-
Q4	1	-	-	-
Q5	-	-	-	-
Q6	1	-	1	-
Q7	-	-	2	-
Q8	-	-	1	-
Q9	1	-	1	-
Q10	-	-	-	-
Q11	-	4	1	-
Q12	-	1	1	1
Q13	-	1	-	1
Q14	-	-	3	1
Q15	-	-	-	-
Q16	-	-	1	-
Q17	-	1	-	1
Q18	-	-	-	-
Q19	-	2	1	-
Q20	-	-	-	-



F46. Análise dos tipos no bairro

3.4 Evolução dos tipos

Realizada a análise às características que definem os edifícios de habitação multifamiliar dos séculos XVI e XVIII, à sua divisão em tipos e à sua ocorrência no bairro, é possível refletir sobre a sua evolução no mesmo.

Apesar da dimensão reduzida de casos de estudo com informação suficiente para análise, foi possível observar que existem dois tipos de edificado mais comuns no bairro, o tipo 2 e o tipo 3 (F48), e dois menos comuns, o tipo 1 e, obviamente, as exceções. A menor percentagem destes tipos no universo de amostras pode estar relacionada ao lote. O tipo 1, com cerca de 13% de incidência, é caracterizado por ser um tipo com edifícios de tamanho reduzido em lotes de menor profundidade. Sendo o bairro de São José muito marcado pelos espaços verdes no interior dos quarteirões, o que dá origem a lotes mais profundos com logradouros generosos, é coerente que o tipo 1 não seja o mais presente. A percentagem de cerca de 10% das exceções também tem relação com a implantação, visto que correspondem a edifícios de gaveto ou edifícios resultantes da aglutinação de pelo menos 2 lotes. O tipo 2 é o segundo tipo com maior incidência, caracterizado por lotes profundos, 2 a 3 pisos e um fogo por piso. O mais comum no universo de amostras recolhido é o tipo 3, edifícios de lotes relativamente maiores, também de 2 a 3 pisos, e dois fogos por piso, demonstrando a presença marcante dos chamados prédios de rendimento no bairro.

A distribuição dos tipos de edificado pelo bairro demonstra, de forma geral, uma certa homogeneidade, com exceção para o tipo 1 que se concentra a norte, junto ao antigo Convento de Santa Marta. O facto de não haver zoneamento dos tipos demonstra que o bairro teve a sua malha construída consolidada ao longo do tempo.

Em todos os tipos verifica-se um aumento no cuidado e simetria nas fachadas ao longo do tempo, observando-se edifícios com organizações espaciais idênticas, mas com alçados progressivamente mais simétricos e regulares.

Foi também observado um aumento do número de pisos com o decorrer dos anos e crescimento da população, especialmente a partir do século XVIII, século em que se consolidou a construção do bairro. Consequentemente, “novos” tipos de escada surgiram e tornaram-se comuns entre os edifícios estudados, uma vez que a então corrente escada de tiro não permitia a adição de pisos dentro dos limites de profundidade dos lotes. A primeira evolução da escada de tiro foi a escada de lanços sobrepostos, uma escada de um lanço direito por piso, sobreposto aos dos outros pisos, com uma parede a fazer a sua divisão com o patamar paralelo. Em muitos casos, dois ou três degraus eram introduzidos nesse patamar, de forma a diminuir a desnível do lanço seguinte, e consequentemente, a sua dimensão. A iluminação era feita, na maioria das vezes, através de janelas de peito, encontrando-se janelas de sacada em alguns casos. À escada de lanços sobrepostos segue-se a escada de lanços opostos, modelo bastante utilizado nos edifícios plurifamiliares pombalinos. Esta escada caracteriza-se pela presença de dois lanços paralelos de direção oposta, resultando em caixas de escada de menor dimensão em relação às anteriormente mencionadas. A divisão entre os lanços divide-se em dois tipos, um, mais antigo, onde os lanços de escada eram separados por uma

parede ou uma meia parede, e um de utilização posterior, onde os lanços eram separados por uma bomba e meia parede. Este tipo de escada é encontrado na gênese de vários edifícios no bairro, mas é também utilizado como solução para o acréscimo de pisos.

A organização interna dos fogos, em todos os tipos, mantém o princípio de três funções primárias: o cozinhar, o estar e o dormir. Consequentemente, a maioria das plantas dos edifícios estudados divide-se em três compartimentos: a cozinha, a sala e o quarto. As áreas destes compartimentos seguem uma lógica funcional, sendo, normalmente, a sala a divisão com maior área, seguida da cozinha e do quarto. A sua localização dentro dos fogos segue também uma lógica de funcionalidade: a sala situa-se junto à fachada principal, local com um ou dois vãos, muitas vezes janelas de sacada, que conferem ao espaço bastante luz. A cozinha, facilmente reconhecida pela presença da chaminé, localiza-se junto à fachada tardoz, e tem normalmente um vão de dimensões reduzidas, como uma janela de peito. A sua proximidade ao logradouro possibilita o despejo de águas e resíduos para os mesmos. Os quartos, situados entre a sala e a cozinha, são divisões interiores de pequenas dimensões. Excepcionalmente, quando o lote possui dimensões reduzidas, pode-se encontrar um quarto junto à fachada tardoz, ao lado da cozinha. A área reduzida e a falta de iluminação dos quartos demonstram a pouca importância dada a estes compartimentos na sua época de construção.

O tipo 1, pelas suas dimensões mais reduzidas comparativamente aos restantes tipos, é o conjunto de exemplos que melhor demonstra a divisão espacial nesses três compartimentos. Em todos os casos, a organização interna dos fogos resulta em três divisões, sem espaço destinado exclusivamente à circulação. A circulação é feita por portas intercomunicantes entre as divisões.

A partir do tipo 2, a dimensão dos lotes permite uma maior complexidade na organização dos fogos. Em lotes maiores, o número de compartimentos aumenta, mantendo as três funções primárias, mas resultando num maior número de quartos. Adicionalmente, é a partir do tipo 2 que surgem corredores dentro dos fogos, característica que não exclui a presença das portas intercomunicantes entre divisões. Estes corredores, que ladeiam os quartos, fazem a conexão entre a porta de entrada do fogo, junto à sala, com a cozinha.

Em vários casos, admite-se que estes corredores possam ter sido fruto de obras de alteração, tendo em conta que o modo de circulação corrente à época em estudo seria a interligação entre divisões. Apesar de diferenças na circulação e no número de quartos, a organização interna dos fogos não sofreu alterações significativas entre os tipos.

O aproveitamento do espaço é também característica comum entre todos os tipos, com a presença de pequenos arrumos em espaços sobranceiros como vãos de escada. O aproveitamento dos sótãos como arrecadações é também recorrente entre os edifícios do bairro, verificando-se em muitos casos obras de alteração que ampliam esses sótãos para transformá-los em novos fogos.



F47. Detalhe de edifício em obras, Rua de São José, nº 154-158

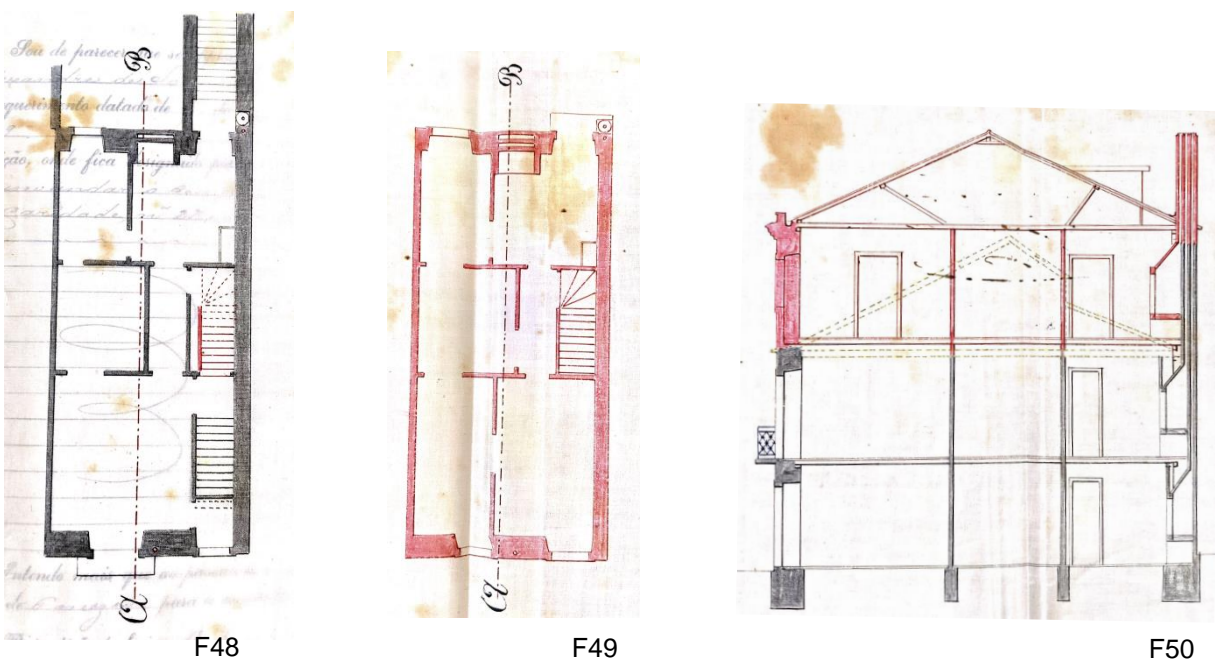
4. Reabilitação

4.1 Intervenções nos edifícios

4.1.1 Intervenções até ao século XX

A análise realizada neste trabalho baseia-se no estudo dos edifícios no seu hipotético estado de origem e, para tal, foi necessária a identificação das alterações realizadas ao longo dos anos. Conforme mencionado anteriormente neste trabalho, o bairro de São José foi descrito como “bem livrado” do terramoto de 1755, razão pela qual viu a sua população aumentar. Este facto associa-se às intervenções mais comumente observadas no edificado até ao século XX. Após a análise a todo o material obtido sobre os edifícios, verifica-se que a principal alteração realizada, do século XVIII até ao início do século XX, foi o acrescento de pisos.

Via de regra, era acrescentado apenas um piso aos edifícios existentes, com uma organização interna dos fogos e a métrica de fachada similares às originais. No entanto, muitas vezes, o tipo de escada construído na obra de alteração diferia do construído na sua origem. Este desfasamento ocorria especialmente em edifícios cuja escada de génese era a de tiro, devido à limitação da profundidade do lote.



F48. Planta do primeiro andar, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 (AML)

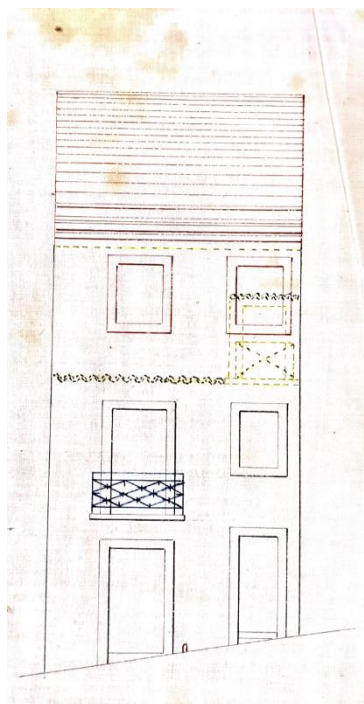
F49. Planta do piso a ser construído, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 (AML)

F50. Corte AB, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 (AML)

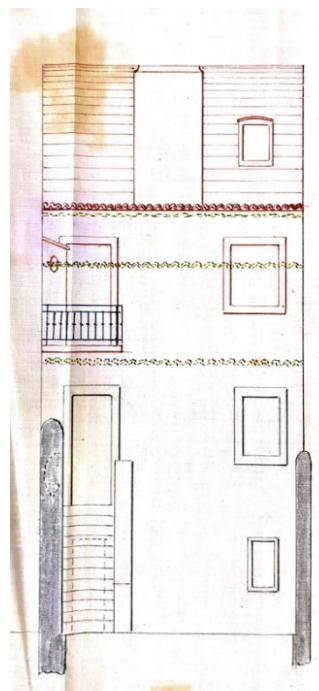
Como exemplo de uma obra de ampliação de um piso refere-se o caso da obra no edifício de nº 22-24 na Rua da Caridade, em 1885. Trata-se de um edifício do tipo 2, com escada de tiro na sua origem e de organização interna relativamente simples: sala junto à fachada principal, quartos interiores e um ao lado da cozinha, junto à fachada tardoz (F48). Ao ampliar-se o sótão para adicionar um piso (F49), foi retirada ao fogo do primeiro andar uma área correspondente a uma divisão interior para a construção da escada. A escada construída demonstra uma preocupação em manter a forma da escada de origem. No entanto, devido à limitação da profundidade do lote, foi construída uma escada em “L”.

A organização interna do novo fogo segue a norma dos fogos dos pisos inferiores, com exceção da sala, que foi dividida em dois compartimentos. A ampliação de um piso resultou no desaparecimento de uma trapeira que existia junto à fachada principal (F51). Uma nova trapeira foi construída, mas ao contrário da anterior, esta localiza-se junto à fachada tardoz (F52), de onde se conclui que o novo sótão se manteve acessível.

A nova fachada manteve a métrica da fachada de origem, adicionando uma platibanda no último piso. O piso construído não possui janela de sacada nem varanda na fachada principal, ao contrário do primeiro andar.



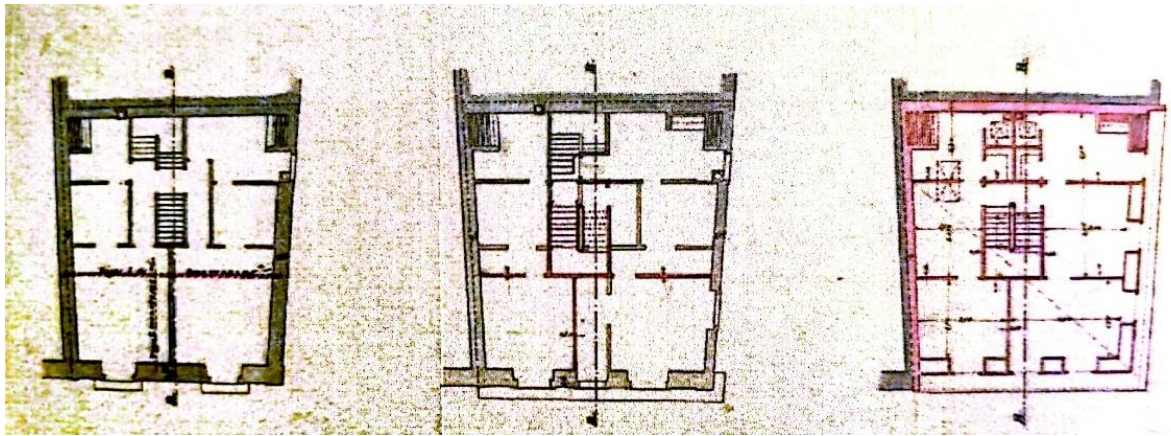
F51



F52

F51. Alçado principal, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 (AML)

F52. Alçado tardoz, Rua da Caridade nº 22-24, 1885 (AML)



F53. Plantas do 2º andar, 3º andar e mansarda, Rua De Santa Marta nº 26, 190? (AML)

Outro exemplo de uma obra de alteração com adição de pisos é o caso do edifício na Rua de Santa Marta nº 26. Este edifício, do tipo 3, tinha, na sua origem, 3 pisos e escada de tiro. Observa-se que, para se tornar possível a adição de pisos, foi contruída, no seguimento da escada de tiro de origem, uma escada de lanços opostos no segundo andar (F53). Do terceiro andar para a mansarda, o acesso dá-se através de uma nova escada de lanços opostos.

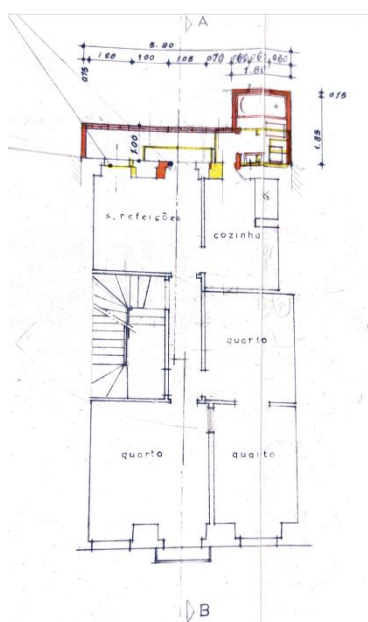
A organização interna dos fogos dos pisos de origem segue a norma do tipo 3, com a sala junto à fachada principal, quarto interior, cozinha junto à fachada tardoz e corredor ao lado do quarto. Nos pisos adicionados, provavelmente devido à largura da caixa de escada de lanços opostos, os fogos não possuem corredor, mas mantêm uma organização espacial similar à dos fogos de origem.

As fachadas dos novos pisos seguem a métrica dos pisos inferiores, com exceção das mansardas, que apresentam vãos também na fachada lateral do edifício, no Beco de Santa Marta.

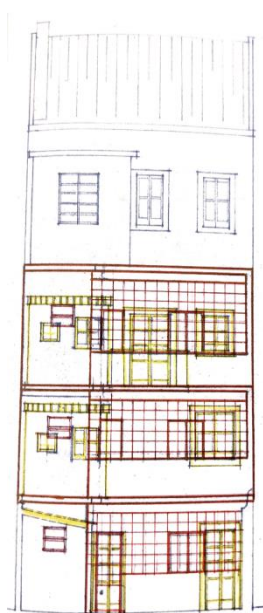
4.1.2 Intervenções do século XX até ao início do século XXI

A partir do início do século XX, o registo e arquivo de todas as obras de alteração tornam-se prática corrente. Por esta altura, muitos edifícios do bairro somavam dois séculos de história, tornando-se mais premente a sua manutenção para garantir a habitabilidade. É também a partir do século XX que avanços na tecnologia e nos padrões de vida da população resultam em novas necessidades a serem atendidas pelas habitações, como as instalações sanitárias, cuja função estava anteriormente relacionada às cozinhas, através das pias.

Tendo o crescimento da população do bairro estabilizado, e novos paradigmas de salubridade surgido, as principais alterações no edificado neste intervalo cronológico já não se concentram no aumento do número de pisos, mas sim na construção de instalações sanitárias para cada fogo. Este facto está intimamente ligado ao surgimento do betão armado como material de construção cada vez mais frequente, material versátil que permitia construções de volumes que se “anexavam” ao edifício existente. Assim sendo, e tendo em conta a dimensão reduzida dos fogos, bem como a sua organização interna, foi no logradouro, junto à fachada tardoz, que foi construída a grande maioria das novas instalações sanitárias.



F54



F55



F56

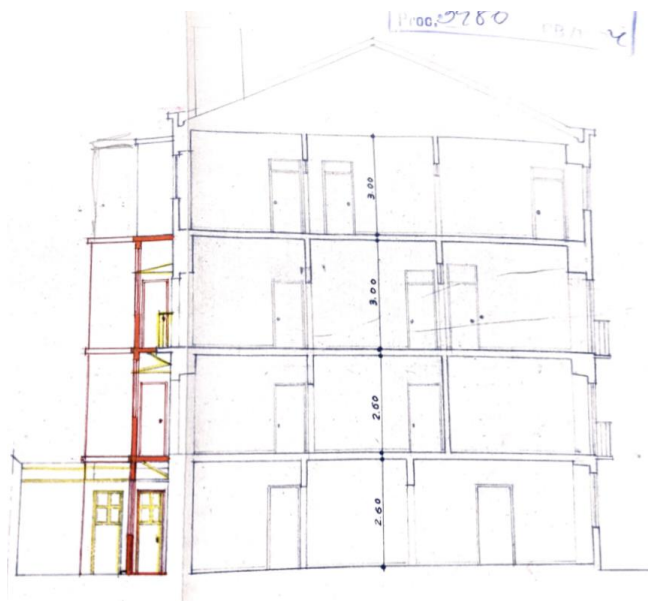
F54. Planta de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1974 (AML)

F55. Alçado tardoz de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1974 (AML)

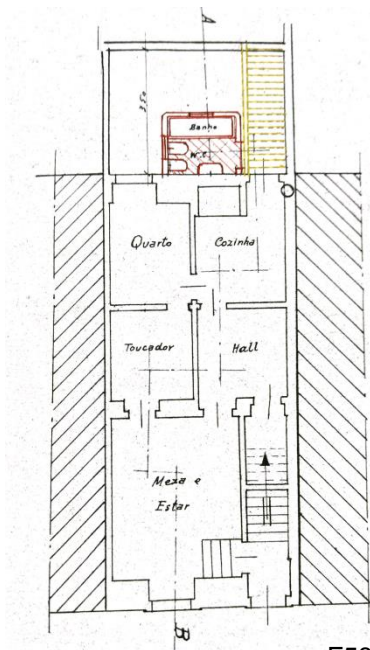
F56. Fotografia do alçado tardoz, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1992 (AML)

Como exemplo deste tipo de obra de alteração selecionou-se o edifício na Rua do Prior Coutinho nº 39. Trata-se de um edifício do tipo 2, com organização interna dos fogos de génese simples, seguindo a norma sala-quarto-cozinha. Foi ao consultar a informação arquivada na obra de alteração de 1974 (F54), que foi possível verificar que a organização espacial do fogo sofreu alterações ao longo do tempo, com o compartimento destinado à sala subdividido em dois quartos, e uma nova sala colocada junto à fachada tardoz, em detrimento da área da cozinha de origem.

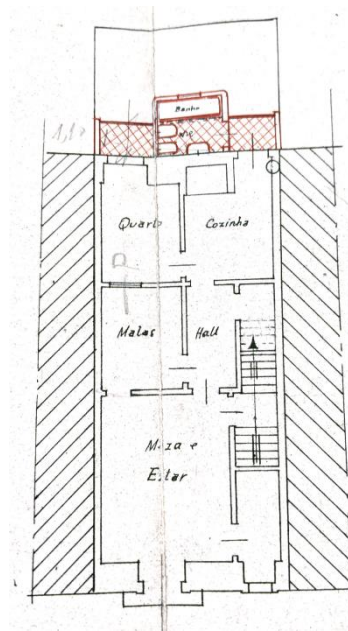
É com essa obra de alteração de 1974 que são construídas as instalações sanitárias dos fogos. Para tal, foi anexado à fachada tardoz do edifício existente um volume de betão (F55). Este volume possui um corpo vertical fechado, correspondente às instalações sanitárias, e um corpo com extensa área envidraçada, correspondente a marquises em cada fogo (F56). O acesso a este volume foi possível transformando as janelas de peito de origem das cozinhas de origem em portas. Assim, após esta obra de alteração, o acesso às marquises é feito através de uma porta na sala, e o acesso às instalações sanitárias dá-se através de uma porta na cozinha.



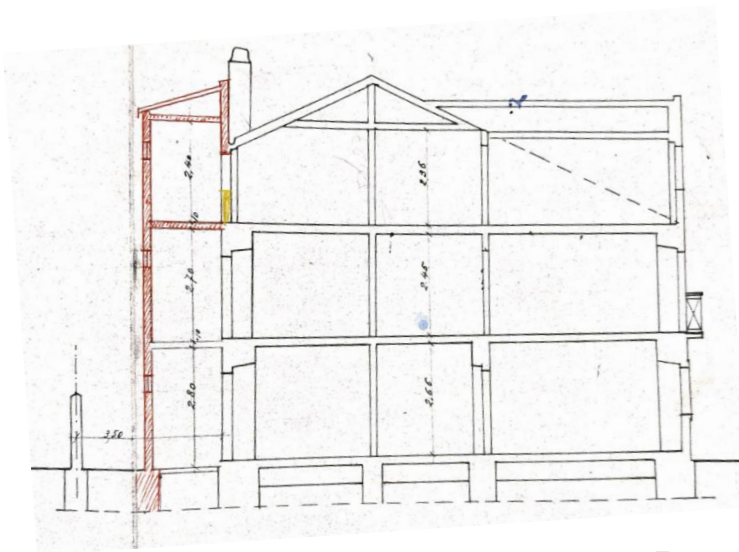
F57. Corte AB, obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 39, 1974 (AML)



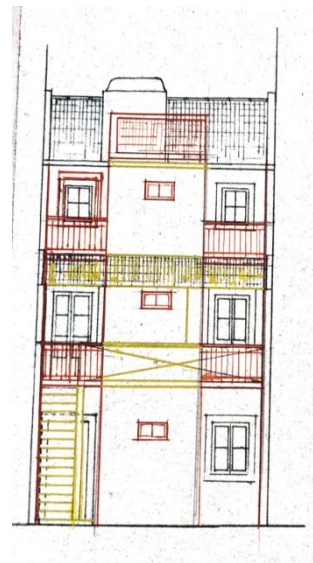
F58



F59



F60



F61

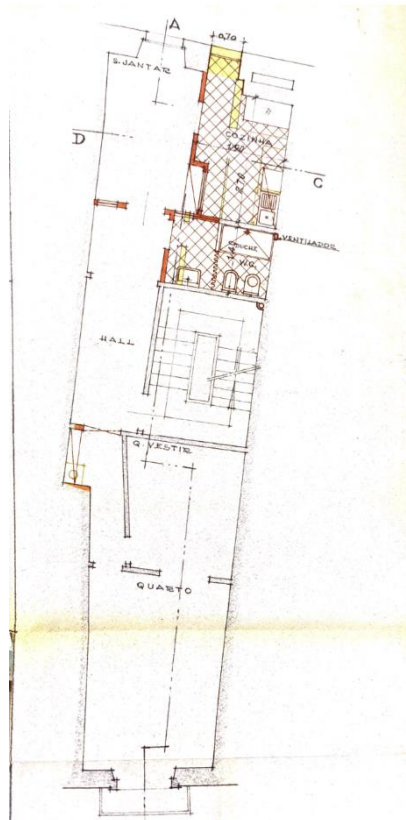
F58. Planta do rés do chão, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 (AML)

F59. Planta do 1º andar, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 (AML)

F60. Corte AB, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 (AML)

F61. Alçado tardoz, Rua da Caridade nº 10-12, 1945 (AML)

Outro exemplo de uma obra de alteração para construção de instalações sanitárias é o caso do edifício na Rua da Caridade nº 10-12 (F58). Neste edifício, o volume construído com as instalações sanitárias foi anexado ao meio da fachada tardoz (F61), ladeado por duas varandas. O acesso ao volume construído, no rés do chão, é realizado pelo logradouro e nos restantes pisos é realizado pela nova varanda anexada à cozinha, com a transformação da antiga janela de peito numa porta (F60). Segundo o projeto a antiga janela de peito do quarto, apesar da construção de uma varanda também junto ao quarto, permanece inalterada.



F62. Planta do 3º andar, Rua do Telhal nº 21-23, 1954 (AML)

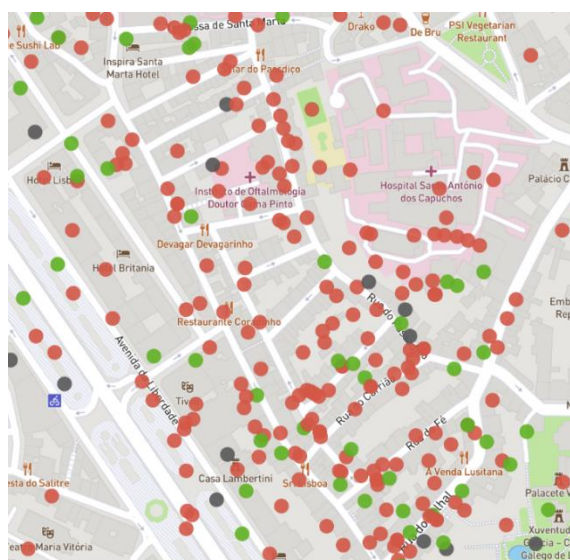
Como último exemplo deste tipo de intervenção, o edifício da Rua do Telhal nº 21-23, apresenta uma solução diferente das anteriores para a construção das instalações sanitárias. Neste caso, as casas de banho não foram construídas como parte de um anexo no logradouro, mas sim no interior da habitação (F62). Esta solução pode ter sido adotada devido à escassa largura do lote e, conseqüentemente, da largura reduzida da fachada tardoz. Assim, as instalações sanitárias foram construídas junto à caixa de escada, retirando área às cozinhas.

4.1.3 Intervenções nos últimos anos

Ao longo dos primeiros anos do século XXI, a cidade de Lisboa sofreu transformações nas suas dinâmicas sociais e arquitetónicas, especialmente marcadas pelo crescimento do turismo e gentrificação dos bairros ditos históricos da cidade. O mau estado de conservação de muitos edifícios de habitação, com significativa presença dos que foram construídos na época em estudo neste trabalho, é também um fator importante para a análise da reabilitação.

Assim sendo, as obras de reabilitação de promoção privada correspondem, na sua maioria, a intervenções de requalificação de fogos para habitação, com destaque para os alojamentos locais. Estas obras de alteração não só requalificam a habitabilidade os fogos como, em alguns casos, descaracterizam a sua organização interna. Apenas no Bairro de São José foram contabilizadas, apenas na plataforma *Inside Airbnb*, 151 unidades de alojamentos locais, número que, juntamente com a diminuição da população na freguesia, demonstra o impacto do turismo na reduzida oferta de habitação para as comunidades locais.

	População na freguesia de São José
1864	7325
1878	7520
1890	8594
1900	9540
1911	10138
1920	10378
1930	10369
1940	10565
1950	10496
1960	10856
1970	7311
1981	7053
1991	4430
2001	3278
2011	2746



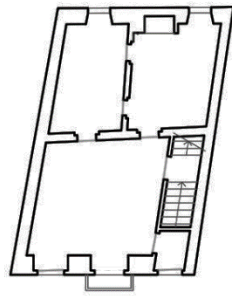
A vermelho: fogos inteiros

A verde: quartos

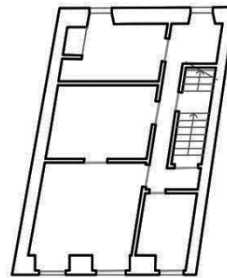
A cinzento: quartos de hotel

T3. População da freguesia de São José (atualmente incluída na freguesia de Santo António) de 1864 a 2011 (à esq.)

F63. Alojamentos locais no Bairro de São José, *InsideAirbnb* (à dir.)



F64



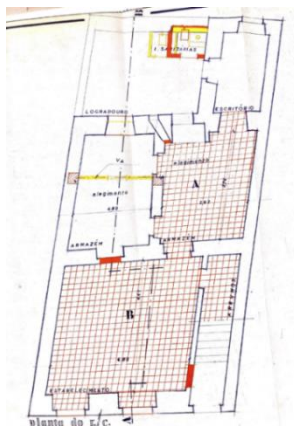
F65

F64. Planta do 1º andar, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a

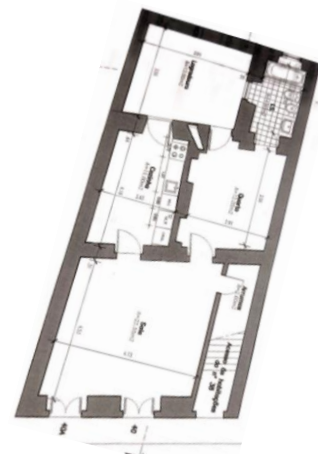
F65. Planta do 2º andar, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a

Escala 1:200

Um exemplo de obras de alteração no século XXI são as realizadas no edifício na Rua do Prior Coutinho nº 38-40a. Este edifício, inicialmente do tipo 1 e de dois pisos, tinha na sua génese uma organização espacial interior que seguia a norma do seu tipo e da sua época de construção (F64). Subsequentemente, foram adicionados dois pisos ao edifício, prolongando-se a escada de tiro original (F65). Estes dois pisos adicionados têm a sua organização espacial assente nas características do tipo 2, ao contrário dos pisos inferiores de origem.



F66



F67

F66. Planta de obra de alteração que pretendia transformar o fogo do piso térreo num estabelecimento comercial, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, 1953 (AML)

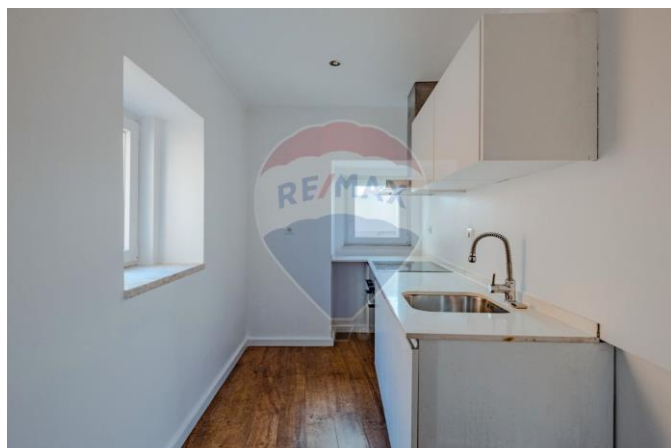
F67. Planta do piso térreo, Rua do Prior Coutinho nº 38-40a, 2010 (AML)

Verifica-se ainda que, em alterações ao longo dos anos, o compartimento anexado junto à fachada tardoz foi transformado em instalação sanitária e a cozinha foi reabilitada, retirando-se a antiga chaminé de origem e trocando a sua localização com a do quarto.

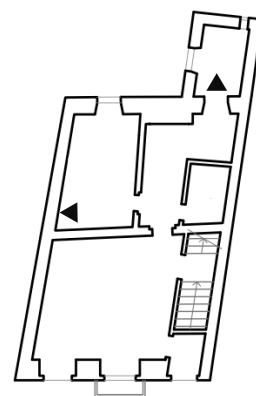
Mais recentemente, em 2012, a alteração observada neste edifício ocorreu no primeiro andar, onde a cozinha foi transferida para o local da antiga instalação sanitária, junto à fachada tardoz. Assim, o compartimento de onde se retirou a cozinha passa a ser um quarto (F67), o que poderá corresponder à sua função de origem, segundo as plantas encontradas no arquivo (F66). Estas alterações observam-se nas imagens que se seguem.



F68



F69



F70

F68. Fotografia do quarto, Remax, 2022

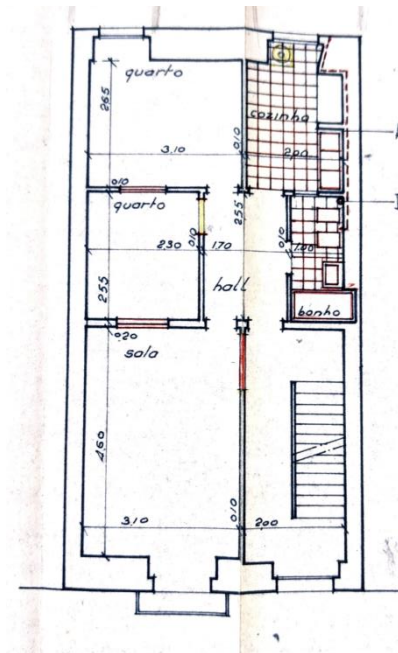
F69. Fotografia da cozinha, Remax, 2022

F70. Planta do apartamento no estado atual, com indicação das fotografias

4.2 Exemplos de qualidade das intervenções

A análise realizada ao edificado resulta inevitavelmente numa reflexão sobre as alterações que sofreu ao longo dos anos, especialmente por se tratar de um património em risco de desaparecer. Assim sendo, uma intervenção de qualidade, no presente trabalho, entende-se como uma reabilitação que melhore as condições de habitabilidade dos fogos sem diminuir o valor patrimonial e histórico do edifício, ou seja, sem desprezar a sua organização interna e revalorizando a sua fachada. Ainda assim, reconhece-se a pertinência da realização de reabilitações nestes edifícios, pela sua sustentabilidade económica e ambiental, pela comprovada longevidade da sua construção e pelo seu valor patrimonial na cidade de Lisboa.

Conforme o anteriormente mencionado, a identificação do tipo de edifício é fundamental para a base de uma reabilitação, pois permite reconhecer as características principais e identitárias do edificado antes de formular uma intervenção.



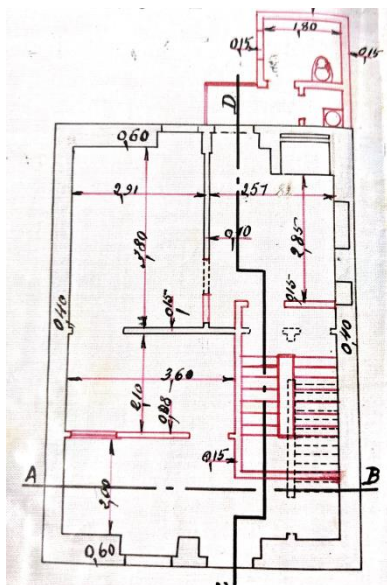
F71. Planta de obra de alteração, Rua da Caridade nº 28, 1968 (AML)

Como bom exemplo de uma obra de reabilitação refere-se a intervenção feita em 1968 no edifício na Rua da Caridade nº 29 (F71). Este edifício tem na sua origem, provavelmente, uma organização espacial do tipo 2.2, com a sala junto à fachada principal, dois quartos (um interior e um junto à fachada tardoz), a cozinha junto à fachada tardoz e um corredor ladeado pelo quarto interior e por uma divisão para arrumos.

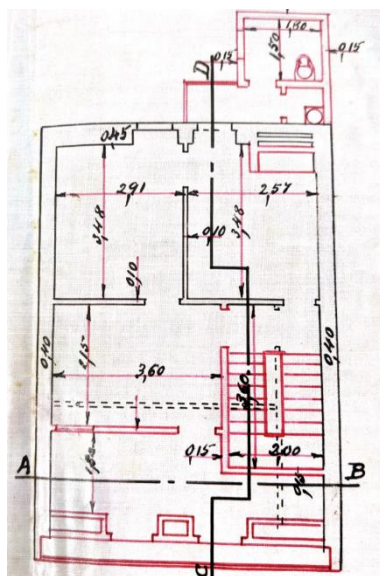
Deste edifício foram encontrados no Arquivo Municipal de Lisboa os desenhos técnicos de uma obra de alteração de 1968. Ao consultar estes desenhos técnicos, foi observado que numa obra de alteração não documentada o corredor foi alargado, retirando área ao quarto interior.

O projeto de 1968 contempla a modernização da cozinha e implementação da instalação sanitária no antigo compartimento destinado a arrumos. Além disso, esta intervenção fechou as duas portas do quarto interior e abriu uma que dá acesso ao *hall*. Esta alteração permite que o acesso aos quartos seja mais privado, não sendo necessária a passagem pela sala para aceder ao quarto interior nem a passagem pelo quarto interior para aceder ao quarto junto à fachada tardoz. O projeto demonstra ainda uma intenção de fechar a porta de entrada do fogo que dá acesso direto à sala. No entanto, a visita ao edifício demonstrou que se mantêm nos dias de hoje as duas portas de entrada para a habitação.

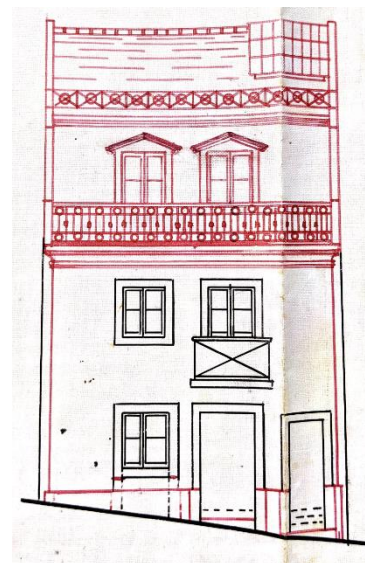
Refere-se esta obra de alteração como uma intervenção positiva. Considera-se que as transformações realizadas melhoraram a habitabilidade do fogo e atualizaram as suas funções de acordo com as necessidades da população no século XX, mantendo simultaneamente uma organização capaz de ser reconhecida como uma planta de um edifício do Antigo Regime.



F72



F73



F74

F72. Planta de obra de alteração no 1º andar, Rua do Prior Coutinho nº 53-55, s.d. (AML)

F73. Planta de obra de alteração no 2º andar, Rua do Prior Coutinho nº 54-55, s.d. (AML)

F74. Alçado principal de obra de alteração, Rua do Prior Coutinho nº 53-55, s.d. (AML)

Como outro exemplo de uma má intervenção considera-se o projeto referente ao edifício do tipo 1, localizado na Rua do Prior Coutinho nº 53-55. O projeto de alteração, de data desconhecida, não foi construído, facto que se verificou ao visitar o edifício. Os desenhos técnicos demonstram a intenção de modificar o primeiro andar (F72) e adicionar um segundo andar de habitação por ampliação do sótão (F73). Para tal, seria construída uma escada de lanços opostos. A organização interna proposta resultaria na divisão da transversal da antiga sala em dois compartimentos, possivelmente para a criação de um quarto interior. No primeiro andar a nova caixa de escada retiraria área à cozinha, descaracterizando a sua forma regular. O novo acesso ao fogo do primeiro andar seria feito através de uma porta para a cozinha. O novo fogo do segundo andar teria a mesma organização espacial do fogo do piso inferior, à exceção da cozinha e do quarto que a ladeia, que devido às suas menores dimensões não teriam a sua forma alterada pela implementação da nova caixa de escadas. O acesso ao fogo do segundo andar seria feito através de uma porta para a cozinha e uma para um compartimento interior.

Além disso, o projeto de alteração contempla ainda a construção de uma instalação sanitária para cada fogo, através da construção de um volume junto à fachada tardoz. O volume construído é composto, em cada piso, por uma varanda que serve a cozinha, um compartimento para a pia e um

compartimento para a instalação sanitária em si. O acesso a este volume seria feito através da varanda, com a transformação da janela da cozinha numa porta.

A fachada proposta (F74) é composta por duas trapeiras com uma guarda contínua e uma claraboia acima da caixa de escadas. A fachada dos pisos inferiores também seria modificada, implementando-se uma cornija e um rodapé decorativo.

Considera-se este projeto como um mau exemplo de obra de alteração por propor uma redistribuição da organização interna dos fogos pouco funcional e que não contribui para o melhoramento da habitabilidade do fogo. Além disso, o projeto propõe a adição de uma parte superior da fachada concebida como se pertencesse a outro edifício.

5. Conclusão

O presente trabalho propôs-se a contribuir para o registo e análise de um conjunto de edifícios de valor patrimonial, inserido num contexto atual de desvalorização e desqualificação. Os casos de estudo correspondem aos edifícios de habitação plurifamiliar identificados como tendo sido construídos entre os séculos XVI e XVIII, localizados no antigo e pouco estudado bairro de São José.

Através do cruzamento das informações obtidas pela análise bibliográfica, pelo trabalho de campo e no Arquivo Municipal de Lisboa, foi possível concluir que o bairro de São José é um bairro do Antigo Regime, conservando, mesmo nos dias de hoje, um importante conjunto de exemplares da sua arquitetura de origem.

Concluiu-se que a maioria dos edifícios do bairro teriam de dois a três pisos na época da sua construção, verificando-se que muitos deles cresceram em altura ao longo do tempo, com subseqüentes obras de alteração. Este tipo de intervenção foi facilmente identificado em vários casos de estudo, especialmente devido às escadas cujo tipo era muitas vezes alterado nos pisos acrescentados. Ao percorrer as ruas do bairro, reconhece-se que as fachadas, na sua maioria, permanecem fiéis às suas características de origem, com alguma regularidade entre os vãos, expressivas cantarias e varandas com guardas em ferro forjado. As alterações mais frequentemente observadas nas fachadas foram a adição de platibandas e a substituição das tradicionais janelas de guilhotina por janelas de correr ou de duas folhas, com caixilharias de madeira ou alumínio. Adicionalmente, foram observadas alterações nas guardas das varandas, com alguns casos de substituição do ferro forjado de origem por ferro fundido.

O interior dos fogos é definido pela compartimentação em três divisões, a sala, o quarto e a cozinha. A sua disposição no interior das habitações, na maioria dos edifícios analisados e excetuando os o tipo 1, segue a norma da sala junto à fachada principal, quartos interiores e cozinha junto à fachada tardoz. Esta organização espacial ainda se verifica em alguns edifícios do bairro na atualidade, mas a sua descaracterização configura-se uma preocupação crescente. No século XX, as obras de alteração mais comuns foram o acréscimo de instalações sanitárias nas habitações, mais concretamente através de construções em betão armado nos logradouros, anexadas à fachada tardoz. Estas intervenções contribuíram, em alguns casos, para a descaracterização dos logradouros e deficiências de ventilação e iluminação natural.

Reconhece-se, naturalmente, que as necessidades e exigências a que as habitações devem atender foram sofrendo mutações ao longo dos séculos, e certamente diferem profundamente do século XVIII ao século XXI, tornando-se necessárias intervenções no edificado. No entanto, essas intervenções podem ser realizadas respeitando as características de origem das habitações, tirando partido das suas qualidades, não só em relação às suas fachadas, mas também em relação à sua construção e organização espacial. Além disso, uma intervenção menos intrusiva resulta em obras mais sustentáveis do que obras mais profundas.

Demonstra-se também necessário que as autoridades e os técnicos tenham a capacidade de reconhecer as qualidades espaciais e construtivas destes edifícios em caso de reabilitação. Finalmente, admite-se que a classificação patrimonial do bairro de São José seria de grande utilidade e interesse, especialmente para a criação de regulamentos sobre intervenções no seu território e edificado.

Desenvolvimentos futuros

Admite-se que o universo de amostras recolhido, para a elaboração de um trabalho deste tipo, deverá ser o maior possível de forma a aumentar o seu rigor e alcance. No entanto, por se tratar de um trabalho individual com restrições de tempo, dificuldade no acesso às habitações e pouca disponibilidade de informação sobre os casos de estudo no arquivo (por serem edifícios de construção anterior à obrigatoriedade de registo de obras de alteração e de raiz, com efeito a partir do final do século XIX), a amostra tornou-se limitada. Dos 70 edifícios contemplados, apenas 27 foram analisados. Assim sendo, seriam necessários estudos mais aprofundados e abrangentes para que se chegasse a uma análise completa das características que configuram a habitação plurifamiliar corrente nos séculos XVI e XVIII no bairro de São José. Com o decorrer da análise, foram identificados vários assuntos que podem ser alvos de futuras investigações.

A nível urbanístico, um estudo aprofundado sobre a evolução dos diferentes tipos de edifício de habitação plurifamiliar, desde a origem do bairro até à sua consolidação urbana, no século XVIII, esclareceria dúvidas levantadas neste trabalho, como a forte presença de edifícios do tipo 1 junto ao Hospital de Santa Marta ou o surgimento de lotes aglutinados.

À escala do edificado, demonstra-se necessário o aprofundamento de uma base de dados com o levantamento exaustivo dos edifícios, de modo a salvaguardar a sua arquitetura. Tendo como base esse estudo, a investigação de mecanismos de conservação e reabilitação teria grande importância, com o objetivo de adaptar este património às necessidades de habitação do século XXI, mantendo as suas qualidades e características identitárias.

6. Bibliografia

AGUIAR, José, APPLETON, João, CABRITA, A. M. Reis (1997) – *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais*, 3ª edição, Lisboa: LNEC.

ALMEIDA, D. Fernando de, [coord.] (1975) - *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Lisboa*, Tomo II, Lisboa: Junta Distrital de Lisboa.

ALVAREZ, Antonio (1970 [1625]) - *Relaçam em que se trata e faz hua breue descrição dos arredores mais chegados à cidade de Lisboa & seus arrabaldes, das partes notaveis, Igrejas, Hermidas, & Conuentos que tem, começando logo da barra, vindo corredo (sic) por toda a praya até Enxobregas, & dahi pella parte de cima até Saõ Bento o nouo*, edição fac-similada, com nota explicativa de A. Vieira da Silva, SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo (1994) – *Dicionário da História de Lisboa*, Sacavém: Carlos Quintas & Associados.

AUGUSTO, Clemente [coord.] (1993) – *Reabilitação Urbana*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Pelouro da Reabilitação Urbana dos Núcleos Históricos.

BARREIROS, Maria Helena [coord.] (2001) – *Lisboa. Conhecer, Pensar, Fazer Cidade*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

BARROS, António Augusto Salgado de (2014) – *Os canos na drenagem da rede de saneamento da cidade de Lisboa antes do terramoto de 1755* in *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2ª Série, nº 1 (janeiro-junho 2014), pp. 85-105, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

BRITO, Carla Sofia Ferreira (2001) - *Reabilitação urbana dos bairros históricos de Lisboa*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

CAEIRO, Baltazar Matos (1989) - *Os Conventos de Lisboa*, Lisboa: Districultural.

CARITA, Hélder (1994) - *Bairro Alto – Tipologias e Modos Arquitectónicos*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

CASTELO-BRANCO, Fernando (1990) - *Lisboa Seiscentista*, 4ª edição, Lisboa: Livros Horizonte.

CASTILHO, Júlio de (1979 [1890]) - *Lisboa antiga*, Lisboa: Parceria A. M. Pereira.

MACEDO, Luís Pastor de (1955-1962) - *Lisboa de lés a lés, Subsídios para a História das Vias Públicas da Cidade de Lisboa*, 5 vols., Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

MARQUES, A. H. de Oliveira (1994), “A Cidade na Baixa Idade Média”, em Moita, Irisalva [coord.], *O Livro de Lisboa*, pp.89-114, Lisboa: Livros Horizonte.

MATOS, José Sarmiento de; PAULO, Jorge Ferreira (2014) – *Estudos históricos e patrimoniais: conjunto de propriedades selecionadas na Colina de Sant’Ana, Anexo a Colina de Santana: documento estratégico de intervenção*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

MATOS, Alfredo de, PORTUGAL, Fernando (1974) – *Lisboa em 1758: Memórias Paroquiais de Lisboa*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

MATOSO, António (2014) - *Hospital de Santa Marta*, Loures: Edigrafe.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de (1906) – *Elementos para a história do Município de Lisboa*, Tomo XIV, pp. 17-18, Lisboa: Typographia Universal.

SANTANA, Francisco, (s.d) – *Lisboa na Segunda Metade do século XVIII, Planta e Descrição das suas freguesias*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SILVA, A. Vieira da (1943) - *As freguesias de Lisboa*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

SUCENA, Eduardo, [dir.] (1994) – “Convento e Igreja de Santa Marta”, in *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa: Carlos Quintas & Associados.

VILLAVERDE, Manuel (2006) – “Rua das Portas de Santo Antão e a singular modernidade lisboeta (1890-1925): arquitectura e práticas urbanas” in *Revista de História da Arte*, nº .2, pp. 142-176, Lisboa: FCSH.

Estudos académicos

PINTO, Maria Rocha, (2013) - *A habitação corrente da época pré-industrial em Lisboa: O caso do Bairro da Bica*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

RAMALHEIRA, Rui (2020) - *A habitação corrente da época pré-industrial em Lisboa: O Bairro das Trinas*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

MARQUES, Patrícia (2017) - *A habitação plurifamiliar em Lisboa durante o Antigo Regime: Casos na orla da cidade do século XVIII*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

ROSADO, Ana (2013) - *A habitação característica do Antigo Regime na encosta de Santana: Tipologias e Modos de Habitar*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

MATOSO, Joana (2013) - *A habitação corrente da época pré-industrial em Lisboa: O caso do bairro da Madragoa*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

GERALDES, Maria (2018) - *Habitação plurifamiliar corrente do Antigo Regime em Lisboa: O “Bairro do Pombal”*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

SOUSA, Miguel, MATA Camila, DURO, Filipe (2022) – *Estudo de edifícios comuns de habitação multifamiliar da era moderna, na cidade de Lisboa*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Lisboa: IST, UL.

Arquivo Municipal de Lisboa – Processos de obra

Obra nº 5111 – Rua de Santa Marta 26

Obra nº 11323 – Rua da Caridade 13-17

Obra nº 1577 – Rua de São José 154-165

Obra nº 17719 – Rua da Caridade 28

Obra nº 31218 – Rua de São José 134-136

Obra nº 33398 – Rua da Esperança do Cardal 36-48

Obra nº 33824 – Travessa das Parreiras 35

Obra nº 34712 – Rua da Caridade 22-24

Obra nº 34714 – Rua da Caridade 29

Obra nº 34715 – Rua da Caridade 18-20

Obra nº 34724 – Rua da Metade 29-31

Obra nº 35961 – Rua do Prior Coutinho 38-40a

Obra nº 37496 – Travessa das Parreiras 13

Obra nº 38087 – Rua do Passadiço 112-116

Obra nº 38851 – Rua do Prior Coutinho 39

Obra nº 41880 – Rua do Passadiço 96-98

Obra nº 42768 – Rua da Caridade 10-12

Obra nº 44050 – Rua do Telhal 21-23

Obra nº 44108 – Rua do Carrião 14-18

Obra nº 44292 – Rua do Prior Coutinho 37

Obra nº 44371 – Travessa das Parreiras 18-20

Obra nº 44415 – Rua do Prior Coutinho 53-55

7. Anexos

Índice de Anexos

A1. Tipo 1	64
A2. Tipo 2	65-66
A3. Tipo 3	67-68
A4. Exceções	69
A5. Restantes casos de estudo	70-71
B1. Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881	72-78

Morada:	Travessa das Parreiras 18-20
Número de pisos (excluindo trapeiras):	2
Vãos em largura:	2
Trapeiras:	2

Planta de localização Escala 1:2000

Escada: À direita, tiro

Varandas: 1

Óculo: -

Janelas em guilhotina: -

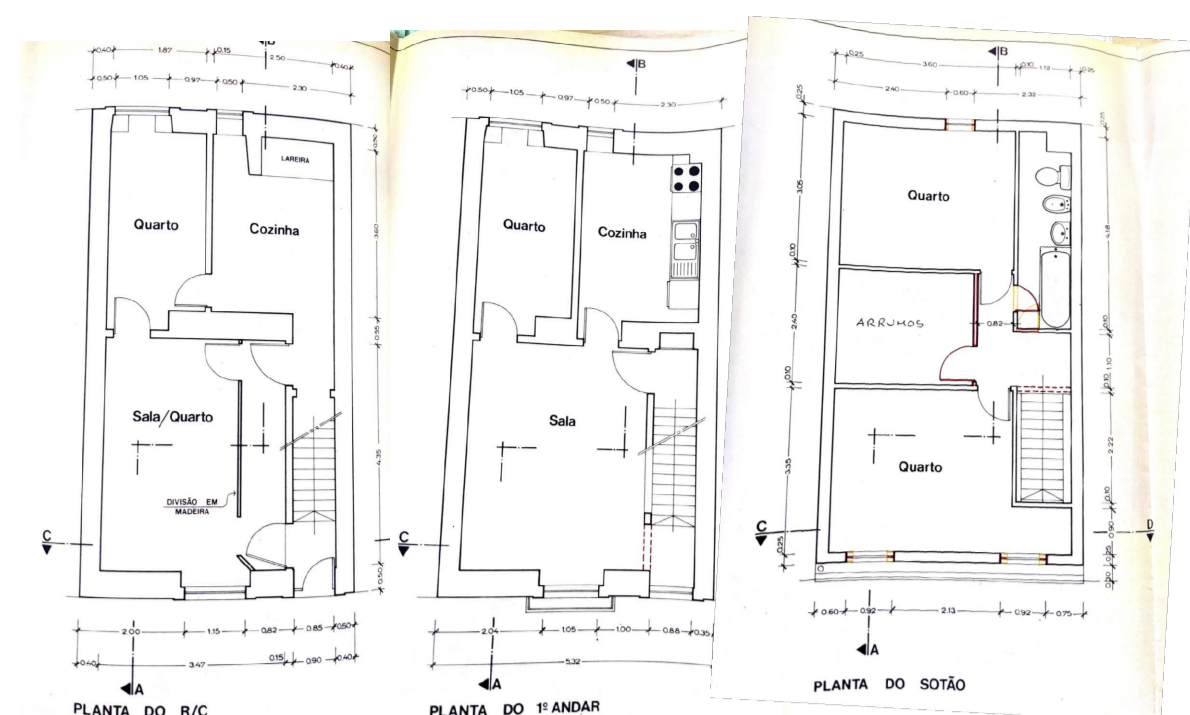
Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 1

Observações:

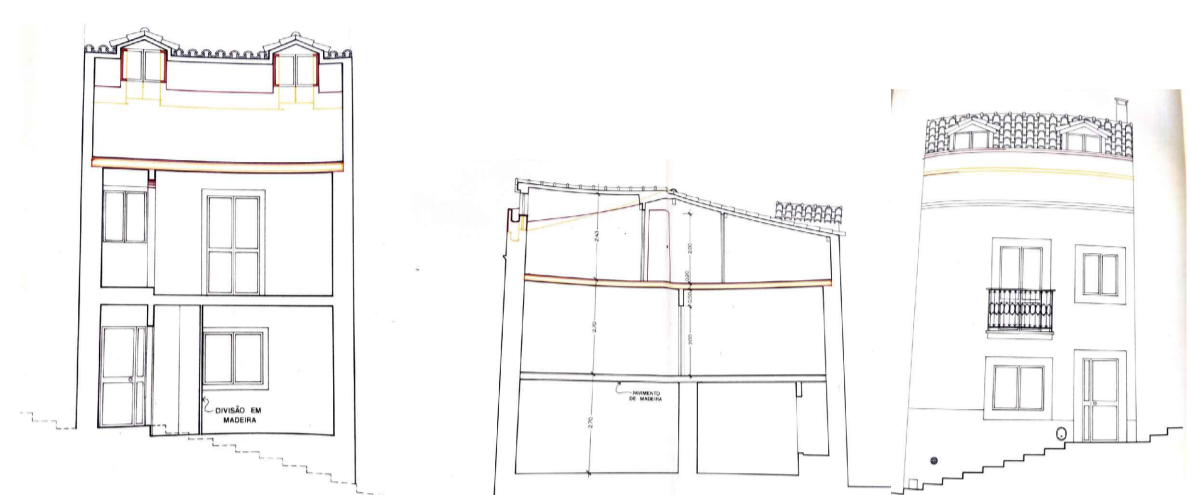
Obra nº 44371



PLANTA DO R/C

PLANTA DO 1º ANDAR

PLANTA DO SOTÃO

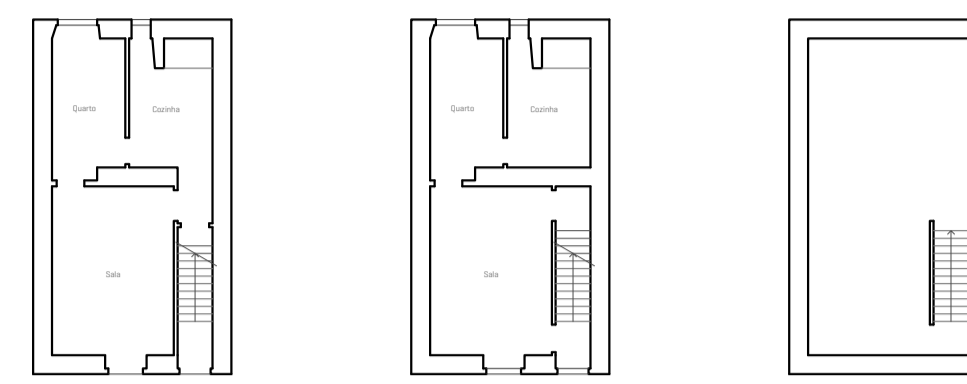


CORTE C-D

CORTE A-B

ALCADO

1991



1:200

Morada:	Travessa das Parreiras 35
Número de pisos (excluindo trapeiras):	2
Vãos em largura:	3
Trapeiras:	1

Planta de localização Escala 1:2000

Escada: À direita, lanços opostos

Varandas: 1

Óculo: -

Janelas em guilhotina: -

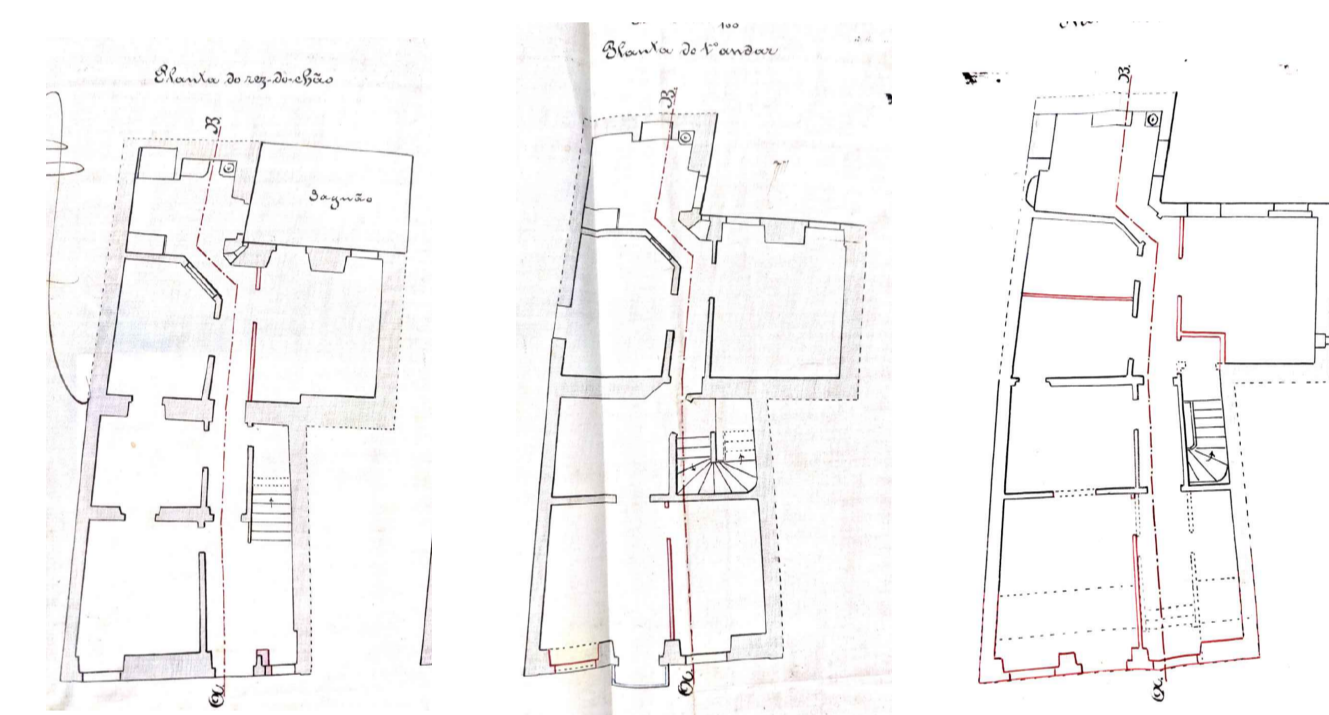
Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

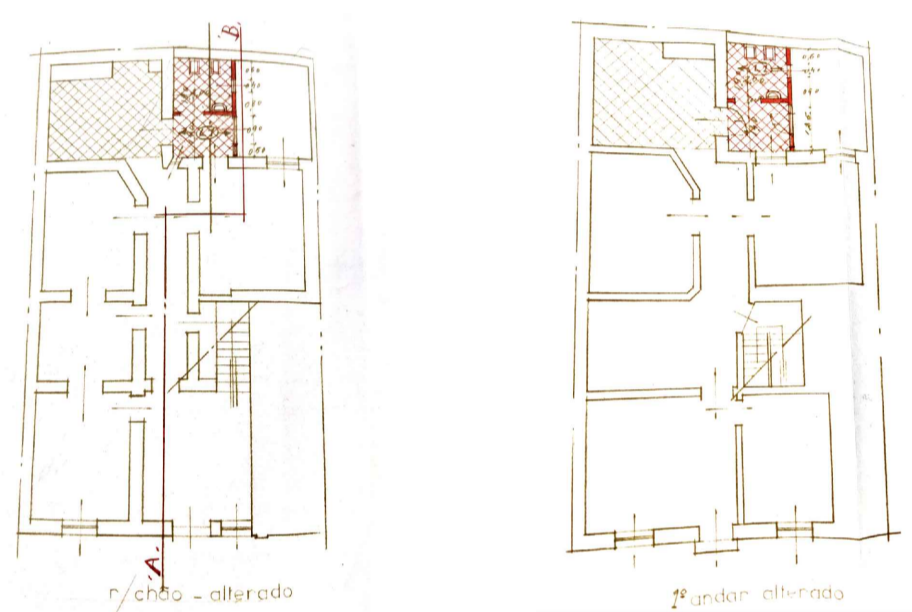
Tipo: 1

Observações:

Obra nº 33824

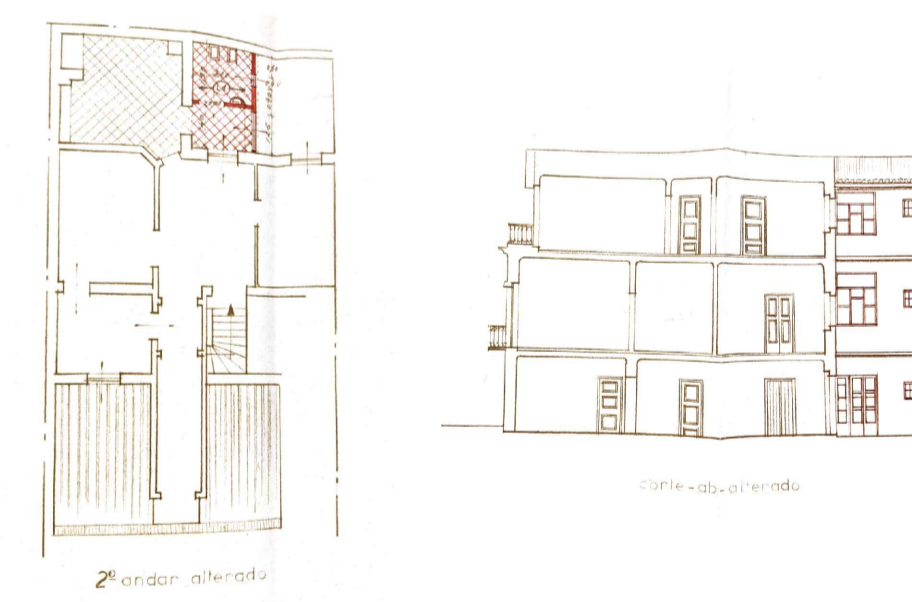


1909



1º andar - alterado

1959



2º andar - alterado

Morada:	Rua do Prior Coutinho 53-55
Número de pisos (excluindo trapeiras):	2
Vãos em largura:	2
Trapeiras:	1

Planta de localização Escala 1:2000

Escada: À direita, lanços opostos

Varandas: 2

Óculo: -

Janelas em guilhotina: -

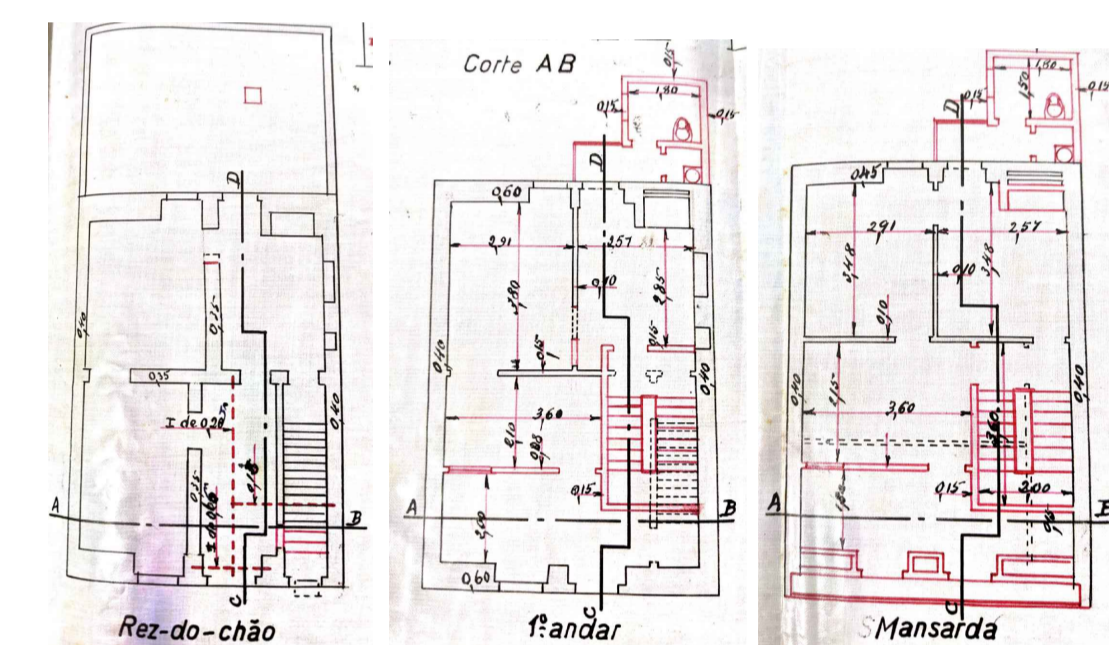
Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 1

Observações:

Obra nº 44415



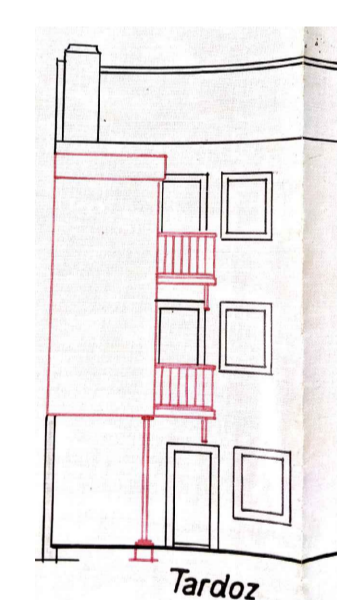
Rez-do-chão

1º andar

Mansarda

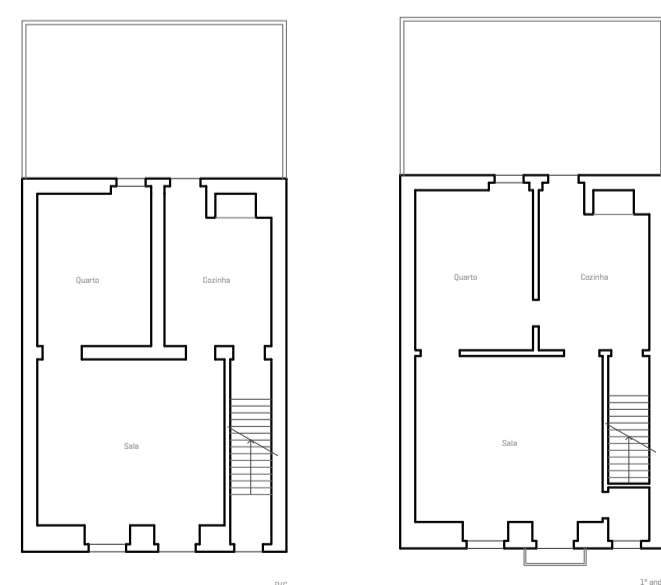


Frente



Tardoz

s.d.



1:200

Ficha de identificação do edifício 19

Morada: Rua da Caridade 29

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, lito

Varandas: -

Óculo: -

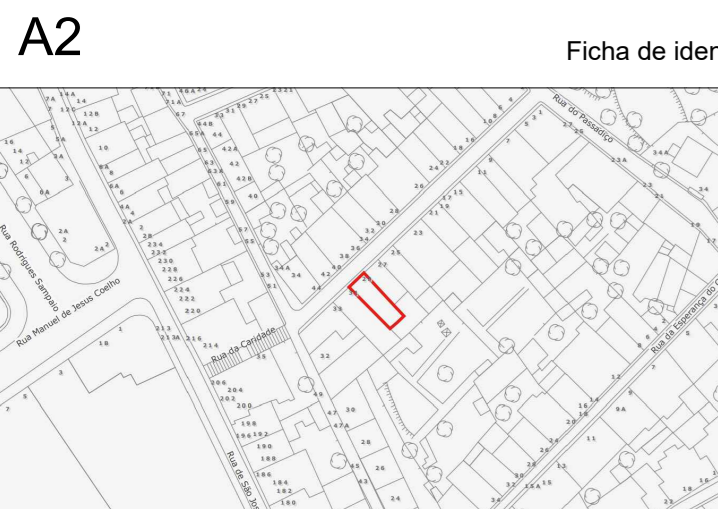

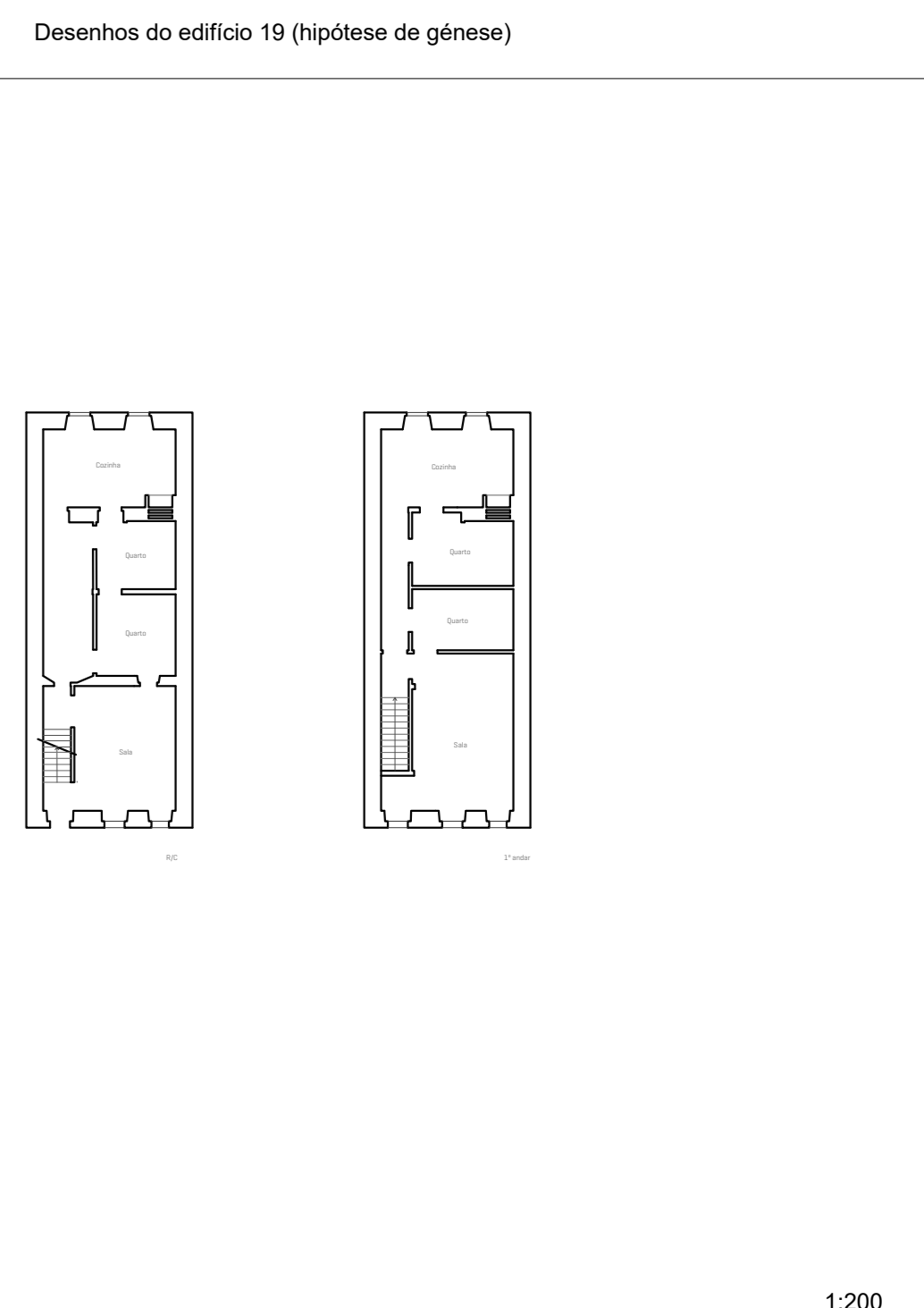
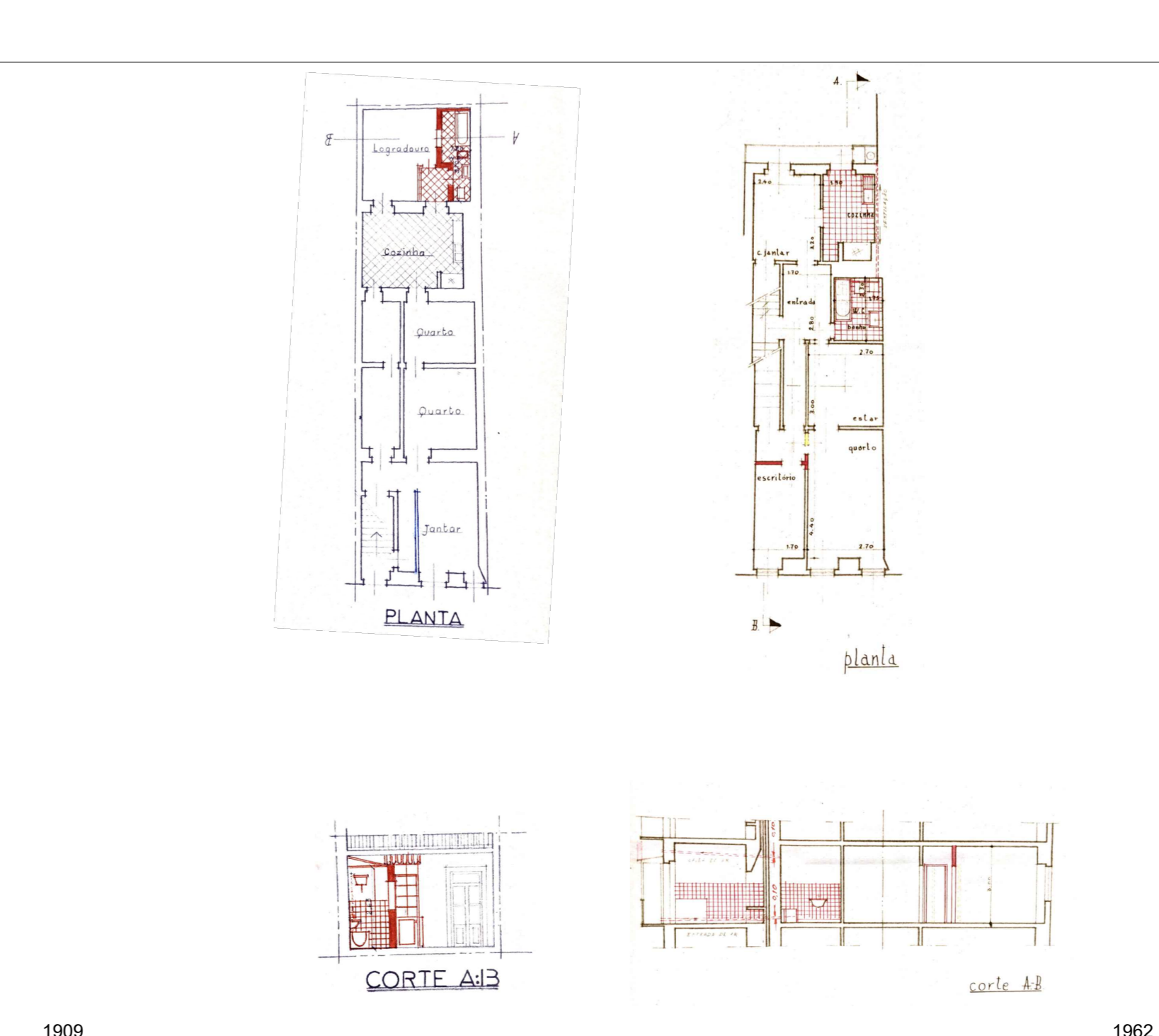
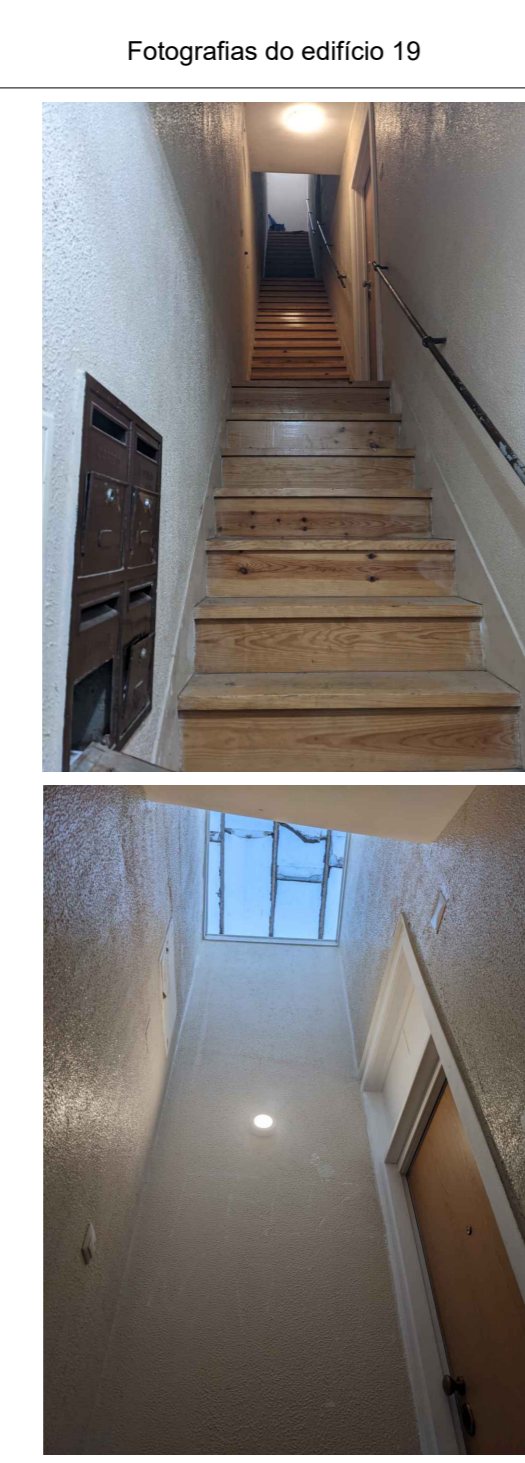
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.1

Observações: Obra nº 34714

Ficha de identificação do edifício 43

Morada: Rua do Prior Coutinho 37

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, lito e lanços opostos

Varandas: 2

Óculo: -

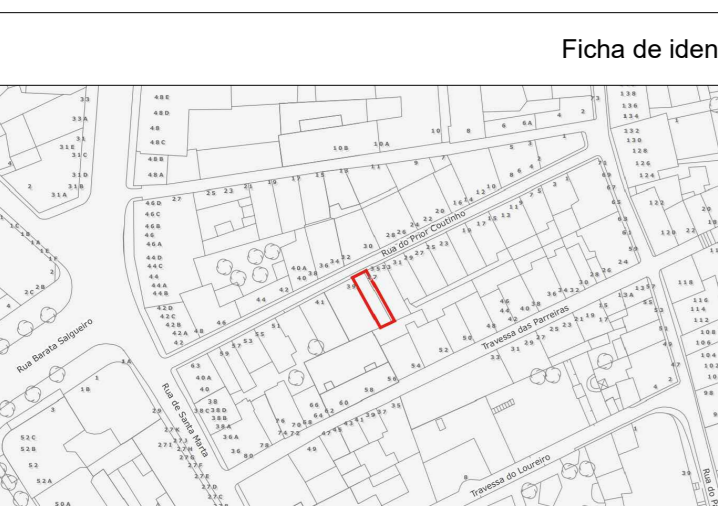

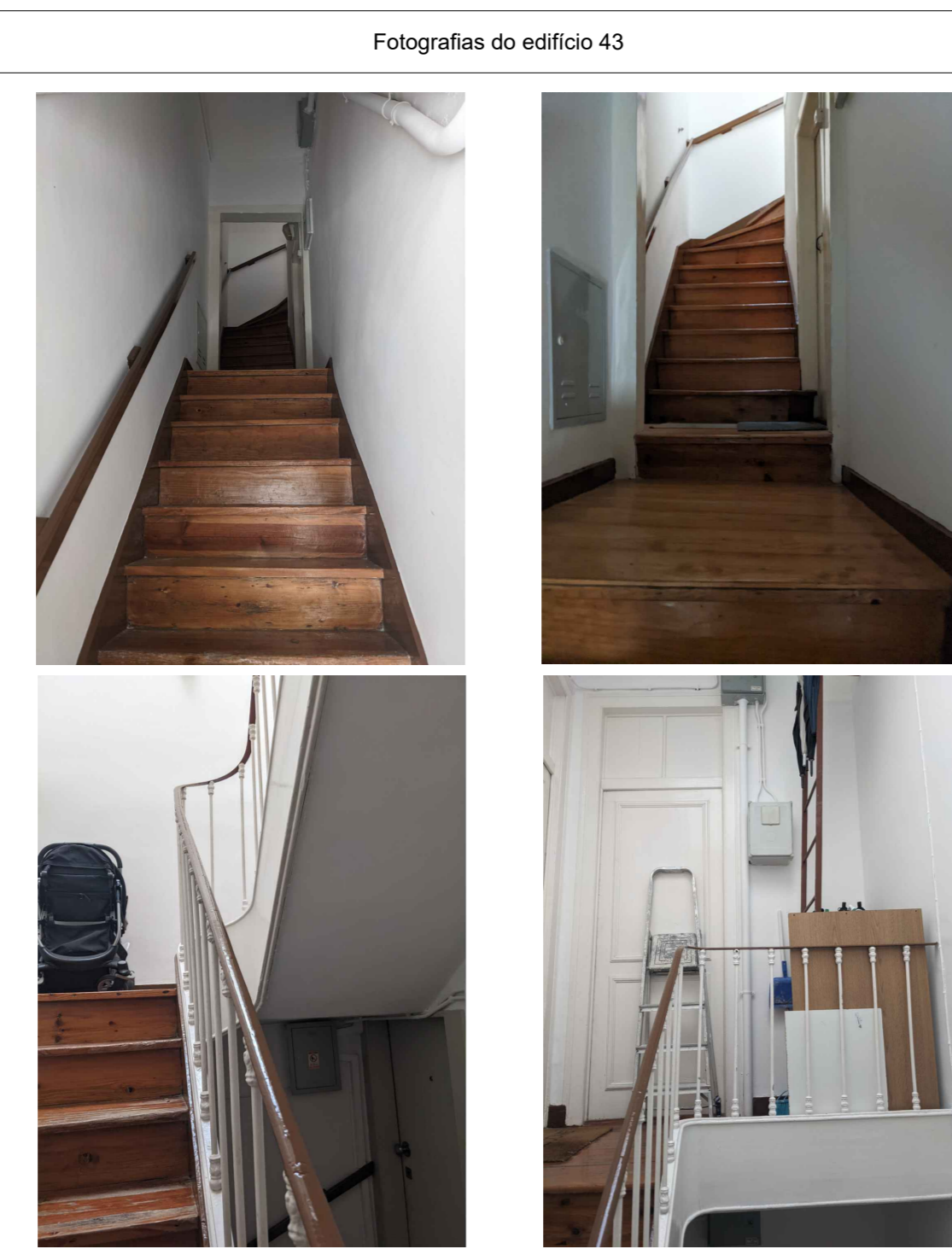
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.1

Observações: 2 pisos acrescentados
Obra nº 44392

Ficha de identificação do edifício 44

Morada: Rua do Prior Coutinho 39

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 4

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, lito e lanços opostos

Varandas: 1

Óculo: -



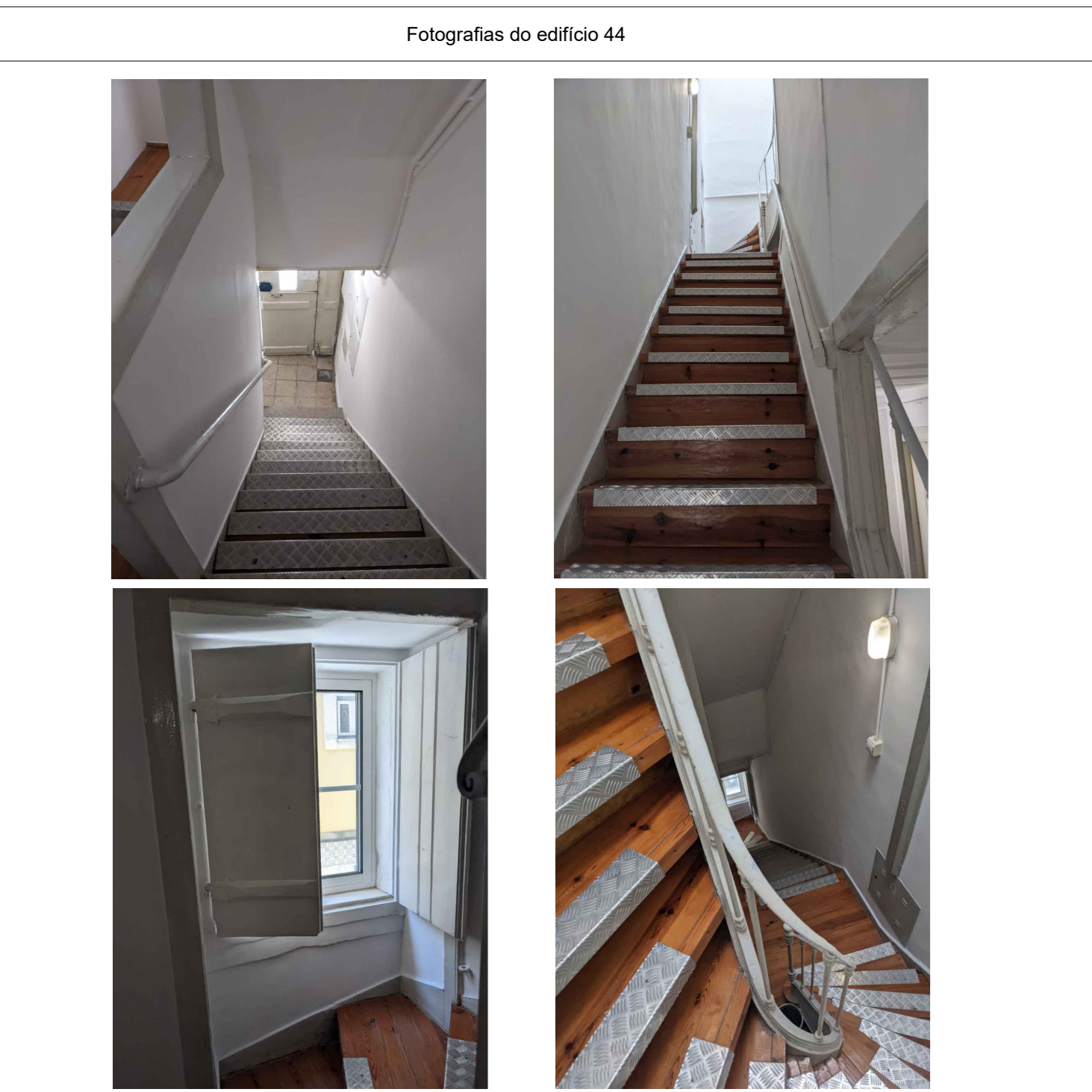
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.1

Observações: 2 pisos acrescentados
Obra nº 38551

Ficha de identificação do edifício 51

Morada: Rua do Cardal de São José 15

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 1

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, lito

Varandas: 3

Óculo: -


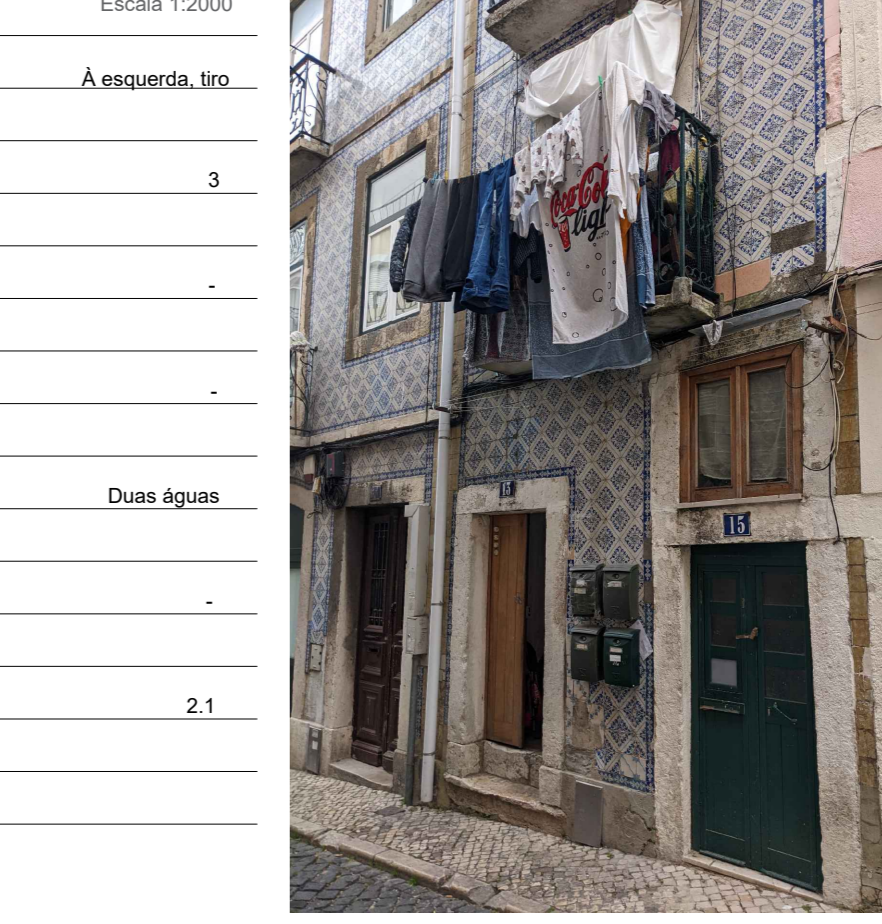
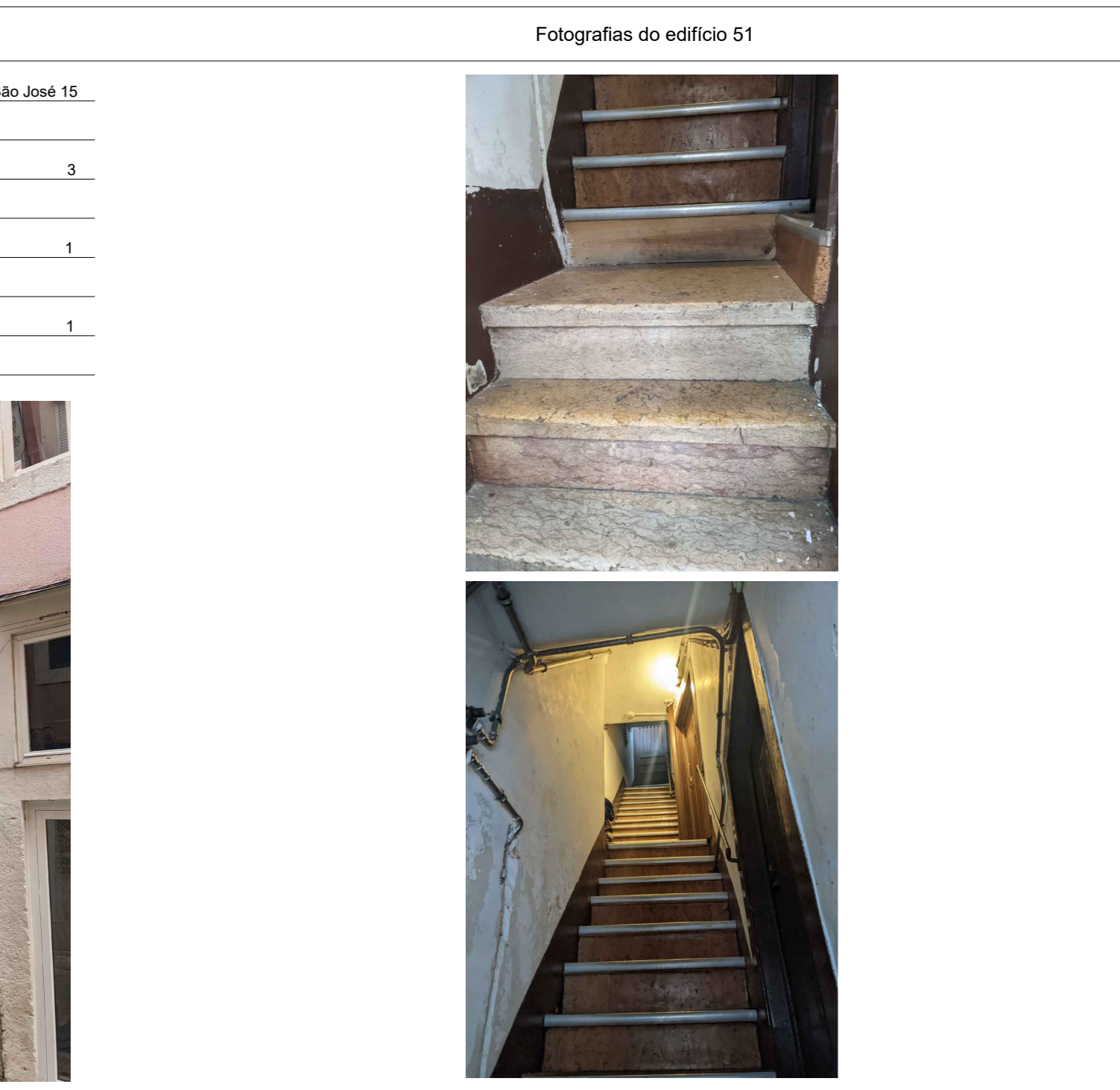
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.1

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 60

Morada: Rua do Tebal 21-23

Número de pisos (excluindo trapézias): 5

Vãos em largura: 1

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, lanços opostos com bomba

Varandas: 4

Óculo: -

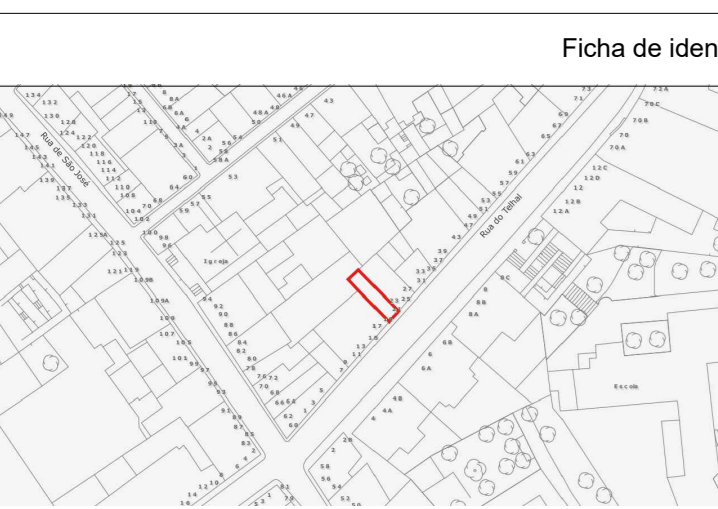

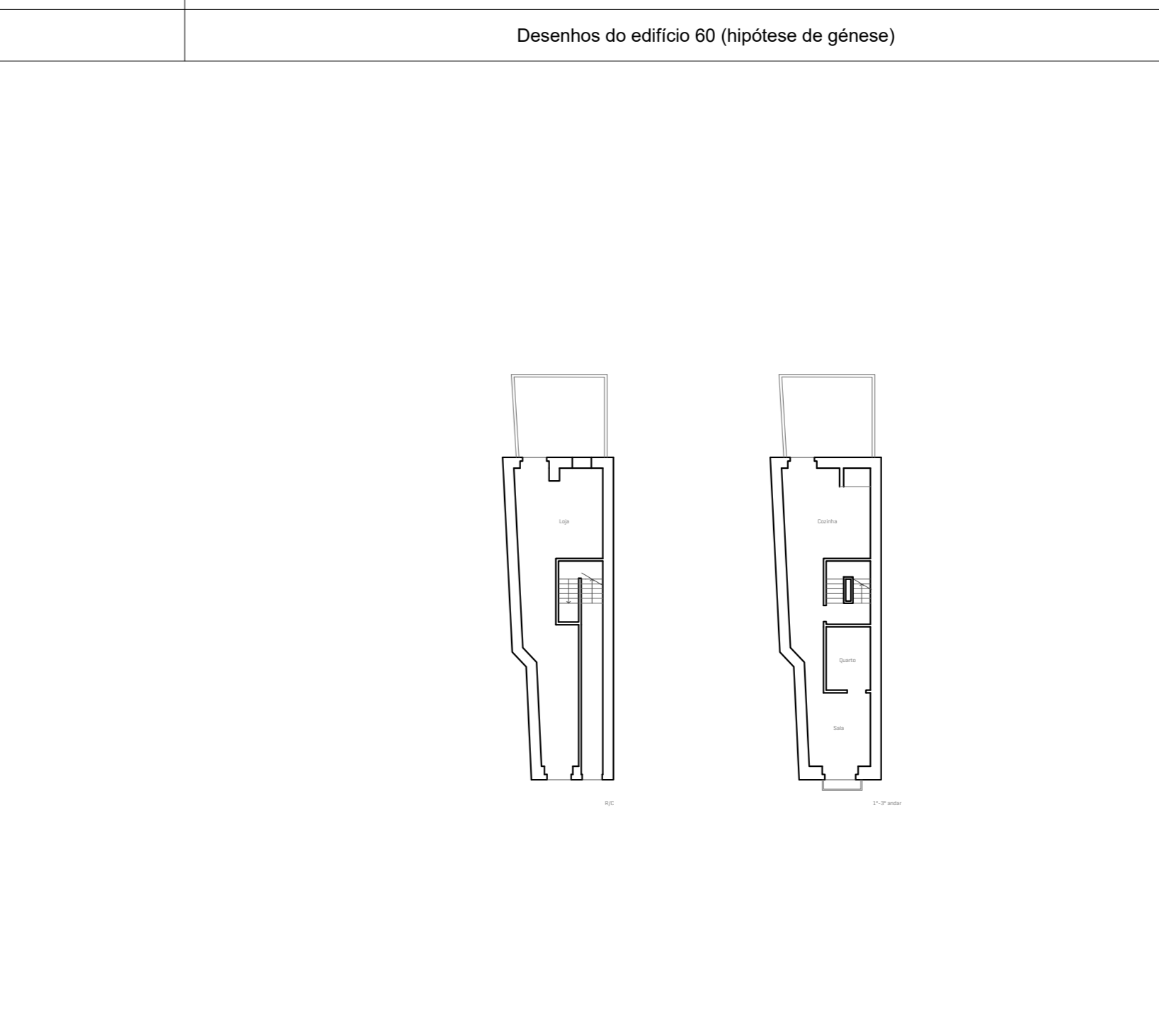
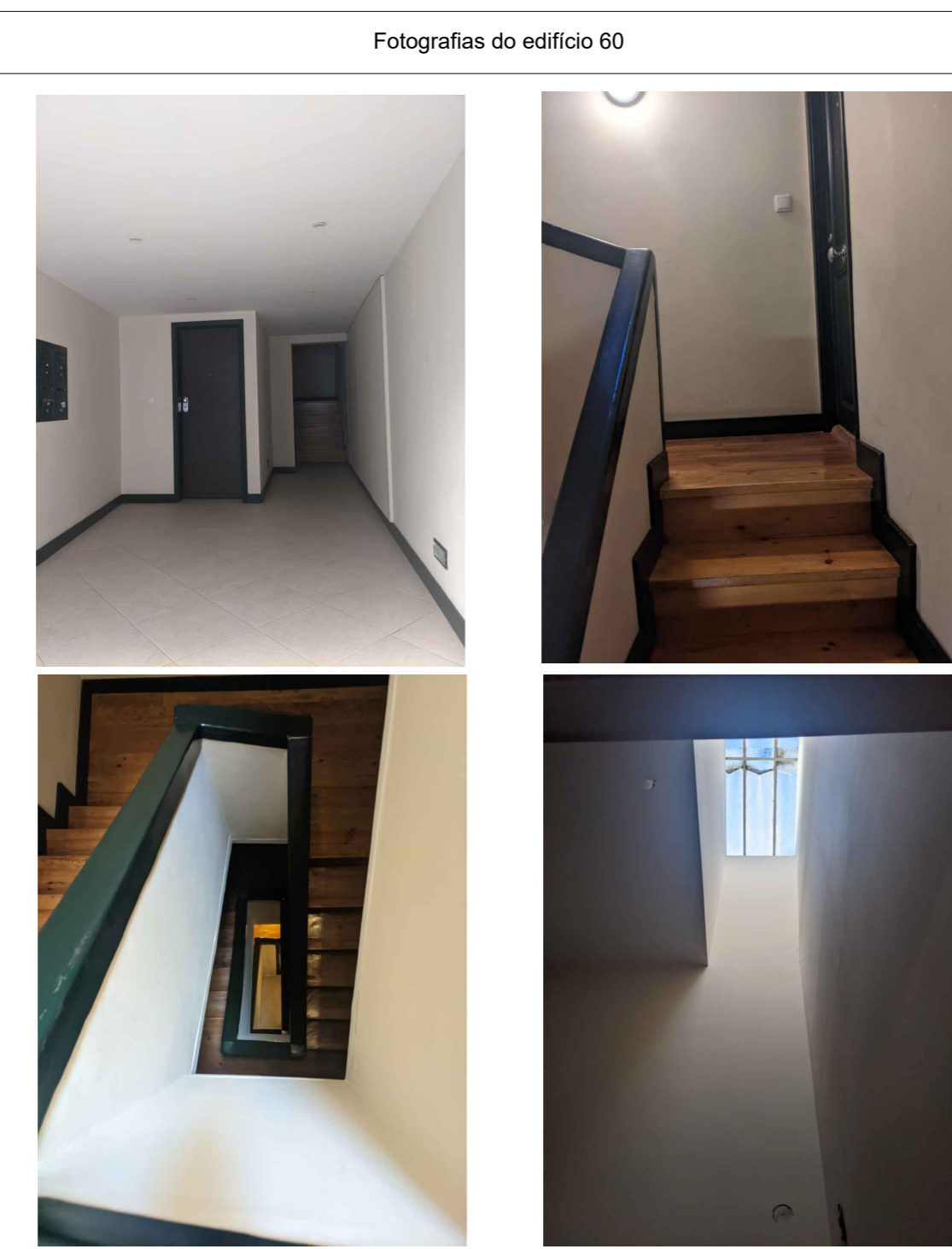
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.1

Observações: Piso acrescentado
Varanda alterada
Obra nº 44050

Ficha de identificação do edifício 66

Morada: Rua do Prior Coutinho 38-40a

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, lanços sobrepostos

Varandas: 2

Óculo: -


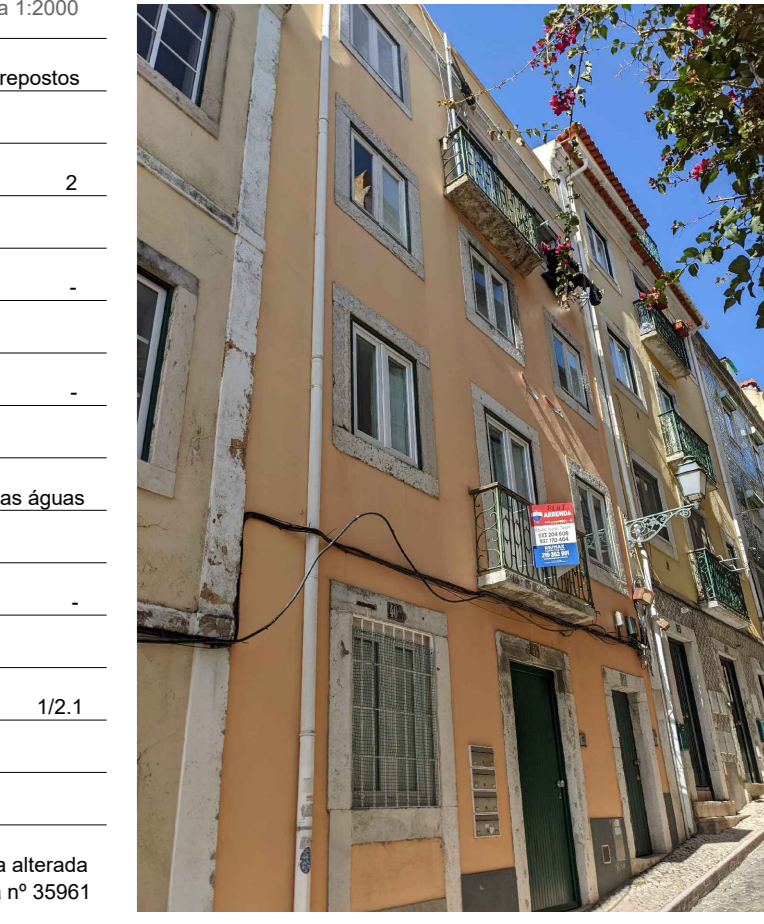
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 1/2.1

Observações: Janela alterada
Obra nº 39961

1886

1909

1962

1200

1963

1974

1974

1903

1966

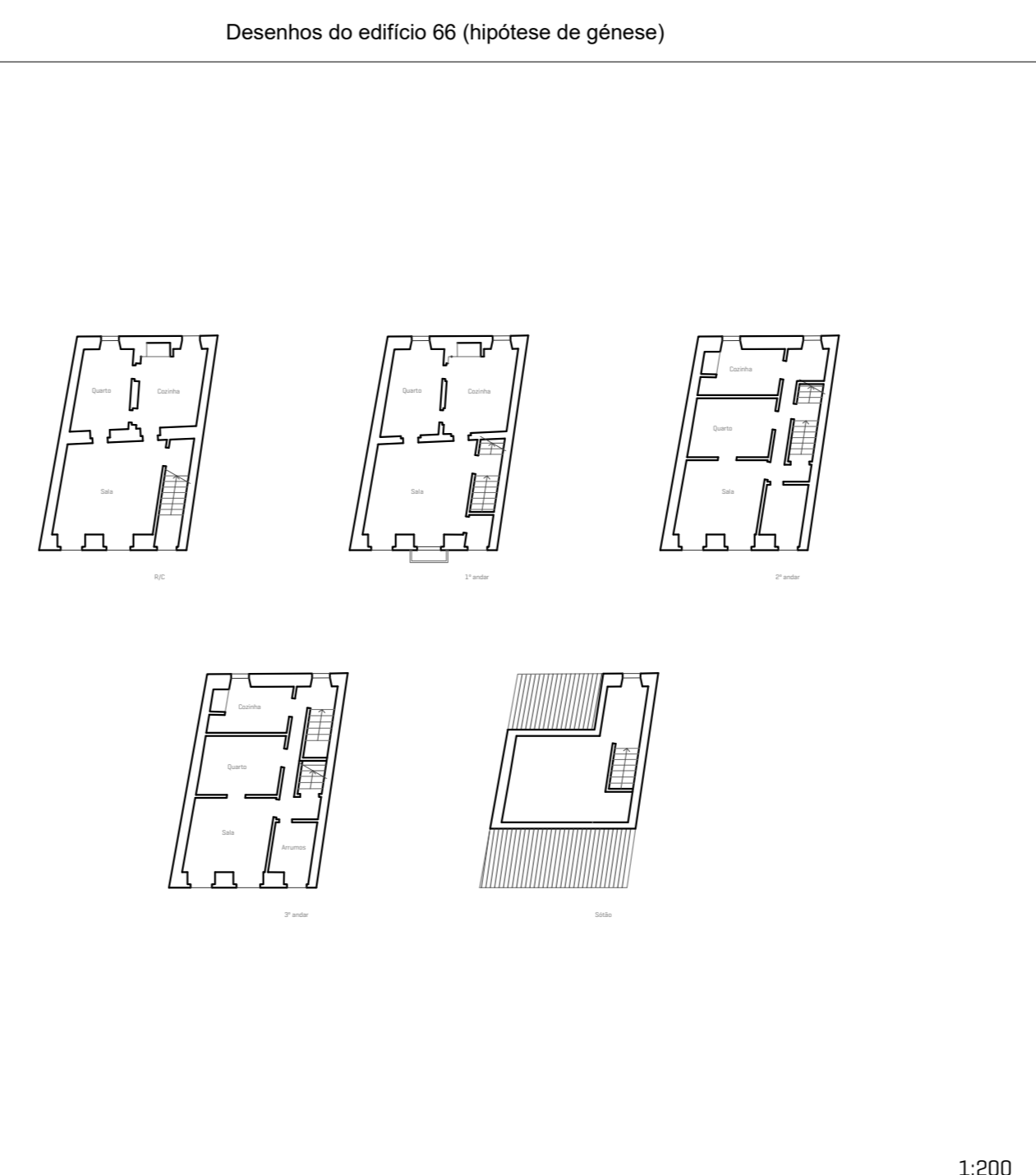
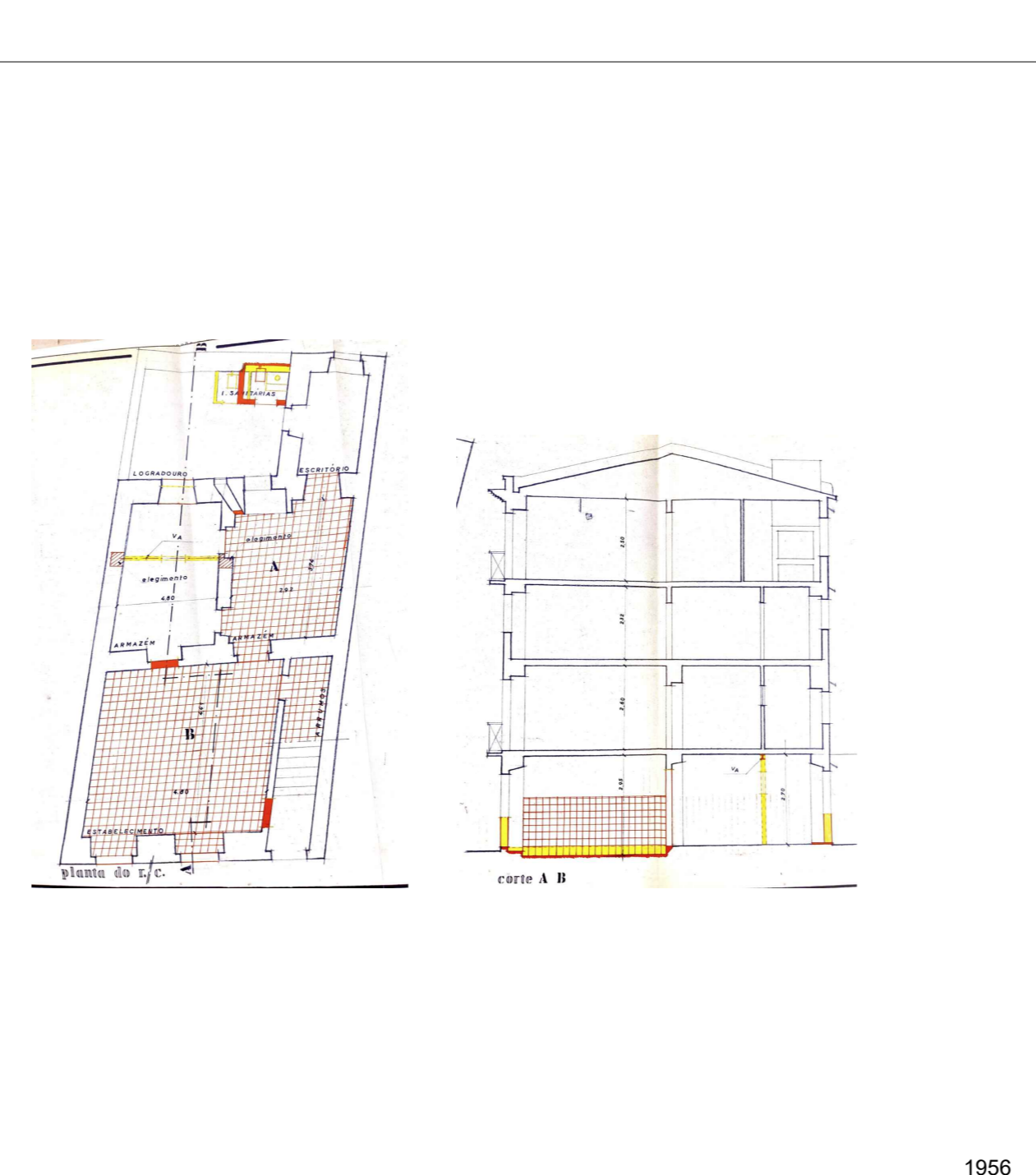
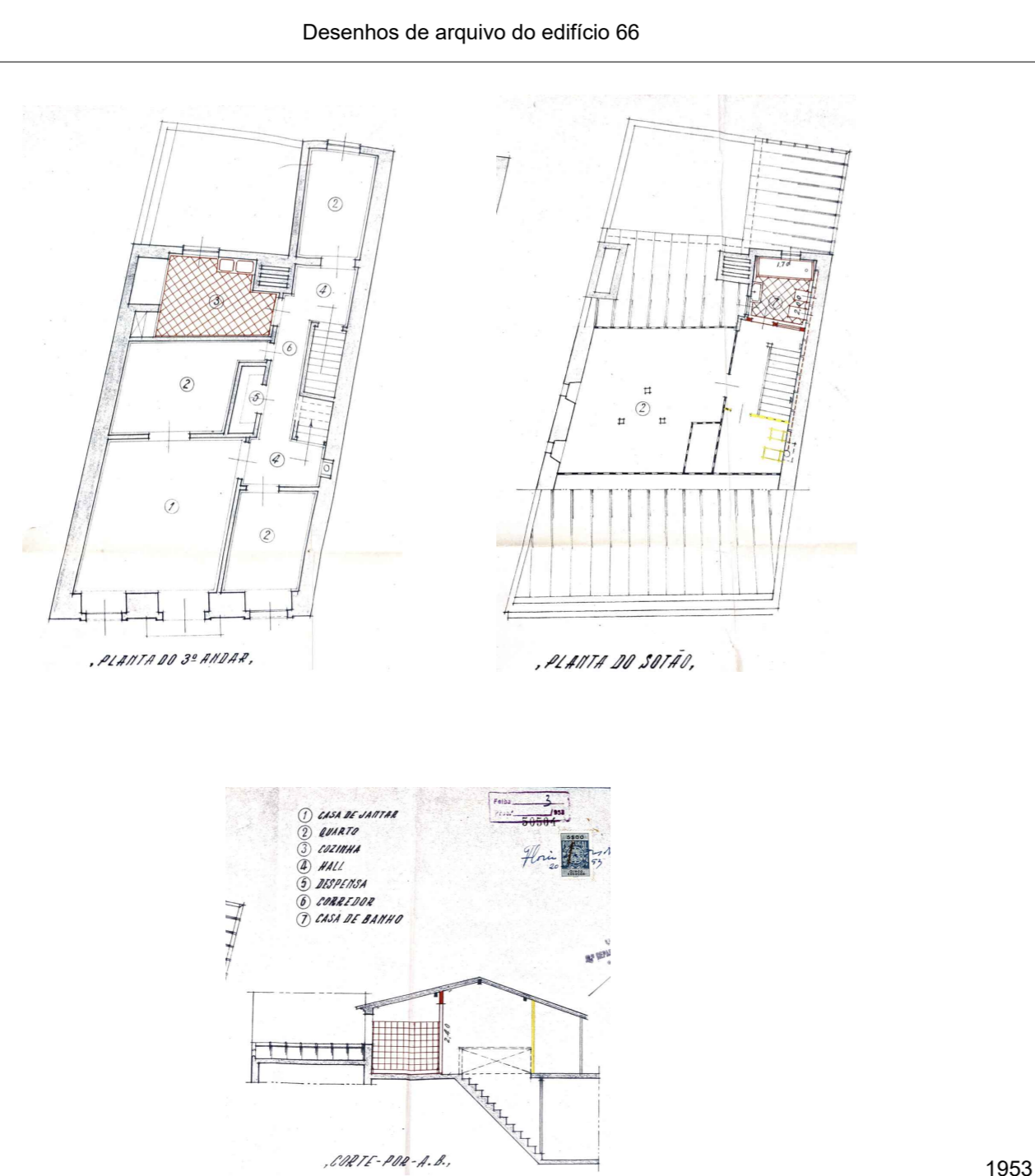
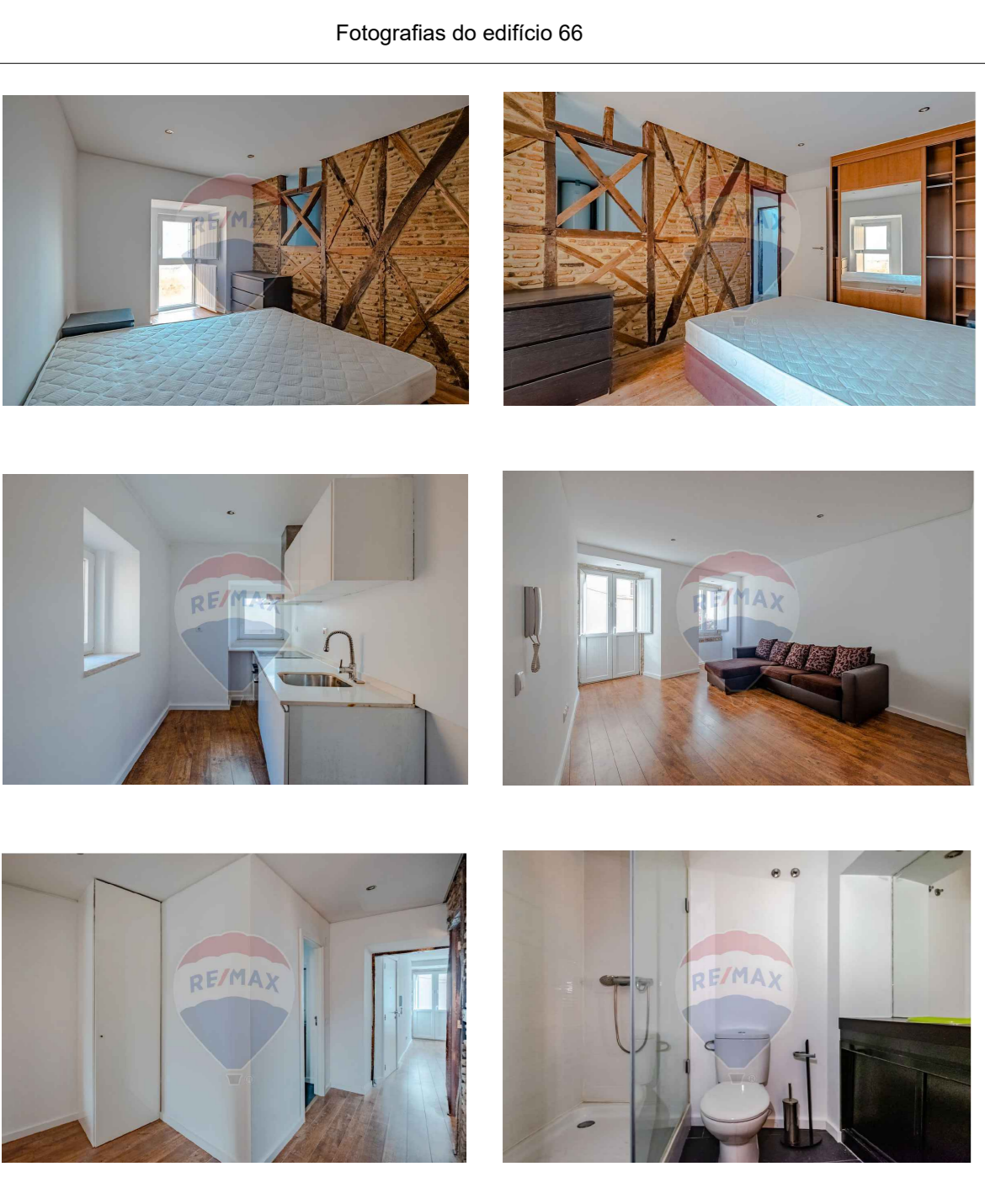
1200

1933

2009

1200

65



Ficha de identificação do edifício 21

Morada: Rua da Caridade 28

Número de pisos (excluindo trapetas): 3

Vãos em largura: 2

Trapetas: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, largos sobrepostos

Varandas: 2

Óculo: -

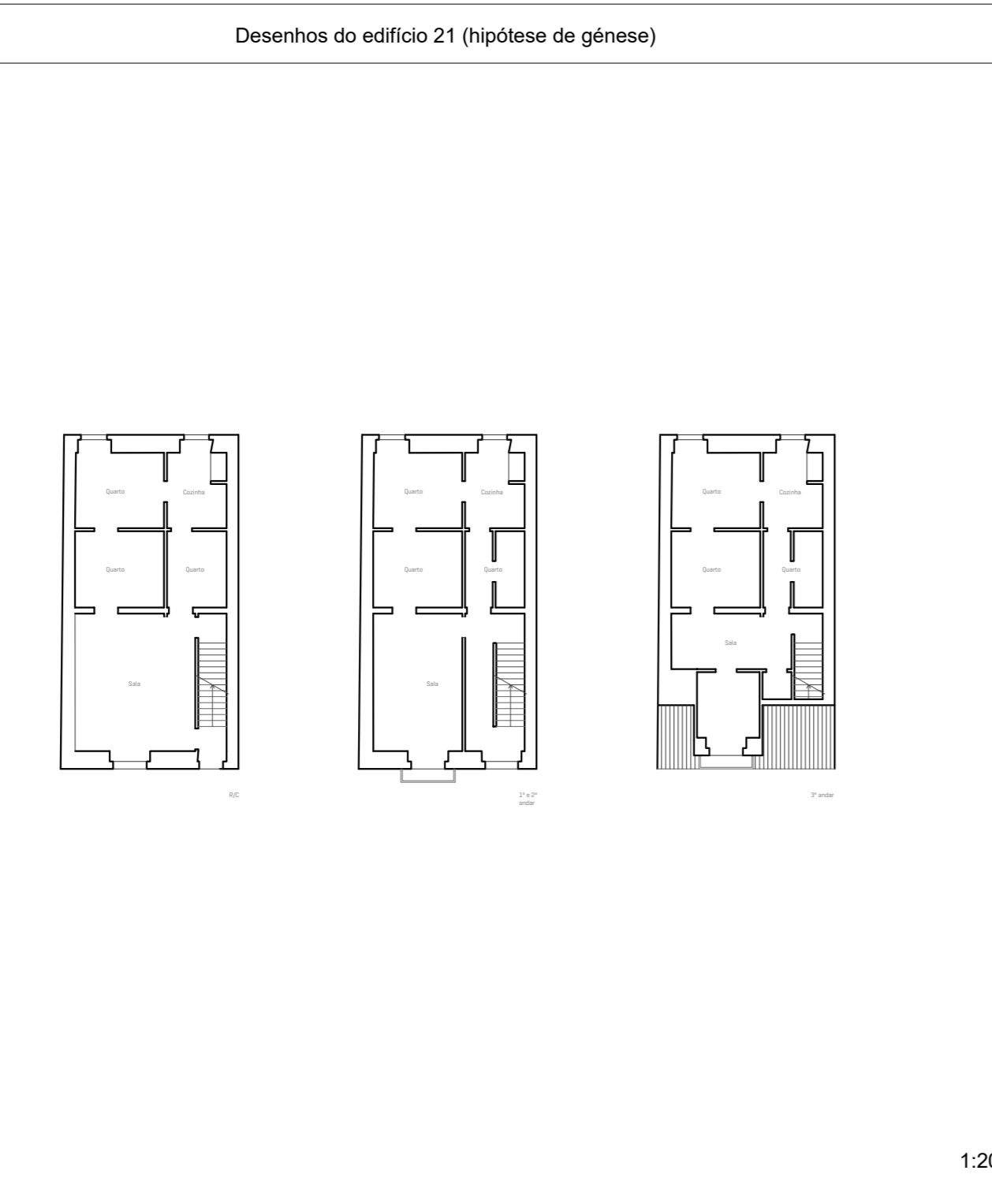
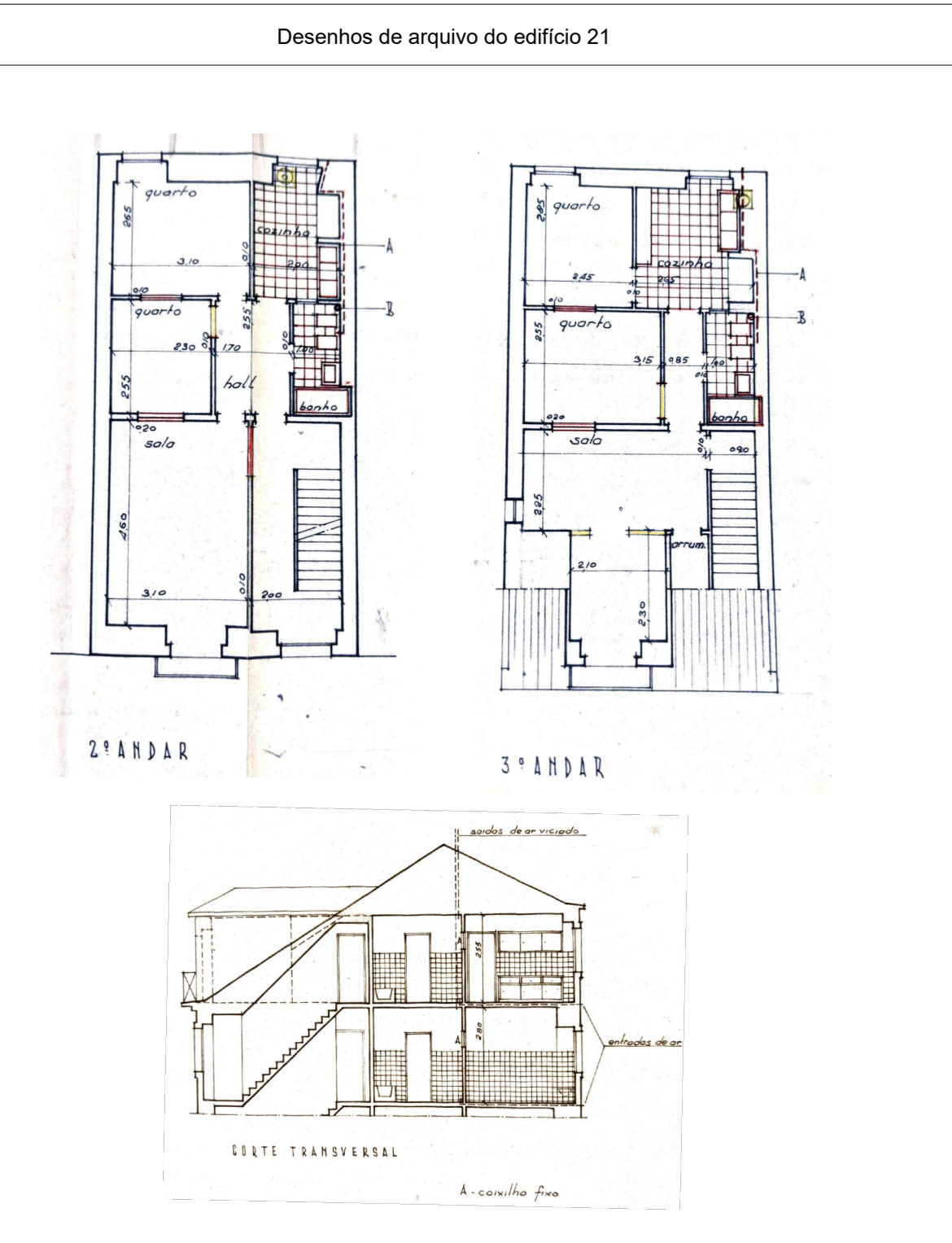
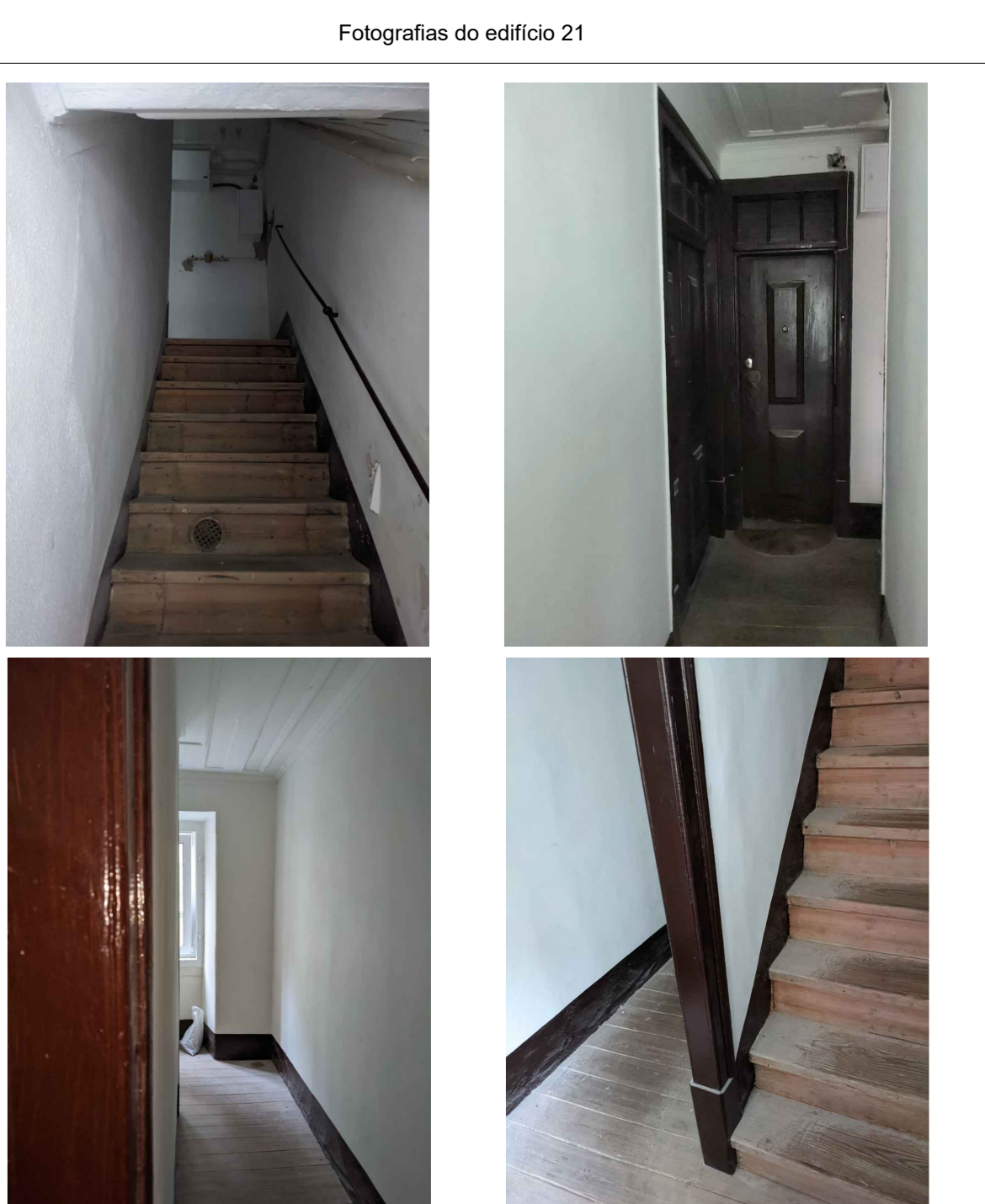
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.2

Observações: Fachada revestida a azulejo
Obra nº 17719



Ficha de identificação do edifício 23

Morada: Rua da Caridade 10-12

Número de pisos (excluindo trapetas): 2

Vãos em largura: 2

Trapetas: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, lito

Varandas: -

Óculo: -

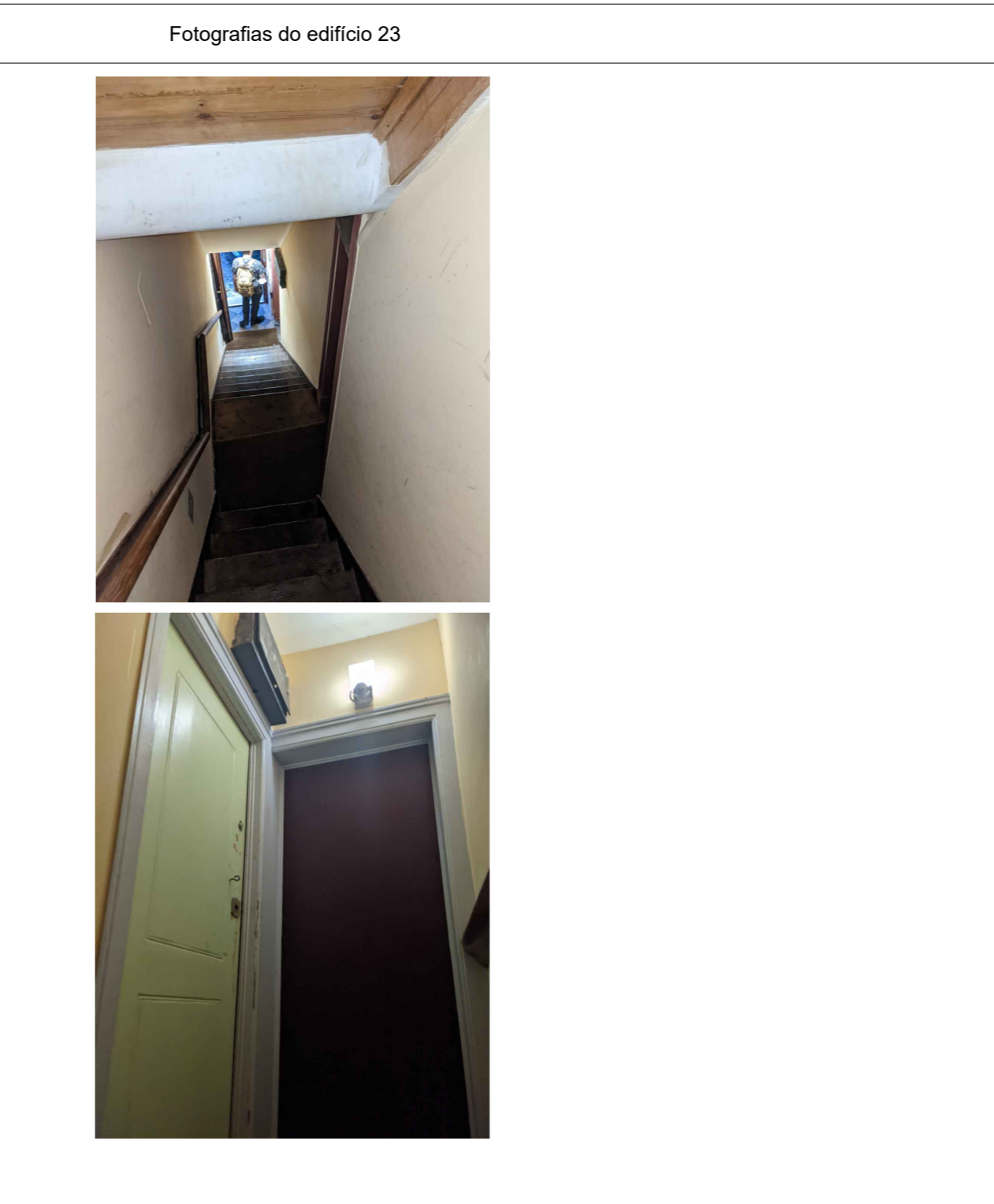
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

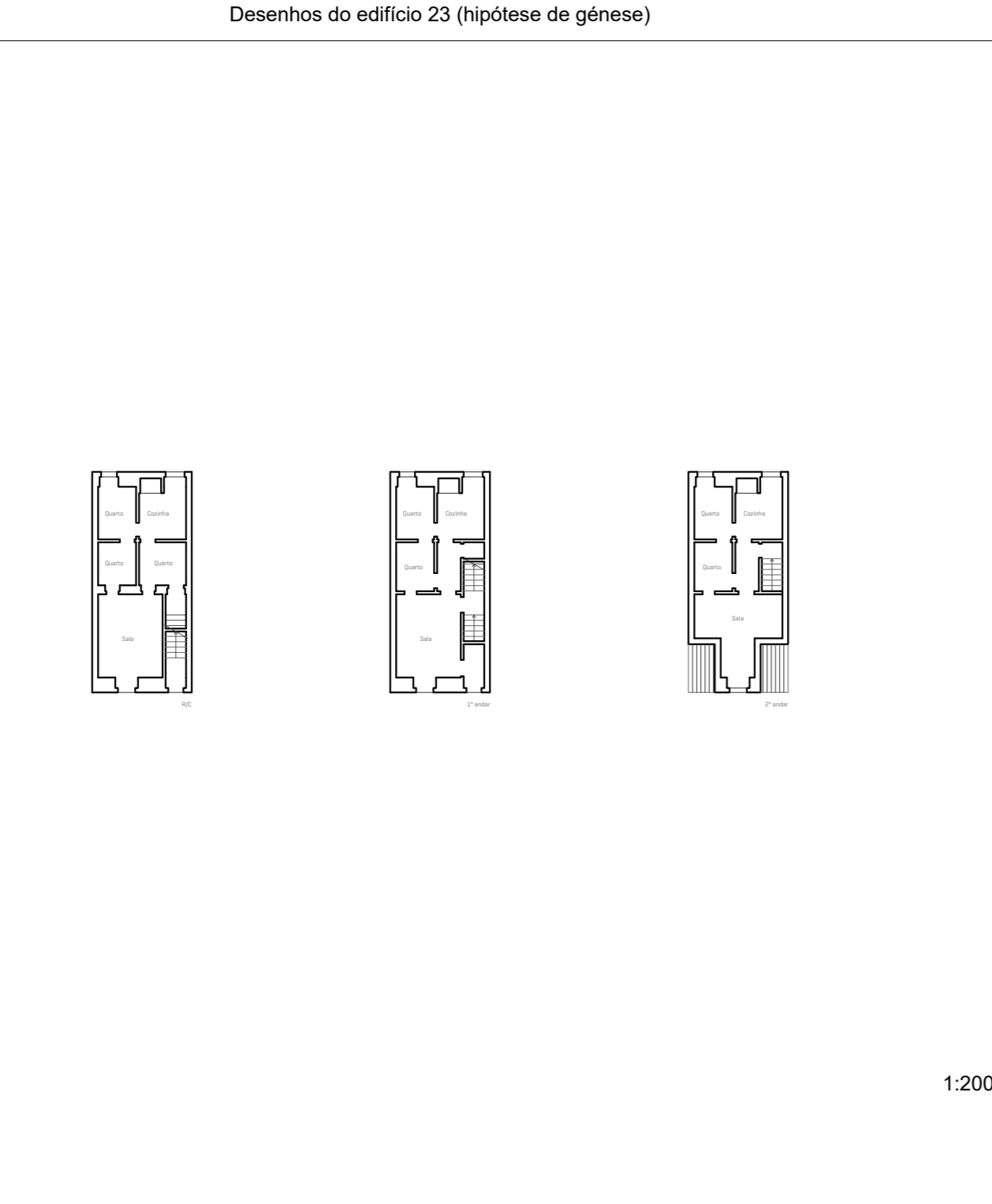
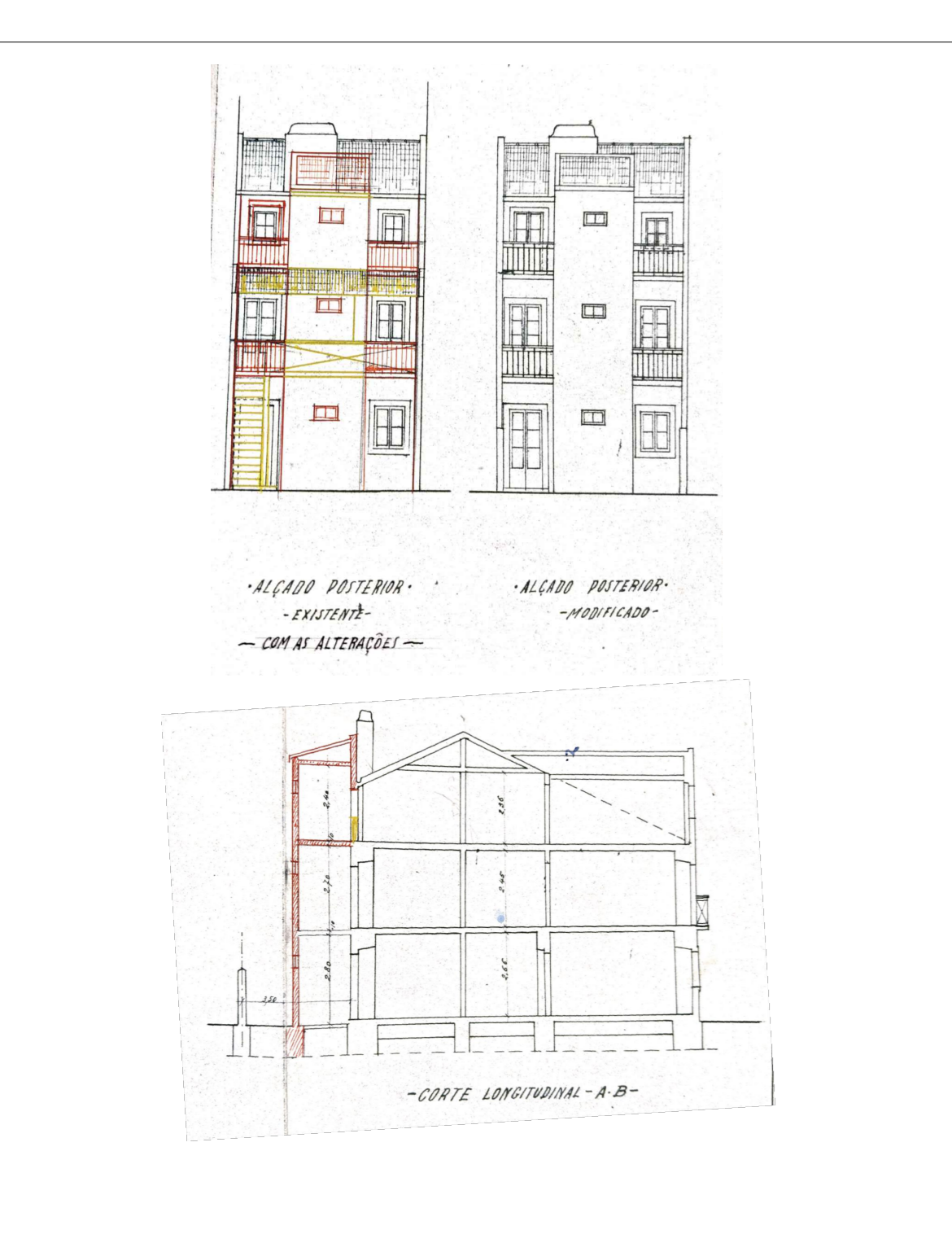
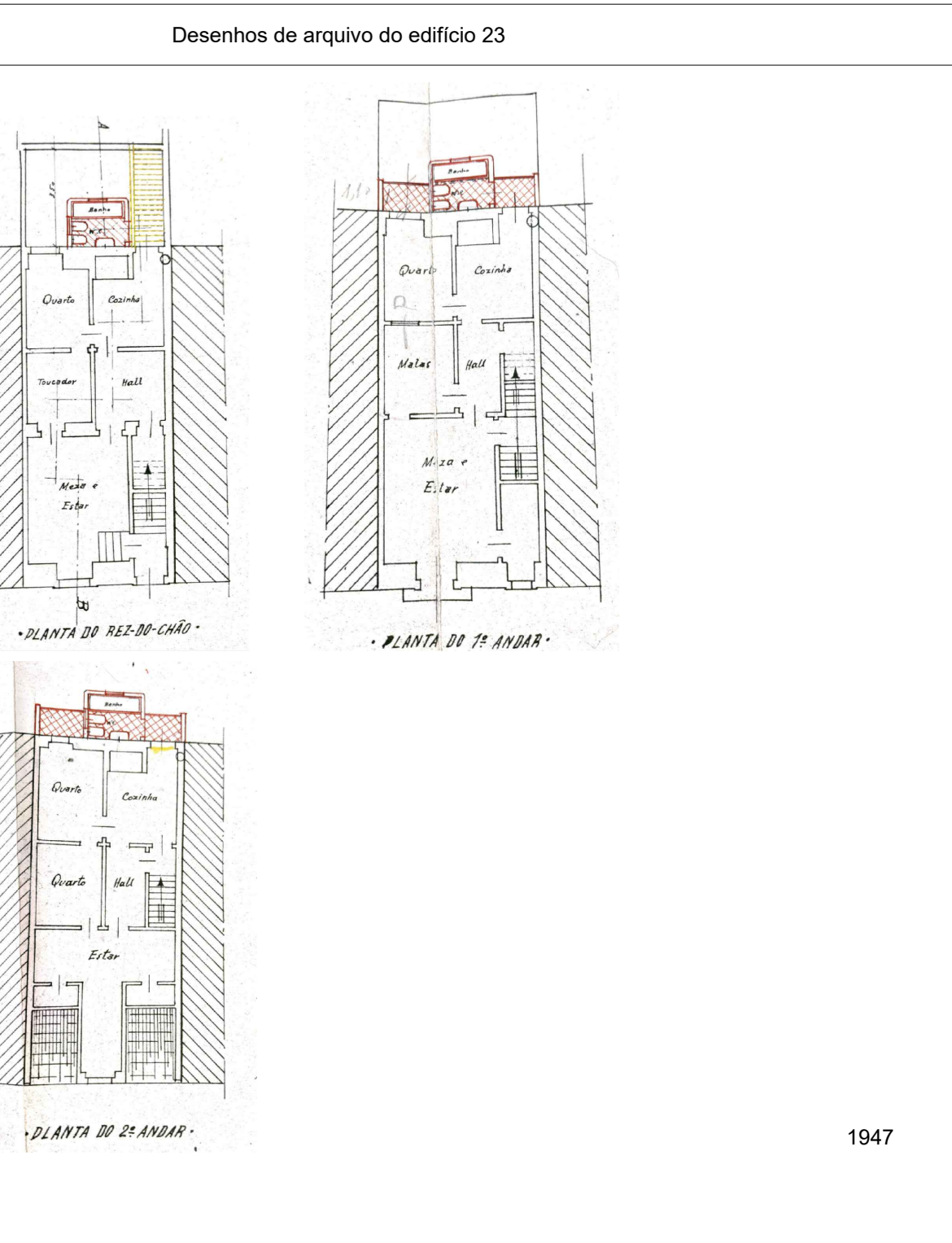
Beirado duplo: Sim

Tipo: 2.2

Observações: Garagem na Rua da Metade
Obra nº 42768



Desenhos de arquivo do edifício 23



Ficha de identificação do edifício 5

Morada: Rua de São José 154-158

Número de pisos (excluindo trapetas): 4

Vãos em largura: 3

Trapetas: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, largos sobrepostos

Varandas: 3, corridas

Óculo: Circular

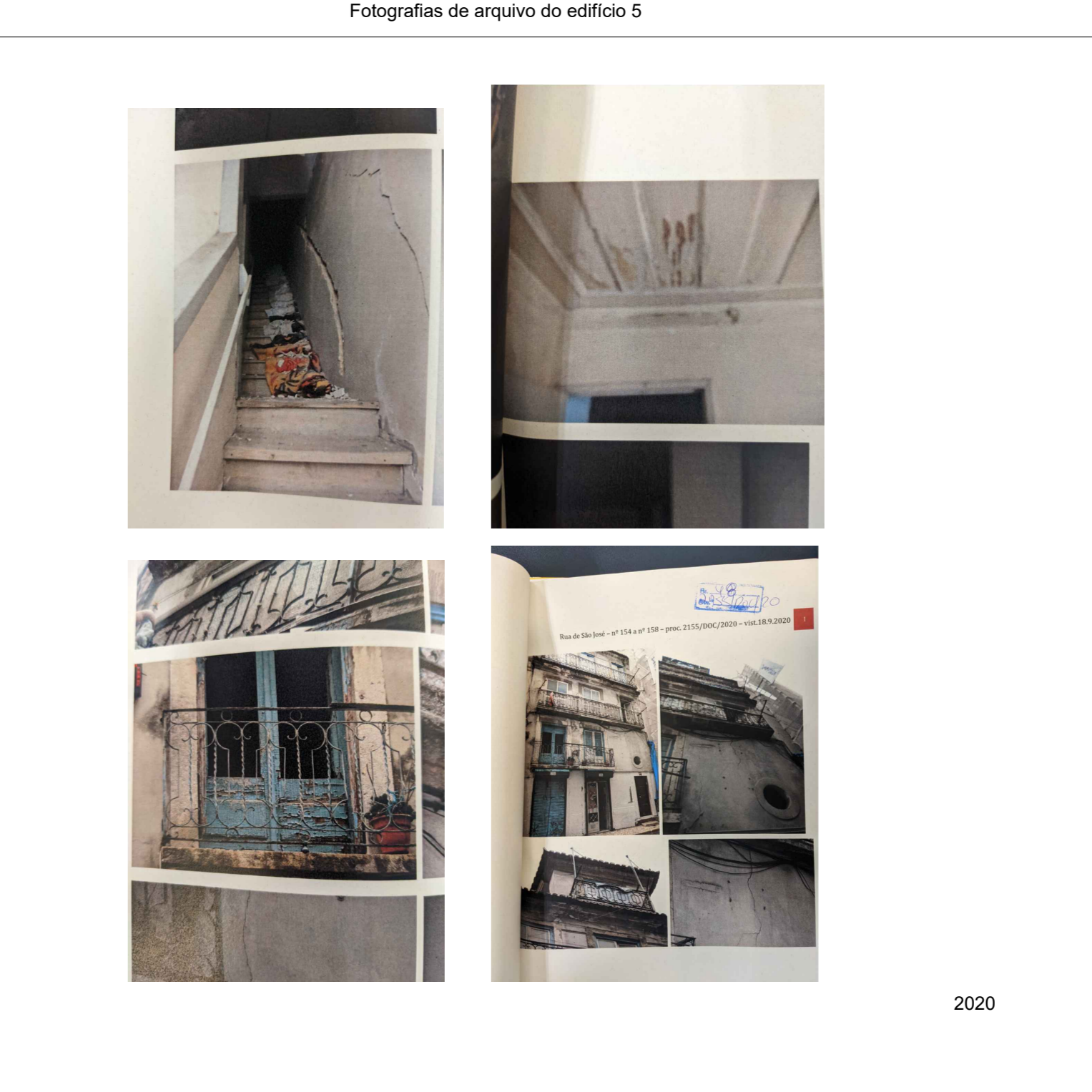
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.3

Observações: Obra nº 1577



Ficha de identificação do edifício 26

Morada: Rua da Caridade 22-24

Número de pisos (excluindo trapetas): 3

Vãos em largura: 2

Trapetas: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, lito

Varandas: 1

Óculo: -

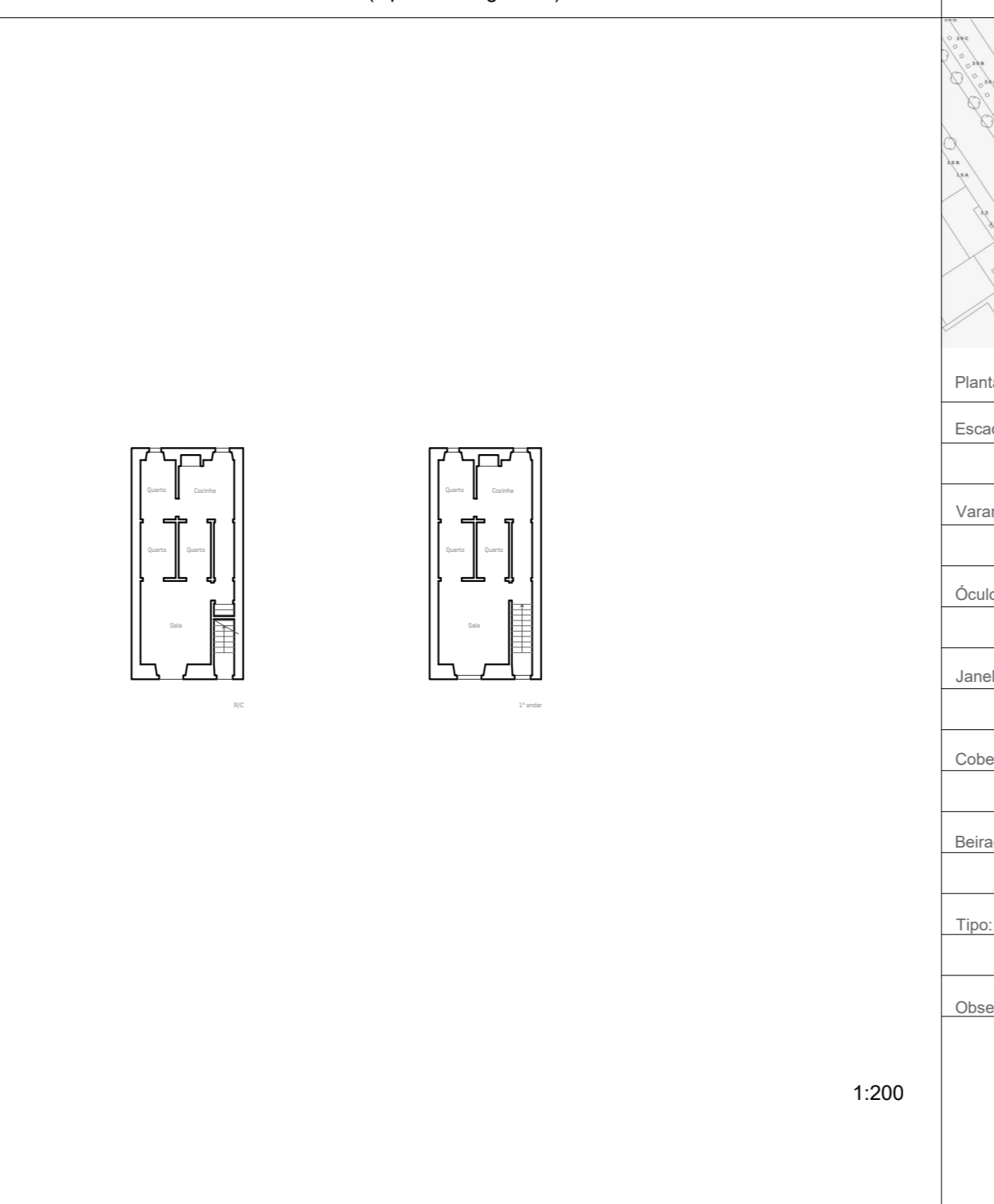
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.3

Observações: Obra nº 34712



Ficha de identificação do edifício 27

Morada: Rua da Metade 29-31

Número de pisos (excluindo trapetas): 4

Vãos em largura: 2

Trapetas: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda

Varandas: 3

Óculo: Circular

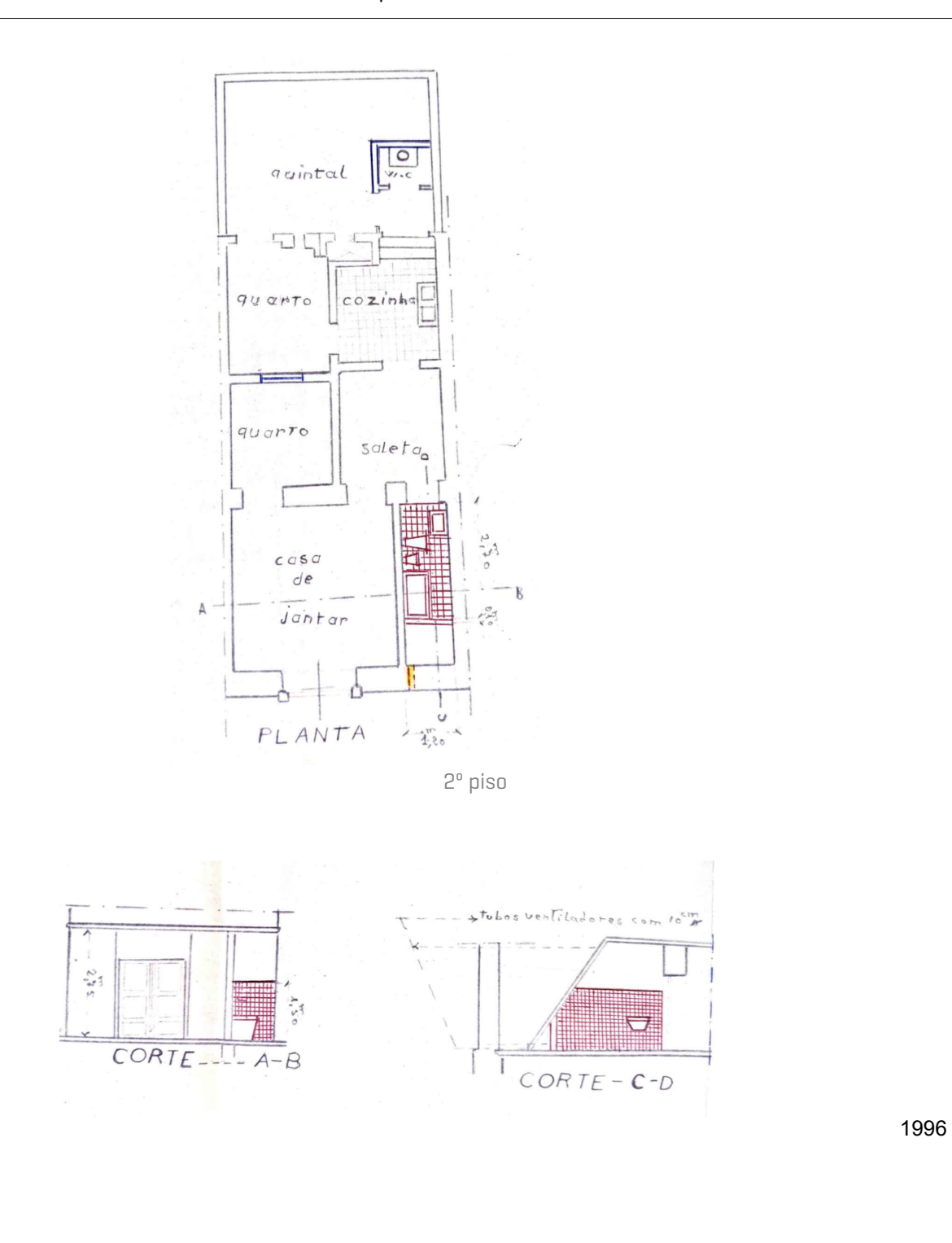
Janelas em guilhotina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: 2.3

Observações: Obra nº 34724



Ficha de identificação do edifício 46

Morada: Traveza de Santa Marta 13-13b

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 1

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, bro

Varandas: -

Óculo: -

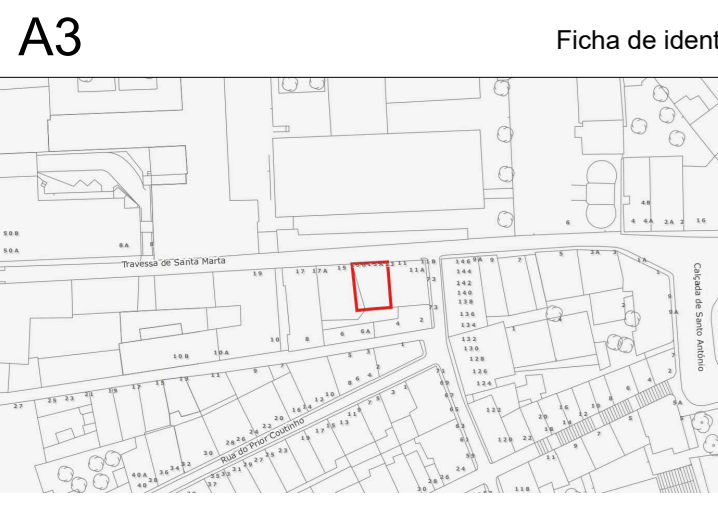

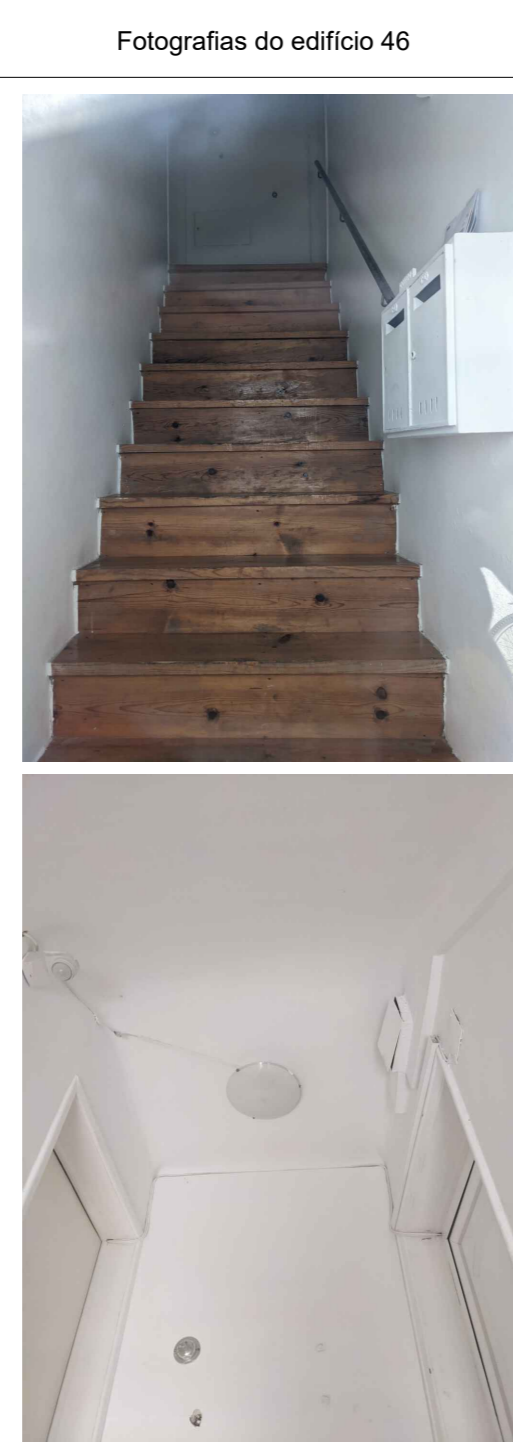
Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: Sim

Tipo: 3

Observações: Alojamento local

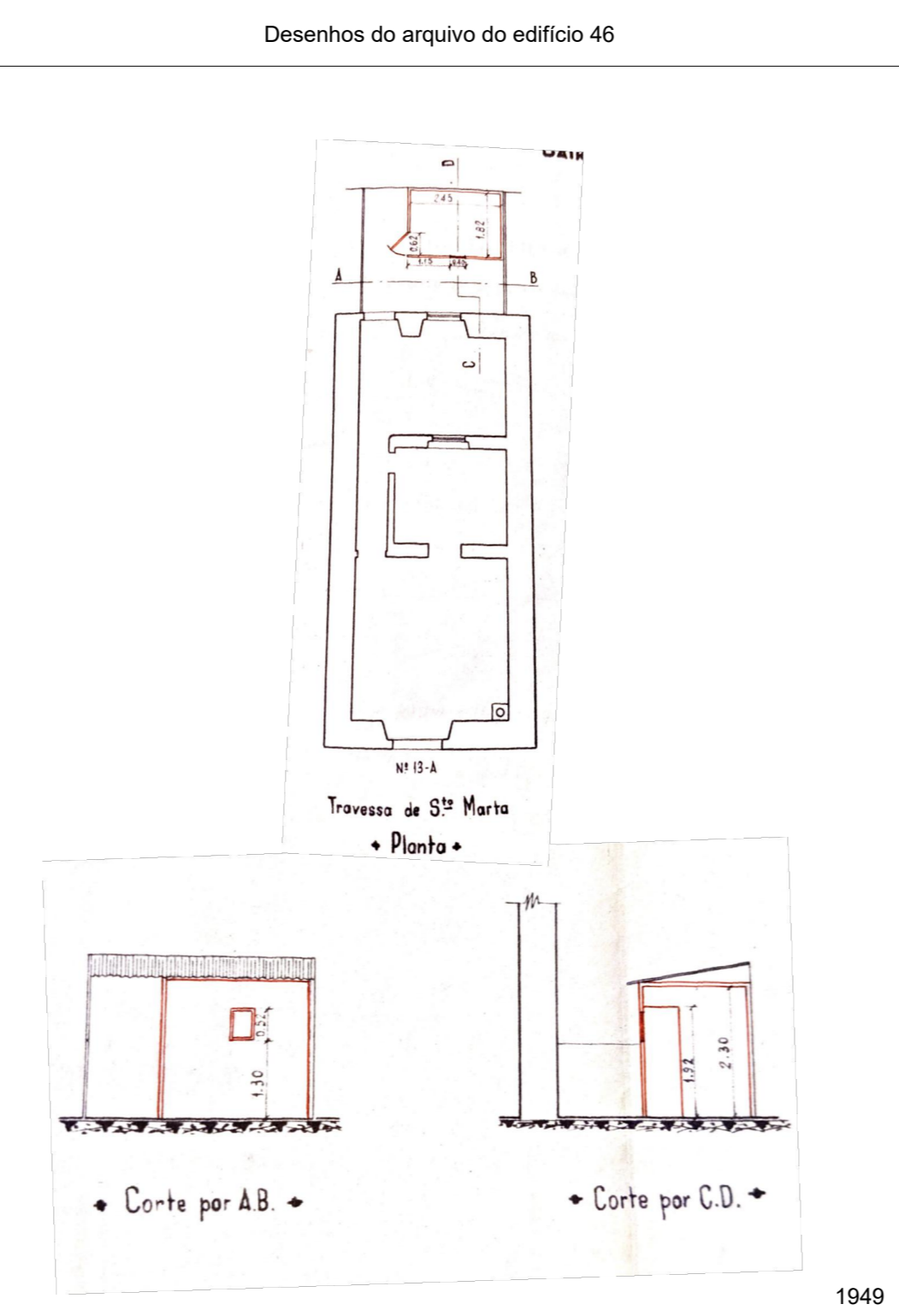
Desenhos do edifício 46

Traveza de Stª Marta

Planta

Corte por A-B

Corte por C-D



1949

Ficha de identificação do edifício 55

Morada: Rua do Passadigo 112-116

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 3

Trapézias: 4

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Tiro, ao meio

Varandas: 1

Óculo: -

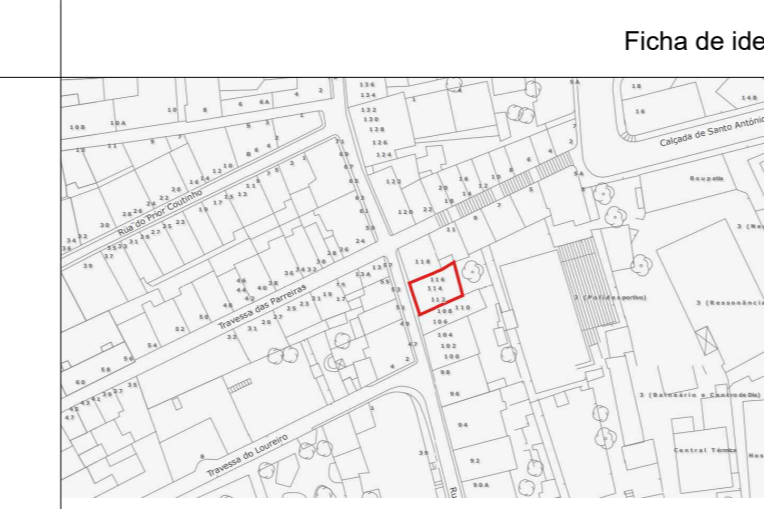

Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: Fachada revestida a azulejo Balastrado Oca nº 30067

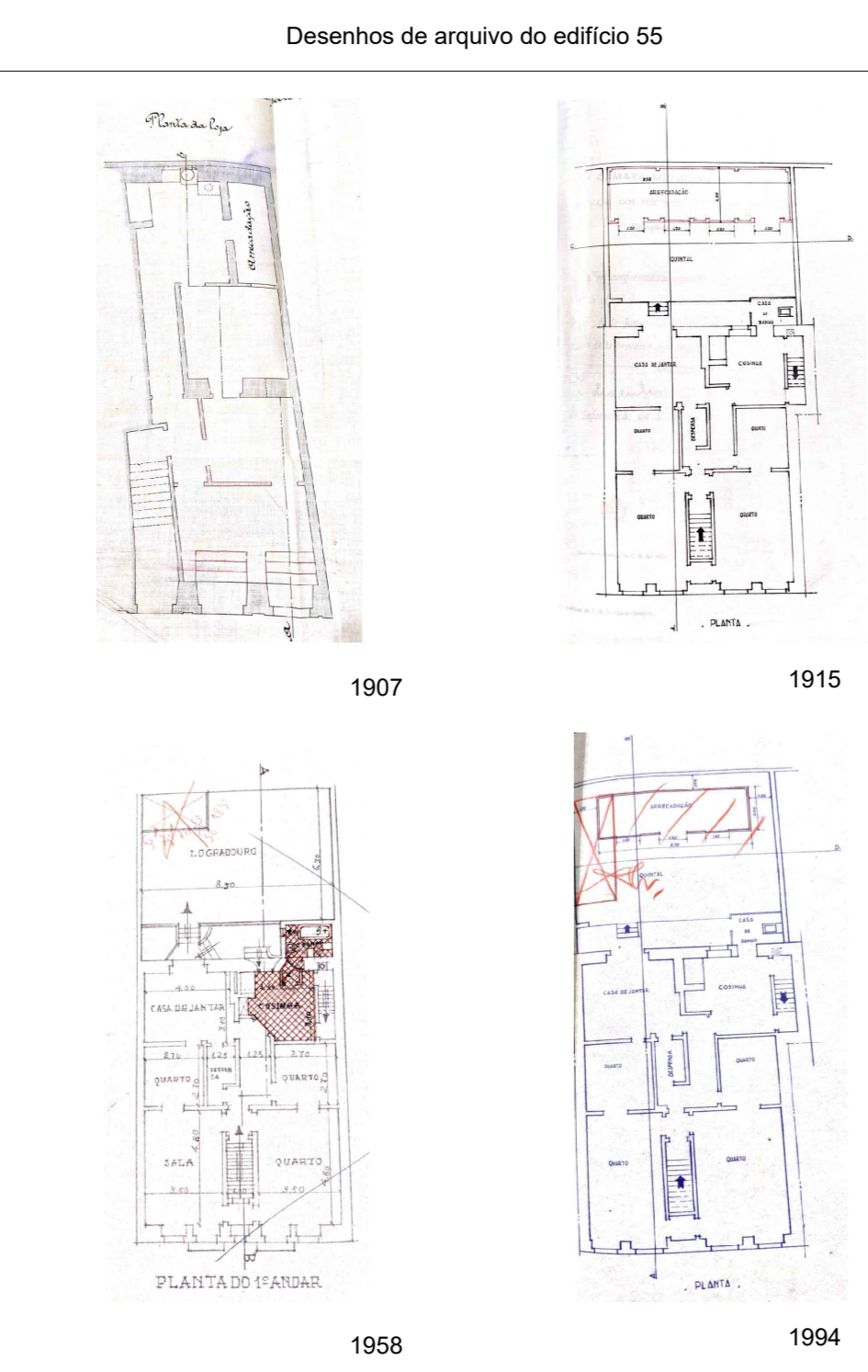
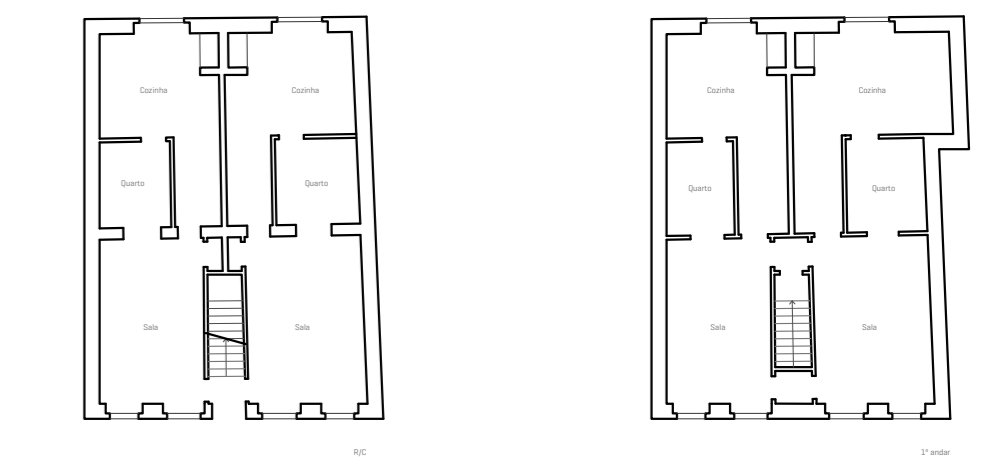
Desenhos de arquivo do edifício 55

1907

1915

1958

1994

1:200

Ficha de identificação do edifício 55

Morada: Rua do Passadigo 112-116

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 3

Trapézias: 4

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Tiro, ao meio

Varandas: 1

Óculo: -

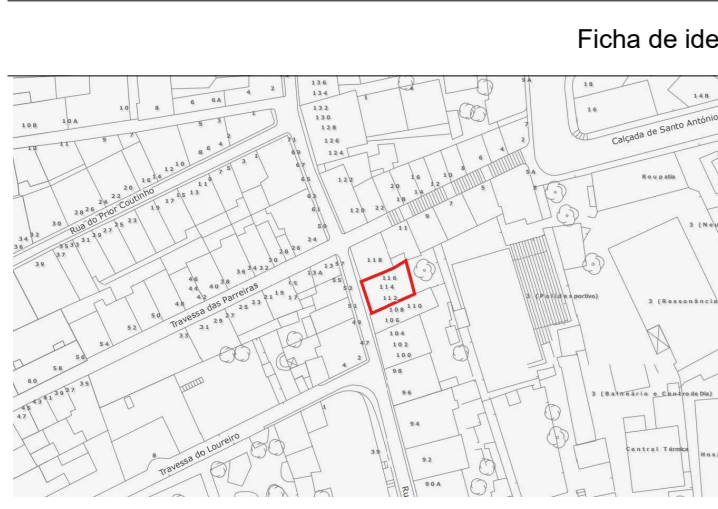

Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: Fachada revestida a azulejo Balastrado Oca nº 30067

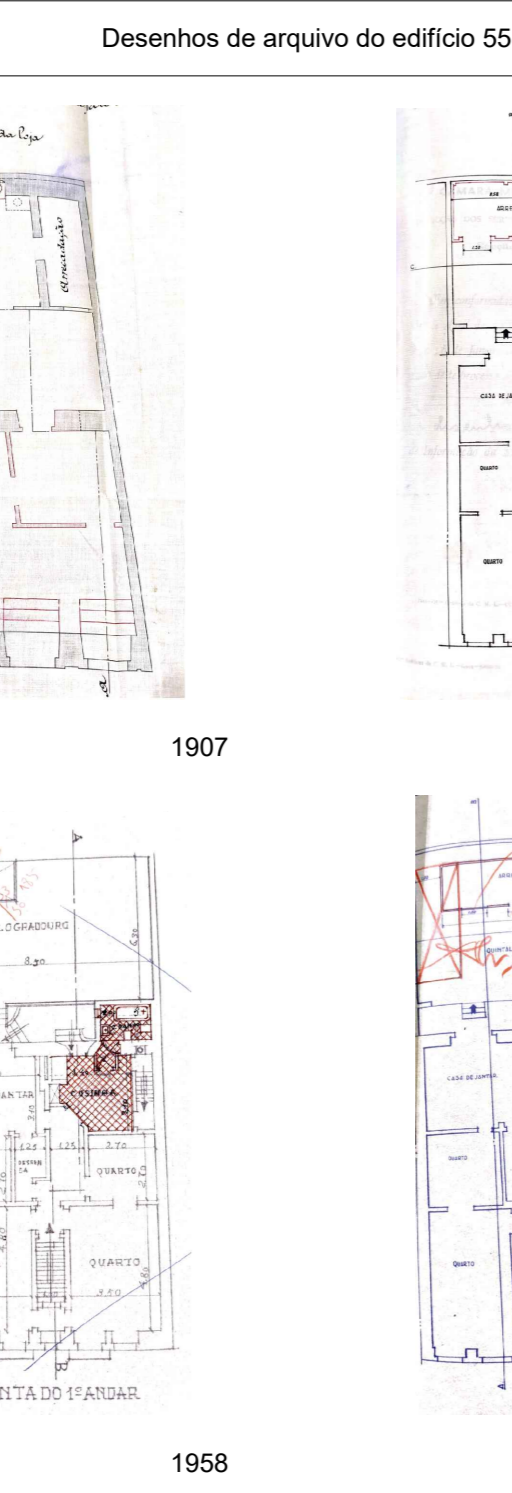
Desenhos de arquivo do edifício 55

1907

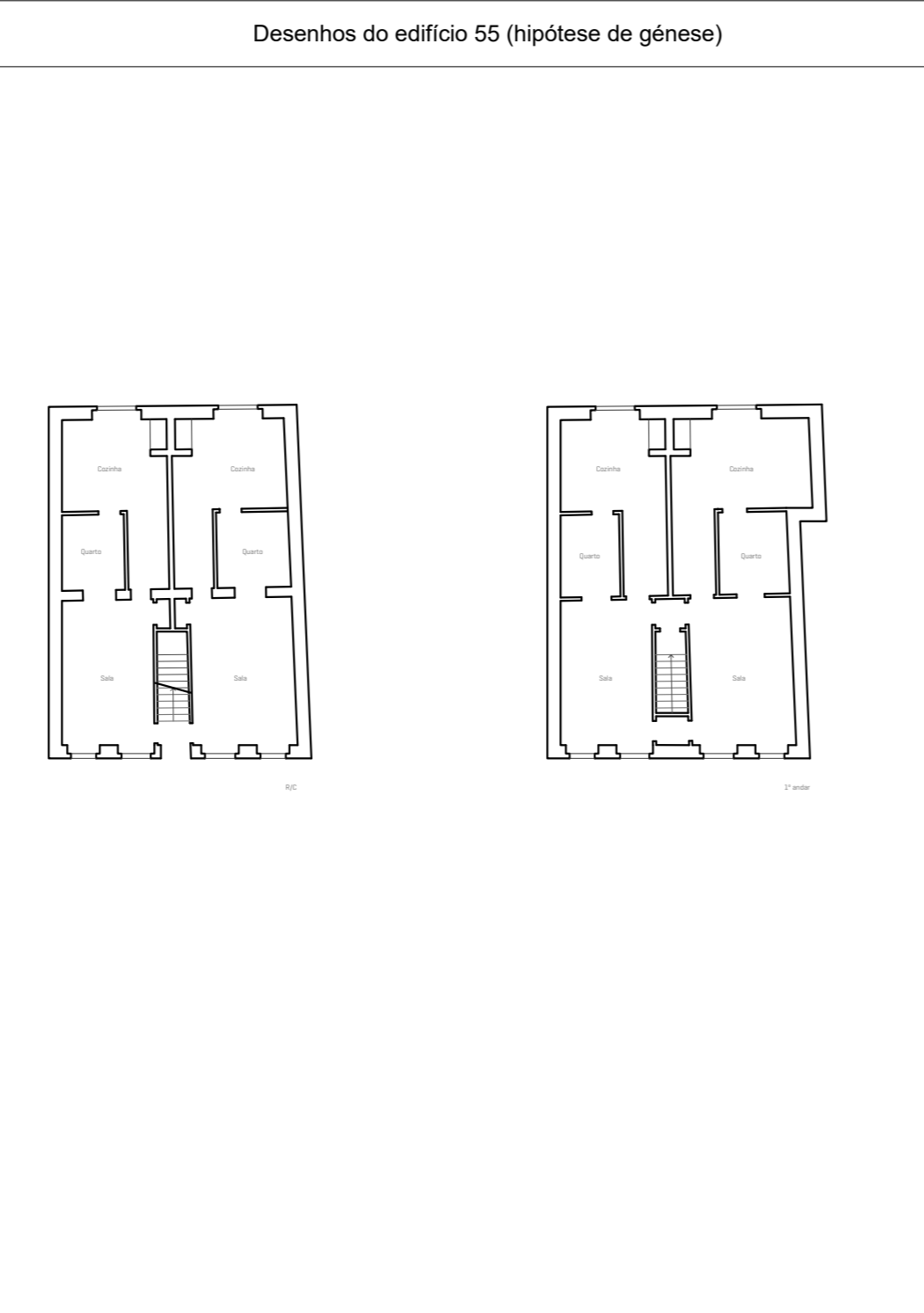
1915

1958

1994



Desenhos do edifício 55 (hipótese de génese)



1:200

Ficha de identificação do edifício 61

Morada: Rua do Tehal 49-51

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, bro

Varandas: 2

Óculo: -

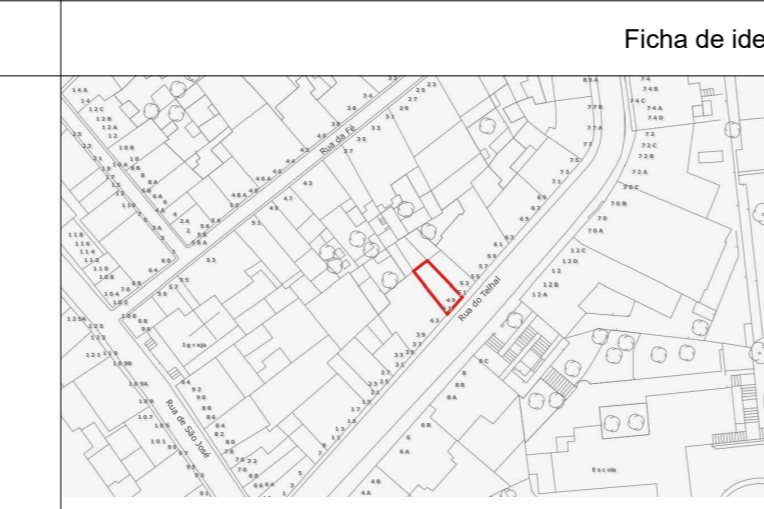

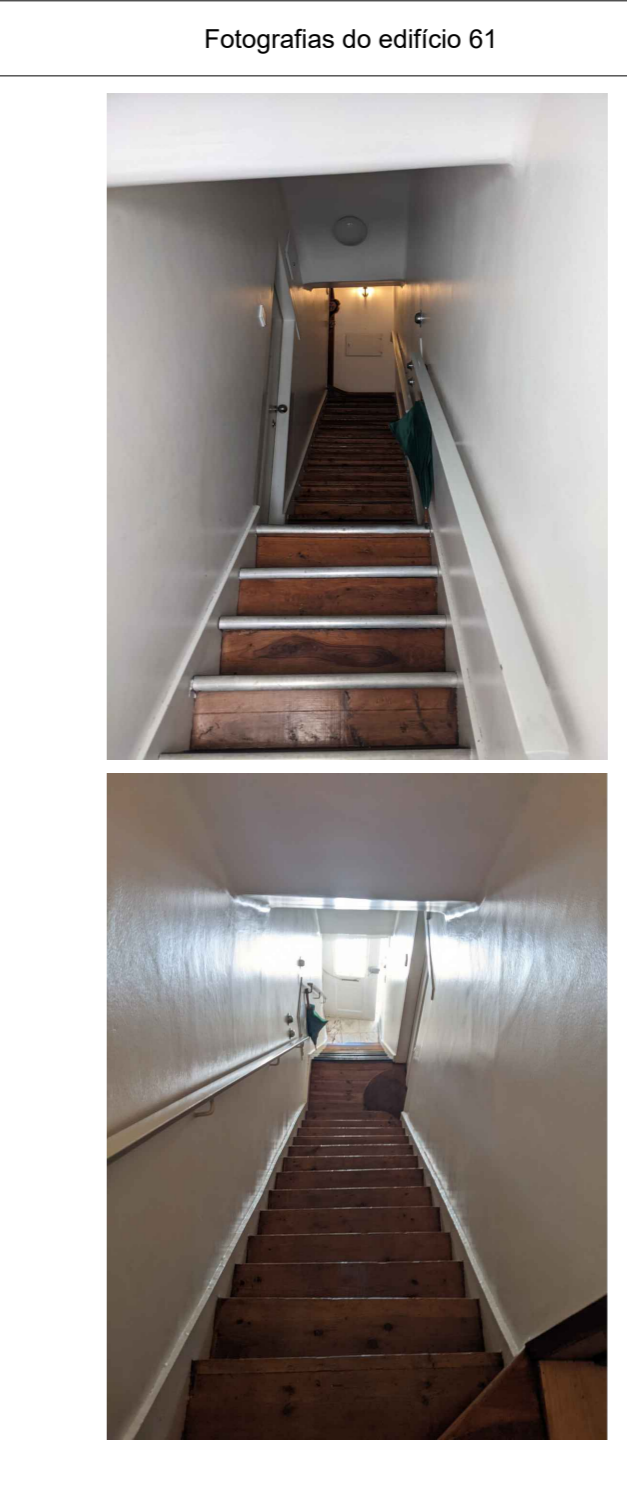
Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: Fachada revestida a azulejo

Ficha de identificação do edifício 62

Morada: Rua do Passadigo 96-98

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 5

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Lanços opostos, ao meio

Varandas: 4

Óculo: -


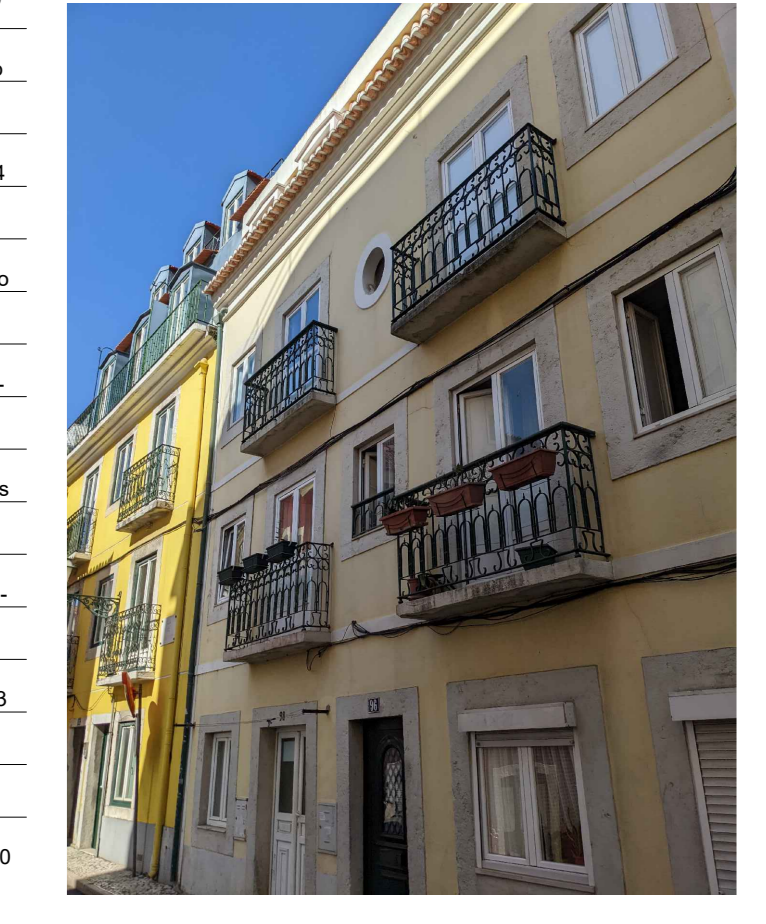
Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

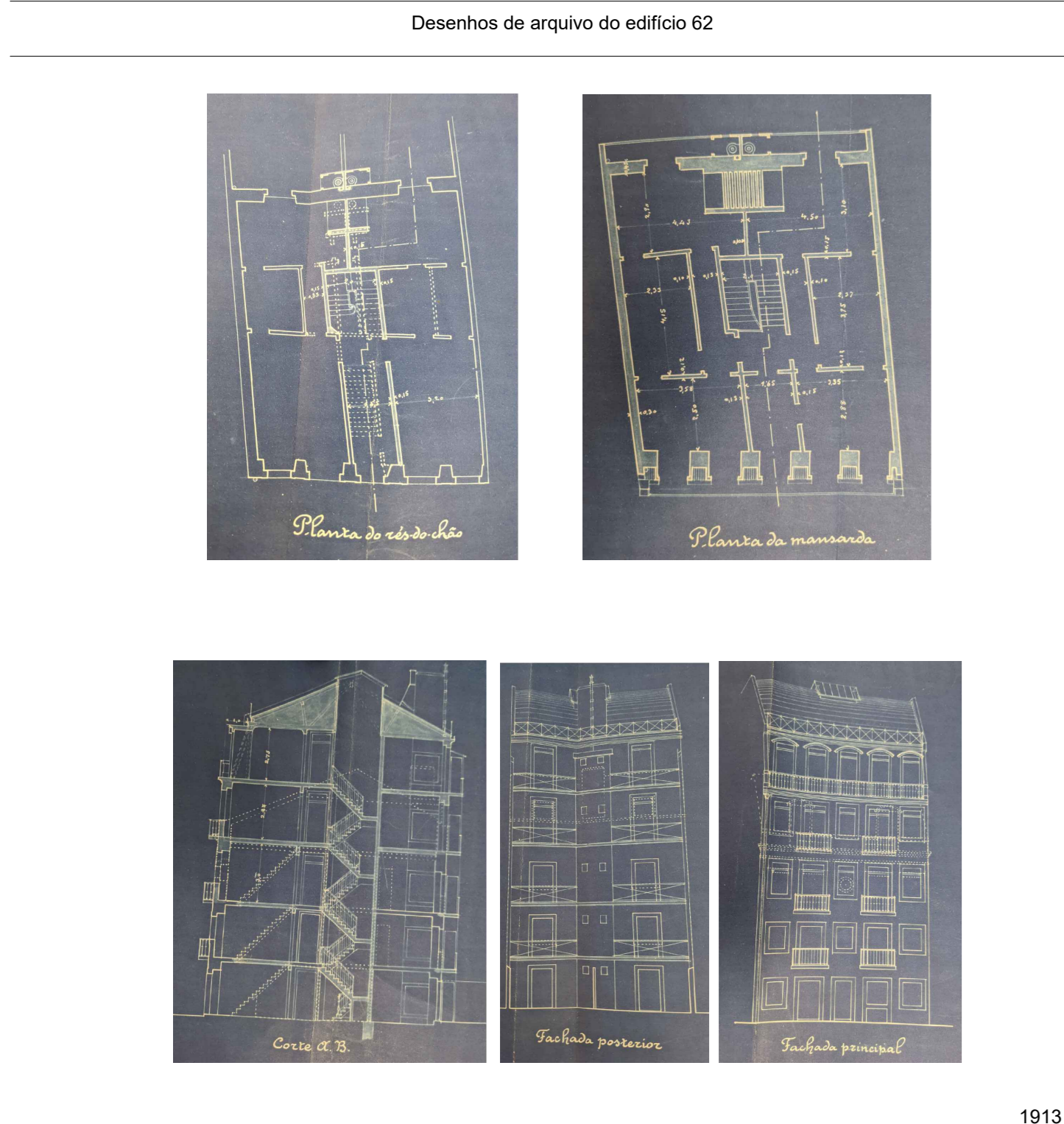
Tipo: 3

Observações: Oca nº 41880

Desenhos de arquivo do edifício 62

1913

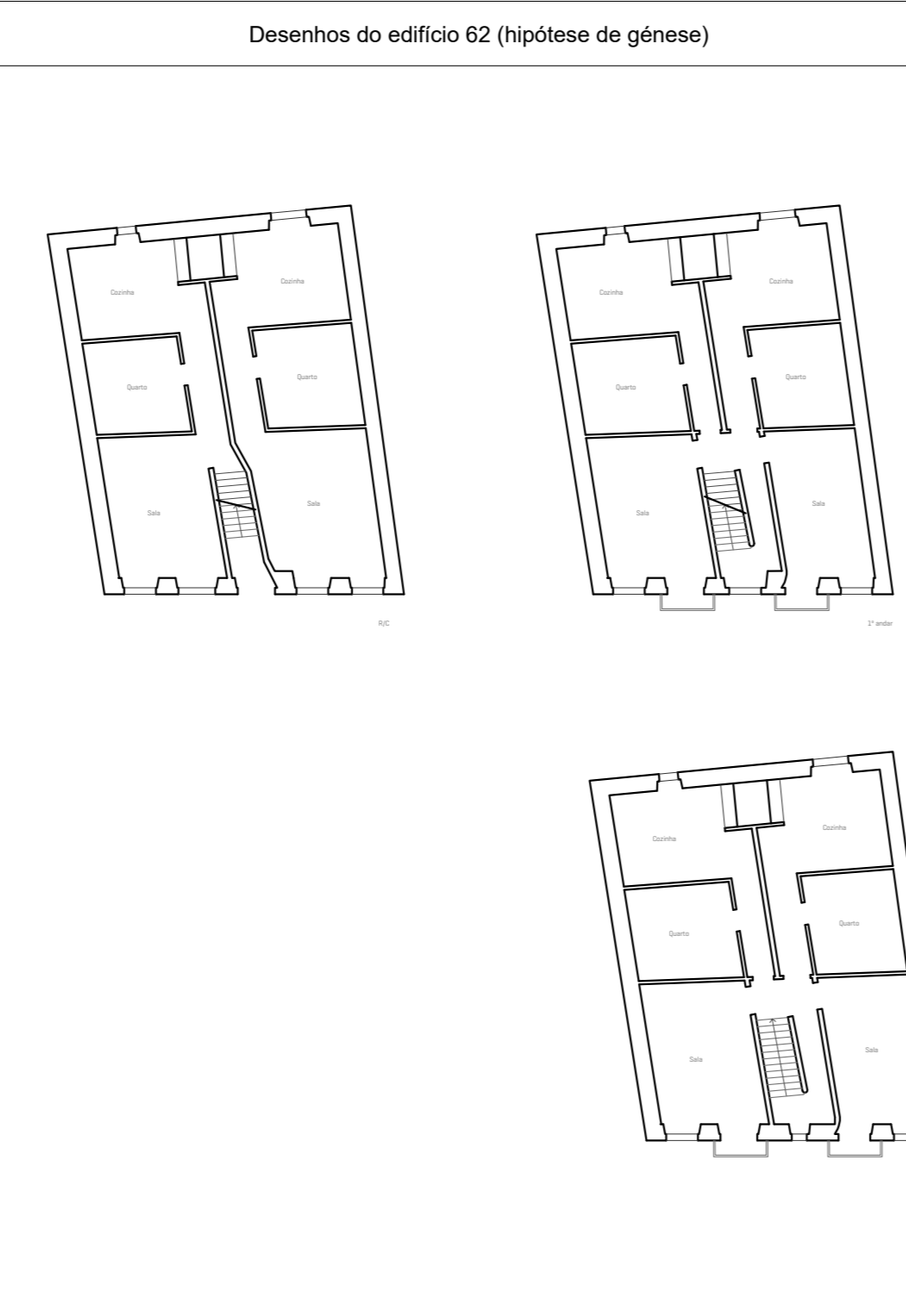


Desenhos de arquivo do edifício 62

2002



Desenhos do edifício 62 (hipótese de génese)



1:200

Ficha de identificação do edifício 62

Morada: Rua do Cardal de São José 42-42b

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 5

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, lanços opostos

Varandas: 2

Óculo: -

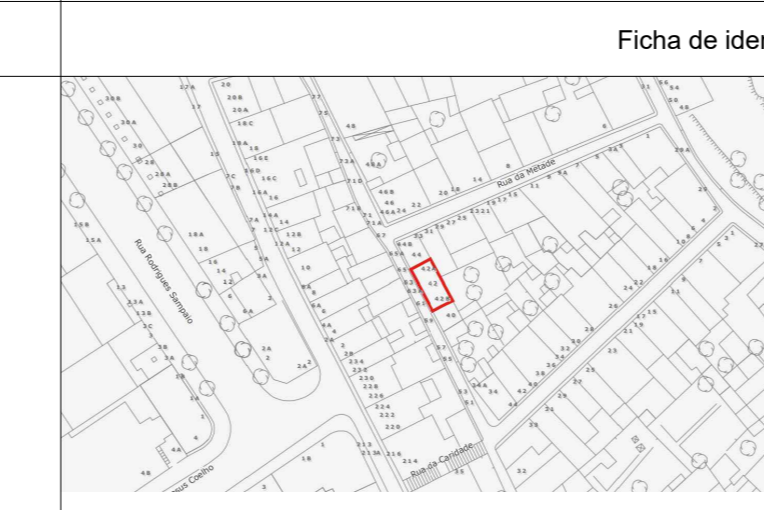

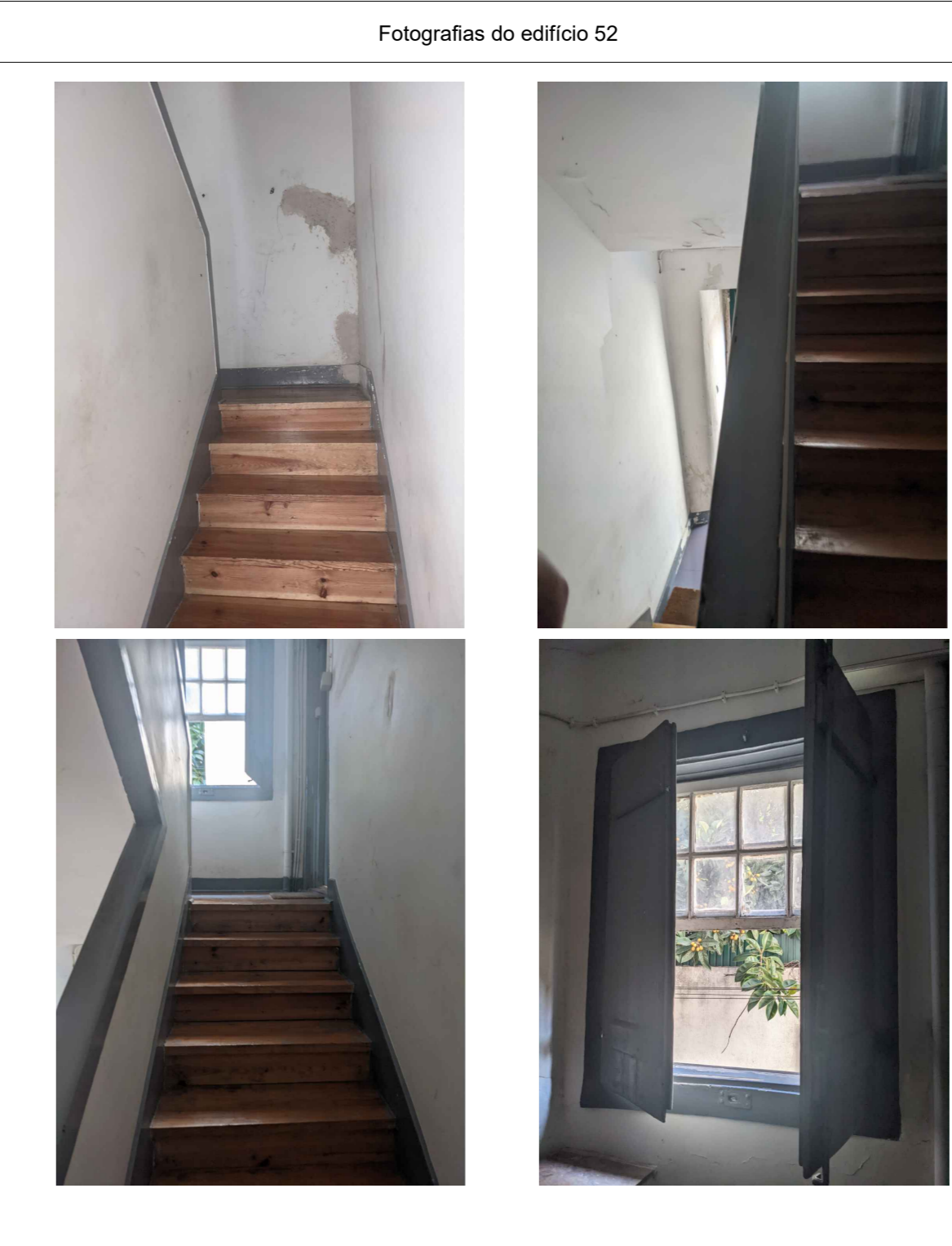
Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 67

Morada: Rua de Santa Marta 29

Número de pisos (excluindo trapézias): 5

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, lanços opostos

Varandas: 4 individuais, 2 corridas

Óculo: -



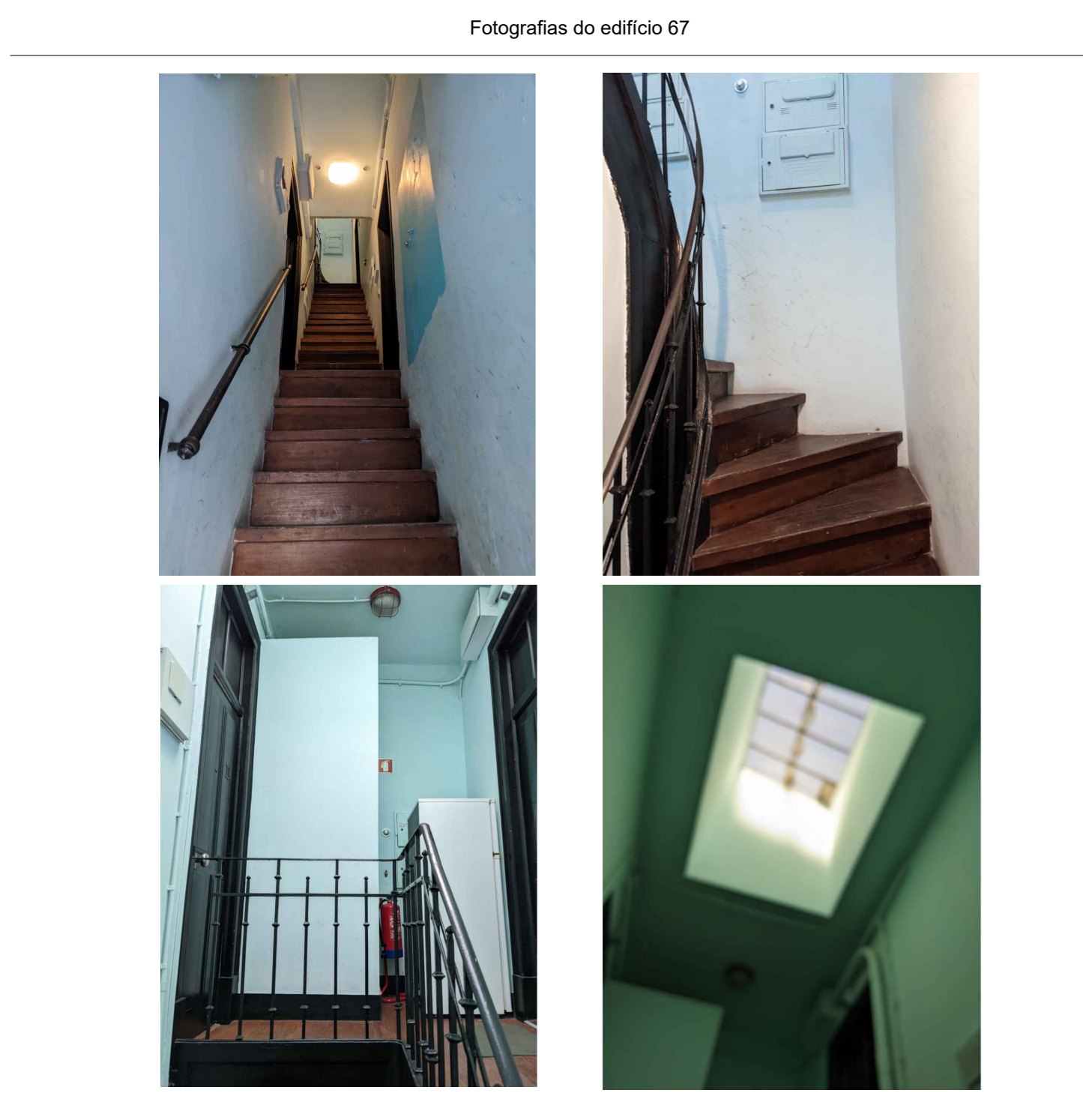
Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: Edifício de esquina com o Beco de Santa Marta Moradia Oca nº 5111

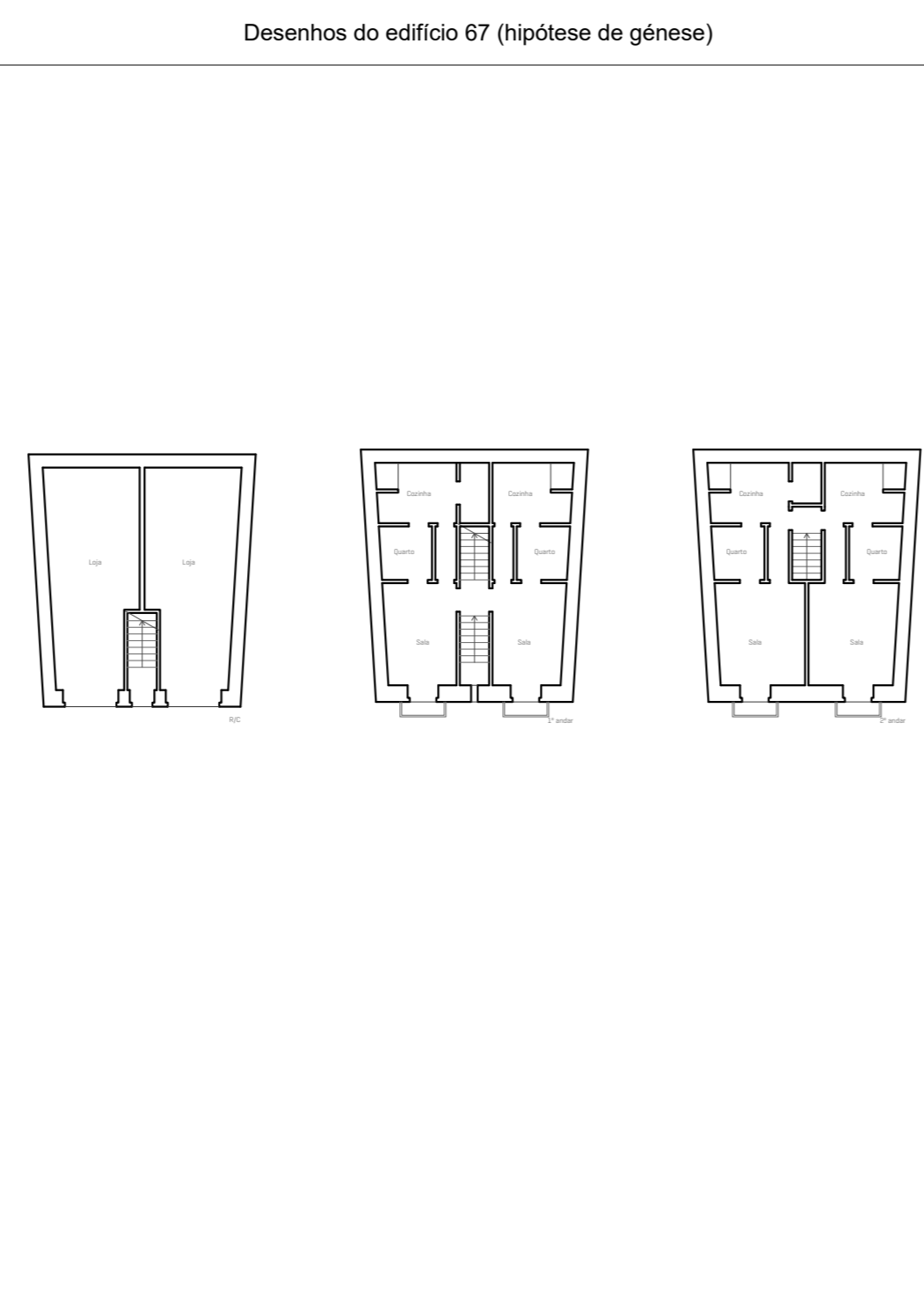




Desenhos de arquivo do edifício 67

1907



Desenhos do edifício 67 (hipótese de génese)



1:200

Ficha de identificação do edifício 70

Morada: Rua da Caridade 13-17

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, bro

Varandas: 4

Óculo: -

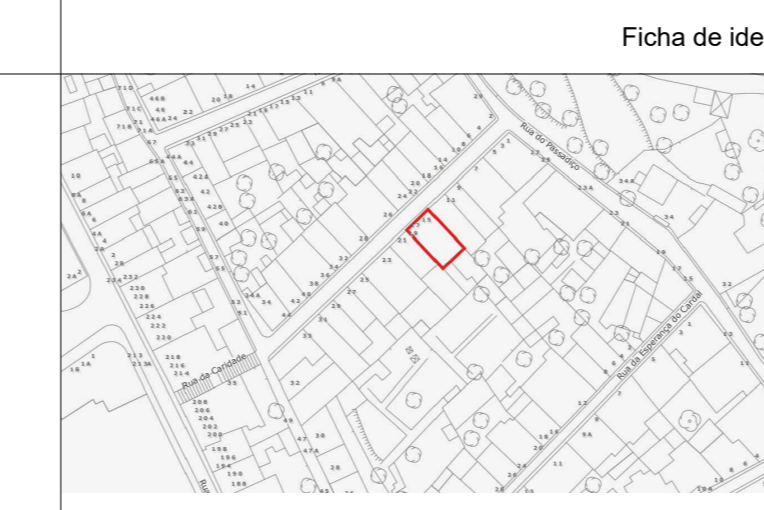

Janelas em gúthofina: -

Cobertura: Duas águas

Betado duplo: -

Tipo: 3

Observações: Oca nº 11323

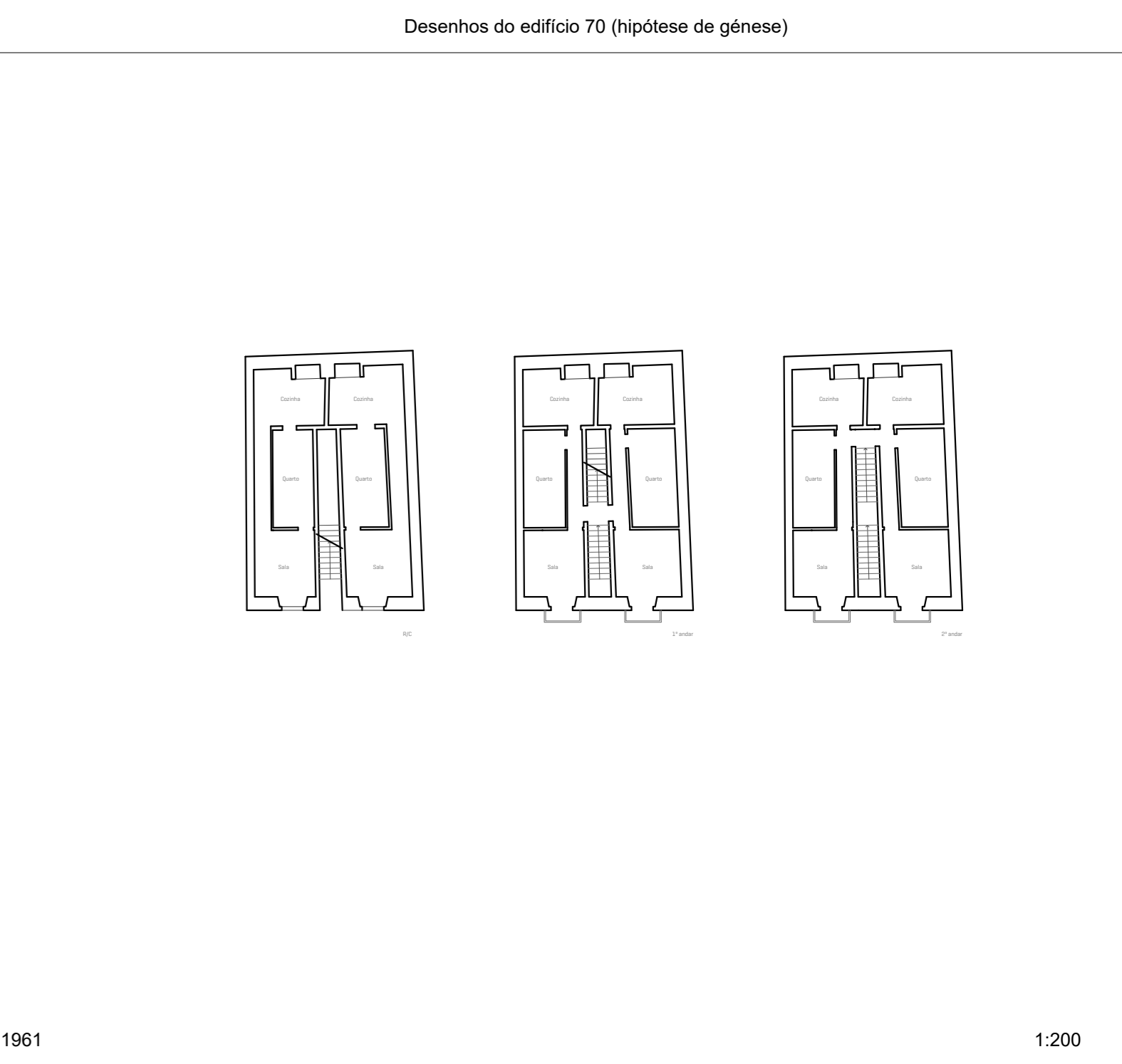



Desenhos de arquivo do edifício 70

1961



Desenhos do edifício 70 (hipótese de génese)



1:200

Ficha de identificação do edifício 38

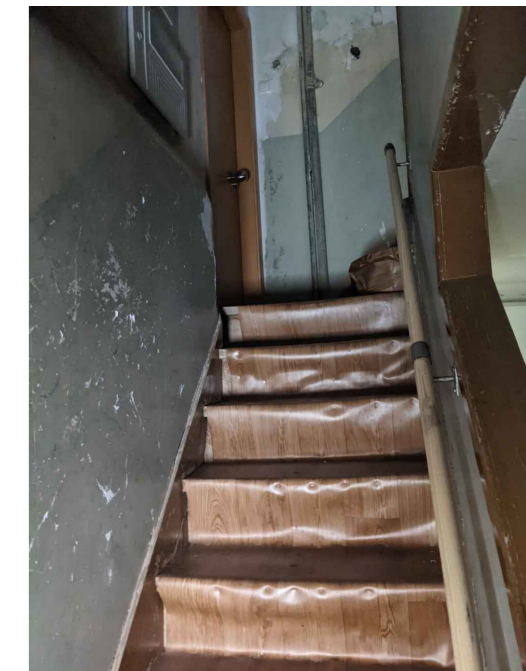
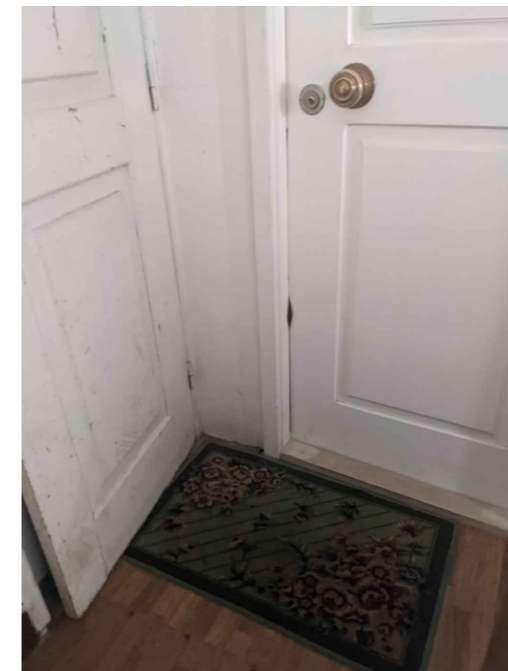
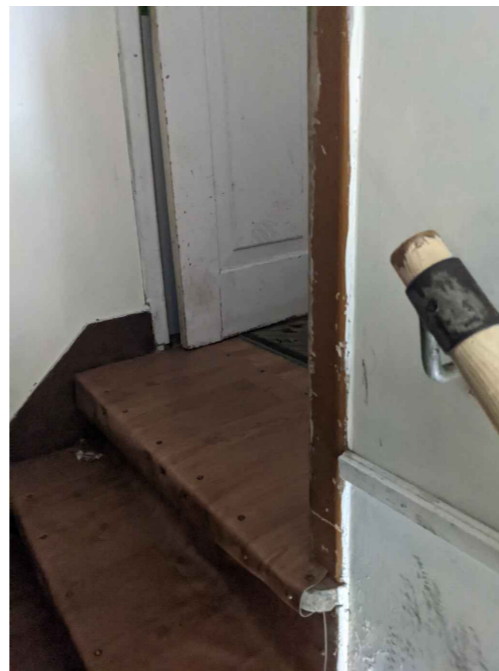
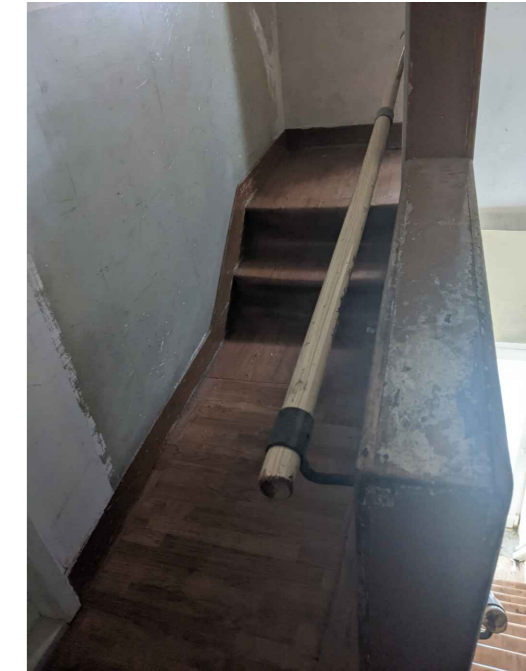
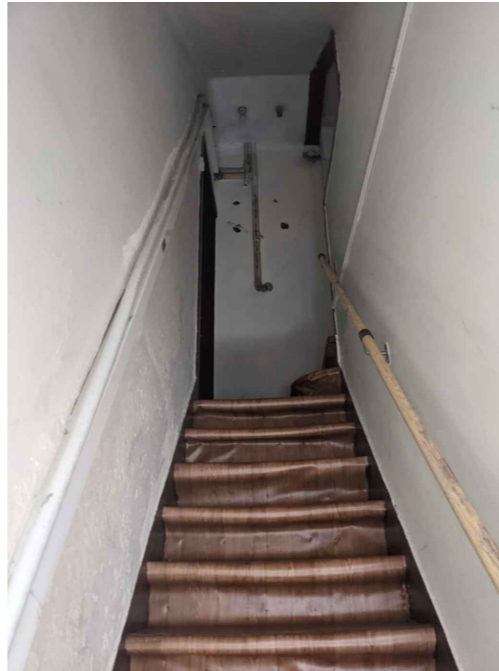


Morada:	Travessa das Parreiras 37-43
Número de pisos (excluindo trapeiras):	4
Vãos em largura:	3
Trapeiras:	2

Planta de localização	Escala 1:2000
Escada:	Ao meio, lanços sobrepostos
Varandas:	2
Óculo:	Circular
Janelas em guilhotina:	-
Cobertura:	Duas águas
Beirado duplo:	-
Tipo:	3
Observações:	



Fotografias do edifício 38



Ficha de identificação do edifício 7

Morada: Rua de São José 134-136/ Rua do Carrão 37-41

Número de pisos (excluindo trapézios): 4

Vãos em largura: 2

Trapézios: 2

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Rua do Carrão

Varandas: 2, 1 comida + 1 individual

Cóculo: -


Janelas em gulfotina: -

Cobertura: Três águas

Berado duplo: -

Tipo: 4

Observações: Edifício de esquina
Obra nº 31218



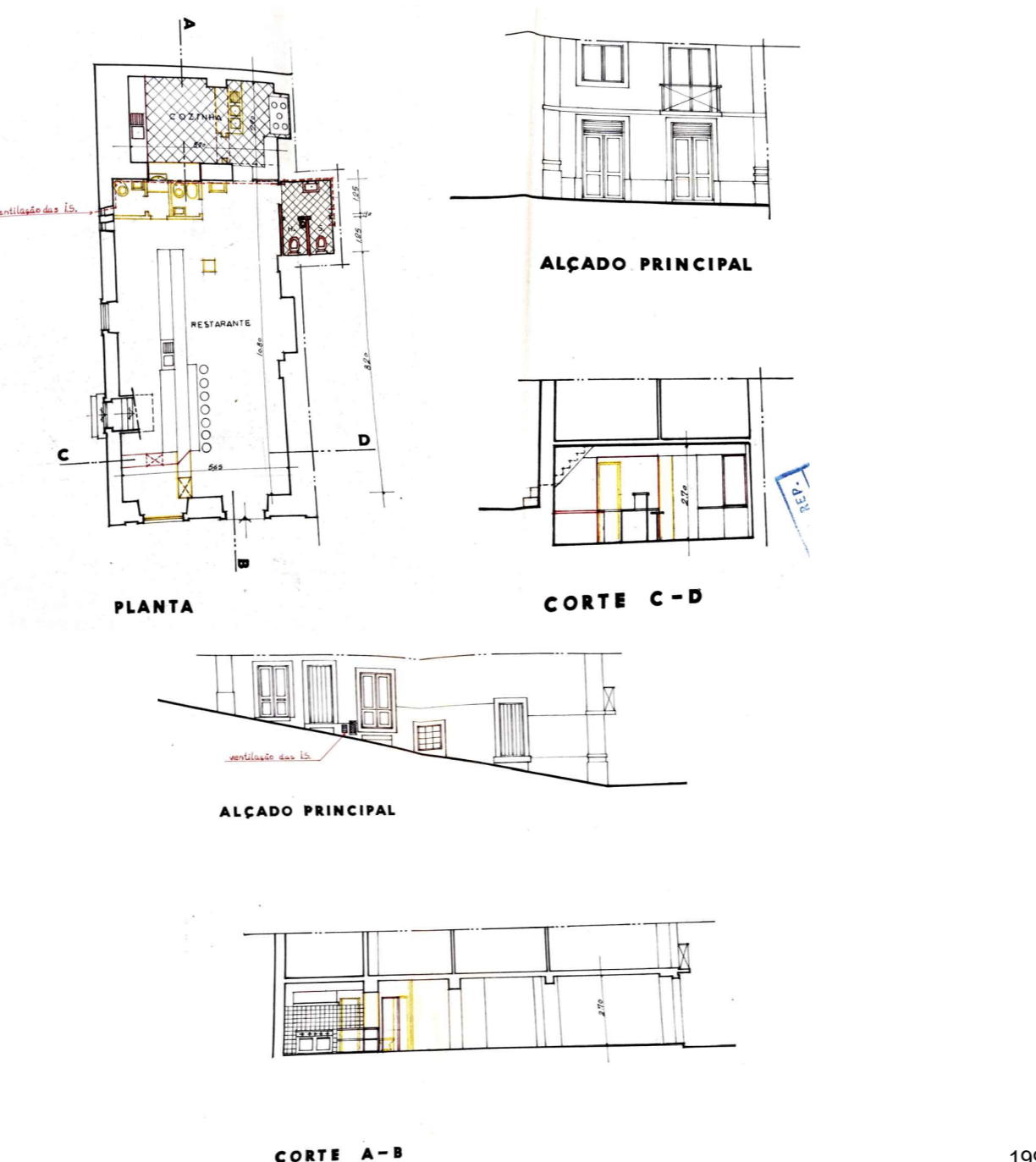
Desenhos de arquivo do edifício 7

anterior a 1894



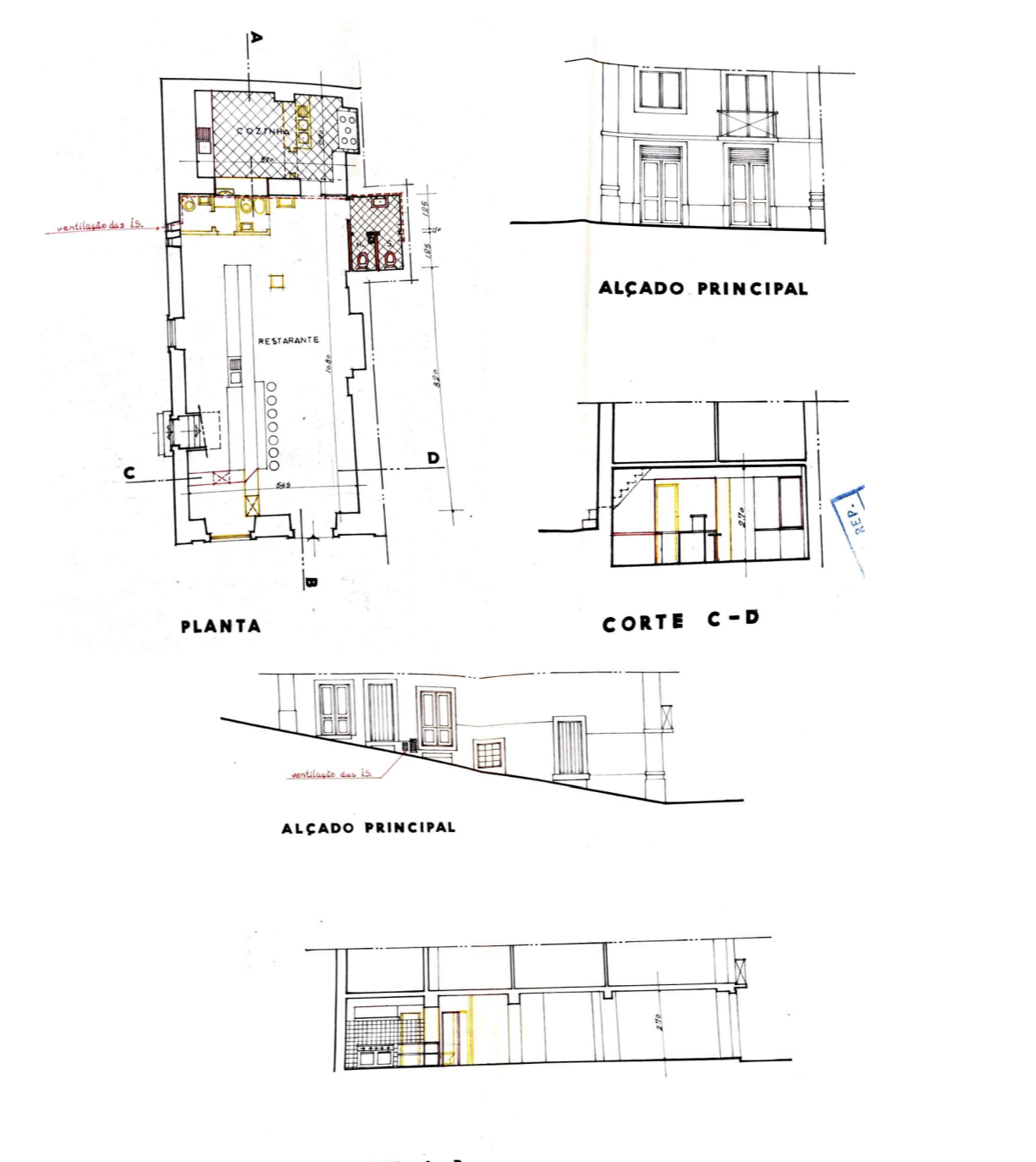
Desenhos de arquivo do edifício 7

1991



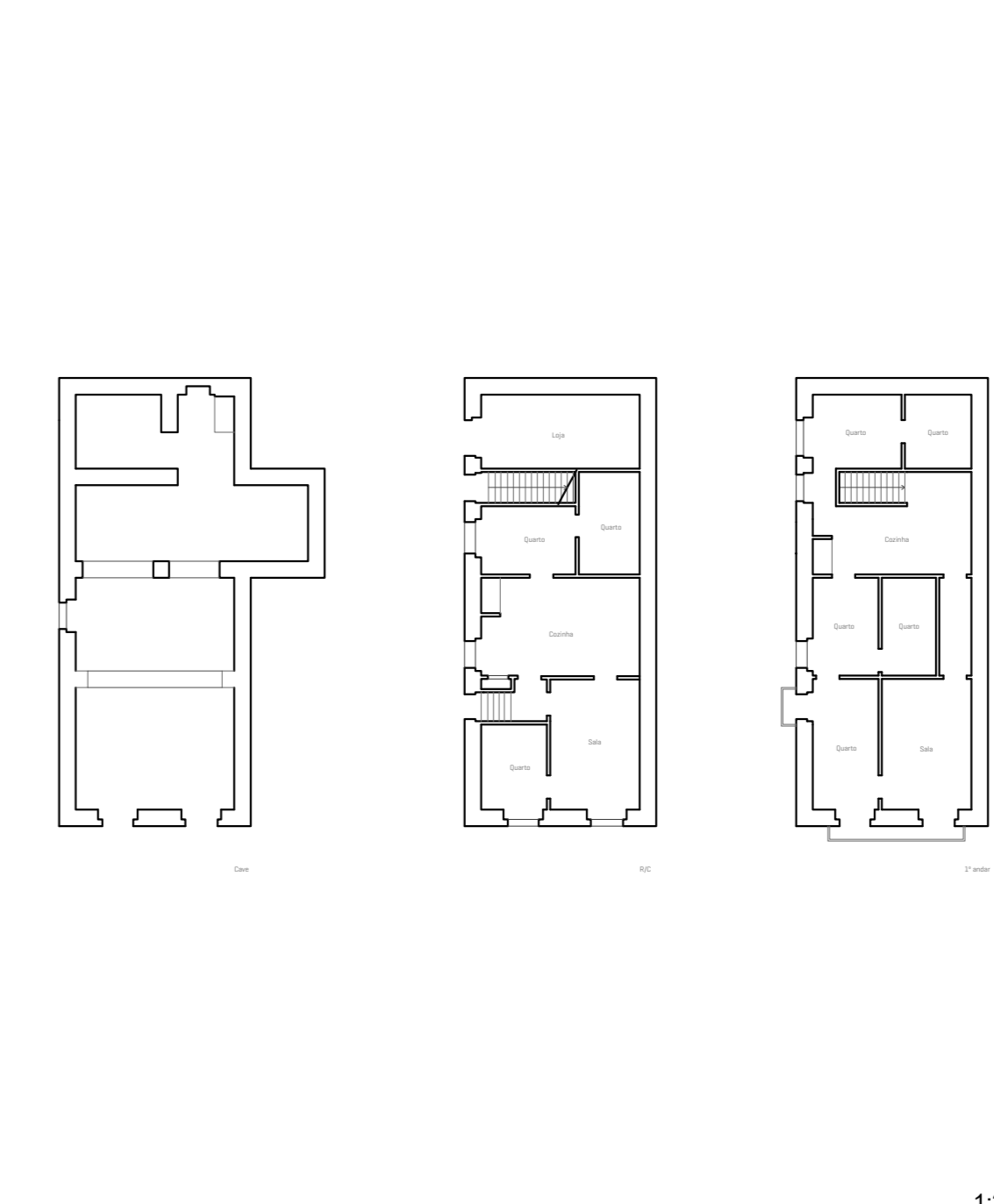
Desenhos do edifício 7 (hipótese de génese)

1991



Desenhos de arquivo do edifício 7

1:200



Ficha de identificação do edifício 11

Morada: Rua do Carrão 14-18

Número de pisos (excluindo trapézios): 3

Vãos em largura: 5

Trapézios: 5

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Principal, ao meio, lanços sobrepostos

Varandas: -

Cóculo: -


Janelas em gulfotina: -

Cobertura: Duas águas

Berado duplo: -


Tipo: 4

Observações: Fotografias - porta 18
Obra nº 44108



Desenhos de arquivo do edifício 11

1946



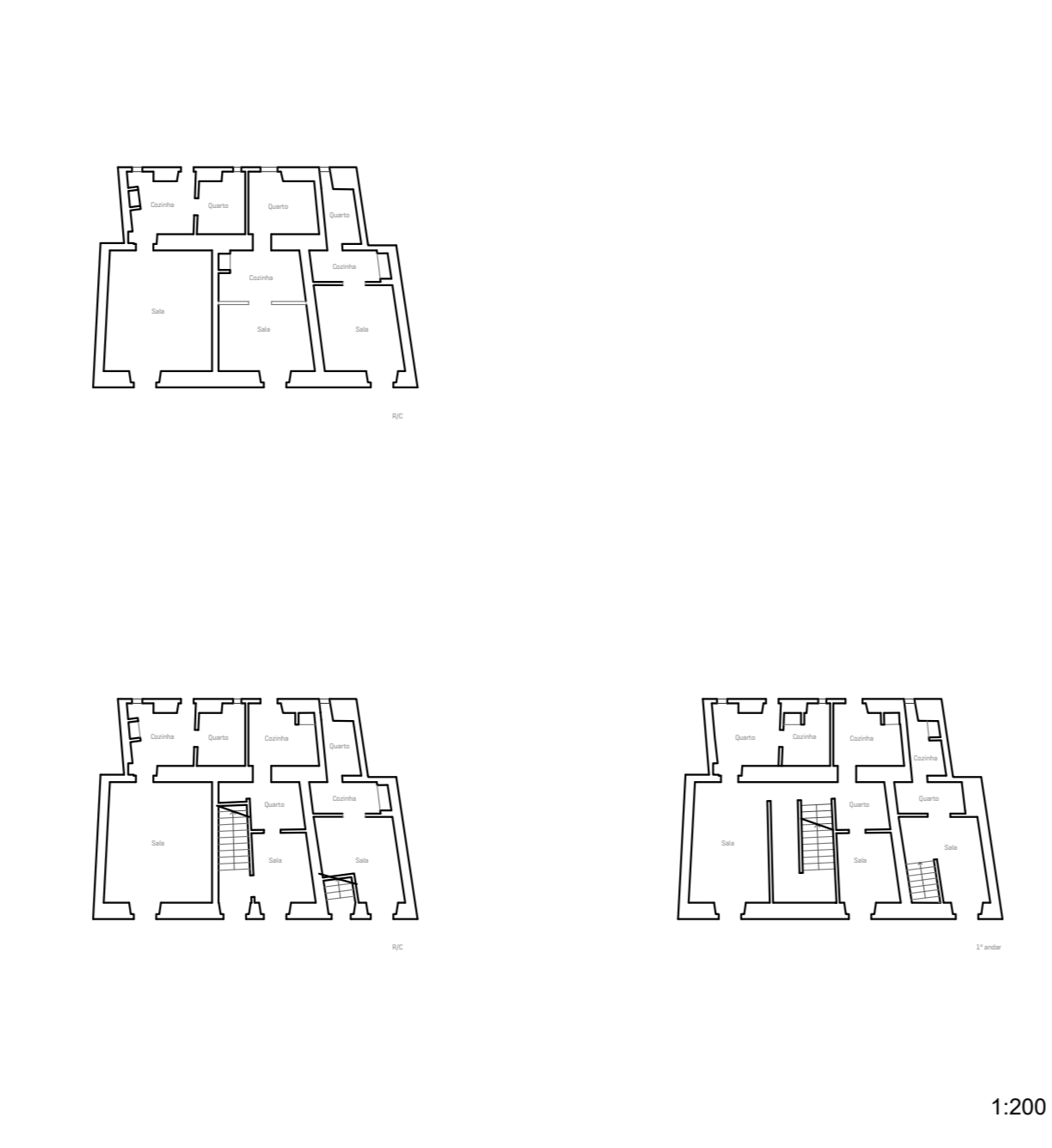
Desenhos de arquivo do edifício 11

1956



Desenhos do edifício 11 (hipótese de génese)

1:200



Ficha de identificação do edifício 17

Morada: Rua da Esperança do Cardeal 38-48

Número de pisos (excluindo trapézios): 2

Vãos em largura: 7

Trapézios: 4

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Duas, tiro

Varandas: 4

Cóculo: Circular


Janelas em gulfotina: -

Cobertura: Seis águas

Berado duplo: -

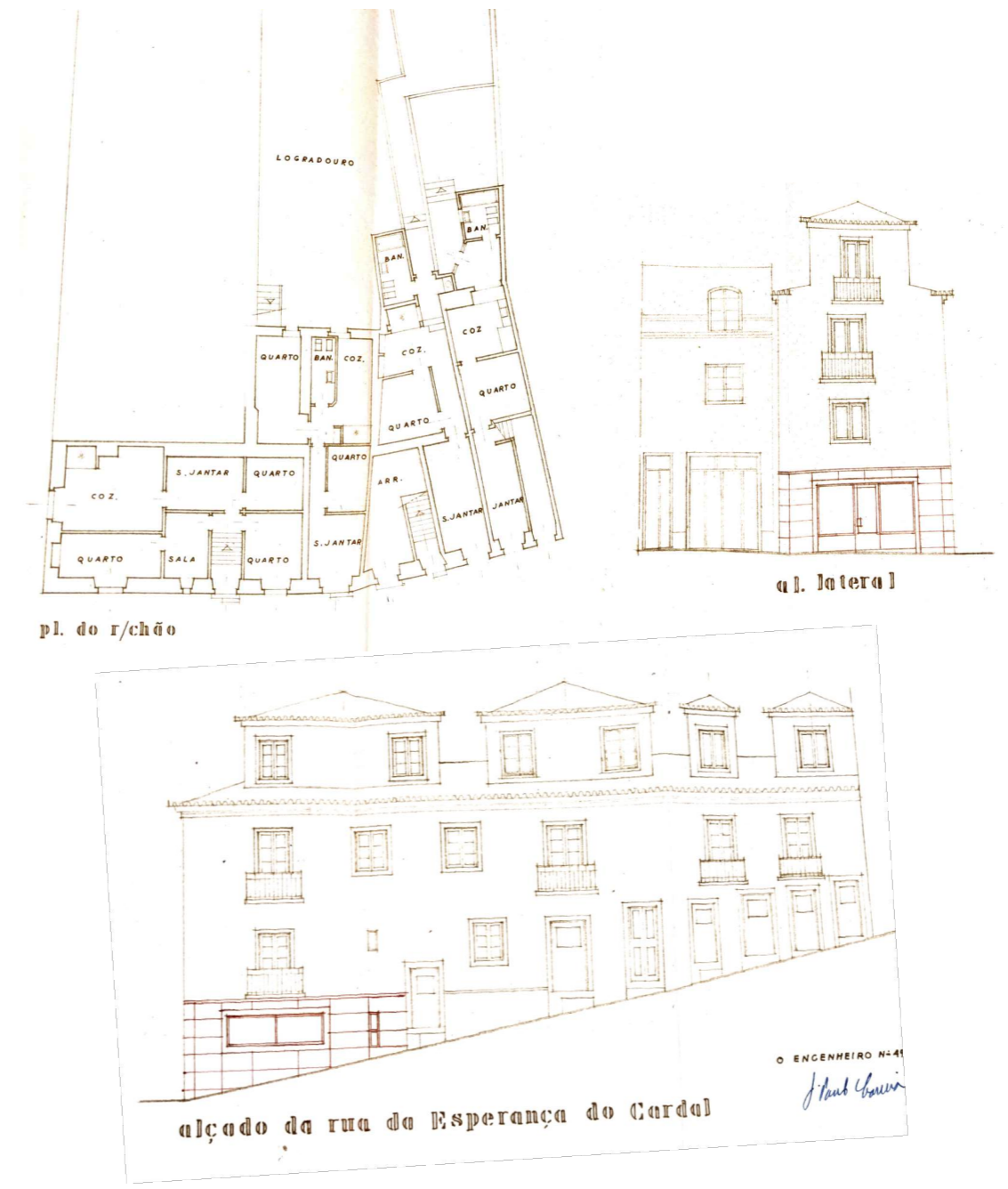
Tipo: 4

Observações: Edifício de esquina com a Rua do Cardeal de São José
Varandas alçadas
Fotografias - porta 36
Obra nº 33388



Desenhos de arquivo do edifício 17

1963



Desenhos de arquivo do edifício 17

1999




Fotografias do edifício 17



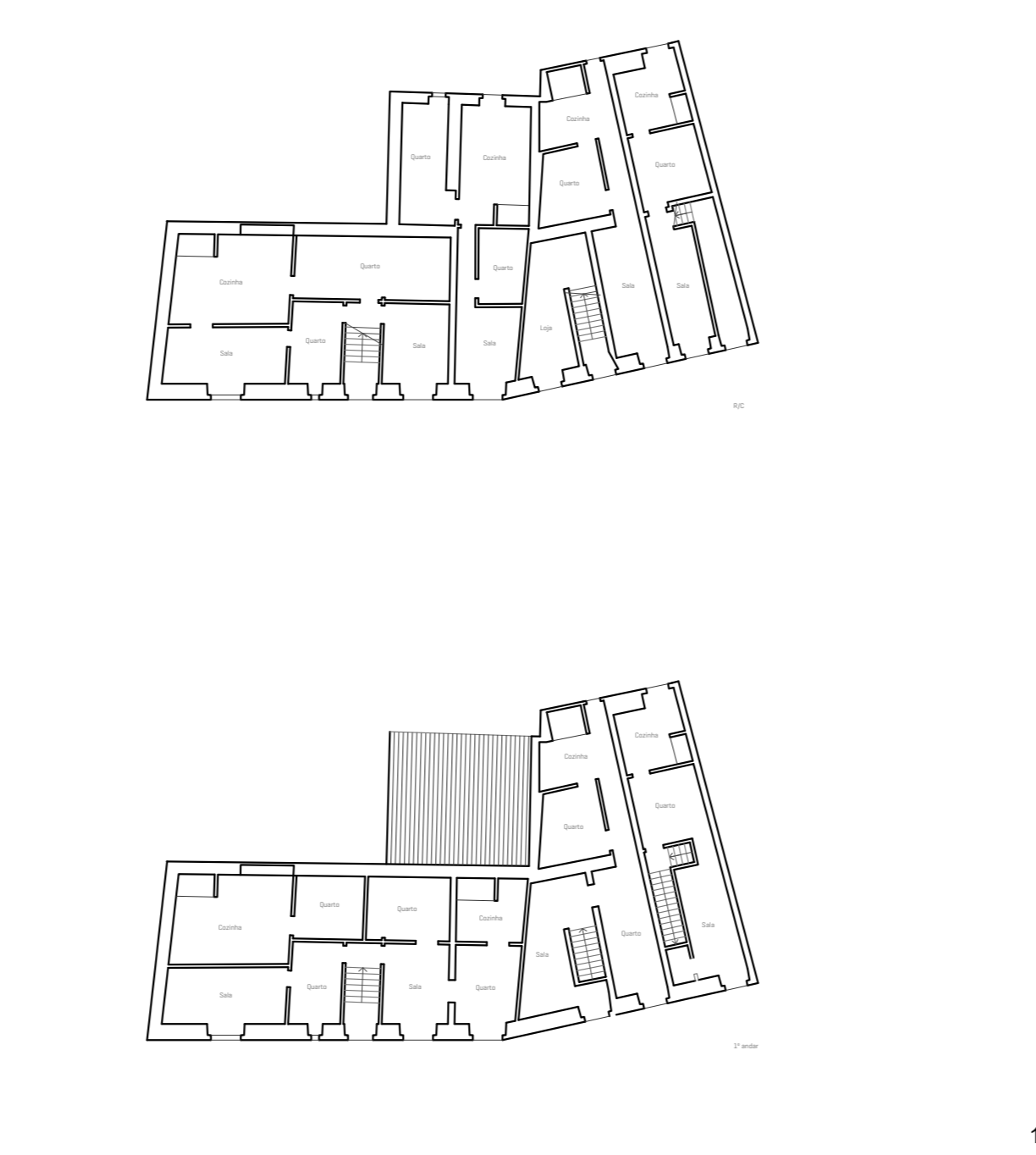
Desenhos do edifício 17 (hipótese de génese)

1:200



Desenhos do edifício 17 (hipótese de génese)

1:200



Ficha de identificação do edifício 64

Morada: Rua do Passadizo 65-71

Número de pisos (excluindo trapézios): 3

Vãos em largura: 5

Trapézios: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, lanços sobrepostos

Varandas: 6

Cóculo: -


Janelas em gulfotina: -

Cobertura: Duas águas

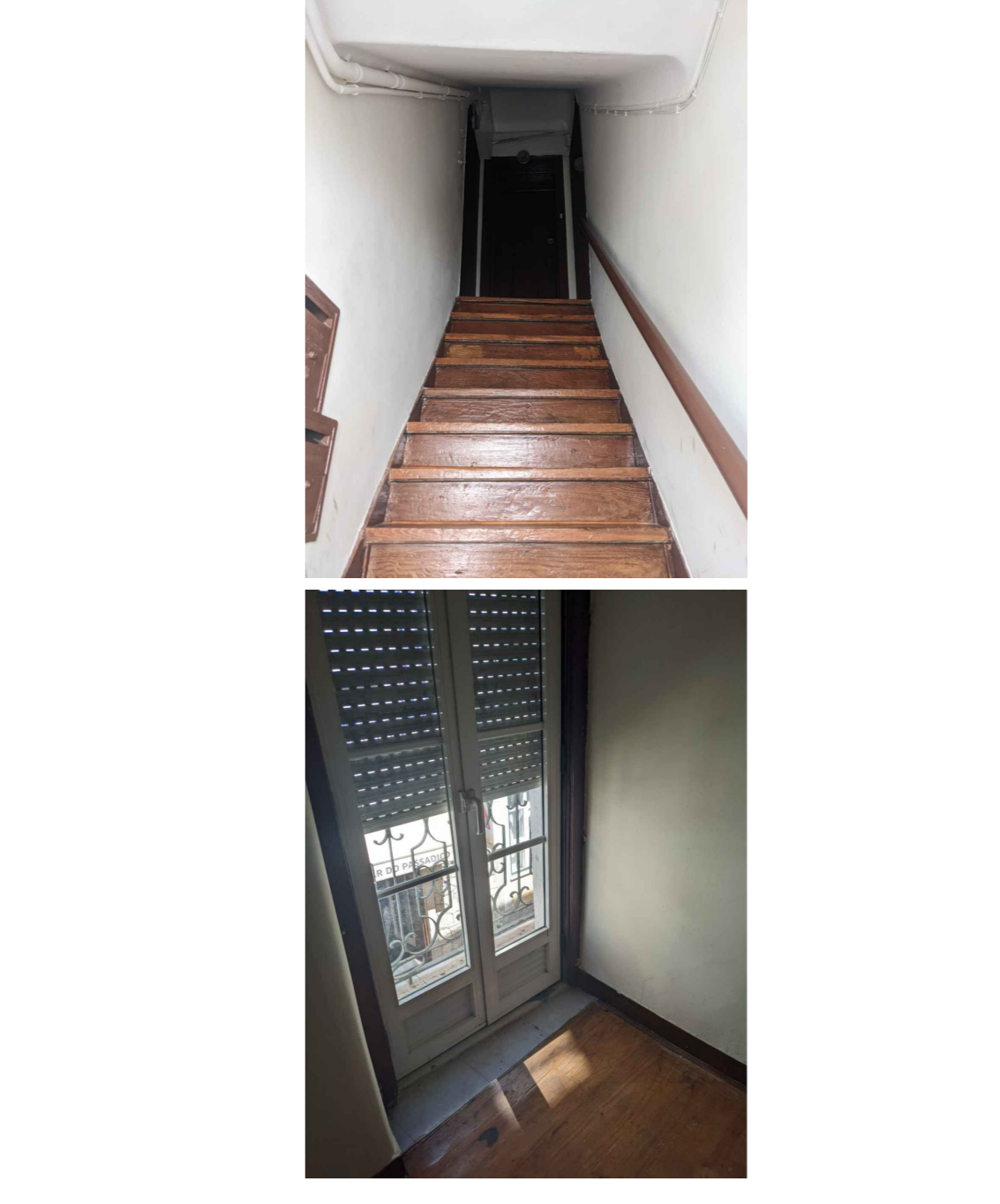
Berado duplo: -

Tipo: 4

Observações: Edifício de esquina com a Rua do Prior Codrino



Fotografias do edifício 64



Ficha de identificação do edifício 1

Morada: Rua de São José 96-100

Número de pisos (excluindo trapézias): 3 + sótão

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 4

Óculo: -

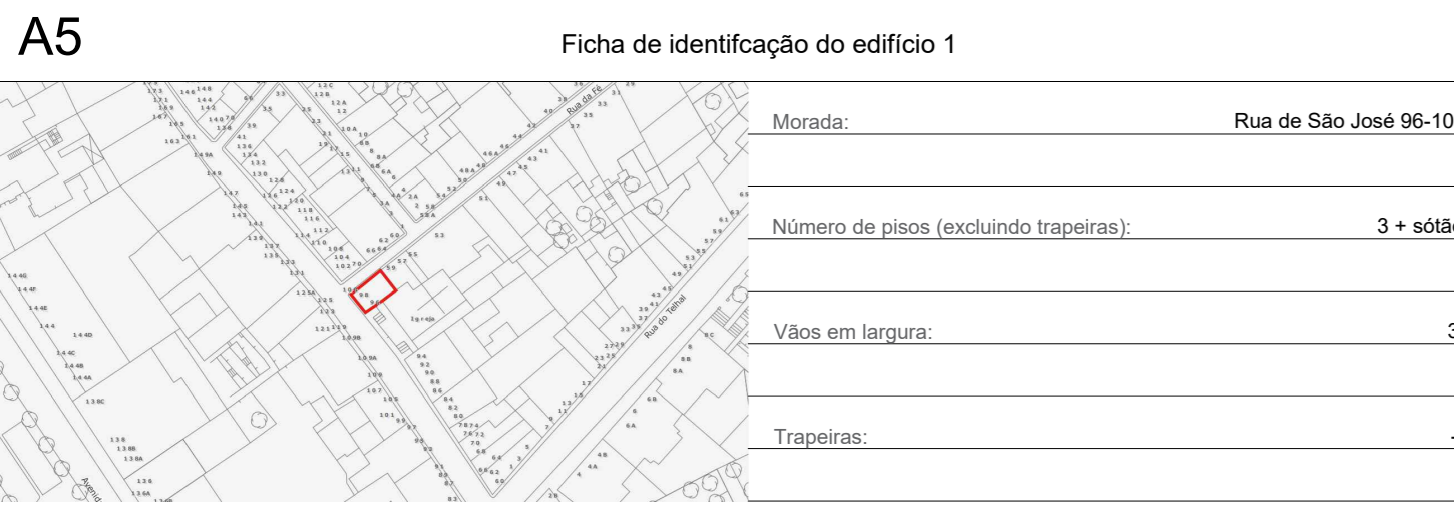

Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: Sim

Tipo: -

Observações: Edifício de esquina com a Rua de Fê

Ficha de identificação do edifício 2

Morada: Rua de São José 176-180

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 3

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 5

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Painel de azulejos

Ficha de identificação do edifício 3

Morada: Rua de São José 188-190

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 3

Trapézias: 3

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 7

Varandas: 4

Óculo: Quadrado



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Pisos acrometados, Revestimento em azulejo

Ficha de identificação do edifício 4

Morada: Rua de São José 192-196

Número de pisos (excluindo trapézias): 5

Vãos em largura: 2

Trapézias: 3

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 7

Varandas: 3, coradas

Óculo: 3, circular

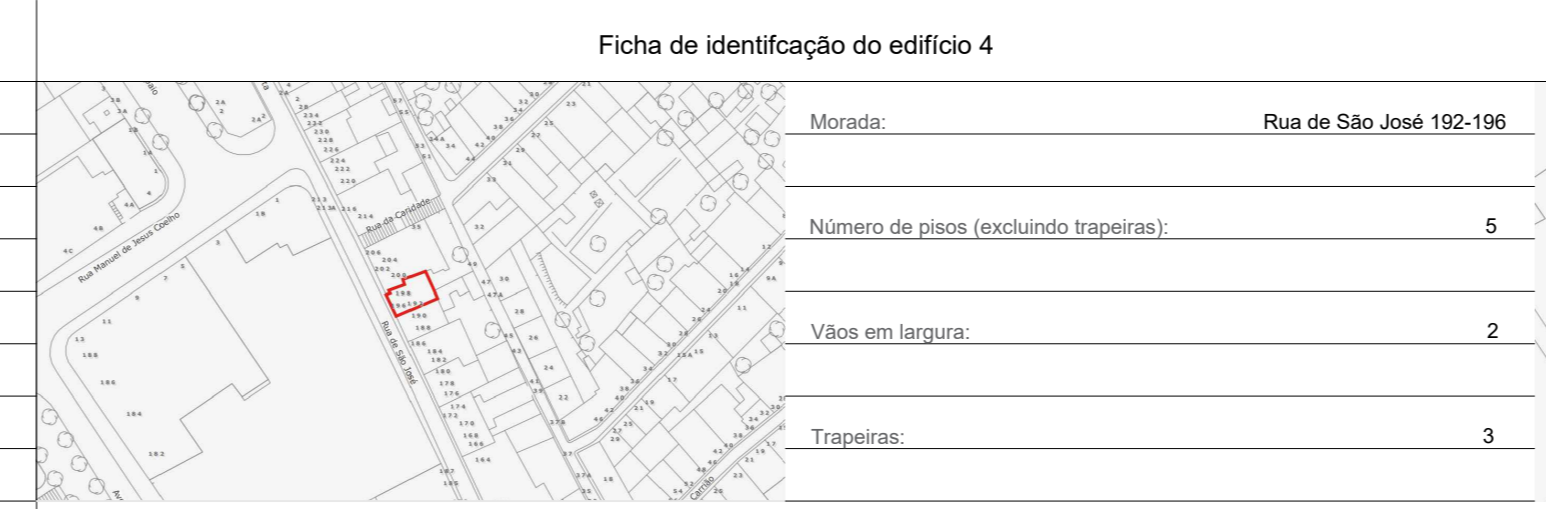
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -




Ficha de identificação do edifício 6

Morada: Rua de São José 198-140

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 7

Varandas: 2

Óculo: -

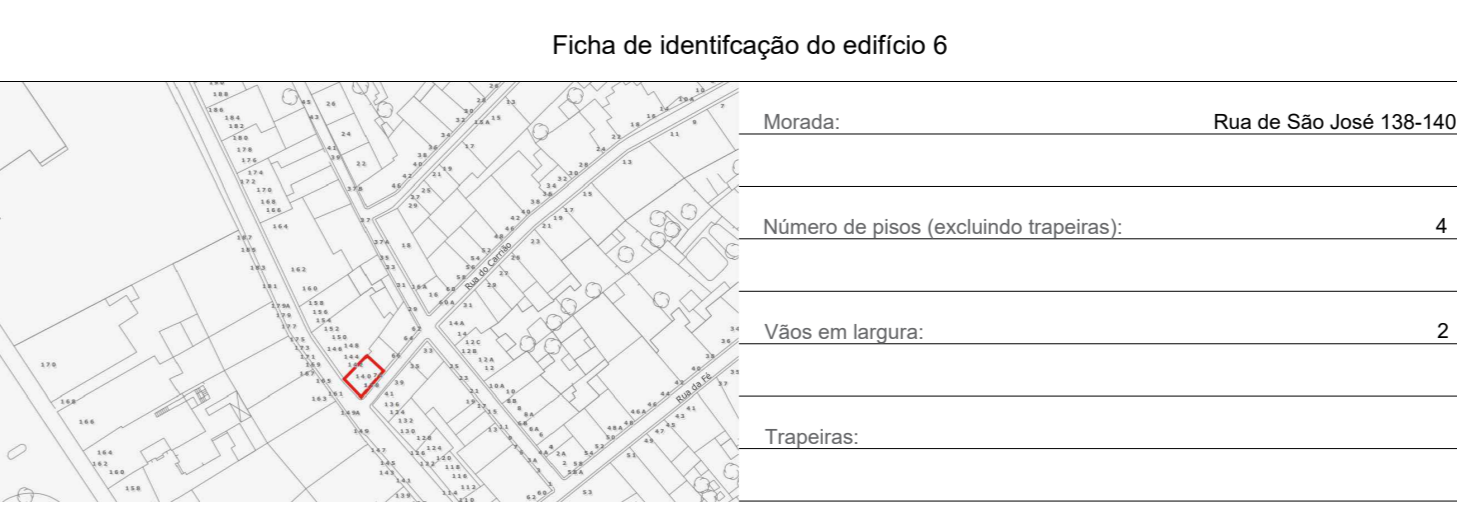

Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Pisos alterados, Pisos acrometados

Ficha de identificação do edifício 8

Morada: Rua de Santa Marta 20-20b

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, 1iro

Varandas: 2

Óculo: -

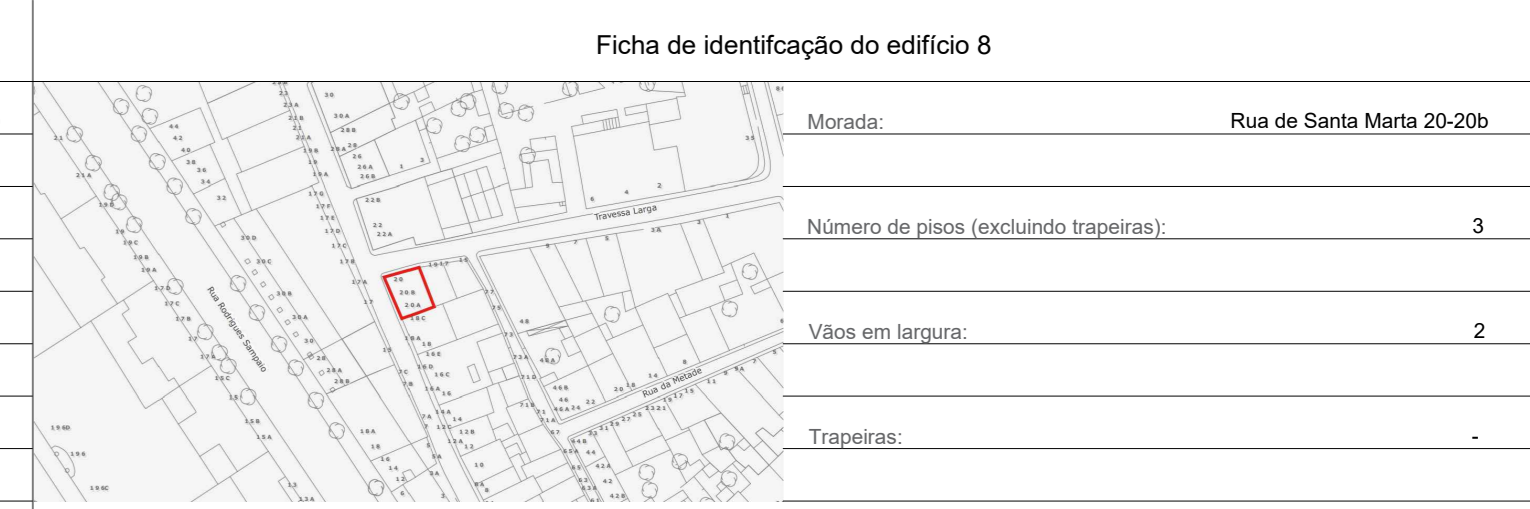
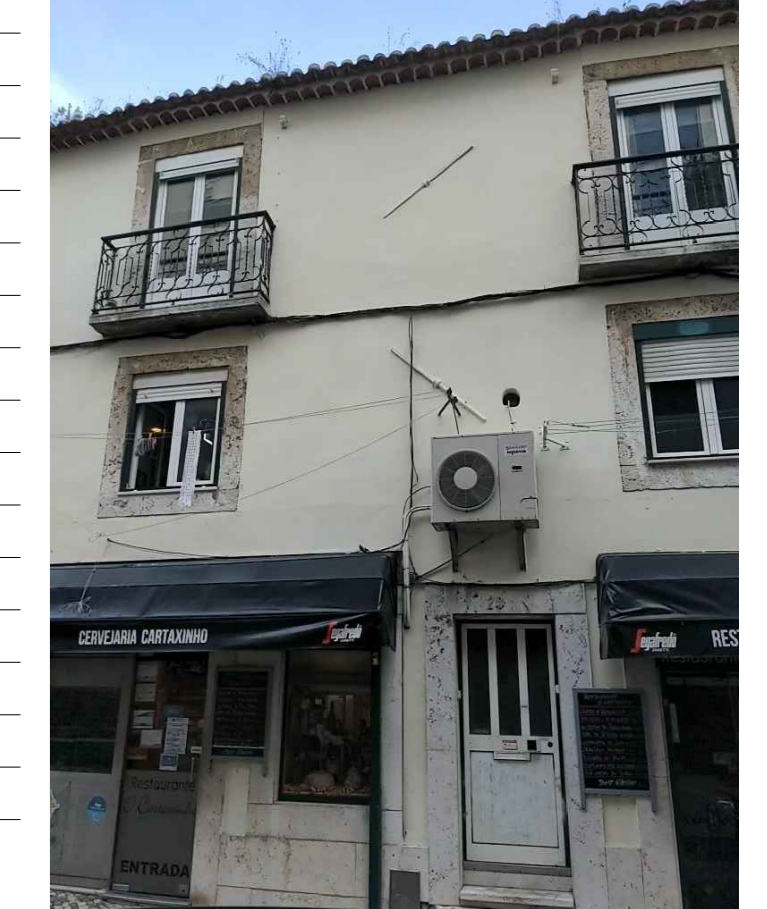
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: Sim

Tipo: 3

Observações: Edifício de esquina com a Travessa Larga

Ficha de identificação do edifício 9

Morada: Rua do Cambó 56-58

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 4

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, 7

Varandas: 3

Óculo: Cruz



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Janelas do último piso com moldura em madeira

Ficha de identificação do edifício 10

Morada: Rua do Cambó 17-21

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 2

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: ?

Varandas: 1

Óculo: -


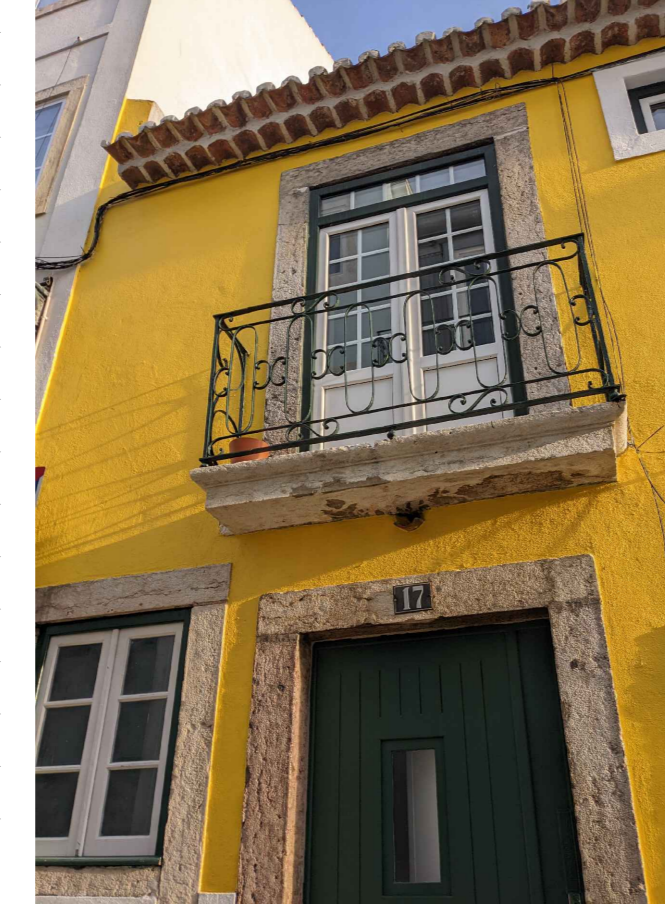
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: Sim

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 12

Morada: Rua do Cambó 62-64

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 3

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: -

Varandas: 4

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Três águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Edifício de esquina com a Rua do Cartal de São José

Ficha de identificação do edifício 13

Morada: Rua do Cambó 52-54

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 2

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: ?

Varandas: 2, sendo 1 corada

Óculo: 2, um quadrado e um circular

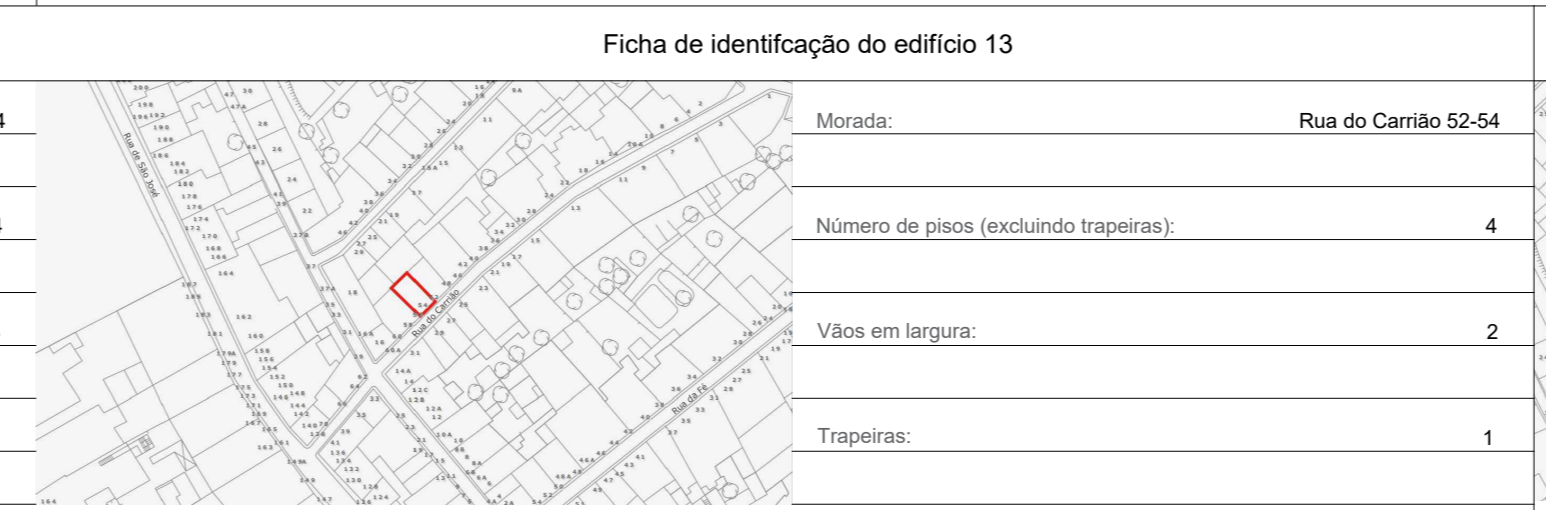
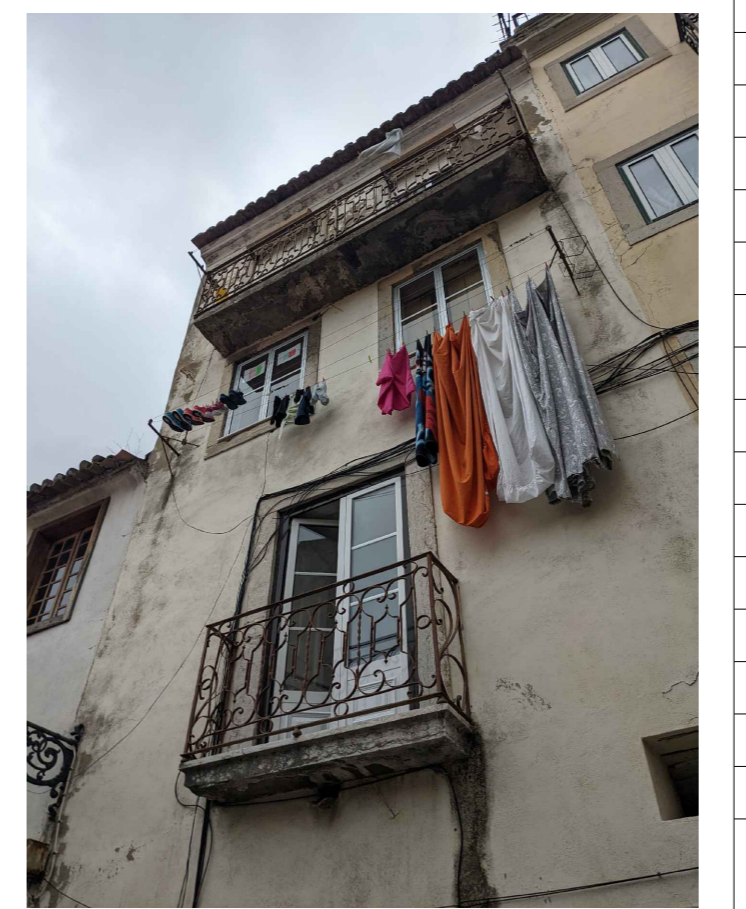
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 14

Morada: Rua do Cambó 6-8

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 4

Trapézias: 2

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: Ao meio, 7

Varandas: 6

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: Sim

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 15

Morada: Rua da Esperança do Cartal 14-18

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 3

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 1

Óculo: -

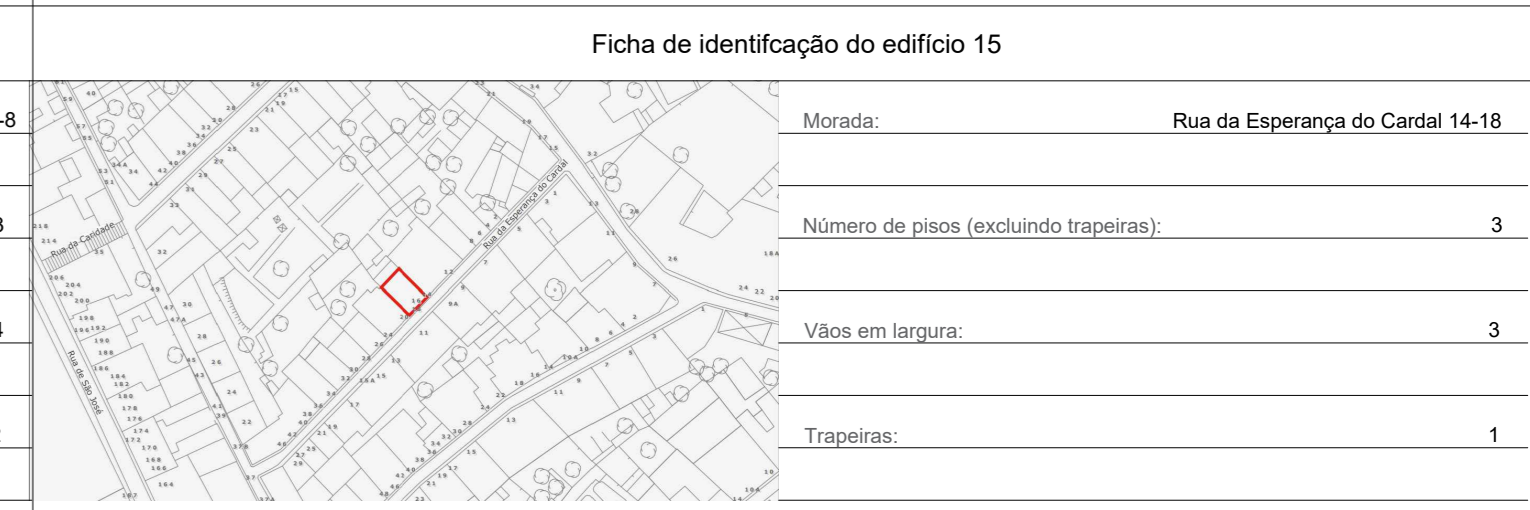
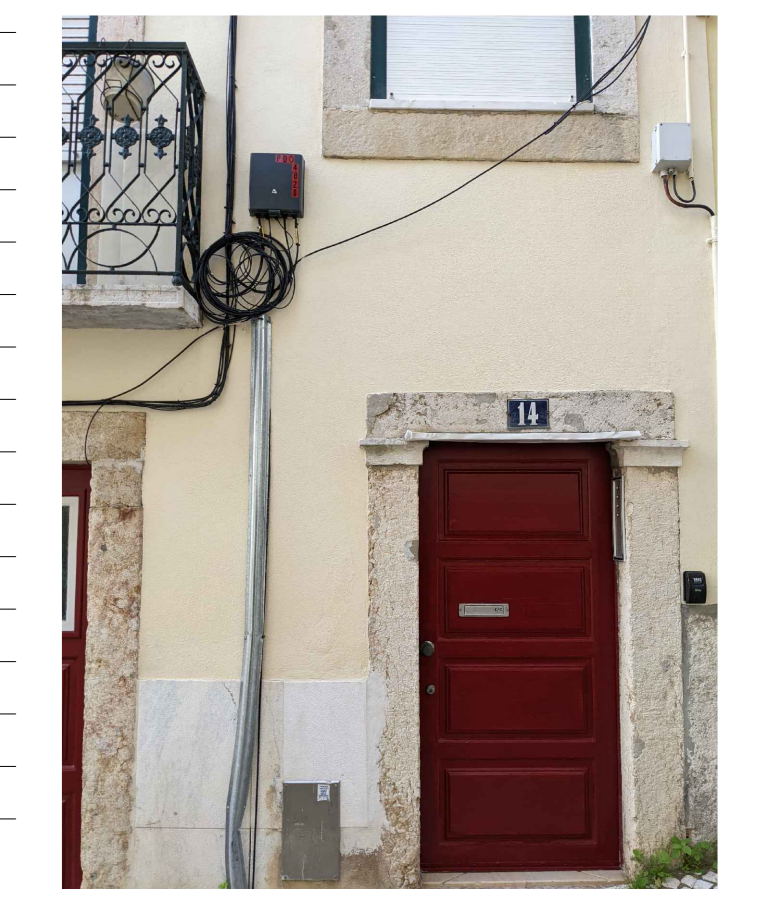
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 16

Morada: Rua da Esperança do Cartal 20

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 1

Óculo: -

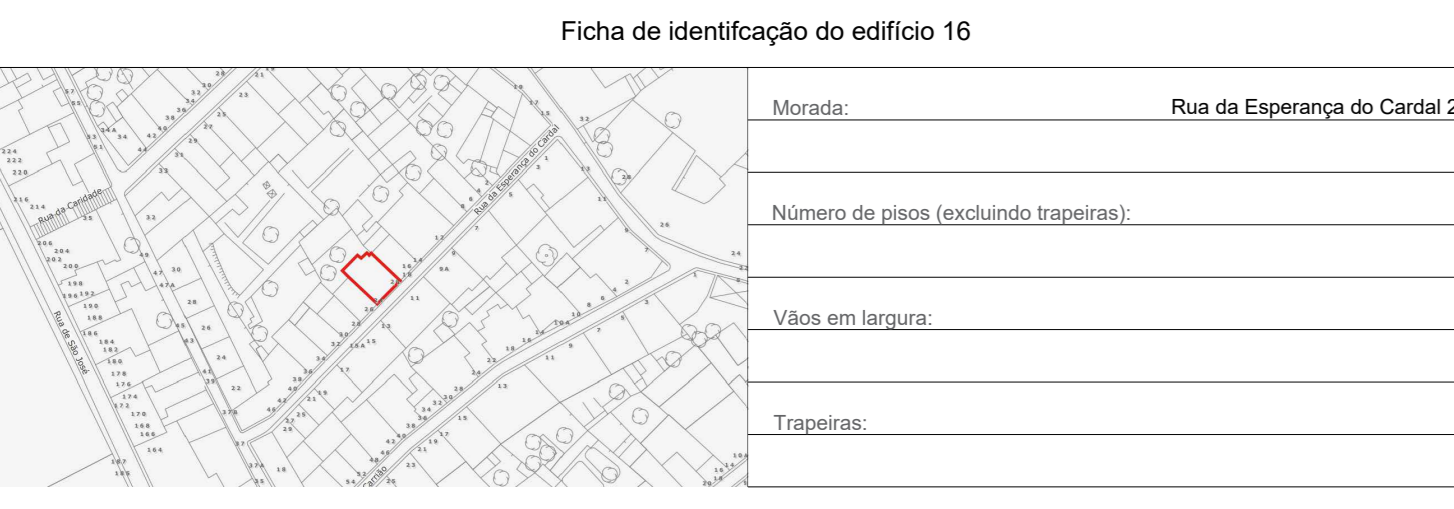
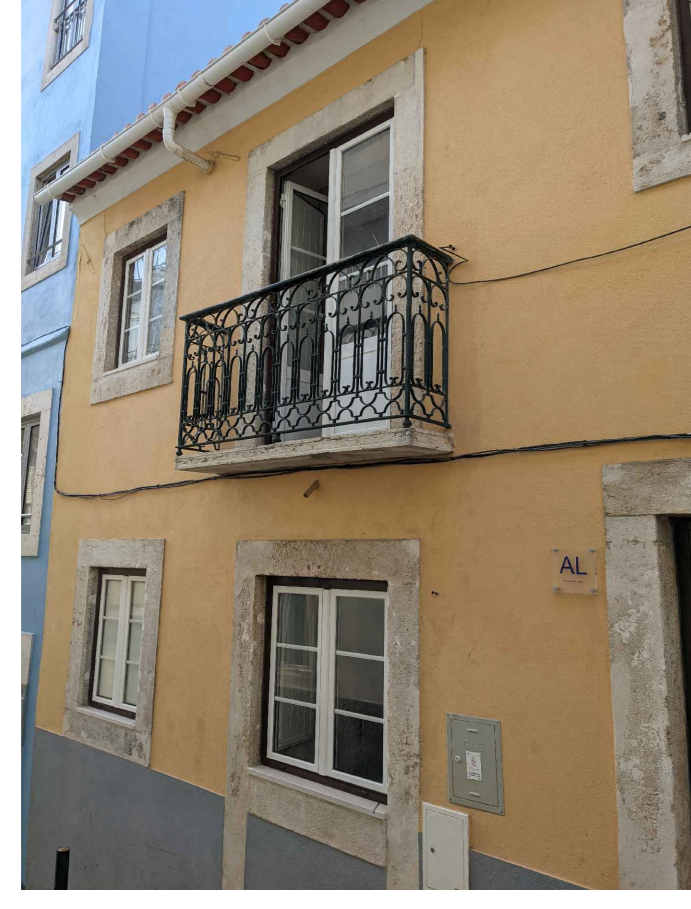
Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Porta alterada

Ficha de identificação do edifício 18

Morada: Rua da Esperança do Cartal 26

Número de pisos (excluindo trapézias): 4

Vãos em largura: 3

Trapézias: 2

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 1

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Aljube local

Ficha de identificação do edifício 20

Morada: Rua da Caridade 30-32

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 3

Trapézias: 1

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 7

Varandas: 2

Óculo: -



Janelas em gualdrina: 4

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 22

Morada: Rua da Caridade 6-8

Número de pisos (excluindo trapézias): 2 + sótão

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 1

Óculo: -

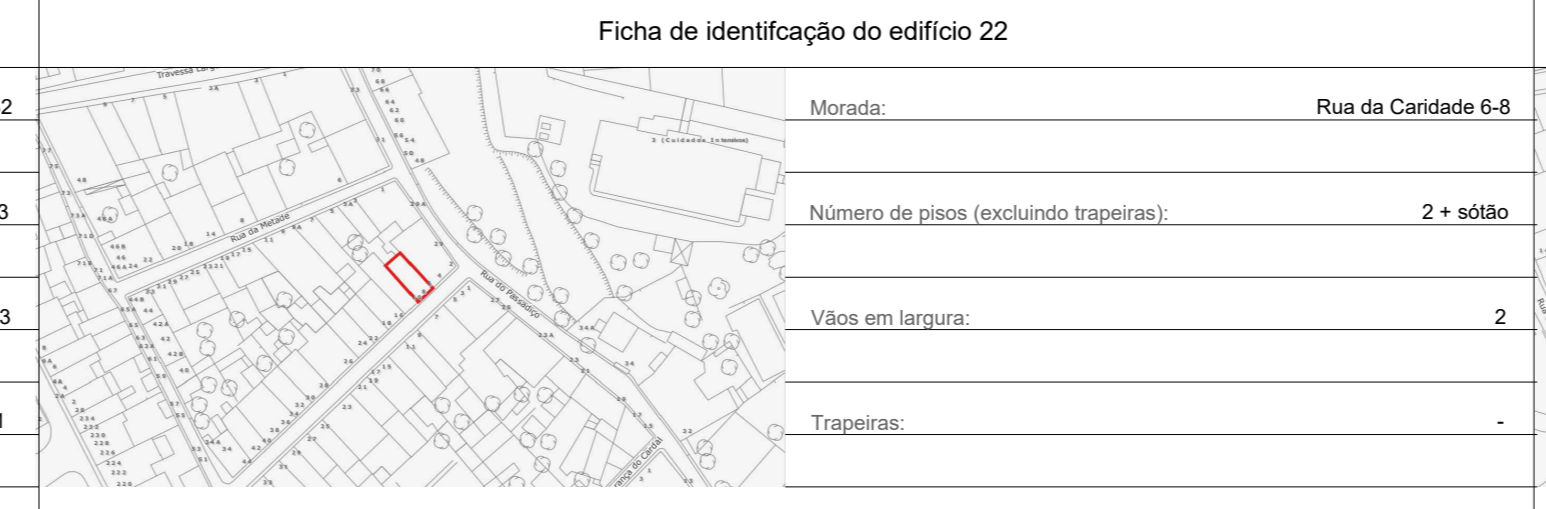

Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: Sim

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 24

Morada: Rua da Caridade 14-16

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: 1

Óculo: -

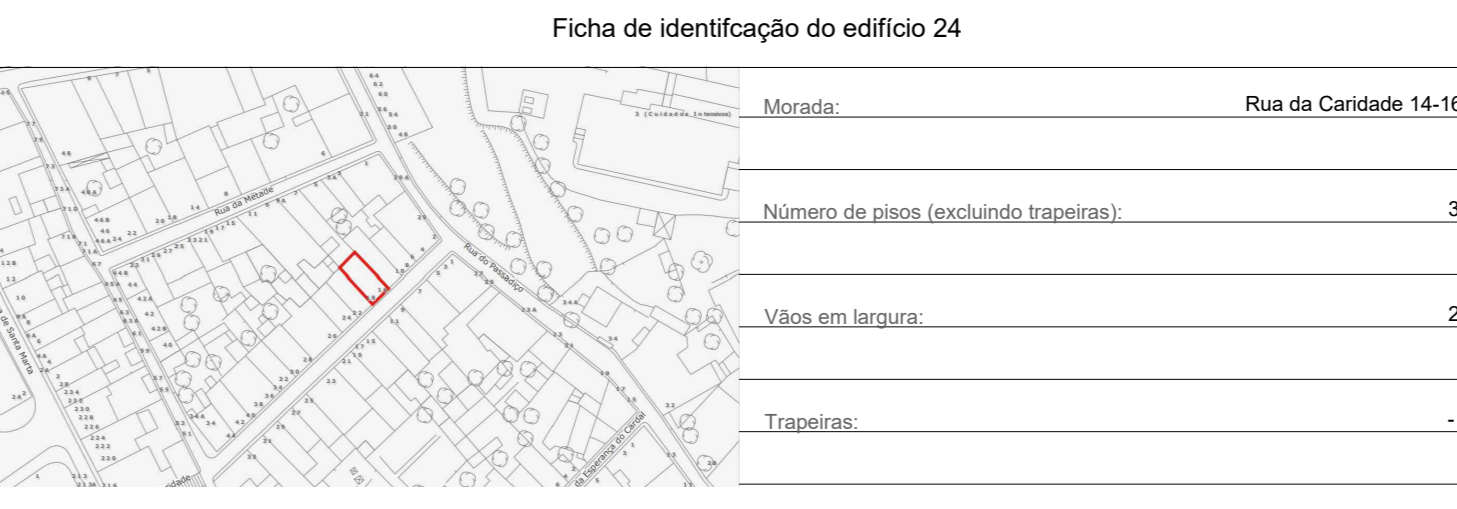

Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

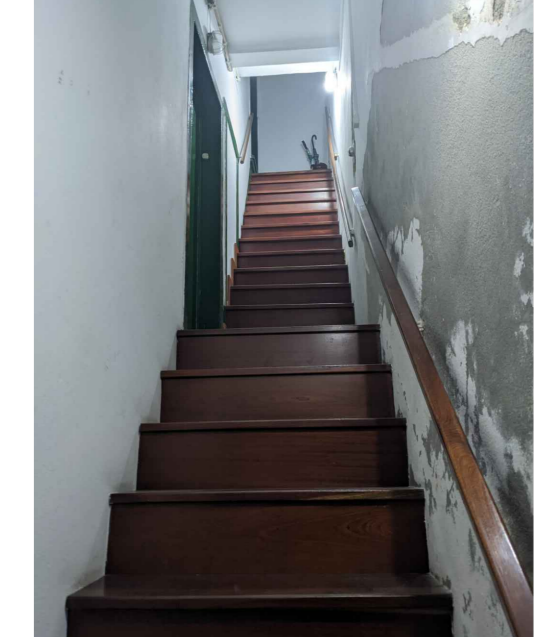
Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

Fotografias do edifício 24



Ficha de identificação do edifício 25

Morada: Rua da Caridade 18-20

Número de pisos (excluindo trapézias): 2+ sótão

Vãos em largura: 2

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 1iro

Varandas: 1

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas


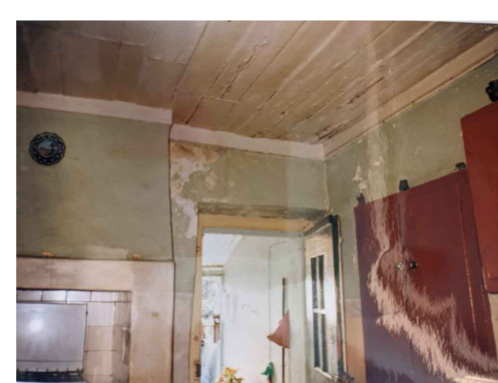

Beirado duplo: Sim

Tipo: -

Observações: Obra nº 34715

Fotografias de arquivo do edifício 25

Ficha de identificação do edifício 28

Morada: Rua da Metade 13-17

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 2

Trapézias: 2

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 7

Varandas: 4

Óculo: Circular



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

Ficha de identificação do edifício 29

Morada: Travessa Larga 9

Número de pisos (excluindo trapézias): 3

Vãos em largura: 3

Trapézias: -

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À esquerda, 1iro

Varandas: 2

Óculo: -

Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

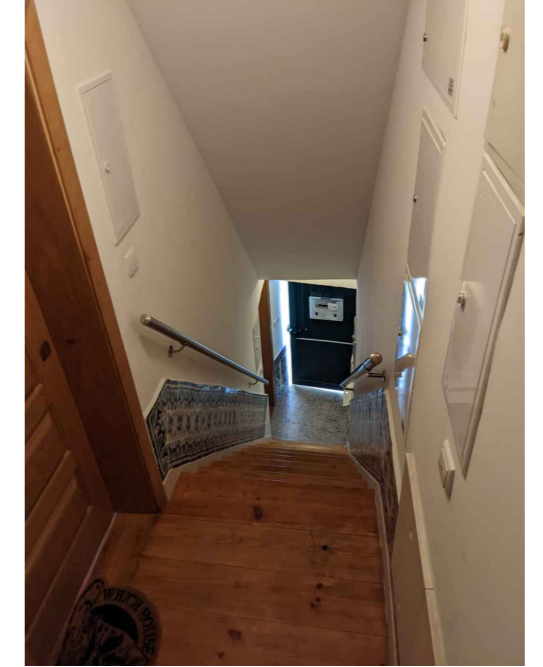
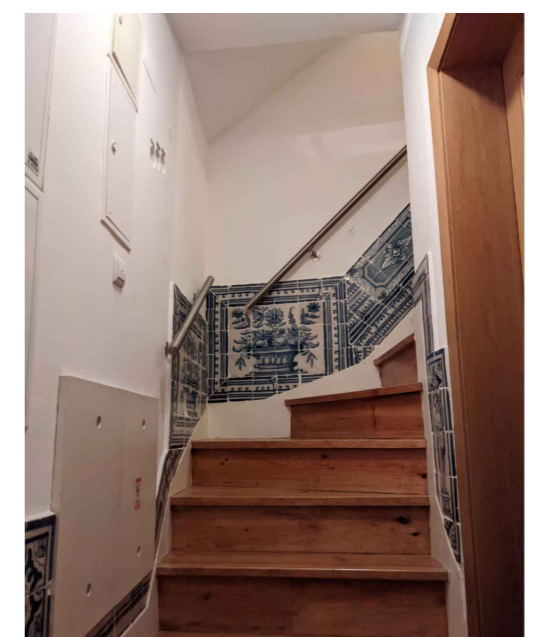
Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: Porta alterada




Fotografias do edifício 29

Ficha de identificação do edifício 30

Morada: Travessa das Paredes 14

Número de pisos (excluindo trapézias): 2

Vãos em largura: 3

Trapézias: 3

Planta de localização: Escala 1:2000

Escada: À direita, 7

Varandas: -

Óculo: -



Janelas em gualdrina: -

Cobertura: Duas águas

Beirado duplo: -

Tipo: -

Observações: -

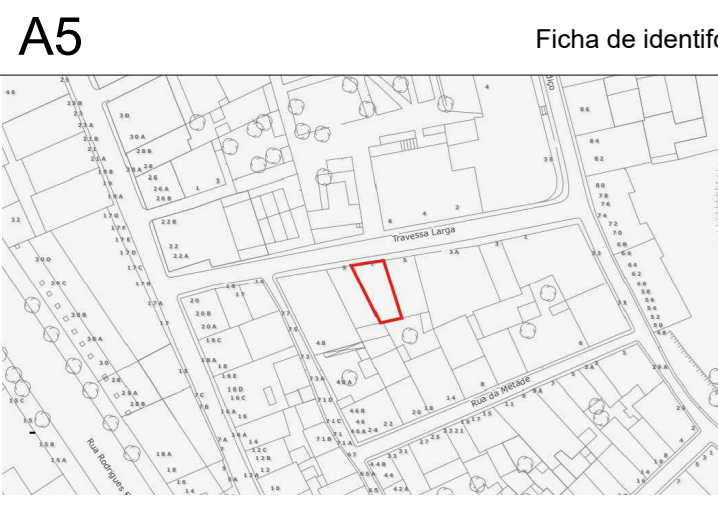
Ficha de identificação do edifício 69

Morada: **Travessa Larga 7**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **3**

Óculo: **-**

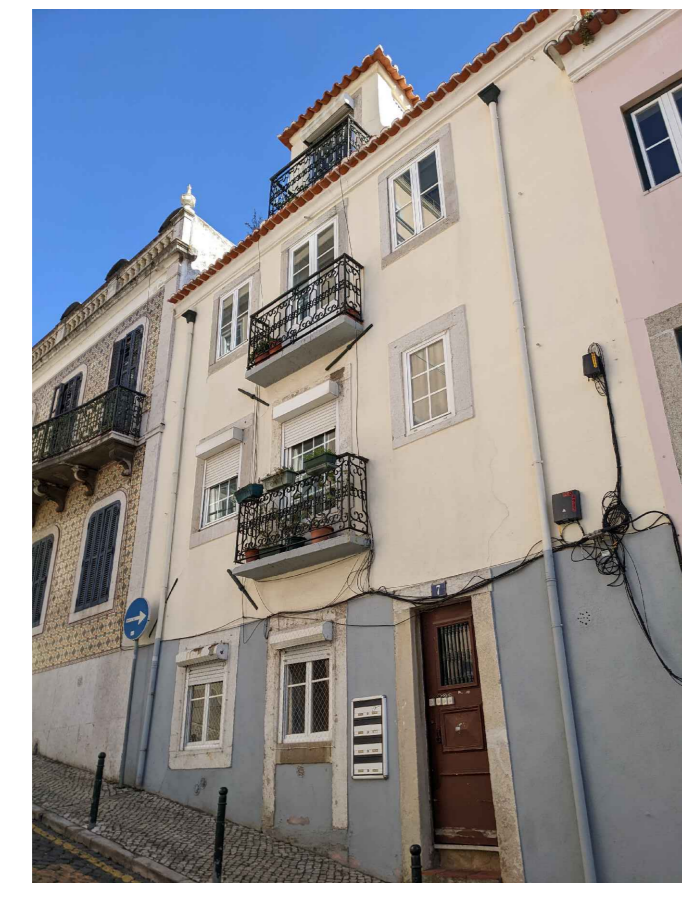
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Janela alterada**



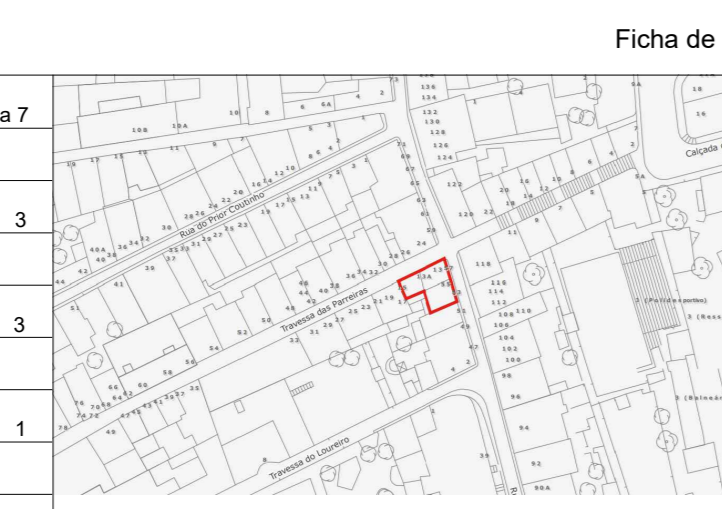
Ficha de identificação do edifício 32

Morada: **Travessa das Palmeiras 13**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **?**

Varandas: **1**

Óculo: **-**

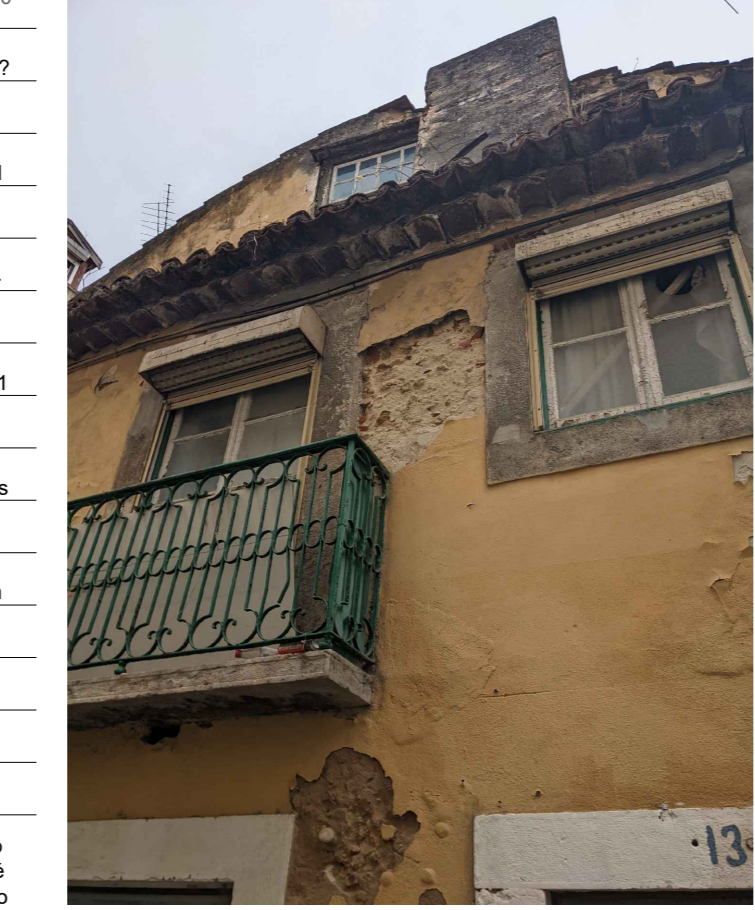
Janelas em guilhotina: **1**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **Sim**

Tipo: **-**

Observações: **Sólo Chamé e Edifício de esquina com a Rua do Passadigo Obra nº 37496**



Desenhos de arquivo do edifício 32

PLANTA DE PISOS

PLANTA DE PISO ACROSTICADO

PLANTA DE COBERTURA

SEÇÃO TRANSVERSAL

SEÇÃO LONGITUDINAL

VENTILAÇÃO

1958



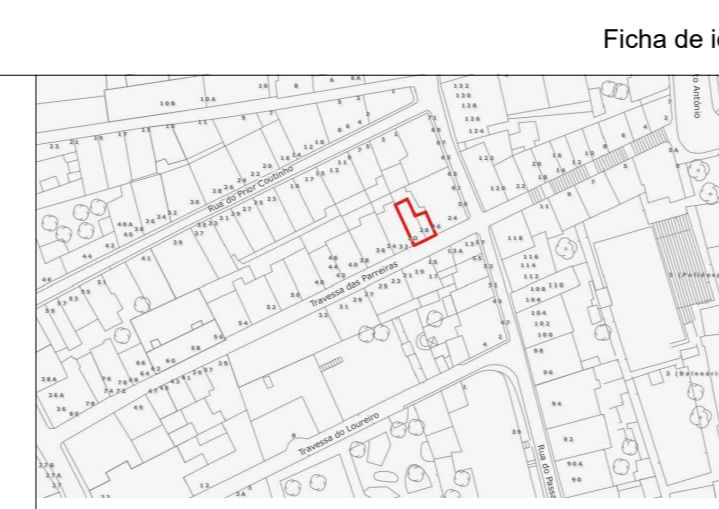
Ficha de identificação do edifício 33

Morada: **Travessa das Palmeiras 28**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **Ao meio, 7**

Varandas: **-**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



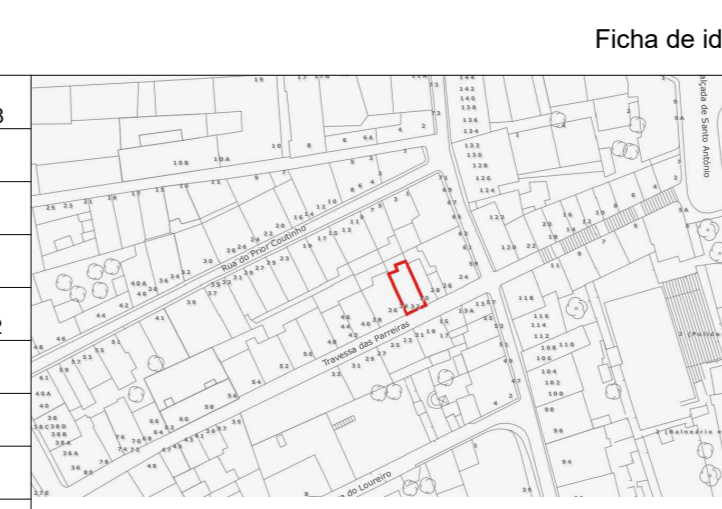
Ficha de identificação do edifício 34

Morada: **Travessa das Palmeiras 30-32**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 7**

Varandas: **1**

Óculo: **Sem óculo**

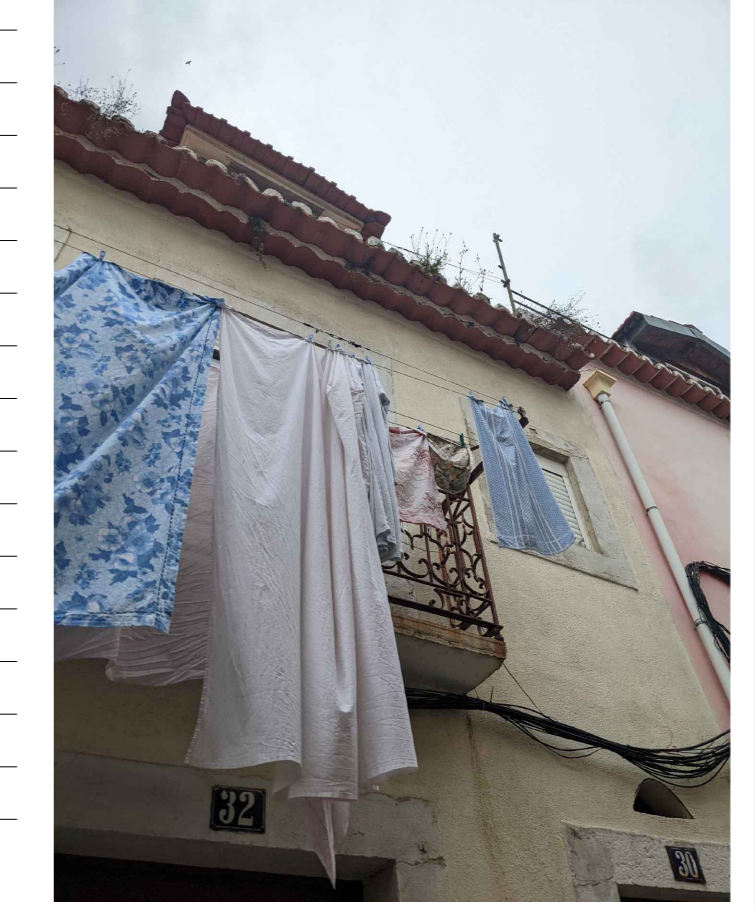
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **Sim**

Tipo: **-**

Observações: **-**



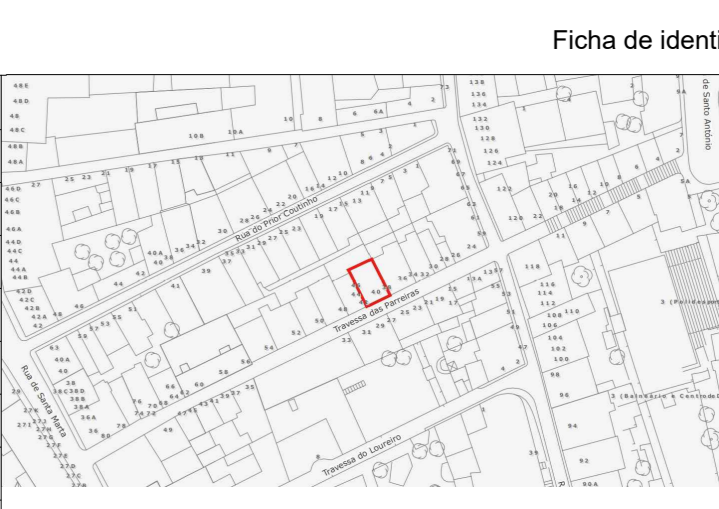
Ficha de identificação do edifício 35

Morada: **Travessa das Palmeiras 38-40**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 7**

Varandas: **1**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



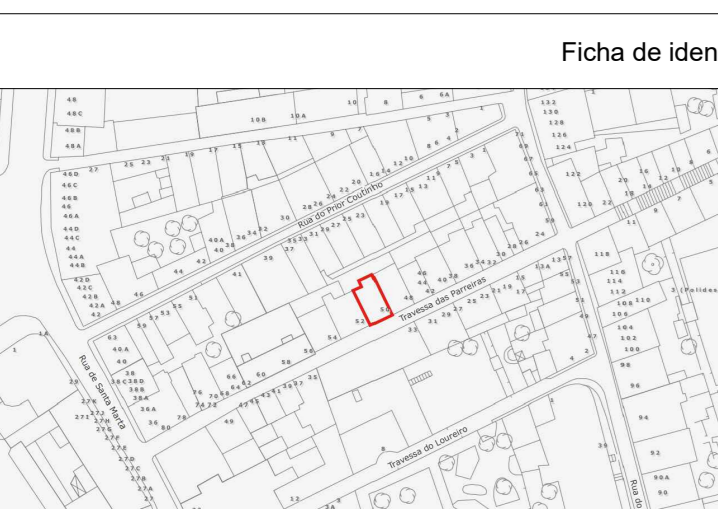
Ficha de identificação do edifício 36

Morada: **Travessa das Palmeiras 50**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

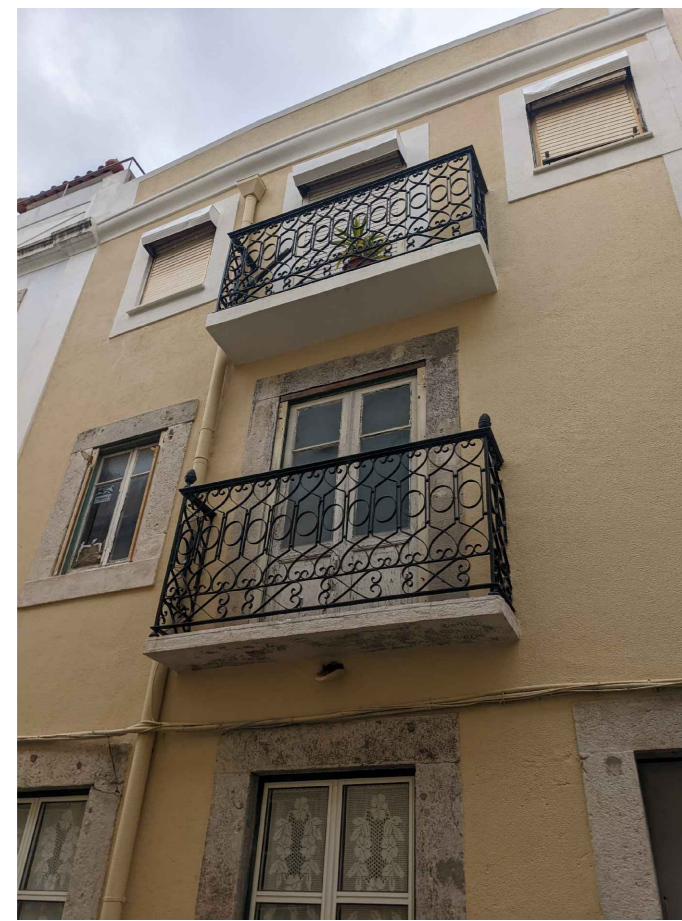
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Piso acrescentado**



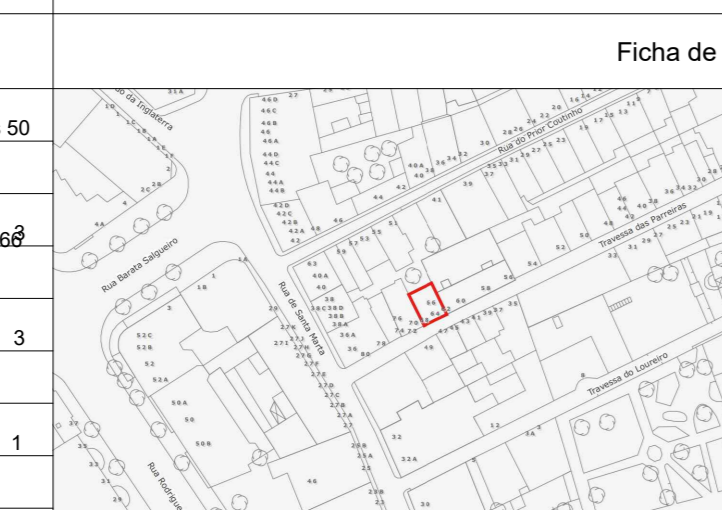
Ficha de identificação do edifício 39

Morada: **Travessa das Palmeiras 62-64**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **2**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

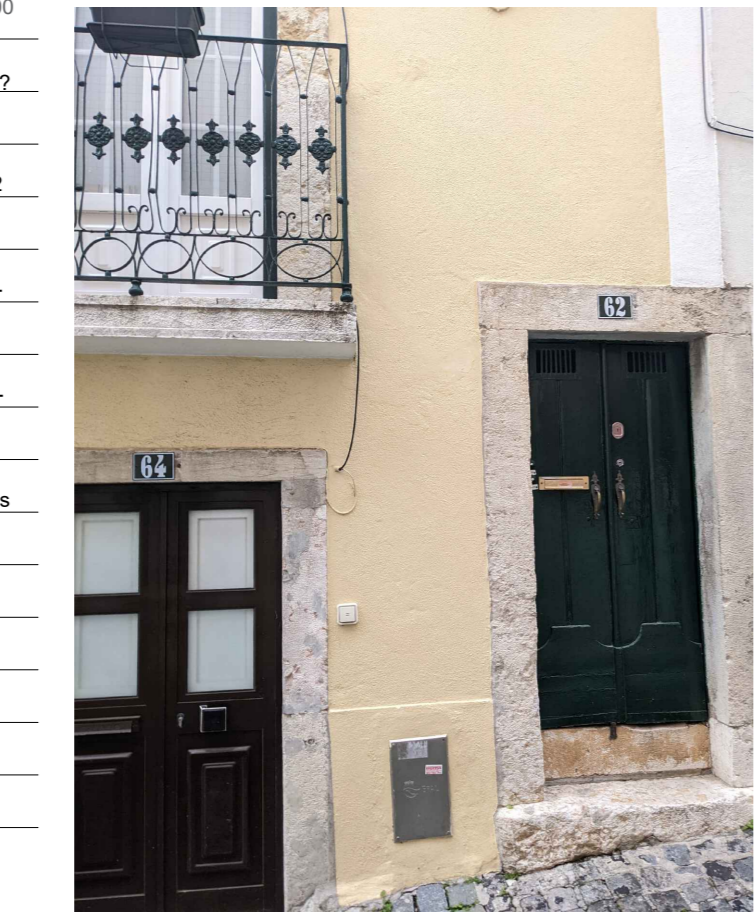
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



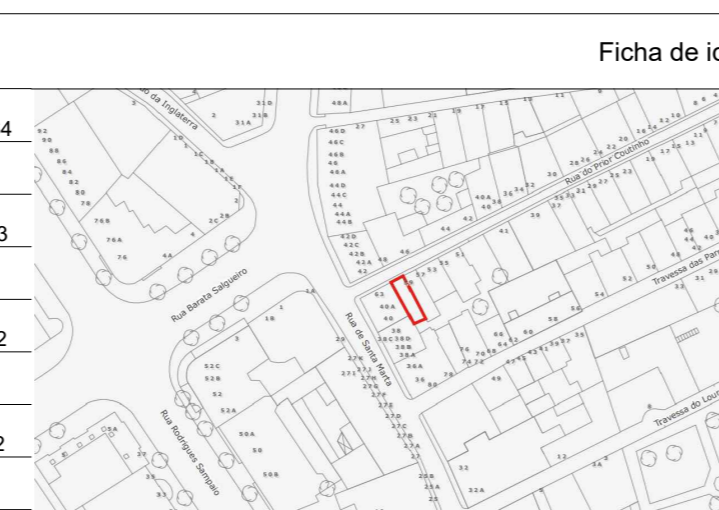
Ficha de identificação do edifício 40

Morada: **Rua do Prior Coutinho 59**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **1**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **Quadrado**

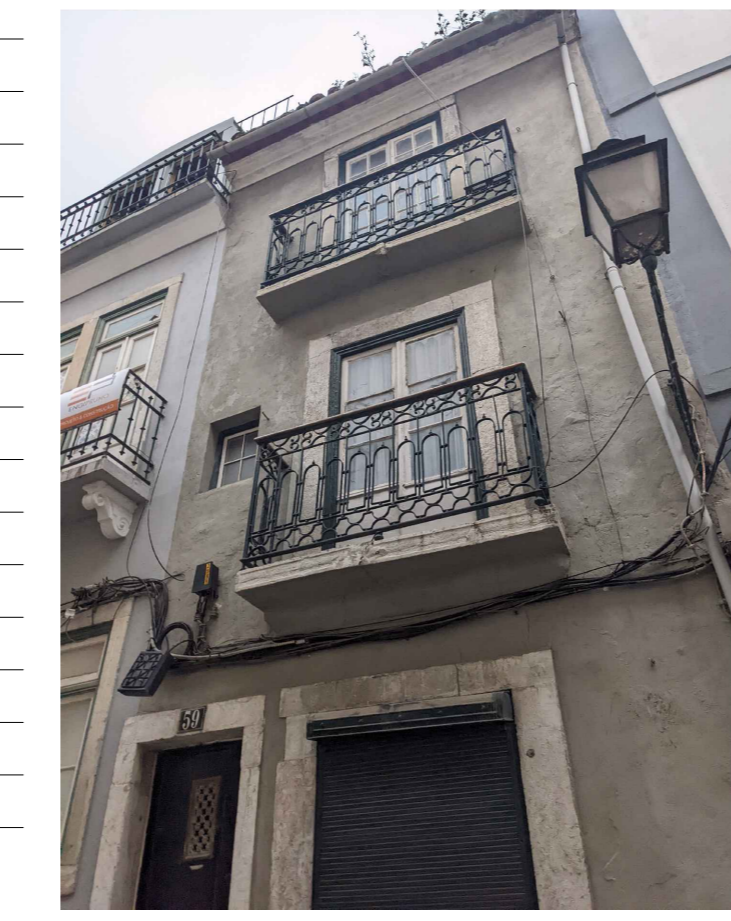
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



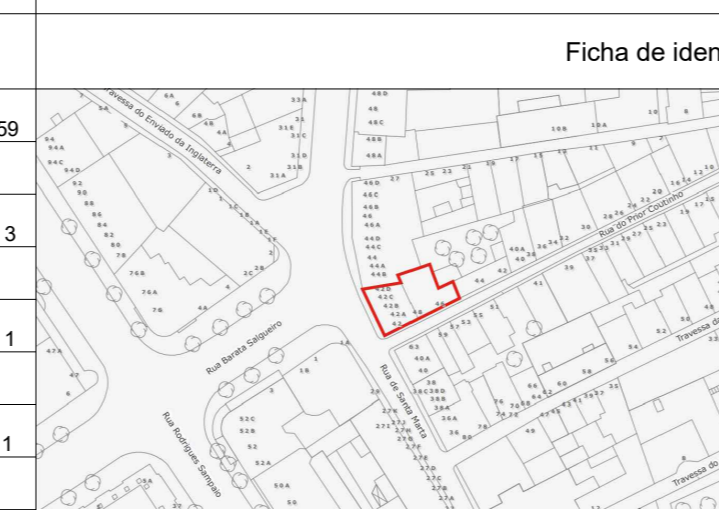
Ficha de identificação do edifício 42

Morada: **Rua do Prior Coutinho 48-48**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **4**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **?**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

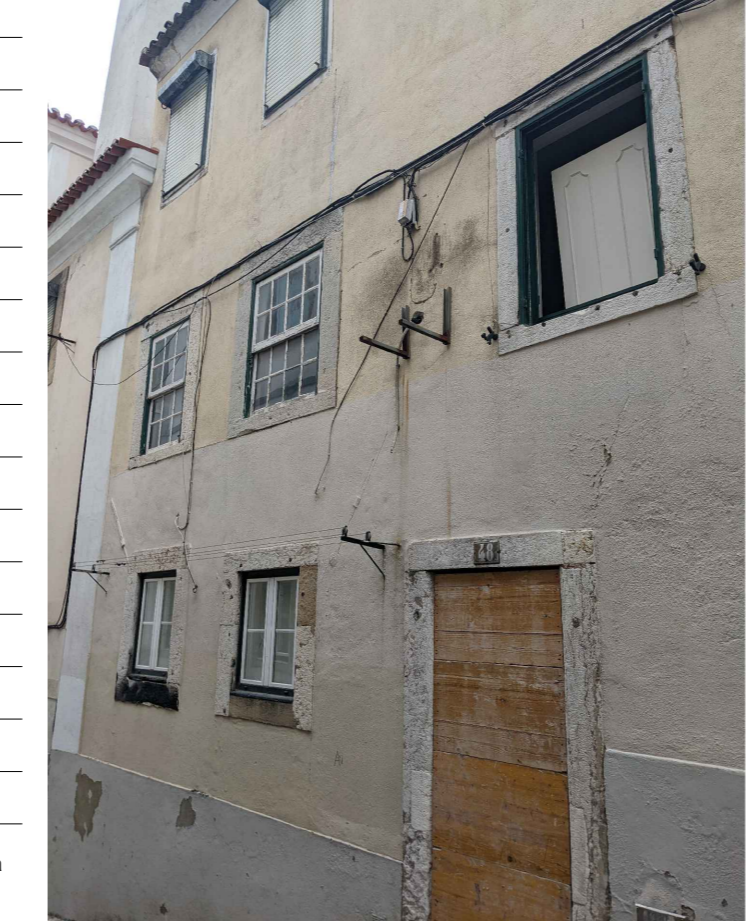
Janelas em guilhotina: **2**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Janelas de guilhotina**



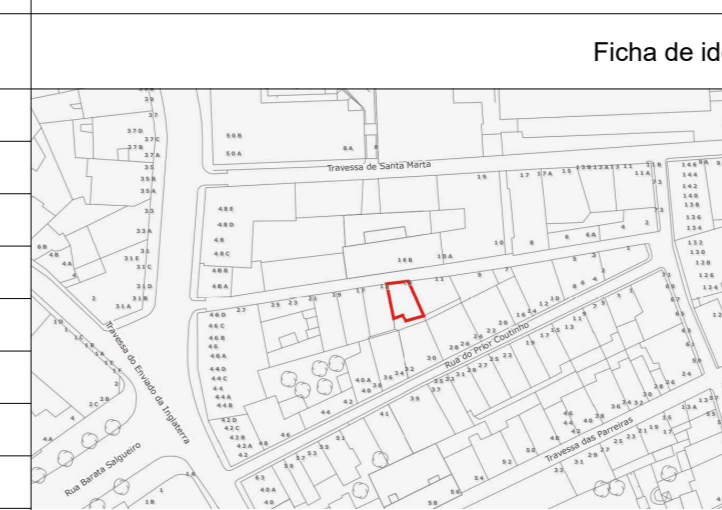
Ficha de identificação do edifício 45

Morada: **Travessa do Desapico 13**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **-**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



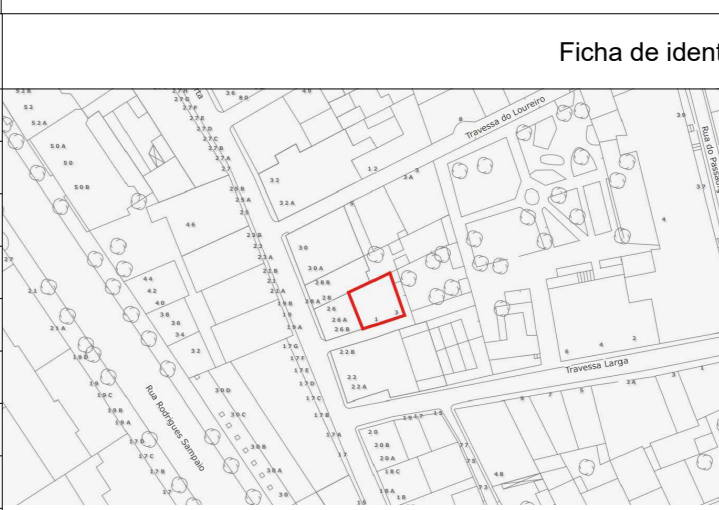
Ficha de identificação do edifício 47

Morada: **Beco de Santa Marta 1**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

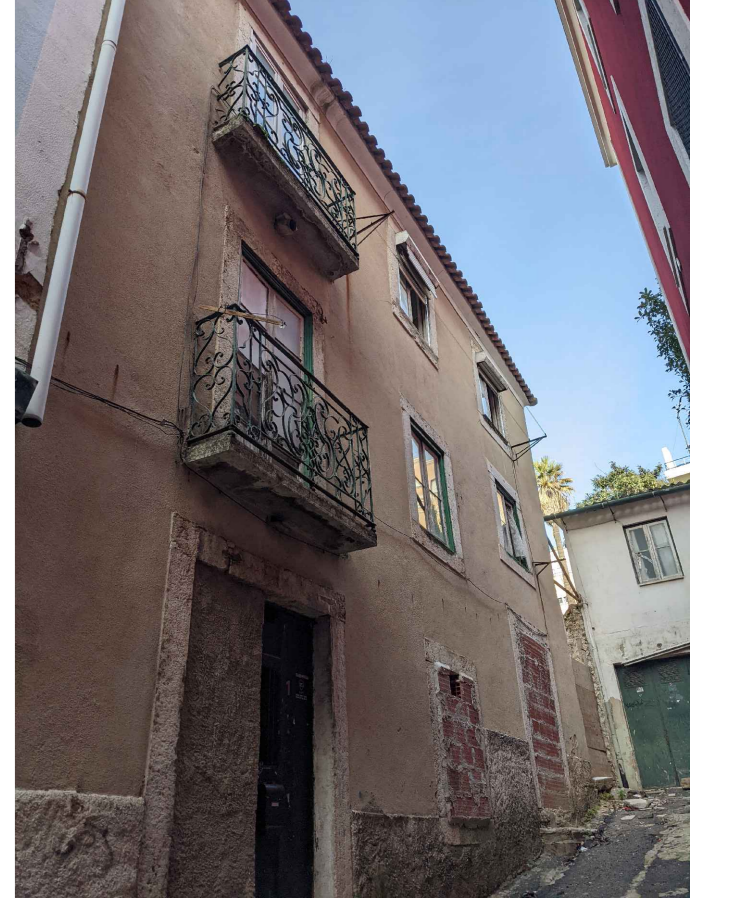
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



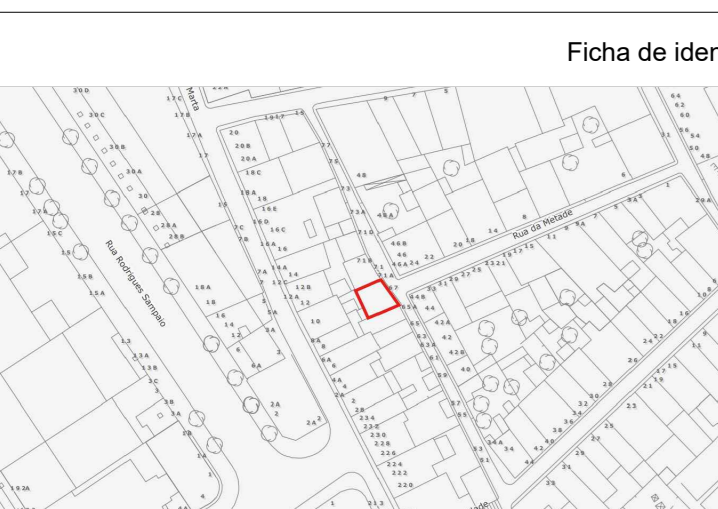
Ficha de identificação do edifício 48

Morada: **Rua do Cardal de São José 67**

Número de pisos (excluindo trapézias): **1**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **2**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **-**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



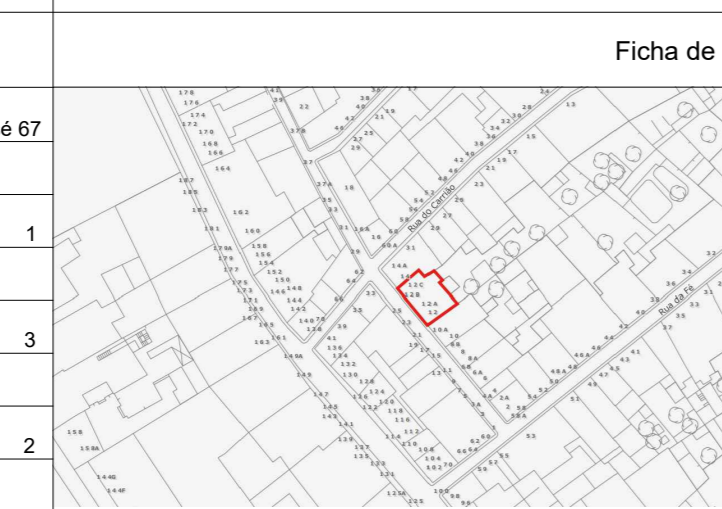
Ficha de identificação do edifício 49

Morada: **Rua do Cardal de São José 12-12b**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3+ sótão**

Vãos em largura: **4**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **?**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

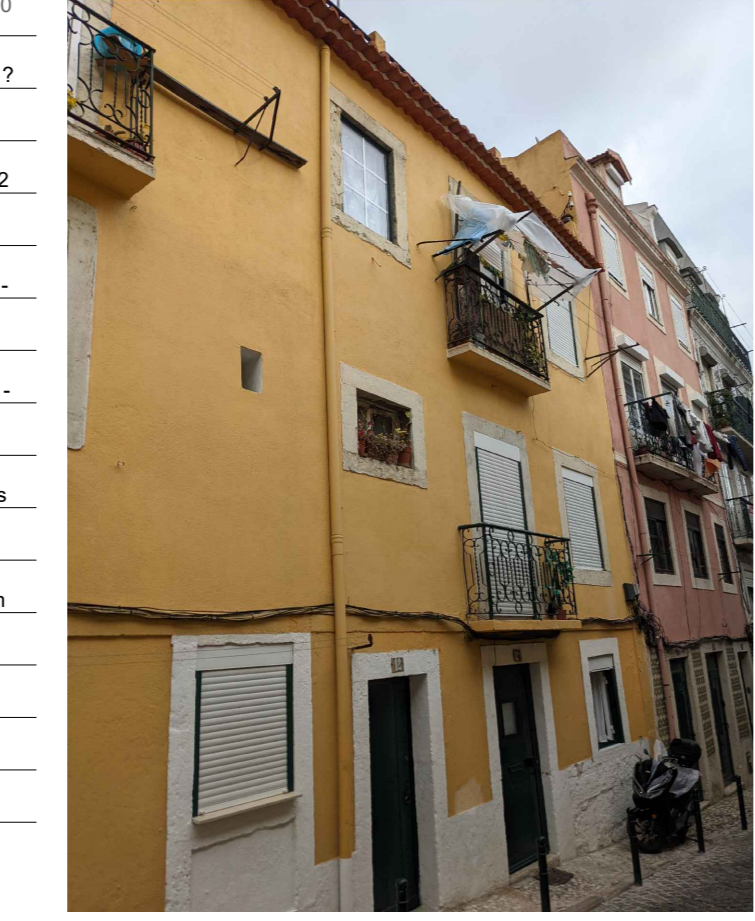
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **Sim**

Tipo: **-**

Observações: **-**



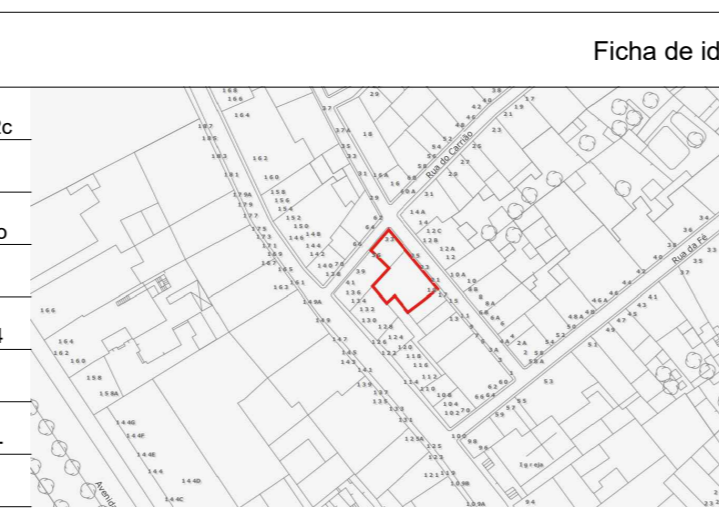
Ficha de identificação do edifício 50

Morada: **Rua do Cardal de São José 21-25**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2+ sótão**

Vãos em largura: **7**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **?**

Varandas: **3**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Edifício de esquina com a Rua do Cardal**



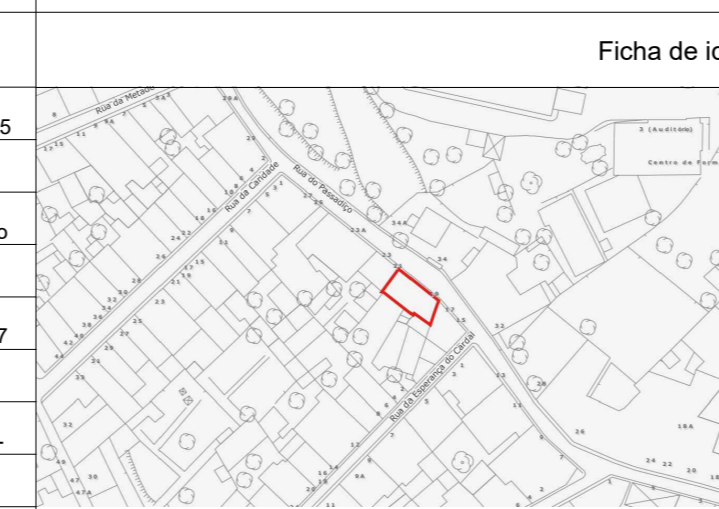
Ficha de identificação do edifício 53

Morada: **Rua do Passadigo 19**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **-**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **Sim**

Tipo: **-**

Observações: **Janela alterada**




Ficha de identificação do edifício 54

Morada: **Rua do Passadigo 2-6**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **3**

Óculo: **-**

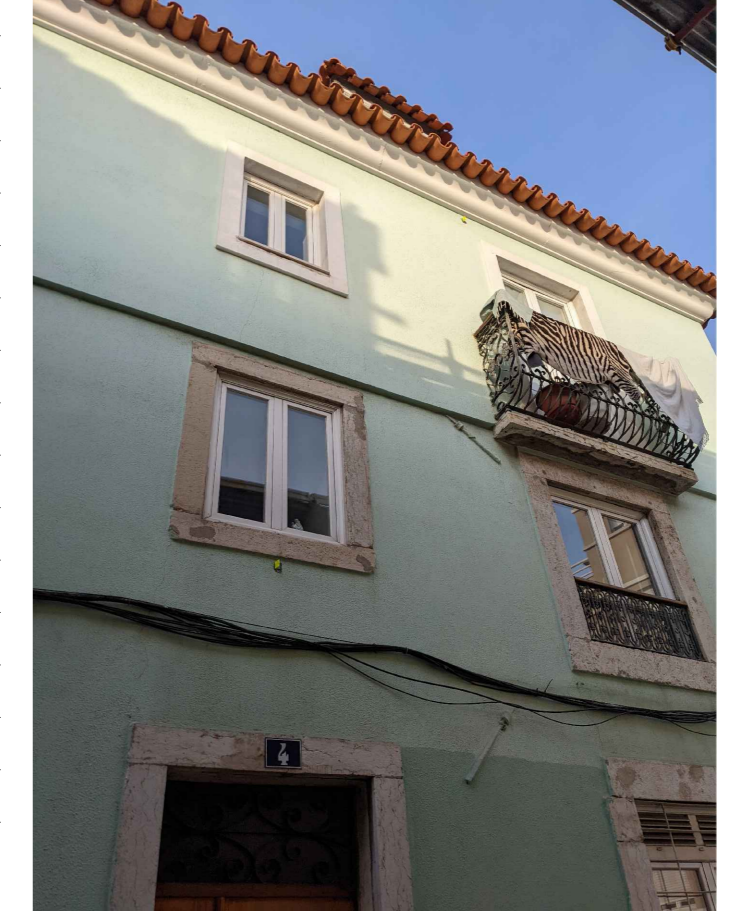
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Três águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Edifício de esquina com a Rua de Santo António dos Capelanos Piso acrescentado Varandas alteradas**



Ficha de identificação do edifício 56

Morada: **Travessa de Santa Marta 11-11b**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **Ao meio, 2**

Varandas: **-**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **Sim**

Tipo: **3**

Observações: **Edifício de esquina com a Rua do Passadigo**



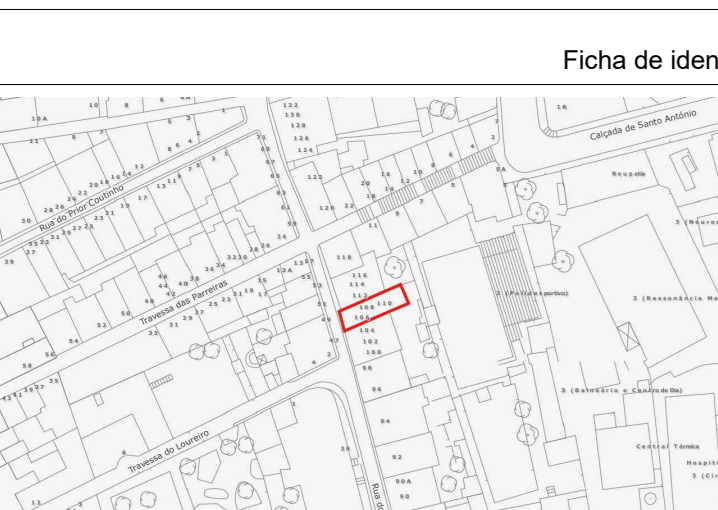
Ficha de identificação do edifício 63

Morada: **Rua do Passadigo 108**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**

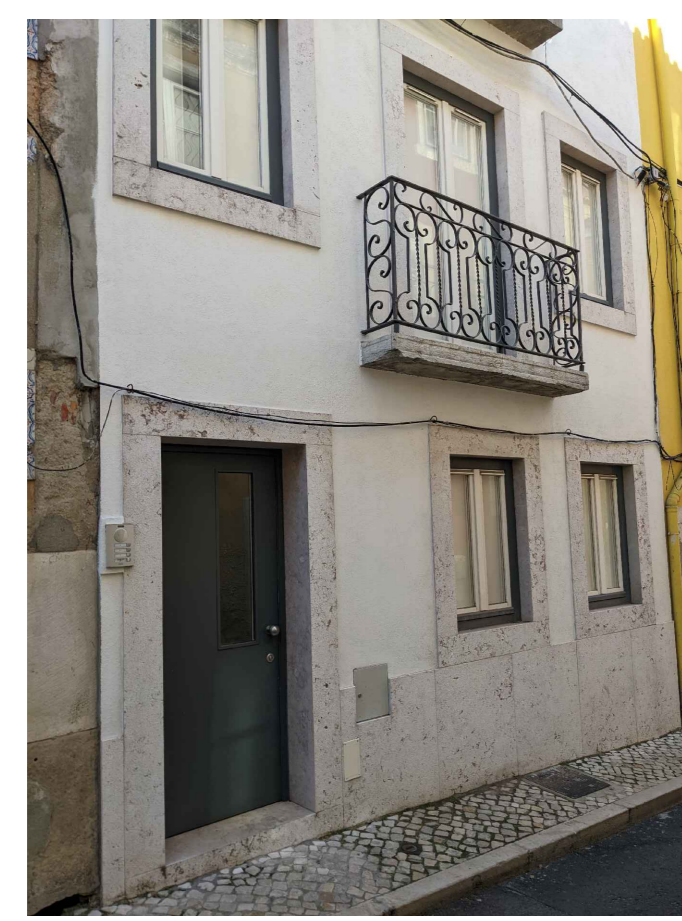
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



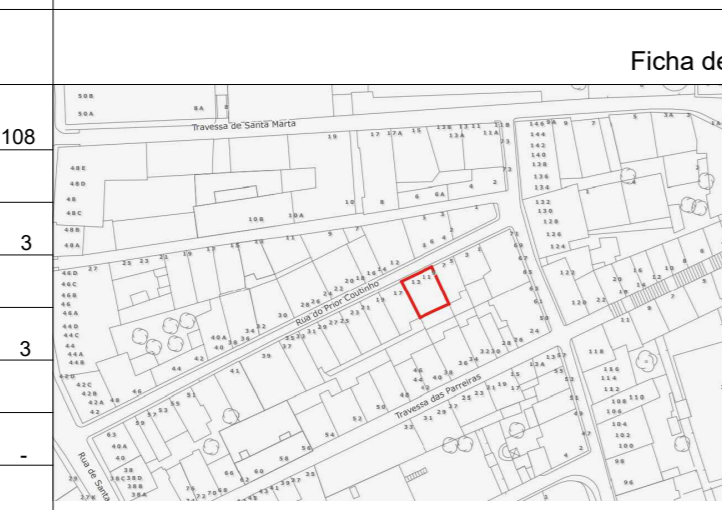
Ficha de identificação do edifício 65

Morada: **Rua do Prior Coutinho 9-13**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **5**

Trapézias: **4**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Alojamento local**



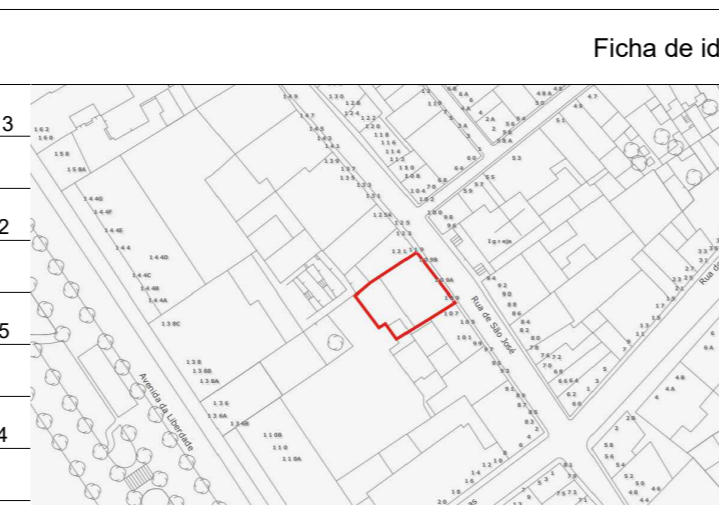
Ficha de identificação do edifício 57

Morada: **Rua de São José 109-109b**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **5**

Trapézias: **5**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **?**

Varandas: **8**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **Edifício alterado**



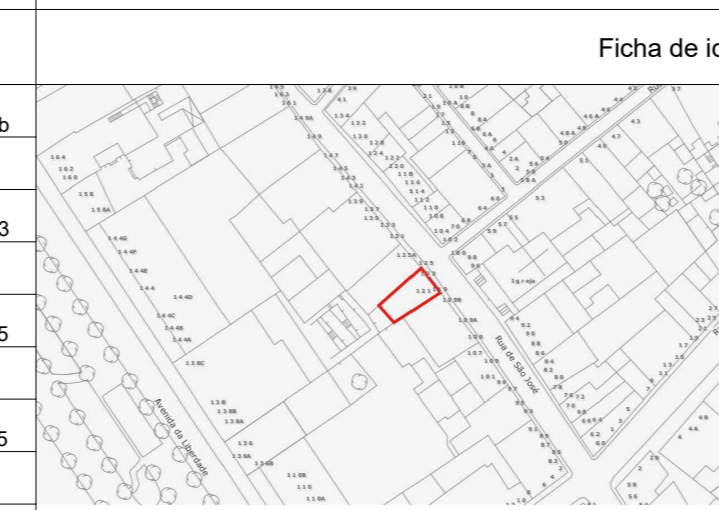
Ficha de identificação do edifício 58

Morada: **Rua de São José 119-123**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **2**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À esquerda, 2**

Varandas: **2**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



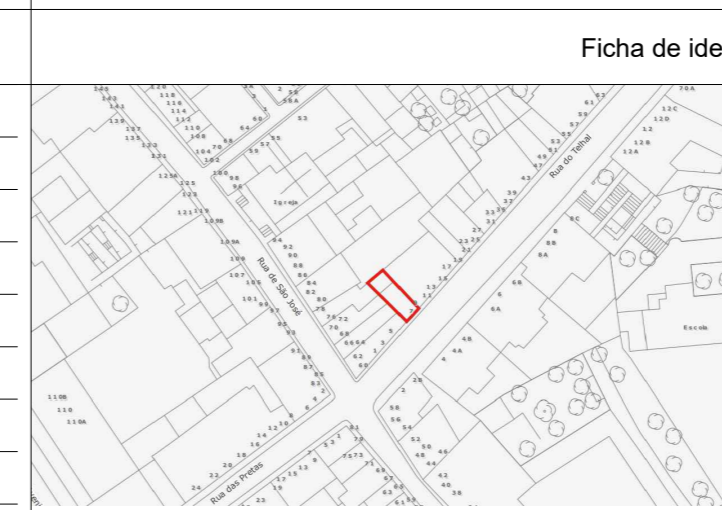
Ficha de identificação do edifício 59

Morada: **Rua do Tejal 9**

Número de pisos (excluindo trapézias): **3**

Vãos em largura: **3**

Trapézias: **1**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **1**

Óculo: **-**


Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**



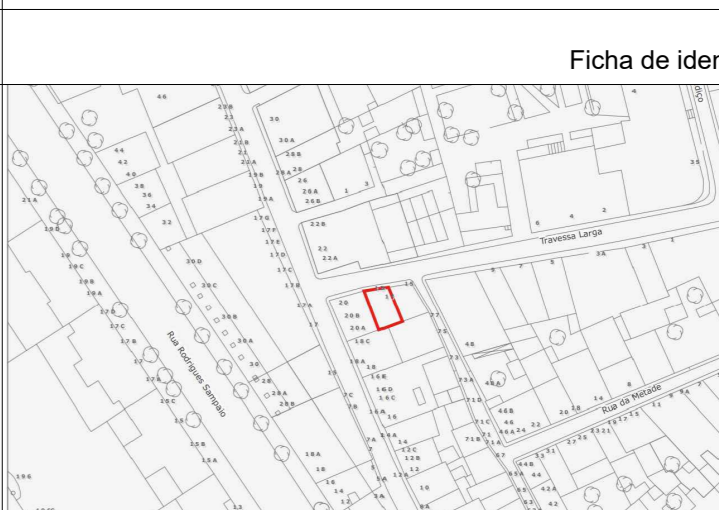
Ficha de identificação do edifício 68

Morada: **Travessa Larga 17-19**

Número de pisos (excluindo trapézias): **2**

Vãos em largura: **2**

Trapézias: **-**

Planta de localização  Escala 1:2000

Escada: **À direita, 2**

Varandas: **-**

Óculo: **-**

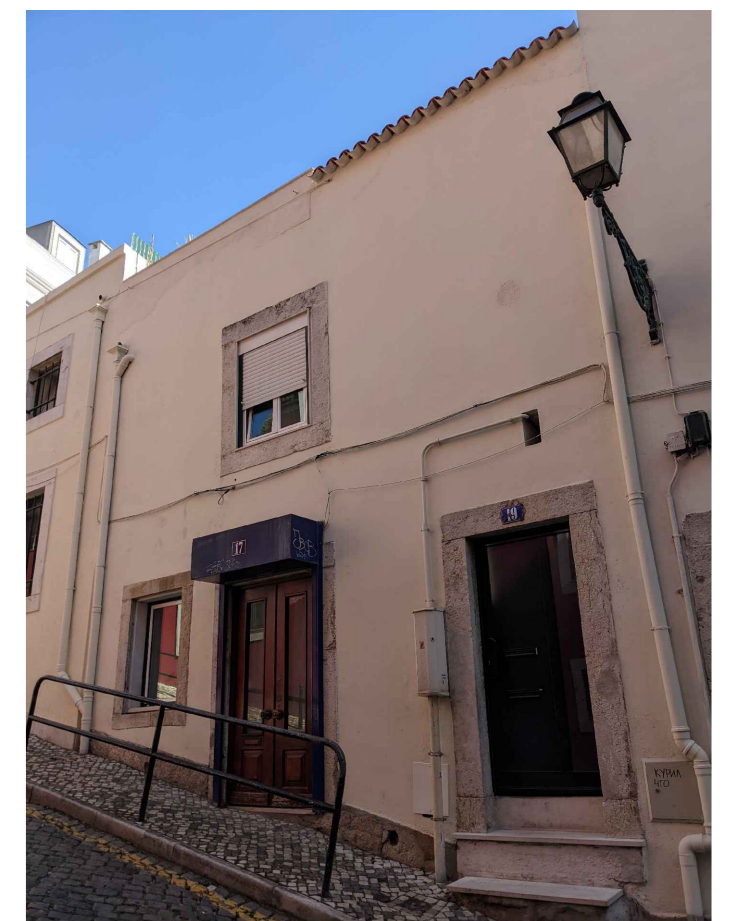
Janelas em guilhotina: **-**

Cobertura: **Dois águas**

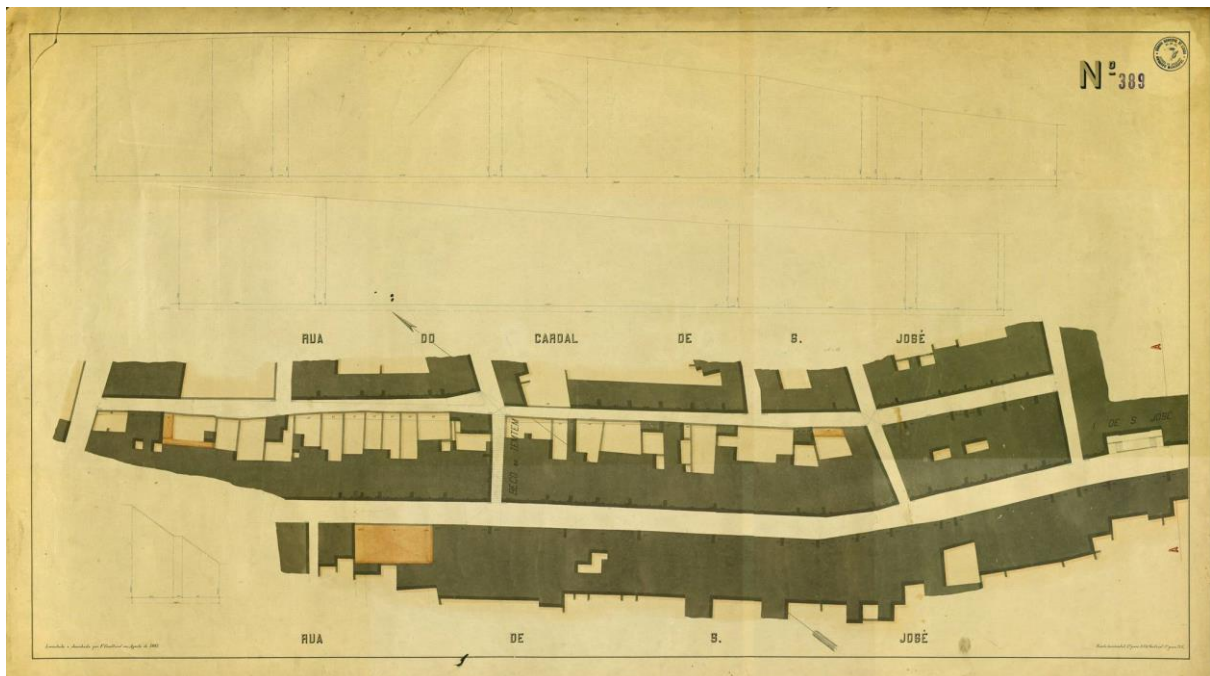
Beirado duplo: **-**

Tipo: **-**

Observações: **-**

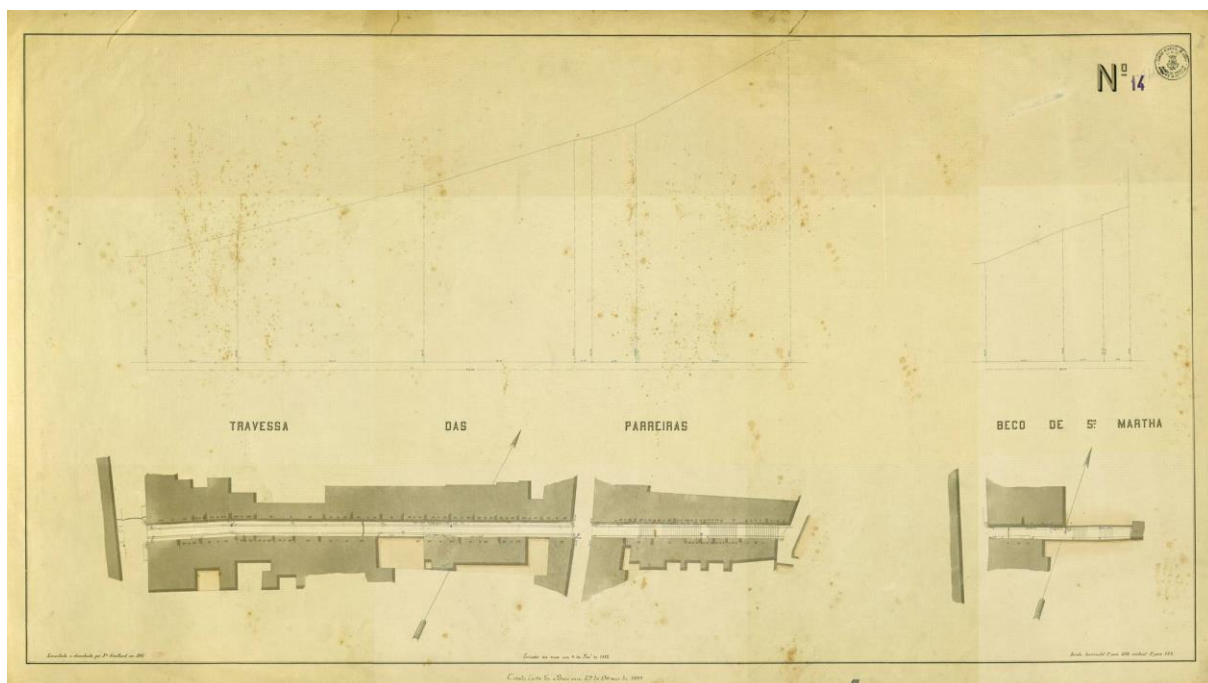


B1



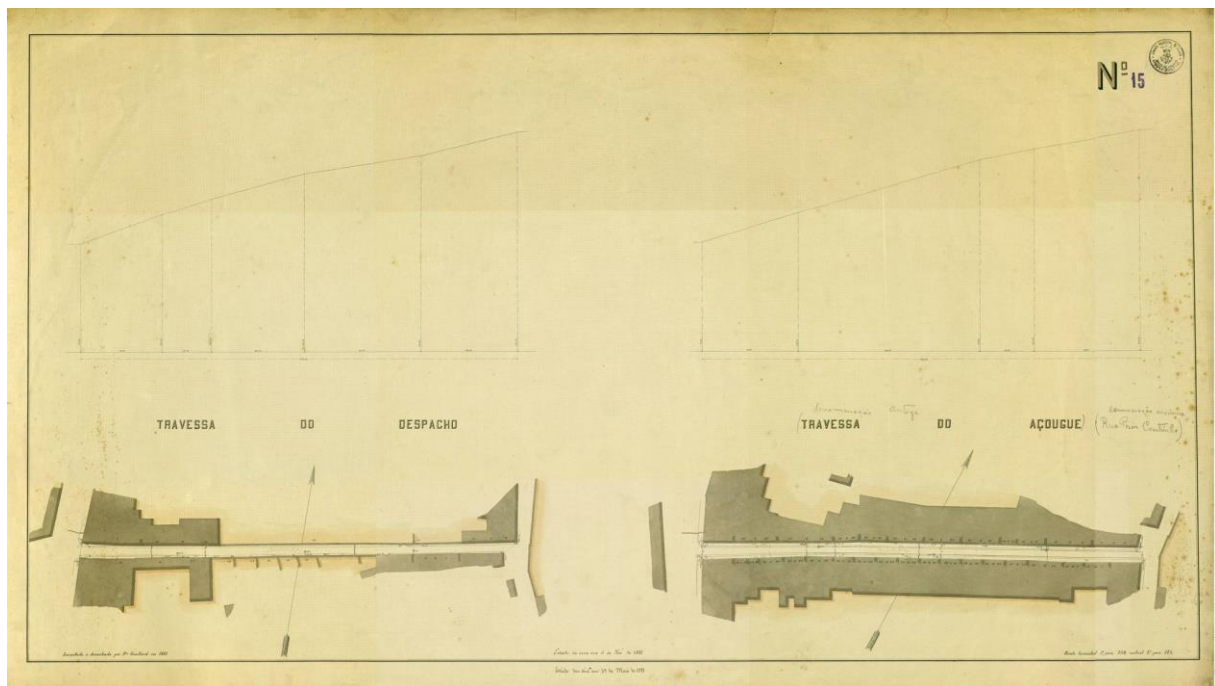
Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 389

Rua do Cardal de São José, beco do Temtem (atual Rua da Caridade) e Rua de São José.



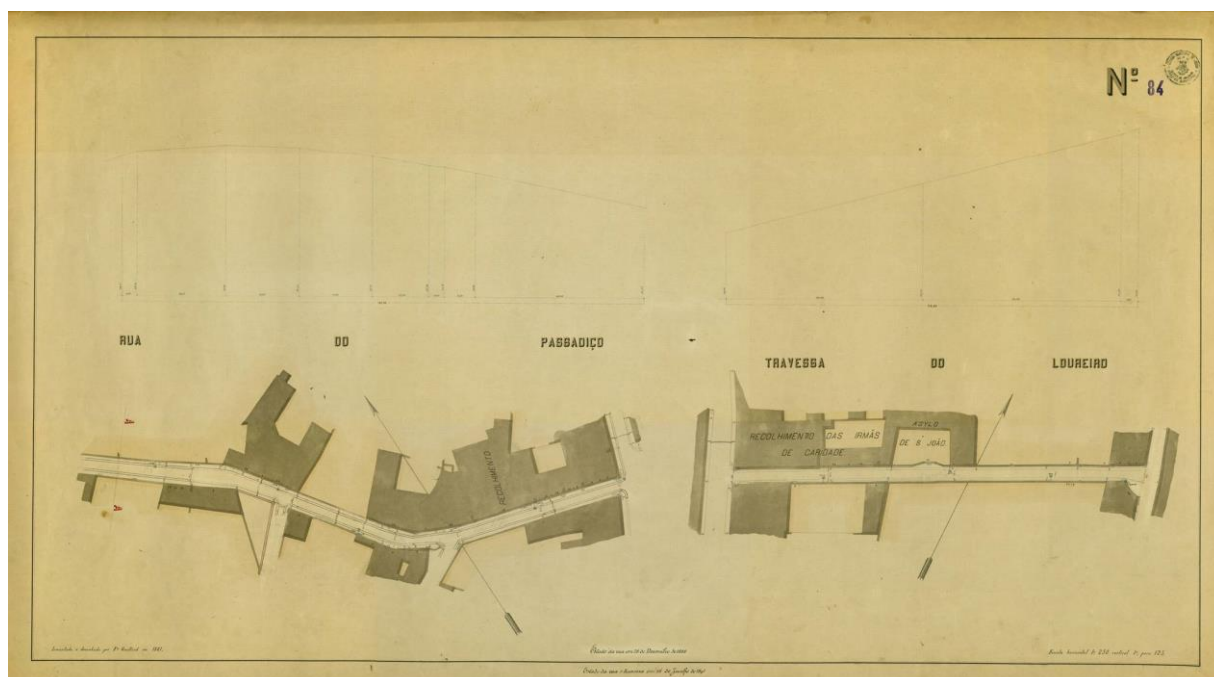
Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 14

Travessa das Parreiras e Beco de Santa Marta.



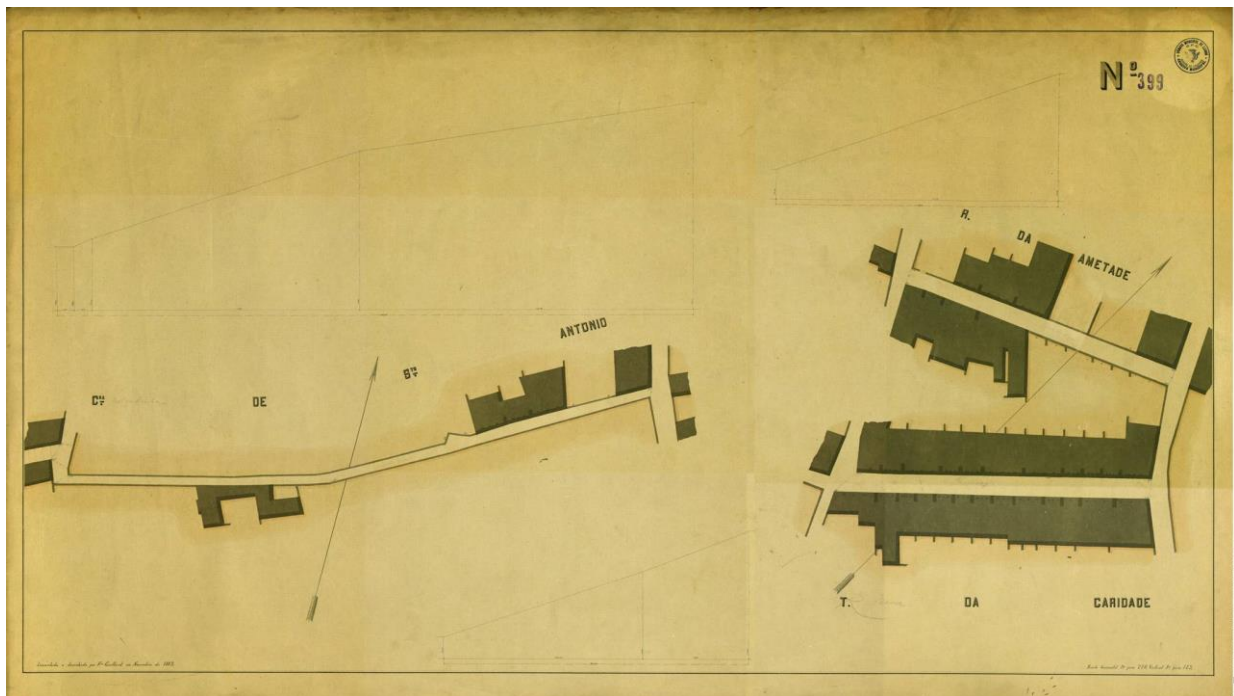
Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 15

Travessa do Despacho e Travessa do Açogue (atual Rua do Prior Coutinho).



Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 84

Rua do Passadiço e Travessa do Loureiro.



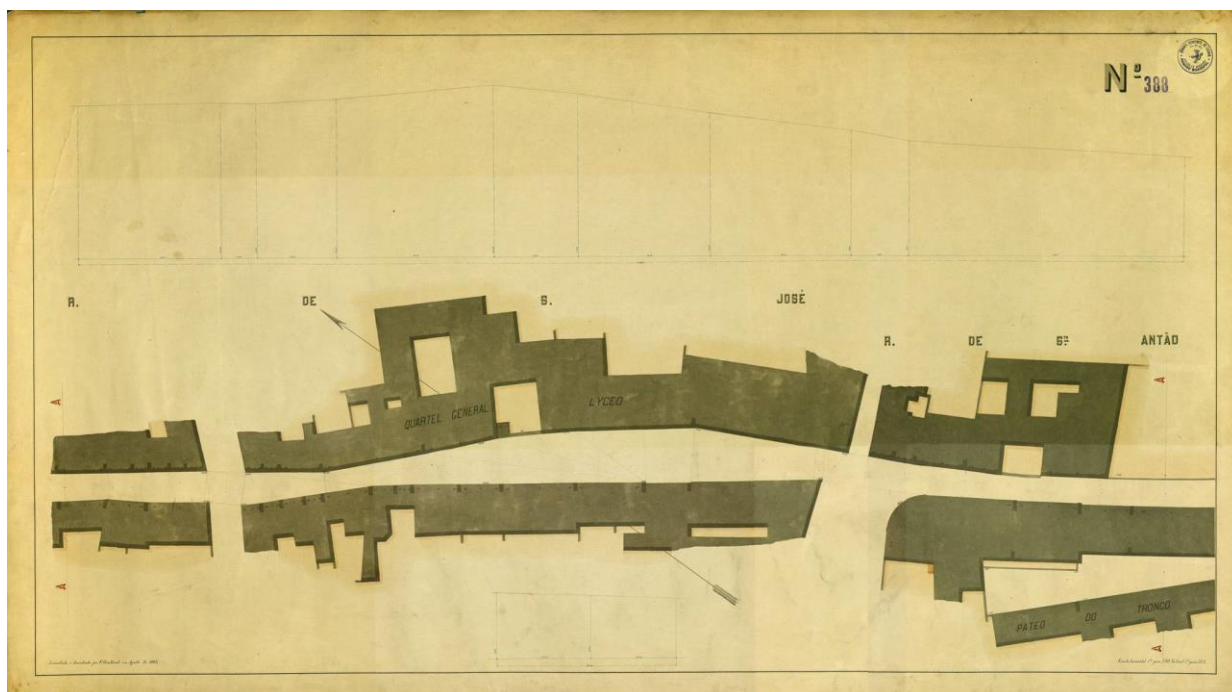
Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 399

Calçadinha de Santo António, Rua da Ametade (atual Rua da Metade), e Rua da Caridade.



Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 398

Rua do Telhal e Rua da Esperança do Cardal.



Levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1881, nº 388

Rua de São José e Rua de Santo Antão.